O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Nublado. Temperatura — Em elevação. Ventos — Variaveis.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Bangú, 27,2-19,2; Bonsucesso, 23,4-18,4; Ipanema, 26,5-18,0; Jardim Botânico, 27,2-18,2; Manguinhos, 23,4-17,0; Meier, 28,3-17,6; Penha, 25,8-17,1; Pão de Açucar, 26,7-17,3; Praça 15 de Novembro, 24,9-20,0; Saenz Pena, 27,0-17,5; Santa Cruz, 28,6-17,5 e Praça Seca, Cascadura, 27,8-16,0.

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna)

Rio de Janeiro, Domingo, 12 de Maio de 1946

Fundado em 1930 - Ano XVI - N.º 7222

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

ASSINATURAS:
Ano, Cr$ 75,00; Semestre, Cr$ 40,00; Trimestre, Cr$ 20,00

Rep. S. Paulo: W. Farinelo - S. Bento, 220-3.º - T. 2-1813

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 32 PAGS. — Cr$ 0,50

Exige a Russia cem milhões de dólares da Italia

Tal importancia, ao que parece, deve ser-lhe paga em dinheiro e não em bens e utilidades, como sugeriu o sr. Byrnes

Quer navios de guerra como presas e não como reparações – Possivel a fixação de uma data para a Conferencia da Paz

PARIS, 11 (De Joseph Grigg, da "United Press") — Esta manhã, quando já havia maiores esperanças de acordo entre os chanceleres dos Quatro Grandes, a Conferencia de Ministros do Exterior caiu em novo impasse, após 2 horas e 15 minutos de discussão, quando a Russia exigiu pelo menos ...... 100.000.000 de dólares como reparação de guerra da Italia. Durante a reunião não se tocaram nas questões de Trieste nem na data da Conferencia da Paz. Contudo, às 16.30 horas, será realizada nova sessão.

O sr. James Byrnes, secretario de Estado norte-americano, declarou que aceitaria as exigencias russas de obter 100.000.000 de dólares de reparações de guerra da Italia, se a União Soviética aceitasse aquela quantia nas seguintes condições:

Primeiro — O ativo da Italia no Exterior.

Segundo — O equipamento industrial italiano excedente, tais como as fábricas de guerra.

Terceiro — Alguns navios mercantes italianos.

Quatro — Navios de guerra italianos.

Entretanto, o sr. Molotov alega que os navios de guerra italianos devem ser entregues à Russia como presas de guerra e não como reparações, argumento este já usado anteriormente pelo chanceler soviético.

O sr. Byrnes objetou que "presa" de guerra era um termo empregado quando uma Nação se apodera de qualquer coisa de outra nação, durante a guerra, e neste caso, os navios. "Ora, disse o sr. Bevin, a Russia não capturou nenhum navio de guerra italiano e por isso não tem presa de guerra a reclamar. Se a Russia desejar algum vaso de guerra da Italia isto deve ser considerado como reparação de guerra".

O sr. Molotov afirmou então que havia o exemplo da entrega de vasos de guerra alemães à U.R.S.S. não como reparações, mas como presa de guerra. O sr. Byrnes alegou que "o caso da Alemanha é uma exceção e não uma regra".

Tambem foram discutidos os acordos bilaterais russos com os paises satélites do Eixo, mas não se chegou a acordo algum a respeito.

Podem chegar a um acordo

PARIS, 11 (De Joseph Grigg, correspondente da "United Press") — O ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Molotov, indicou, hoje, que se os "quatro grandes" podem chegar a um acordo sobre o Tratado de Paz com a Italia, estaria disposto a fixar a data para a Conferencia da Paz, sem esperar o estabelecimento de um acordo com-

(Conclue na 7.ª coluna da quarta página.)

AMEAÇA DE GUERRA CIVIL NO IRAN

ASSUMIU SUAS FUNÇÕES O NOVO REI DA ITALIA

Humberto II talvez se mantenha no trono apenas por 22 dias

Reconhece o proprio soberano que os elementos republicanos formam a maioria no país

ROMA, 11 (U. P.) — O rei Umberto II, da Italia, assumiu, hoje, suas funções de soberano da Italia, as quais poderão durar apenas 22 dias, em vista do plebiscito do dia 2 de junho, quando a Nação decidirá se a monarquia deve ou não ser abolida.

Sabe-se que o rei Humberto II, falando a alguns de seus amigos, declarou que reconhecia que os elementos republicanos na Italia formavam a maioria.

Ontem, às 17.30 horas, o rei Humberto apareceu pela primeira vez no balcão do Palacio Quirinal, sede dos reis da Italia, sendo aclamado por uma multidão calculada em 10 mil pessoas.

Segundo já se informou, a ex-rainha Helena, esposa de Vitor Manuel, tenciona visitar os Estados Unidos.

Não prestará juramento

ROMA, 11 (A. P.) — O ministro da Casa Real, Falcone Lucifero, declarou que Humberto não prestará juramento, como novo rei da Italia.

Antes, funcionarios da Casa Real haviam declarado que os presidentes da Câmara e do Senado teriam de participar da cerimonia do juramento, mas Lucifero declarou que se decidira dispensar a cerimonia.

O Bureau de Imprensa do governo declarou que o gabinete não tomará qualquer medida sobre a questão do juramento, mas talvez, de maneira não formal, tenha decidido, de acordo com a Casa Real, dispensá-lo.

Manifestação anti-monarquista

ROMA, 11 (A. P.) — O povo romano realizou uma grande manifestação contra a monarquia, que deixou na sombra a aclamação, ontem, recebida pelo rei Humberto.

Cerca de 50 mil republicanos se reuniram na Piazza del Popolo, desde cedo e, em seguida, marcharam para o Quirinal, onde aclamaram o gabinete.

Guardas, armados de metralhadoras de mão, estavam postados em torno do Palacio Real, bloqueando todas as suas vizinhanças.

Gritando "Abaixo o rei!", os demonstrantes desfilaram ordeiramente, sem tentar romper os cordões de isolamento da policia.

A demonstração anti-monarquista reuniu membros de todos os principais partidos italianos — acionistas, comunistas, democratas-cristãos, republicanos e socialistas.

Pedem anistia para os desterrados políticos paraguaios

ASSUNÇÃO, 11 (A. P.) — Foi apresentada ontem ao presidente Morinigo uma petição em favor da anistia para os desterrados politicos.

A nota, firmada por 600 senhoras paraguaias, diz que muitos cidadãos honrados vivem há muito tempo fora da patria, provocando a desintegração dos lares, e esperam uma acolhida favoravel do primeiro magistrado.

Edição de hoje
32 páginas
50 centavos

Condecorado pelo Governo da França

Recebeu mensagens de congratulações o delegado do Brasil na U. N.

NOVA YORK, 11 (A. P.) — Soube-se que o governo da França conferiu a Grã Cruz da Legião de Honra ao sr. Pedro Leão Veloso, delegado do Brasil no Conselho de Segurança da ONU.

Os demais membros do Conselho enviaram a seu colega mensagens de congratulações.

DIARIO DE NOTICIAS
Tiragem da edição de hoje:
102.630
EXEMPLARES
O matutino de maior circulação do Distrito Federal

Fracassaram definitivamente as negociações para a volta do Azerbaijan à comunidade iraniana

Rompimento entre o Governo Central e a delegação daquela Provincia

TEHERAN, 11 (A. P.) — Um ministro do gabinete do Iran declarou que foram interrompidas as negociações para a devolução da provincia do Azerbaijan ao governo central do Iran e que a delegação dessa região semi-autônoma deverá regressar a Tabriz, capital da provincia, qualquer dia destes.

A ação estrangeira nos assuntos do Oriente Medio foi classificada de muito perigosa e sugeriu esse ministro que o fracasso na solução do problema do Azerbaijan "fez surgir a ameaça de guerra civil".

Os circulos diplomáticos não tiveram qualquer comunicação oficial sobre o fracasso das negociações, mas dizem que as discussões estão paralisadas há já varios dias.

Não foi possivel uma entrevista com qualquer porta-voz do governo, na manhã de hoje. Esse membro do gabinete acrescenta que o rompimento entre o governo central e a delegação de Pishevari seguiu-se à negativa do gabinete quando da reunião de ontem, em aceitar as novas propostas do Azerbaijan.

Não foram reveladas, contudo, as naturezas das exigencias do Azerbaijan, mas um porta-voz do Ministerio do Exterior ainda recentemente informara à "The Associated Press" que Pishevari fez exigencias exageradas, que o "premier" Qavam considerou como contrarias à Constituição do Iran.

A radio de Tabriz, criticando o atrozo das negociações, — o que vem fazendo há varios dias, — fez surgir nova ameaça de guerra ontem à noite, quando anunciou que "não estamos prontos a abandonar nossa nova liberdade, mas estamos prontos a sacrificar nossas liberdades para a sua preservação".

ENTROU NA IONOSFERA E VOLTOU À TERRA

Fazem os americanos experiencia com uma bomba "V-2" alemã reconstruida

WHITE SANDS, Novo México, 11 (A. P.) — Uma bomba V-2 alemã, reconstruida, foi disparada nos testes do Exército, ontem. A V-2 atingiu uma altura calculada em 75 milhas, entrou na ionosfera e voltou à terra, caindo num ponto a 39 milhas da plataforma de lançamento, no deserto.

Cientistas norte-americanos e britânicos, inclusive o comandante dos próximos testes da bomba atômica no Pacifico, observaram a experiencia de uma distancia segura, enquanto o foguete, pesando 14 toneladas e medindo 46 pés de comprimento, cortava o espaço.

Disseram que a V-2 pode ter estabelecido um record de altitude para qualquer instrumento feito pelo homem, mas os nazistas disseram que aquela altura foi ultrapassada em testes do tempo de guerra não registrados.

A prova de ontem foi apenas o inicio do desenvolvimento de projeteis dirigidos de longo raio de ação, os quais, segundo se acredita, terão fantástico alcance transoceânico.

As experiencias continuarão durante todo o verão.

O almirante Blandy previu foguetes com bomba atômica na extremidade.

Querem anistia

WASHINGTON, 11 (U. P.) — Realizou-se hoje uma grande demonstração popular nas imediações da Casa Branca, quando foi reclamada a anistia para três mil pessoas que se opuseram concienciosamente à segunda guerra mundial.

TRUMAN NA UNIVERSIDADE DE FORDHAM

Discursando, declarou: — "Até que o mundo aprenda a ciencia das relações humanas, a bomba atômica continuará como uma arma terrivel"

NOVA YORK, 11 (A. P.) — O presidente Truman, falando nas solenidades do centenario da Universidade de Fordham, declarou que "até que o mundo aprenda a ciencia das relações humanas, a bomba atômica continuará como uma arma terrivel, que ameaça destruir todos nós. Há pelo menos uma defesa contra esta bomba. Esta defesa reside no nosso dominio da ciencia das relações humanas em todo o mundo. E' a defesa da tolerancia, da compreensão e da inteligencia. Cabe à educação criar uma mais profunda compreensão internacional, que é tão vital para a paz mundial".

"Os homens inteligentes" — declarou o presidente Truman — "não odeiam outros homens apenas porque sua religião é diferente, porque seus hábitos e idiomas sejam diferentes, ou em virtude de diferenças de origem nacional e de cor. Os americanos inteligentes não pensam mais que simplesmente, porque um homem nasceu fora das fronteiras dos Estados Unidos ele mereça o nosso desprezo".

Truman

Sugere o México a redação de dois convenios

Não deve a Conferencia do Rio limitar-se a discutir o problema do auxilio mutuo

WASHINGTON, 11 — (De *William Lander*, correspondente da "United Press") — Soube-se que o México sugeriu que a Conferencia do Rio de Janeiro trate da redação de dois convenios, em vez de um. O México fez tal sugestão à sub-comissão de quatro membros da União Panamericana, que estuda os ante-projetos do Tratado de Segurança do Hemisferio. Esse sub-comitê é integrado pelos representantes do Brasil, do México, de Honduras e dos Estados Unidos.

De acordo com a sugestão mexicana, a Conferencia do Rio de Janeiro não deve se limitar a discutir o problema de auxilio mutuo em caso de conflitos armados, mas sim redigir ainda um pacto que incorpore todos os instrumentos interamericanos, que têm por fim a solução pacifica das disputas. O México opina que, em vista do fato de que a Conferencia do Rio de Janeiro foi denominada "Conferencia Interamericana para a Manutenção da Paz e da Segurança do Continente", devem ser discutidas medidas destinadas a evitar a agressão, mas sim adotar medidas positivas para resolver as disputas pacificamente e assim prevenir possiveis conflitos.

Os mexicanos expressam que não existe atualmente nenhum instrumento uniforme no sistema interamericano para resolver litigios por meios pacificos. Acrescentam que, por outro lado, existem muitos acordos isolados sobre esse aspecto, que precisam ser coordenados. Dizem que muitas das disposições desses acordos jamais foram invocadas e outras utilizadas ou aplicadas sem uniformidade.

Assistirão ao teste com a bomba atômica

WASHINGTON, 11 (A. P.) — Anuncia-se que observadores do Brasil, do México e de 11 outras nações aliadas deixarão São Francisco no dia 12 de junho, no "USS Panamic", a fim de assistirem ao teste com a bomba atômica no atol de Bikini.

Para o combate à malaria

Descrita a nova droga como "o único agente curativo"

BALTIMORE, 11 (A. P.) — Uma droga sintética, descrita como "o único agente curativo" capaz de combater o tipo de malaria contraida por milhares de trabalhadores em alem mar, foi desenvolvida na Universidade de Maryland.

O dr. Nathan Drake, chefe do Departamento de Quimica, anunciou a droga, agora conhecida apenas como "SN-13.276".

Disse: "A nova droga é o único agente curativo da "vivax malaria" e pode ser empregada sem maiores perigos de efeitos tóxicos", acrescentando que a droga pode ser obtida do alcatrão de hulha.

INCERTA A SITUAÇÃO DO GOVERNO DA BOLIVIA

Varias pessoas detidas e levadas para a ilha Coatí — Descontentamento entre membros do proprio Governo

SANTIAGO, 11 (A. P.) — Despachos do correspondente da Associated Press em Arica dizem que viajantes chegados da Bolivia declararam que a descoberta de um "complot" para restaurar Peñaranda foi uma farsa. Tratava-se unicamente de um meio para justificar a detenção de Guillermo Gutierrez nas vésperas das eleições.

Revela a comunicação que, na noite de domingo, chefes do Movimento Revolucionario Nacionalista assaltaram o diario "La Nacion" e empastelaram as páginas em que aparecia o triunfo de Gutierrez. Do mesmo modo, panetraram no Rotary Clube, colocando motes nas paredes.

Disseram os viajantes que Gutierrez obteve maioria não obstante sua candidatura ter sido lançada apenas três dias antes do pleito. Manifestaram que o inesperado triunfo de Gutierrez fortaleceu a oposição, acrescentando que a situação, agora, do governo da Bolivia, é incerta, reinando descontentamento entre alguns membros do proprio governo.

Revelaram que varias pessoas têm sido detidas e levadas para a ilha Coati, afirmando que se esperam dentro de alguns dias importantes acontecimentos em La Paz.

"Estamos em vésperas de graves acontecimentos no Brasil"

O que mandou dizer para o exterior um jornalista português

LISBOA, 11 (A. P.) — O "Diario de Noticias" publica em primeira página um artigo de seu correspondente no Rio de Janeiro, o jornalista Armando de Aguiar, dizendo que o Partido Comunista do Brasil será em breve completamente posto fora da lei e suprimido.

— "Se, o Supremo Tribunal Eleitoral não o fizer — diz o correspondente — o Exército o fará, em nome dos sagrados interesses do Brasil".

O jornalista acusa os comunistas brasileiros de estarem agindo sob as ordens de Moscou e conclue dizendo:

— "Estamos nas vésperas de graves acontecimentos, no Brasil, promovidos pelos comunistas e seus lideres".

Interditado ao público

LISBOA, 11 (A. P.) — As autoridades portuguesas não permitiram que o público subisse a bordo do "Duque de Caxias", com receio de que o mesmo trouxesse material de propaganda comunista para ser aqui distribuido.

Assim, somente o embaixador Dodsworth, o adido naval brasileiro, e as autoridades policiais portuguesas estiveram a bordo do "liner" brasileiro.

Vai paralisar

MINEAPOLIS, 11 (U. P.) — O presidente dos Moinhos Pillsbury, anunciou que o principal moinho da empresa, que foi o maior moinho de farinha do mundo, será paralizado, à noite de hoje, pela primeira vez em 66 anos, devido à falta de trigo.

NOVOS NAVIOS CARGUEIROS PARA O BRASIL

NOVA ORLEANS, 11 (A. P.) — O almirante Jorge Dodsworth Martins, ministro da Marinha do Brasil, declarou ontem, em entrevista concedida à imprensa, que a assistencia mutua desenvolvida pelo Brasil e Estados Unidos durante a guerra deve continuar durante a paz, acrescentando que "este é o desejo do povo brasileiro".

O almirante, que se encontra em excursão pelo país na qualidade de hóspede do Departamento da Marinha dos Estados Unidos, partirá hoje para Corpus Christi, Texas.

Disse o visitante que "o governo brasileiro acaba de completar as negociações para a compra de 14 navios de carga à "Ingalls Shipyard", Pascagoula, Mississipi, navios que serão empregados no comercio com os Estados Unidos.

"A quilha do primeiro dos 14 navios, todos de 7.500 toneladas, foi batida hoje".

Pio XII falará amanhã pelo radio

CIDADE DO VATICANO, 11 (U. P.) — Informa-se que o Sumo Pontifice fará uma alocução através da radio do Vaticano, às 11,30 horas de segunda-feira. Pio XII falará em espanhol, na onda de 22,55 metros e 11.740 quilociclos.

ALCANÇOU A LIDERANÇA SEM PROCURÁ-LA

São os Estados Unidos o único país no mundo em tais condições — Enormes, portanto, as suas responsabilidades

CIDADE DO MEXICO, 11 (A. P.) — No discurso que pronunciou, ontem, por ocasião do banquete que lhe foi oferecido pela colonia norte-americana, o embaixador Messersmith, que partirá quinta-feira para seu posto em Buenos Aires, teve ocasião de dizer:

— "Os Estados Unidos são o único país que se acha numa situação de liderança no mundo, tendo-a alcançado sem a procurar".

Depois de comparar a situação de hoje com a de 1933-1938, o sr. Messersmith prosseguiu, dizendo em parte:

— "A principal responsabilidade pesa agora sobre nós. Ainda há tempo para agir".

Disse mais, que se, dentro dos próximos meses, vier a se reunir a Conferencia dos Ministros do Exterior americanos, no Rio de Janeiro, isso significará que "estamos no bom caminho" para a paz, mas se essa Conferencia for adiada, "então ficai sabendo que não estamos no bom caminho".

Já antes havia o orador dito, sem maior explanação:

— "Temos, no Hemisferio, um flanco exposto".

Acrescentou, entretanto, que o povo norte-americano "é mais sabio do que se pensa" e que "o seu apoio está muito acima do governo e do Congresso".

Iniciada a produção de armas para a Argentina

ESTOCOLMO, 11 (U. P.) — O "Expressen" anunciou hoje que já foi iniciada a produção de cápsulas de bala para a Argentina na fábrica de material bélico Karlskrona. O diretor dessa fábrica disse que dois oficiais navais argentinos visitaram as suas instalações esta semana.

Entrementes, outros jornais anunciaram que o comandante Carlos Garzoni e o capitão Carlos Cornumgla, argentinos, visitaram a estação de desmagnetização de Karlskrona, acompanhados do major Romtroem, de Bofors. Uma noticia informou que os argentinos observaram a desmagnetização de um barco a motor.

PARA QUE NÃO FALTEM MEIAS NOS ESTADOS UNIDOS

A última exportação possivel: coube ao Brasil

NOVA YORK, (Do correspondente da A. C.). Foi suspensa a exportação de meias Nylon. A medida visa evitar no mercado interno a falta desse produto, o qual alcançou, desde logo, a preferencia das senhoras e moças norte-americanas, por sua qualidade e por seu agradavel aspecto. Solicitadas de todas as partes do mundo, as meias Nylon começaram a escassear nos Estados Unidos, provocando serias reclamações das habituais consumidoras. A última remessa feita para o estrangeiro foi a que seguiu, há pouco, com destino ao Brasil, por encomenda da Cia. Civia, S. A., organização de representações já entrosada no comercio e industria norte-americanos, e que importou aquelas famosas meias exclusivamente para a casa M. C. Modas, do Rio de Janeiro. Com essa remessa, encerra-se, por algum tempo, a exportação das meias Nylon.

AVISOS FÚNEBRES

Eugenio Caetano de Oliveira Filho

(7.º DIA)

✝ Clarice de Mello Barreto Amorim de Oliveira, filhos e demais parentes agradecem penhorados a todos que os confortaram por ocasião do falecimento do seu inesquecivel EUGÊNIO e convidam os seus amigos para assistirem à missa que mandam celebrar por sua alma, às 10 horas do dia 14 do corrente, na Igreja de S. José. Pede-se dispensa de pêsames.

Candida Moreira Alves

(30.º DIA)

✝ Sua familia, profundamente agradecida por todas as manifestações de pesar recebidas, vem convidar os demais parentes e amigos para assistirem às missas de 30.º dia que em intenção de sua alma serão rezadas amanhã, dia 13 de maio, 2.ª feira, às 10,30 horas, na igreja de São José, e no dia 16 do corrente, às 8 horas, na igreja de N. S. do Loreto, em Jacarepaguá.

JOSÉ ROBERTO

✝ Capitão José Maria de Paiva Ronco, senhora e filha, Carlos Alberto Tuvo Ronco, senhora e filho, General João Fleury de Souza Amorim e filhas, Maria Josefina de Morais Paiva e Maria Anna de Morais Paiva, impossibilitados de agradecer pessoalmente a todos que compareceram ao enterro, enviaram flores, telegramas e cartões ou manifestaram seu pesar pelo falecimento de seu muito querido filho, irmãozinho, netinho, sobrinho e afilhado JOSE' ROBERTO, agradecem, por meio deste, as provas de afeto, carinho e solidariedade que receberam.

Arthur Teixeira Leite Guimarães

(FALECIMENTO)

✝ Rita Adelaide Tavares Leite Guimarães, e filho; José Leite Guimarães, senhora e filhos; Caio Tavares, senhora, filhos, genros e netos; Marcio Valerio Tavares, Stela Tavares Peckolt, Paulo Tavares, senhora e filhos; Emilia Carvalho Leite Guimarães, filhos, genros, netos, Oscar Martins Vieira de Andrade, senhora, filhos, genros e nora, Maria Guimarães Bastos comunicam o falecimento de seu querido esposo, pae, irmão, tio, cunhado, sobrinho e primo ARTUR e convidam seus amigos para o seu enterramento hoje, às 11 horas, saindo o féretro da Capela do Cemiterio de São Batista (Pavilhão Real Grandeza), para o mesmo cemiterio.

VARIAS OCORRENCIAS

Desastre — Atropelamentos — Agressão — Roubo — Colhido por trem — Identificação de suicida — Falecimento — Tentativa de suicidio — Dois mortos e seis feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Colhido por trem

Próximo à estação Vieira Fazenda, foi colhido por um trem o operario Patrocinio de Sousa Lima, com 47 anos, de residencia ignorada, conforme a policia apurara pela carteira profissional n.º 43.465, da 3.ª serie, encontrada no bolso da roupa trajada pela vitima. O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Roubo

Na praia do Flamengo n.º 80, os ladrões penetraram no apartamento 902, residencia da senhora Maria Pereira Gaston e roubaram 4 mil cruzeiros em dinheiro e jóias no valor de 150 mil cruzeiros. O fato foi levado ao conhecimento da policia do 4.º distrito.

Identificação de suicida

No necroterio do Instituto Médico Legal, foi reconhecido pelo sr. Nelson Rodrigues, o cadaver da jovem que se atirara há dias de uma barca da Cantareira ao mar. Tratava-se de Nair Rodrigues, de 19 anos, sua irmã, residente na rua Magnolia Brasil n.º 98, em Niterói. O enterro da inditosa moça foi feito às expensas de sua familia, no cemiterio São Francisco Xavier.

Tentativa de suicidio

Maria Cecilia Campos, moradora na avenida Princesa Isabel nº 134, tentou contra a vida ingerindo um tóxico e foi socorrida por uma ambulancia do Hospital Miguel Couto, sendo posta fora de perigo.

Falecimento

No Hospital Miguel Couto, faleceu ontem o operario Felismino Alves Campos, residente na rua Carlos n. 145, que fora imprensado por um auto-caminhão, quando viajava no estribo de um bonde, sofrendo graves ferimentos.

Atropelamentos

Na avenida Copacabana, esquina da rua Duque de Caxias, um automovel atropelou Vitalina Saraiva de Carvalho, viuva, com 74 anos, residente na referida avenida nº 319. A vitima sofreu fratura do braço esquerdo e recebeu curativos no Hospital Miguel Couto.

Tomou conhecimento do fato a policia do 2.º distrito.

* * *

Na rua Luiz Zanchetta, em frente ao predio nº 160, um auto atropelou o menor Sergio, com 10 anos, filho de Henrique Salgueiro, morador na rua 2 de maio nº 703. A vitima teve ferimentos no braço esquerdo e no abdome. Depois de receber curativos de urgencia na Assistencia do Meier, foi internado no Hospital de Pronto Socorro. O motorista fugiu e a policia do 19.º distrito tomou conhecimento do fato.

Agressão

Na rua Visconde de Niterói, em frente a ponte, o operario Manuel Rangel da Silva, com 21 anos, morador na Estrada Intendente Magalhães s|n. foi agredido a tijolo por uma mulher, moradora no morro da Mangueira, sofrendo fratura do cranio. Foi internado no Hospital de Pronto Socorro, em estado grave. A policia do 19.º distrito tomou conhecimento do fato.

Desastre

Na rua Tedoro da Silva, esquina da rua Barão de São Francisco, o caminhão nº 6-41-75, conduzido pelo motorista Manuel Rosa, chocou-se com o automovel particular nº 78-53, dirigido por Ivan Monteiro. Da colisão resultou ficarem feridos: Leos Santos, de 19 anos, operario, morador na rua São Miguel nº 402, com o braço esquerdo fraturado; José Alexandre de Oliveira, de 39 anos, operario, morador na rua Visconde de Niterói nº 670, com fratura da bacia e Sebastião Luiz, de 21 anos, sem profissão, residente na rua Jaguará s|n, com fratura do cranio. Todos receberam curativos na Assistencia, sendo os dois últimos internados no distrito abriu inquérito sobre o caso Hospital de Pronto Socorro. Os motoristas fugiram e a policia do 18º distrito abriu inquérito sobre o caso.

Tombou o ônibus na rua Uruguaiana

— Sofreram ferimentos três passageiros —

O ônibus tombado e varios curiosos

Na noite de ontem, o ônibus nº 8-06--87, da Viação Relâmpago, linha 192, dirigido pelo motorista José Luiz, seguindo pela rua Uruguaiana, completamente lotado, ao atravessar, a rua Sete de Setembro, foi esbarrado pelo bonde nº 2068, da linha Tijuca, conduzido pelo motorneiro 7.774. Com o esbarro o ônibus perdeu a direção e tombou. Sofreram ferimentos leves e contusões os seguintes passageiros:

Estela Pareto de Faria, com 25 anos, casada, residente na rua Aguiar nº 35; Fernando José Araujo, com 21 anos, aspirante da Marinha, morador na rua Carlos de Vasconcelos nº 49, casa 9 e Alexandre Curi, estudante, com 23 anos, solteiro e morador na rua Almirante Tamandaré nº 48. Receberam curativos na Assistencia e retiraram-se. O motorista foi detido pela policia do 8.º distrito e o motorneiro fugiu. Sobre o fato foi aberto inquérito.

Identificado um motorista atropelador quase três anos depois do Desastre

A Policia Técnica vem de esclarecer o caso do atropelamento e morte do ciclista Julio Mendes, fato ocorrido no dia 7 de outubro de 1943.

Naquela data, na rua Senador Eusebio, próximo à rua Marquês de Pombal, um caminhão, alcançou a bicicleta nº 90, dirigida por Julio Mendes, seu proprietario, atirando, veiculo e condutor sobre a calçada, onde este encontrou morte de forma violenta. Percebendo a gravidade do fato, o motorista do auto-carga imprimiu maior velocidade ao veiculo que dirigia, desaparecendo. A policia compareceu ao local, tomando as providencias indispensaveis. A falta de testemunhas do ocorrido e outras dificuldades surgidas impediram que, rolando o inquérito por três anos consecutivos, se conseguisse identificar o chauffeur culpado. Até que, em 21 de março do ano em curso, o processo foi parar na Secção de Investigações Criminais, por determinação direta do chefe da Secção, o detetive Drumond, chefe da Secção, auxiliado diretamente pelo investigador Iberê, pôs-se em campo, e dentro em pouco conseguiu tudo esclarecer.

Foram ouvidos 23 motoristas da Comissão de Compras dos Estados Unidos, a que pertencia o caminhão atropelador.

As investigações conduziram à identificação do chauffeur Gualter Antonio Siqueira, o verdadeiro culpado, que se encontra foragido.

Ainda as comemorações do Dia da Vitoria

Sob os auspicios da Associação de Ex-Combatentes da Força Expedicionaria Brasileira, realizou-se, ontem, pela manhã, na Catedral Cristã Presbiteriana, o oficio religioso de Ação de Graças a Deus, pelo transcurso do primeiro aniversario da Vitoria das Nações Democráticas.

O ato foi presidido pelo reverendo Matias Gomes dos Santos, vice-presidente em exercicio da Confederação Evangélica do Brasil, tendo feito o sermão oficial, o reverendo João Pilson Soren, que serviu como capelão evangélico da Força Expedicionaria Brasileira.

Alem do crescido número de fiéis, compareceram à cerimonia muitos oficiais das forças armadas e diretores da Associação de Ex-Combatentes da Força Expedicionaria Brasileira.

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

Pela contagem de 4-0 o Vasco da Gama venceu o Madureira

O Vasco da Gama, no prelio de ontem, à noite, em Niterói, venceu o Madureira pela contagem de 4-0, resultado justo quanto ao triunfo conquistado, mas, adquirido por um "placard" exagerado.

O desempenho do juiz, sr. Guilherme Gomes, castigando o Madureira com um segundo "penalty" inexistente e dando como legal o quarto tento vascaino, contribuiu para o descontrole, do conjunto do tricolor suburbano, que teve três jogadores expulsos de campo pelo juiz. Com relação a essas expulsões, todas merecidas, o árbitro demonstrou que sabe ser enérgico e coerente na repressão à indisciplina, mas, tecnicamente fraco na marcação das faltas.

Destacaram-se na equipe vascaina: Rubens, Nilton e Jorge, na defesa, e Eugen, Friaça e Ipojucan, na ofensiva.

Entre os vencidos, o melhor foi Rolando, bem auxiliado por Apio, Esteves e Bidon.

OS "GOALS"

1º TEMPO — O único ponto desta fase foi consignado por Ipojucan, batendo um tiro livre, por "foul" de Godofredo em Friaça, dentro da area.

2º TEMPO — Aos 12 minutos, tambem, mediante um tiro livre, Ipojucan marca o segundo ponto do Vasco. Antes de findar o jogo, o Vasco fez mais dois goals por intermedio de João Pinto e Friaça.

ANORMALIDADES — Godofredo foi expulso no primeiro tempo, e Nilton e Julio, no segundo, todos por desrespeito ao juiz.

AS EQUIPES

Os dois quadros jogaram assim formados:

MADUREIRA: Rolando — Julio e Apio — Moacir, Nilton e Esteves — Lupercio, Bidon, Correia, Godofredo e Esquerdinha.

VASCO: Martinho — Rubens e Carlinhos — Jorge, Nilton e Vitorino — Friaça, Eugen, João Pinto, Ipojucan e Mario.

A PRELIMINAR

Na preliminar, registrou-se a vitoria do Vasco por 4-3.

A RENDA

A renda foi de Cr$ 12.950,00.

O 137.º aniversario da Policia Militar

A Policia Militar desta capital comemora amanhã, festivamente, o centésimo trigéssimo sétimo aniversario da sua criação. O general Zacarias Assunção, comandante geral e demais oficiais dessa milicia, organizaram interessante programa que será realizado da seguinte maneira: às 7.30 horas, serão colocadas palmas de flores naturais nos jazigos do general José da Silva Pessoa e do coronel Joaquim Antonio Fernandes de Assunção. Após essa homenagem póstuma, no Quartel do Regimento de Cavalaria, situado à avenida Salvador de Sá, 2, o programa prosseguirá da seguinte maneira: 8,15, demonstração de esgrima de baioneta e assalto à baioneta; 8,30, luta livre, defesas contra armas e golpes, capoeiragem, etc.; 9,00, demonstração da Escola de Volteio do R. C.; 10,00, entrega das divisas aos alunos que terminaram o C.C.C.; 10,30, demonstração de ordem unida; 10,30, concurso hipico entre os oficiais do R. C.; 11,10, carroussel por um esquadrão e às 11,40, entrega de premios aos 3 primeiros colocados no concurso hipico.

Festa dos Expedicionarios de Cascatinha

Realiza-se hoje a Festa dos Expedicionarios de Cascatinha. Será levado a efeito o seguinte programa:

Às 9 horas — Missa campal na praça da Matriz, celebrada pelo bispo de Niterói, d. José Pereira Alves. Ao Evangelho, frei Gil, capelão da Força Expedicionaria Brasileira. — Serviço religioso congratulatorio, na Igreja Metodista de Cascatinha. — Prece na União Espirita Allan Kardec de Cascatinha.

Às 10 horas e 30 minutos — Inauguração oficial da placa da rua Hivio Naliato, com a presença do prefeito e homenagem póstuma ao cascatinhense tombado no campo da luta.

Às 15 horas — Concentração do povo, escolas, clubes, escoteiros, sociedades, sindicatos, defronte o Grupo Escolar Siqueira Campos, para o desfile da Vitoria, com o seguinte itinerario: Estrada da Saudade — Rua Bernardo de Vasconcelos — Rua Hivio Naliato (ex-Samambaia) e Praça da Matriz. Banda 1.º de Setembro, expedicionarios uniformizados.

Às 16 horas — Solene inauguração do Obelisco comemorativo com benção por d. José. Orador oficial: dr. Altivo Fagundes. — Entrega dos albuns aos expedicionarios, em nome dos escolares.

Antonio Freire de Vasconcellos Filho

(MISSA DE 30.º DIA)

✝ Maria Stellina de Souza Vasconcellos, Paulo Freire de Vasconcellos e demais parentes, convidam aos amigos para a missa que por alma de ANTONIO FREIRE DE VASCONCELLOS FILHO, mandam celebrar, amanhã, segunda-feira, dia 13 do corrente, às 9 horas, no altar mór da igreja do Convento de Santo Antonio, largo da Carioca, agradecendo a todos que comparecerem.

MARIA DE CASTRO GRAÇA — (SINHA)

(FALECIMENTO)

✝ Seus sobrinhos e primos participam seu falecimento e convidam para o enterro que se realizará hoje dia 12 às 16,30 horas, saindo o feretro da Capela Real Grandeza, para o Cemiterio São João Batista.

NOTICIAS DA AERONAUTICA

Inaugurada a nova sede da Divisão de Seleção e Controle

Homenagem prestada ao diretor de Saude — A competencia para aplicação de pena disciplinar — Oficiais transferidos para a Escola de Especialistas — Despachos do ministro

A Divisão de Seleção e Controle da Diretoria de Saude da Aeronautica foi transferida do Campo dos Afonsos para o Edificio Inubia, na avenida Presidente Wilson, onde passou a ocupar todo o seu setimo andar.

Ficou, assim, o importante serviço localizado no centro da cidade, o que representa uma grande vantagem, alem de economia de tempo e comodidade para todos quantos eram obrigados a procurar transporte, sempre dificil, para o Campo dos Afonsos.

A Divisão de Seleção e Controle é a que se encarrega dos exames iniciais de saude dos candidatos à Escola de Aeronáutica e a outros estabelecimentos da FAB, e onde oficiais da arma aerea e pilotos civis de aero-clubes e de empresas comerciais são submetidos a exames periódicos, a fim de se verificarem suas condições fisicas para as tarefas de vôo.

A inauguração da nova sede contou com a presença de numerosas autoridades entre as quais o coronel aviador Henrique Fleuiss, representando o ministro da Aeronáutica, representantes de outros ministros, os brigadeiros Godinho dos Santos, diretor de Saude; Vasco Alves Secco, chefe interino do Estado Maior; e Sá Earp, comandante da 3ª Zona Aerea; oficiais norte-americanos, tendo à frente o comodoro Harold Dodd, chefe da missão naval, e o coronel Williams, representantes da aviação naval junto ao Ministerio da Aeronáutica; oficiais medicos da FAB, familias e jornalistas.

O coronel Fleuiss, dando inicio a cerimonia, leu as palavras que o ministro Armando Trompowski escrevera especialmente para o ato.

Em seguida, o tenente-coronel medico Telêmaco Gonçalves Maia, chefe da Divisão de Seleção e Controle, inaugurou o retrato do brigadeiro Godinho dos Santos, na sua sala de trabalho, acentuando os motivos daquela manifestação, ditados por um sentimento de justiça e de admiração pela obra realizada pelo diretor de Saude. O brigadeiro Godinho dos Santos agradeceu a homenagem, que lhe era prestada, e pôs em realce o apoio que a medicina de aviação tem recebido do brigadeiro Armando Trompowski.

Na sala de conferencias, os majores médicos Garcia e Smith saudaram as esposas do brigadeiro Godinho e do tenente-coronel Telêmaco Maia, oferecendo-lhes cestas de flores e custosos mimos.

Os presentes percorreram todas as dependencias do serviço, dotado dos mais modernos e eficientes aparelhos, colhendo magnifica impressão de sua organização e instalações.

NO HOSPITAL CENTRAL DE AERONAUTICA

No Hospital Central de Aeronáutica realizou-se, depois, o almoço oferecido pelos médicos da FAB ao brigadeiro Godinho dos Santos, por motivo da passagem, ontem, de sua data natalicia. Houve troca de saudações e brindes levantados ao presidente da República e ao ministro da Aeronautica.

A COMPETENCIA PARA APLICAÇÃO DE PENA DISCIPLINAR

O ministro dirigiu ao diretor do Pessoal o seguinte aviso:

"Em solução à consulta formulada por vossa excelencia, sobre a competencia para aplicação de pena disciplinar, esclareço que, de conformidade com o disposto na alinea b do artigo 48 do Regulamento Disciplinar da Aeronáutica, aprovado pelo Decreto número 11.665 de 17 de fevereiro de 1943, e sendo tal competencia inerente ao cargo, e não ao posto, é atributo dos comandantes, chefes ou diretores gerais a competencia para aplicação de penas disciplinares restritamente aos que servirem sob seus respectivos comandos, chefias ou direções.

De conformidade, ainda, com o Regulamento citado (art. 48 da alinea "a" números 1 e 2), a competencia para sua aplicação indistintamente a todo o pessoal civil e militar da Aeronáutica, neste incluido suas Reservas, é expressamente atribuida ao senhor presidente da República e do ministro da Aeronáutica, não podendo, assim, ser delegada ou cometida a outro orgão de administração".

TRANSFERIDOS PARA A ESCOLA DE ESPECIALISTAS

O ministro assinou atos, transferindo para a Escola de Especialistas, o 2.º tenente mecânico de avião da Reserva, convocado, Clodomiro Bioise, do 1.º Grupo de Caça, e o segundo tenente mecânico de armamento da Reserva, convocado, Roberto Mauro Studart, do 4.º Regimento de Aviação.

PODE CONTRAIR MATRIMONIO

O presidente da República, conforme lhe foi solicitado, deu a necessaria autorização para contrair matrimonio ao segundo tenente da Infantaria de Guarda Fernando Sousa Machado.

DESPACHOS DO MINISTRO

Foram despachados pelo titular da pasta os seguintes requerimentos: Henrique Bellezzi, candidato à admissão ao Curso Previo da Escola de Aeronáutica, solicitando nova inspeção de saude — "Indeferido"; de Pedro José da Silva solicitando sua readmissão no serviço uma vez que julga injustos os motivos que determinaram sua dispensa — "Indeferido, em face da informação da D. P."; do soldado Hugo Fernandes, solicitando tolerancia do limite máximo de idade para fins de inscrição no concurso de admissão ao Curso Previo em 1947, da Escola de Aeronáutica — "Indeferido", e das Redes Estaduais Aereas Limitada "Real", solicitando autorização para explorar as linhas regulares Rio-São Paulo, Rio-Belo Horizonte, São Paulo-Curitiba e São Paulo-Marilia-Londrina — "Indeferido. Escolha uma das linhas e volte querendo".

INCLUSÃO DE SARGENTOS DA RESERVA NA ATIVA

De acordo com a portaria 144, de 9 de abril do ano corrente, os sargentos convocados, que possuam mais de seis meses de serviço ativo em suas sub-especialidades, poderão ser incluidos nos Quadros da Ativa, desde que sejam julgados em condições satisfatorias.

Os requerimentos dos interessados deverão ser entregues na Diretoria do Pessoal até o dia 9 de junho vindouro, processando-se a partir dessa data o licenciamento dos que não requererem.

Rearticula-se em São Paulo a "Shindo Romei"

S. PAULO, 11 (F. C.) — A policia apurou que a "Shindo Romei" já se rearticulou...

A SEMANA NA CONSTITUINTE

UM SUB-DITADOR E OUTROS INCIDENTES QUEREMISTAS

Cinco dias de singular agitação politica — O réu, e a perspectiva de um Pinheiro Machado — Afoiteza e desenvoltura do sr. Valadares — O processo da ditadura em Minas está apenas no começo — Embates em Goiaz e Rio Grande do Norte, rompimento na Baía — O imperialismo e as relações entre o porto de Santos e a cidade de Madrid

POLITICAMENTE, ainda não aconteceu na Assembléia, semana mais agitada que esta última. Do que se disse e do que se deixou de dizer, durante os choques de opiniões e os entreveros de pessoas, pode-se, caracterizar, agora, perfeitamente o significado das lutas que se travaram. Não foram elas um embate entre governo e oposição. O que se viu, na Assembléia, foi uma retomada e um recrudescimento do processo da Ditadura.

O réu da semana foi o "queremismo". E — outra nota interessante — não se opôs o "queremismo" ao "dutrismo", mas, simplesmente, à degencia democrática. O sr. Valadares foi processado como sub-didator, delegado, em Minas, da experiencia fascista de Vargas. E até sua defesa, inegavelmente o assunto de maior repercussão durante a semana parlamentar, apresentou-se como tentativa de justificação da Ditadura.

No final das contas, indagou-se, na Assembléia, se a democracia, no Brasil, é ou não viavel, com ou sem Dutra. E a conclusão, evidente, é que, se não se varrerem da estrada os restos do Estado Novo, não acontecerá democracia no Brasil.

Alguem dirá que a aproximação do dia em que deverá empossar-se o criador do fascismo, agora senador da República democrática, é que suscitou o recrudescimento da incompatibilidade entre a restauração das instituições livres e a ação dos que sobraram da experiencia de Vargas. Pode ser. Os getulistas nostálgicos, da marca dos srs. Valadares (o n.º 1), Pedro Ludovico, Agamenon, Georgino Avelino, etc., talvez se tenham assanhado um pouco, ante a hipótese de um novo Pinheiro Machado a fazer o manejo político de um novo marechal (o posto mais elevado, agora, na hierarquia do exército é o de general). Pode ser.

AS APARENCIAS ILUDEM

De fato, o sr. Valadares antecipou de alguns dias o seu discurso. A chamada "semana mineira", que se estende já por quase um mês, estava muito longe de terminar (é sabido que o último orador da serie vai ser o sr. Artur Bernardes), quando, segunda-feira passada, enche a tribuna o ex-vice-consul de Vargas em Minas. Aconteceu o que sabe o leitor. Ausente do gostoso hábito mineiro de conversar em pequenos diálogos, pois, durante doze anos governou o Estado aos berros, o sr. Valadares não quis ser aparteado, senão pelos poucos mineiros da U.D.N. e do P.R. Então, sugeriu o senador Hamilton Nogueira que a oposição democrática esvaziasse o recinto. O sr. Valadares se entusiasmou. E, embora o P.S.D. já se desinteressasse do que dizia, poude o antigo dentista da cidade de Pará de Minas publicar o seu discurso, como materia paga, nos jornais, suscitando ainda pequenas notas, tudo dando a impressão de que ele havia desfeito acusações levantadas entre sua administração ditatorial (ou, como ele proprio eufemisticamente confessou, "discricionaria").

Acontece, entretanto, que a afoiteza do sr. Valadares lhe saiu mal e pior lhe sairá. Porque, deve-se notar logo, as acusações não terminaram. Apenas haviam falado os srs. Milton Campos (meramente introdutorio) e os srs. Magalhães Pinto, Monteiro de Castro e Licurgo Leite.

No dia seguinte ao da expansão queremista do sr. Valadares, falou o sr. José Bonifacio. E falarão ainda os srs. Gabriel Passos, Lopes Cansado, Mario Brant, Jaci Figueiredo, Felipe Balbi, Daniel de Carvalho, e, finalmente, Artur Bernardes. O que antes acontecera, como nos discursos dos srs. Jaci Figueiredo e Daniel de Carvalho, não passara de meros aperitivos. O sr. Benedito se apressou. Foi esperto, não o negamos. Daqui a uns dois, três meses, quando todas as peças do processo estiverem articuladas, talvez já não disponha ele dos estatisticos e dos redatores oficiais do governo mineiro...

E OS FATOS SÃO OS FATOS

Louve quem quizer a agilidade mental e até o estilo dos redatores do sr. Valadares, sem dúvida inspirados por ele proprio. De nossa parte, censuramos-lhe a desenvoltura com que ousou articular uma falsa defesa de sua administração queremista. Aliás, já no dia seguinte, o sr. José Bonifacio liquidou dois terços da habilidosa oração do dicipulo amado de Vargas. Seu interesse pelo ensino consistiu em se terem aumentado as matrículas nas escolas, apesar de, em sete anos não haver ele fundado mais de 18 escolas primarias, das quais apenas 15 foram instaladas, e apesar de pagarem os cofres do Estado às professoras menos do que dispendem com os cozinheiros de leprosarios e os "garis" de cavalariças.

Que a Rede Mineira de Viação foi bem aparelhada (com vinte e quatro milhões de cruzeiros, dos cento e cinco milhões que recebera do governo federal, como premio da traição à candidatura do sr. José Américo, não se sabendo para onde terá ido o restante), para provar o emprego dessa minima parte do grande premio, o sr. Valadares citou o número de passageiros que viajaram por aquela estrada, durante o seu governo. A prova vale tanto como quem a ofereceu. Nada. Mas não deixa de ser comovente para os mineiros e alguns brasileiros que usaram aquela via — á que serve a todas as estações de aguas, menos Poços de Caldas — não deixa de ser comovente a verificação de que o número de mártires das estradas de ferro cresceu durante o governo queremista de Valadares, milhões de mártires a se somarem a outros milhões.

E a desenvoltura foi mais longe ainda. Não interveio o ex-ditador na eleição da Ordem dos Advogados, senão como advogado, disse ele. Só que não era advogado. Antes dentista, era então governador. Tambem não perseguiu os assinantes do manifesto mineiro. Apenas tentou inutilizar-lhes a vida. Se interveio, num banco, em 1942, foi porque havia um parecer redigido em 1931, denunciando a inobservancia de uma cláusula contratual por parte desse banco. Mera coincidencia o fato de se terem passado onze anos sobre tal parecer. A intervenção aconteceu "acidentalmente", na hora exata em que alguns diretores de tal banco se manifestaram pela democracia contra a Ditadura. Houve sim o fechamento de quase uma duzia de escolas normais. Muito justo, diz o sr. Valadares. Naquelas cidades, havia escolas normais particulares. Era uma concurrencia desleal. O sr. Valadares não admite a hipótese de haver mais que uma escola, em cada cidade. Por que tanta escola, se para governar um Estado, como o de Minas, nem sequer é preciso saber ler?

DE MINAS PARA O BRASIL

O processo do queremismo, em Minas Gerais, espicaçou os figurantes de outros Estados. E, durante a semana, tivemos ligeiros debates em torno do mesmo fenômeno, em Goiaz (o sr. Pedro Ludovico foi à tribuna, para dizer que seria muito facil mudar a capital da República para perto de Goiana, bastando transformar o ministerio da Guerra e outros em edificios de apartamentos, que o clima já é bom, e nem se necessita de "morar" para viver); no Rio Grande do Norte (entrevero entre os srs. Café Filho e Mota Neto, enquanto o senador Georgino Avelino conferenciava com o senador Prestes); e na Baía, onde os debates não foram ligeiros porem muito vigorosos, durando três dias. O sr. Vieira de Melo — honra lhe seja feita — apreendeu bem o sentido do conflito entre seus companheiros do P.S.D. e o general Dutra. Era o choque entre o queremismo e a democracia nascente. Chamou o sr. Vieira de Melo ao queremismo um "fantasma". De tal modo se mostrou assustado com as consequencias de suas acusações ao general Dutra (um "conchavista barganheiro", o homem que mandou para a Baía o "traidor Marback") que tinha mesmo de inventar um fantasma. Parece que, na Baía, o queremismo do sr. Pinto Aleixo é coisa liquidada, enquanto o general Dutra, sem se esquecer do discurso do sr. Barbosa Lima, em Recife, — um rosario de lovoures ao ditador Vargas — se prepara para jogar o sr. Agamenon, no processo do "queremismo".

A COMISSÃO DO SENADOR E O DIP

Tambem se enquadra no capitulo "queremismo versus democracia nascente", a atitude do senador Georgino Avelino, querendo, para vingar-se de um cronista que lhe revelou umas feias mazelas, criar dificuldades à ação da imprensa, dentro do recinto da Assembléia. O senador que tambem foi interventor do *"queremos*, no Rio Grande do Norte, teve contra si o velho instinto liberal do sr. Melo Viana, que lhe esfriou os impetos, lebrando, em outras palavras, que a Comissão de Policia da Assembléia não era uma policia contra os jornais. E que o Palacio Tiradentes é agora ocupado pelos representantes do povo e não mais pelo DIP.

DEFINIÇÕES COMUNISTAS

A sessão de quarta-feira dedicou-a a Assembléia a comemorar a vitoria militar das Nações Unidas sobre o fascismo. Aconteceu, entre outros, um discurso do senador Prestes. Muito disse o lider marxista. O mais interessante, porem, nos pareceu sua definição de imperialismo e uma afirmação quanto ao futuro do P. C. B., como partido politico. Depois de um aparte do sr. Gabriel Passos, *ensinou* o sr. Prestes que, para um comunista, só há imperialismo quando uma nação, onde ainda existe o capital financeiro privado, tenta dominar, comercialmente, uma outra nação que não tem dinheiro mas é rica em materia prima. Como na Russia não há capital financeiro privado, suas pretensões quanto ao petroleo do Iran não se enquadram no conceito de imperialistas. Podem parecer, mas não são. De outra parte, respondendo ao sr. Segadas Viana, disse o sr. Prestes saber que "não se impõe comunismo, não se impõe socialismo" e que, portanto, o P. C. B. só quer desenvolver-se como um partido, a fazer uso das armas ordinarias da democracia.

Já na última sessão, a de sexta-feira, após a troca de palavras rudes entre os srs. Vieira de Melo (lider queremista em substituição ao general Pinto Aleixo) e o deputado Juraci Magalhães, o representante comunista de Santos, Osvaldo Pacheco, discursando sobre o caso dos estivadores de Santos, e, em particular sobre a espetacular entrevista do sr. Negrão de Lima, acusando comunistas estrangeiros de fomentar a greve parcial contra os descarregamentos de navios espanhóis, suscitou um aparte do sr. Prestes:

— A situação dos trabalhadores das docas de Santos se resolverá facilmente: basta que o governo brasileiro corte relações com Franco.

E assim se passaram os agitados cinco dias da Assembléia.

Estudadas medidas de combate ao comunismo

Realizou-se ontem a reunião do Ministerio, que ouviu longa exposição do sr. Negrão de Lima sobre a situação do porto de Santos

Dois flagrantes fixados após a reunião ministerial de ontem

Realizou-se ontem pela manhã, no Palacio Guanabara, sob a presidencia do chefe da Nação, a esperada reunião do Ministerio.

Na ausencia do sr. Gabriel Monteiro da Silva, secretario da Presidencia, secretariou a reunião o coronel Gilberto Marinho subchefe do gabinete civil do presidente.

Estavam presentes todos os ministros, à exeção dos srs. Neto Campelo Junior, titular da Agricultura, que se encontra em Pernambuco, e o sr. Macedo Soares, da Viação, atualmente nos Estados Unidos.

A reunião, que teve inicio às 9,50 prolongou-se até às 12,20 horas, quando foi imediatamente fornecida a seguinte nota oficial à imprensa:

"O Ministerio, sob a presidencia do sr. general de divisão, Eurico Gaspar Dutra, presidente da República, tratou, como de costume, de assuntos do interesse geral da administração.

Por proposta do sr. ministro da Justiça, designado relator do assunto, foram enviados aos Ministerios os quadros de reestruturação do pessoal resultantes de leis anteriores, com o objetivo de ajustá-los aos principios instituidos pela lei 284, de 20-11-1936.

O sr. ministro do Trabalho fez minuciosa exposição da situação do porto de Santos em face de elementos comunistas que ali pertubam o trabalho portuario.

Varias providencias foram assentadas a respeito".

DECLARAÇÕES DO MINISTRO DA GUERRA

Terminada a reunião e já quando se retiravam os ministros, o general Góis Monteiro foi abordado pela reportagem, declarando que, alem dos assuntos mencionados na nota oficial, foi objeto de apreciação no encontro dos ministros com o chefe do governo a questão do combate ao comunismo.

Quanto à restauração do funcionalismo, adiantou o titular da Guerra que a já promulgada será mantida e que, alem disso, se está tratando de se estender a medida a todos os ministerios.

Homenageado pela U. M. D. o jornalista Carlos de Lacerda

Realizou-se, ontem, na sede da União da Mocidade Democrática, a homenagem ao jornalista Carlos de Lacerda, pela sua destacada atuação [illegible]

Chegará, amanhã, o embaixador soviético

Ainda não se sabe a hora em que entrará no porto o navio em que viaja o sr. Jacob Suritz

Procedente da União Soviética, tendo permanecido, antes, varias semanas em Londres e depois em Nova York, chegará, amanhã, o sr. Jacob Zacharovich Suritz, embaixador da URSS junto ao governo brasileiro.

O diplomata russo é passageiro do navio argentino "José Menendez", que procede dos Estados Unidos e cuja hora de entrada na Guanabara não foi ainda fornecida às autoridades maritimas e portuarias.

Para receber o sr. Suritz, que já representou o seu país na França e servia ultimamente no Comissariado das Relações Exteriores de Moscou, foi organizado uma comissão integrada por elementos pertencentes a diversos setores de atividade.

Vem aí o ex-ditador

INFORMA O P.T.B. GAUCHO QUE O SR. VARGAS ASSUMIRÁ A SENATORIA

PORTO ALEGRE, 11 (D. N.) — O P.T.B. [illegible]

A MANIFESTAÇÃO AO SR. BATISTA LUZARDO. — Conforme estava assentado, realizou-se ontem um almoço em homenagem ao sr. João Batista Luzardo, por motivo de sua designação para o cargo de embaixador na República Argentina. Entre os homenageantes, tomaram assento na mesa principal, isto é, na em que estava o homenageado, os mais destacados elementos do Estado Novo, tais como os srs. Nereu Ramos, Osvaldo Aranha, Pereira Lira, Negrão de Lima, Carlos Luz, João Neves da Fontoura, João Alberto, Lourival Fontes, Sousa Costa e Agamenon Magalhães, sendo que os seis primeiros aparecem na gravura acima, reprodução de um flagrante fixado no momento em que discursava o chefe de Policia.

O Municipio necessita de condições proprias de existencia e participação equitativa nas rendas que produz

Em entrevista ao DIARIO DE NOTICIAS, sobre a nova discriminação de rendas, o sr. Rafael Xavier diz que os constituintes devem ter a coragem de encarar de frente o problema

Tem estado em foco, na Comissão Constitucional, o capitulo relativo à discriminação de rendas, a respeito do qual se verifica, em certas correntes de opinião, um movimento favoravel à ampliação do campo tributario dos municipios. A esse respeito, ouvimos, ontem, o sr. Rafael Xavier, da Comissão Organizadora da Associação Brasileira de Municipios, que nos fez as seguintes declarações:

— A reestruturação politica do Brasil está na dependencia da solução de seus problemas de base. Quais são esses problemas? Educação, instrução, saude, produção, transporte, crédito, povoamento. Pelo simples enunciado, vê-se que esses problemas representam materia de relevancia e complexidade tais que, dificilmente, se poderia traçar um programa de ação capaz de abarcar soluções mesmo gerais e um espaço de tempo razoavel.

Antes de qualquer planificação, no sentido de encontrar as diretrizes de governo para resolver qualquer um desses aspectos, ou todos, impõe-se um detido estudo das causas da ineficiencia, pouco rendimento ou fracasso, na aplicação dos métodos até o presente.

Qualquer dos grandes problemas nacionais tem sido objeto de constantes planos e programas de governo. Poucos países talvez possam apresentar um acervo de reformas semelhante ao que se verifica no Brasil. Nossa legislação e nossa historia aí estão, fartas de uma preciosa documentação, em que abundam as concepções teóricas mais variadas, à procura de fórmulas solucionadoras.

E' um interminavel rosario de medidas, de concepções, de reformas e contra-reformas, ao sabor de correntes predominantes ou de agitações ideológicas momentaneas, que surgem e desaparecem com a mesma facilidade com que foram concebidas, tentadas e, geralmente, fracassaram.

Parece haver o preconceito de que a capacidade administrativa do nosso homem público só se manifesta quando ele traz, para a direção do seu serviço, uma "reformazinha" pronta, como miraculoso remedio aos males que afligem o país.

A análise dessas sucessivas experiencias daria elementos suficientes para esclarecer e situar as causas de nossa desordem administrativa e consequente instabilidade politica.

A formulação de planos de reforma, em qualquer dos campos aludidos, se defrontará com a fragilidade da estrutura politica do país, onde predomina uma absurda centralização, sempre crescente, que vem minando sua resistencia orgânica e atrofiando seus centros de atividade.

O nosso problema de organização tem forçosamente que ser estabelecido em suas bases fundamentais; e é no Municipio que elas se encontram, à espera de que o bom senso politico surja, revolucionando os métodos e sistemas comprovadamente fracassados, impostos ao país pela incultura de velhos politicos oligárquicos.

O exemplo de outras nações, onde o sistema federativo existe em sua plenitude, ou mesmo daquelas que adotam regimes diferentes, é bastante expressivo. Nessas nações a vida administrativa local é a base da organização estatal. Na comuna se funda o sentido da organização nacional, se diversificam as soluções, segundo as caracteristicas geográficas, econômicas e morais do povo, e se fortalecem os laços de solidariedade, de mutua segurança e de compreensão.

DEFORMAÇÃO DO REGIME FEDERATIVO

— No Brasil, o regime federativo foi invertido, criando-se a mentalidade puramente estatal, em contraposição à comunal. Trata-se de um fenômeno de consequencias tão graves que ameaça, seriamente, o precario organismo econômico e social do país, pelo aniquilamento das possibilidades de desenvolvimento de suas unidades politicas, reduzidas a simples burgos empobrecidos, onde a vida aos elementos mais aptos não é possivel, deles fugindo todo valor humano suficientemente habil para vencer.

Povo assim, ou melhor, nação que erige como norma politica a destruição sistemática e impiedosa de suas células vitais, está, certamente, fadada a desaparecer. A evolução politica do Brasil apresenta um quadro de espantosa deformação demográfica, econômica e administrativa, de triste previsão para breve se, em tempo, não invertermos, pelos meios indicados, e já hoje exigidos pela opinião conciente do país, a nossa estrutura administrativa e financeira, fazendo retornar aos Municipios o que deles estorquimos para obras suntuarias e improdutivas ou para a manutenção de uma vida artificial, em desacordo com as nossas possibilidades econômicas.

A persistencia no erro de uma

(Conclue na 4.ª página)

INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL

3.º Concurso para Auxiliares

O senhor JOSÉ DA COSTA MOTTA deverá comparecer com urgencia a este Instituto, a fim de tratar de assunto de seu interesse.

CRISE DE TRABALHO

Por mais de uma vez temos encarecido a necessidade de todos os brasileiros produzirem o máximo para mais pronta conjuração das crises que nos assoberbam. A questão do aumento dos salarios se transformam numa expressão negativa do progresso individual e coletivo se os ritmos de atividade de cada um diminuir ou se afrouxar à sombra da melhoria conseguida nas folhas de pagamento. O que se tem observado, em muitas regiões e cidades, sobretudo no interior do país, é que ao aumento dos salarios seguidamente corresponde uma relaxação das energias do trabalho, uma elevação da estatística das faltas. Agora mesmo, para tristemente nos edificar, o comercio das empresas de mineração está divulgando, no intuito ao que afirma, de desfazer informações tendenciosas de concorrentes ou interessados, a estatística de sua produção, que se vem alteando gradualmente, e comprova que assim ocorre apesar de ser crescente o número dos operarios que, sem causa justificada, deixam de comparecer ao serviço, em seguida ao aumento de salarios concedido aos mesmos. Numa semana faltaram 1.398 operarios, noutra, 1.303, na terceira 1.268, na quinta, 1.289 e na sexta, 1.154. E' deveras inquietante, quando tanto necessitamos de mobilizar braços, que se reclamem maiores salarios, alegando encarecimento da vida, e ao mesmo tempo se deixe de comparecer ao serviço sem qualquer motivo ou justificativa. A conclusão é dolorosa porque vem evidenciar que, a par de todos os problemas que nos assoberbam, se ergue, impressionantemente, tambem, a questão do amor ao trabalho, única fonte de prosperidade de todas as nações civilizadas, inclusive da Russia dos Sovietes, onde é crime contra o Estado deixar de trabalhar sem causa justificada.

Transcrito d'"O Globo" de 6 de Maio de 1946.

Diario de Noticias
DIRETOR: O. R. DANTAS

A CONVENÇÃO DA U. D. N.

É indiscutivel e efetivamente relevante a significação que assume, no atual momento politico brasileiro e com vistas à manutenção e desenvolvimento da democracia no país, a estruturação definitiva, como grande partido nacional, da principal organização que participou da campanha de libertação liderada pelo brigadeiro Eduardo Gomes.

Representantes de todos os importantes nucleos eleitorais dos diversos Estados encontram-se nesta capital para a convenção, a instalar-se amanhã, a qual revestirá o arcabouço da União Democrática Nacional e fixará os altos objetivos pelos quais ela especialmente se baterá como expressão legítima da parte mais esclarecida, evolucionista e bem inspirada do nosso povo.

Tem o eminente homem público sr. Otavio Mangabeira, presidente do partido, mais de uma vez podido salientar que este não foi um ajuntamento de influencias eleitorais formado para a simples conquista do poder, mas — e assim se poude sentir — algo de novo e superior em nossa atribulada existencia republicana, uma conjugação de esforços e propósitos visando à efetivação de uma democracia apta a realizar, com a preservação das liberdades públicas, o progresso e a felicidade de nossa gente.

E o que tem sido a existencia da U. D. N., nessa fase de organização e já de apreciaveis feitos no terreno da defesa dos principios e na prática das suas idéias básicas, demonstra precisamente o acerto dos que vêem na prestigiosa agremiação a mais indicada para constituir-se o órgão político de quantos sentem a responsabilidade e o dever elementar de participar da vida pública do seu país e querem cumprir esse dever seguindo as fórmulas mais justas e adequadas à nossa conciencia de povo livre e às realidades nacionais.

A convenção que se vai reunir, com o sentido de uma ampla e solene consulta aos quadros partidarios, para a qual não há esquemas preconcebidos e linhas rigidamente traçadas, é uma oportunidade destinada sobretudo a fazer-nos compreender que esse é o partido que tem as exatas possibilidades de representar o mais completo somatorio dos ideais e propósitos da coletividade brasileira. Somente não o será se, ainda desta vez, não brotar, nas diferentes camadas dessa coletividade, o imperativo de ação partidaria como uma das indeclinaveis responsabilidades do homem perante si mesmo e os seus pósteros.

As bases realmente democráticas da organização udenista asseguram, pelo respeito a decisões da maioria, uma flexibilidade e um rumo evolucionista que permitem os avanços mais corajosos e firmes, tanto mais corajosos e firmes quanto maior for o apoio popular e quanto mais devotada for a colaboração das diversas classes sociais que se forem integrando, para isso mesmo, naqueles quadros partidarios.

Nascida e regada por uma pregação cívica que, sem nenhuma dúvida, deitou raizes no solo fecundo da conciencia e do entusiasmo das gerações novas, a U. D. N. vem, com a atuação dos parlamentares eleitos sob a sua legenda, passando por uma prova ardua, sem desmerecer da confiança que despertou a sua memoravel campanha e sem decair do plano elevadíssimo em que a colocou o influxo moral do seu íntegro candidato à presidencia da República. Os erros que tenha cometido não são de molde a comprometer-lhe o vigor e as perspectivas, e, sim, facilmente corrigiveis dentro do proprio sistema partidario. Por outro lado, deve ser especialmente ressaltada a bravura que, com integridade e coerencia, tem ela posto na defesa dos principios pelos quais se bateu na sua jornada do ano passado.

Dadas as condições em que se encontrava o país ao deflagrar-se aquela áspera batalha, não se pode negar que nesta as vitorias fundamentais couberam à União Democrática Nacional. Cumpre juntá-las a outras, tanto é certo que a luta prossegue, que a luta é mesmo praticamente infindavel, pois consiste no proprio anseio de aperfeiçoamento da vida em sociedade. O maior de todos os próximos triunfos será esse a que se propõe a Convenção de amanhã, de dar estrutura sólida e meios efetivos de existencia ao partido que foi a guarda avançada da libertação. Esse triunfo permitirá a consolidação das conquistas alcançadas e assegurará crescente sentido prático às idéias defendidas e às aspirações comuns.

PARA TODOS

— Bolas e meias
— Contra os bigodes...
— Mais do que os médicos

BOLAS E MEIAS — Durante a guerra uma bola de golf, de borracha, passou a ser considerada para os homens o que as meias de nylon representavam para as mulheres. Estas, porem, foram mais felizes e já há algum tempo dispõem de belissimas meias de nylon, embora ainda por preços que não estão ao alcance de todas. Para os homens, o sonho dourado das bolas de borracha, para golf, está demorando em se converter em realidade. Durante a guerra, havia apenas duas especies de bolas: as de borracha sintética e as recondicionadas à semelhança dos pneus, sem que, porem, atingissem a perfeição destes. Ainda assim as sintéticas destinavam-se quase exclusivamente aos centros recreativos e de rehabilitação das forças armadas. Os processos de fabricação das bolas de borracha sintética sofrem constantes modificações. As que se fabricam agora evoluiram bastante das que surgiram a principio. E tendem a vencer todos os seus defeitos, embora ainda sofram o efeito das mudanças bruscas de temperatura. Entretanto, a utilização da borracha natural eliminará o aproveitamento da sintética para bolas. Calcula-se que sejam necessarias mil toneladas de borracha para atingir novamente o nivel de produção anterior à guerra, calculada em 34.580.000 bolas por ano.

* * *

CONTRA OS BIGODES... — Há nos subterraneos de Nova York individuos que conseguem ganhar a vida com um emprego deveras curioso: a sua missão consiste em apagar os bigodes que os desenhistas improvisados acrescentam às figuras dos cartazes de propaganda comercial.

* * *

MAIS DO QUE OS MÉDICOS — Anuncia um periódico de Los Angeles que num hospital dessa importante cidade norte-americana, os lavadores de pratos percebem um salario de 180 a 215 dólares com manutenção, enquanto os médicos internos recebem, tambem com manutenção, 165 ou 195 dólares.

JUSTIÇA MILITAR

NOVO JUIZ

Na 1.ª Auditoria Regional foi sorteado o major Rosauro Ataulfo Suzano, para funcionar no Conselho Permanente de Justiça, durante o presente trimestre, devendo prestar o compromisso amanhã, às 13 horas.

PAUTA DE AMANHÃ

2.ª Auditoria Regional: Sumario de José Eufrazino de Araujo e José Baciano de Lima e julgamento de Deoclides Polegato.

SENTENÇAS PASSADAS EM JULGADO

Passaram em julgado pela 2.ª Auditoria Regional as sentenças que absolveram os insubmissos Sebastião Catarino de Paulo, Homero C. da Rocha, Manuel F. de Miranda, Francisco A. Giraldes, João L. Silva Filho, Lourival F. da Silva, Luiz R. da Silva, José A. de Jesús, Antonio F. Magon, Herculano J. Dias, José C. de Almeida, José das S. Rodrigues, Antonio D. Machado, Joaquim Dalfior, Manuel T. Miguel, Nilton J. de Sousa, Joel Darkes de Melo, Indalecio P. de Melo, Osvaldino L. de Oliveira, José P. Vinagre, Rubem J. de Nascimento, Geraldo Alexandre, Lucio Barbosa, Jaime da Silva, Frederico J. de Sousa, Altair J. de Almeida, Manuel P. Chaves, Djalma dos S. Vieira e João Garcia do Amaral.

NOVOS "HABEAS-CORPUS"

O ministro presidente do Superior Tribunal Militar distribuiu ontem aos ministros que deverão relatá-los e julgá-los os pedidos de "Habeas-Corpus" impetrados em favor dos seguintes pacientes, todos alegando coação por parte das autoridades administrativas e judiciarias: Jorcelin Alves, Raimundo Marinho de Melo, João Gomes de Aquino, Ari Milton Moreira, Vitor Vignado, Francisco Augustinho Justo, Felicio Schena, Zeno Schmidt, Dolfirio Vieira de Carvalho, Leonildo Truzzi, Benedito Bueno de Camargo, José Lopes de Camargo, Emilio Peres, Calvino Cardoso de Carvalho, Mario Vicentine, José Vargas Filho e Antonio Negri. Os juizes depois de um breve estudo baixaram os processos em diligencia.

ALVARA'S

A 2.ª Auditoria Regional expediu alvarás de soltura em favor dos sentenciados Américo Ferreira de Noronha, Aristides Mendonça e Pedro Silva, todos do 1.º G. A. C. e Ilson da Silva, do B. E. Realengo. Tambem a 2.ª Auditoria Regional expediu alvarás em favor de Davi de Miranda e José da Rocha, presos na Ilha B. Jesús; Luiz de Sousa, Manuel F. da Silva e Mario de Sousa Pereira, do 4.º G. A. C. e Ivanildo Batista Soares, do Regimento Andrade Neves.

Recebido na Universidade o cientista Julian Huxley

FOI SAUDADO O SABIO INGLES PELOS PROFESSORES AZEVEDO AMARAL E JOSUE' DE CASTRO

Em sessão solene, realizada ontem, às ... horas, e presidida pelo ministro da Educação e professor Sousa Campos, foi recebido na Universidade do Brasil, o cientista Julian Huxley, secretario geral da Organização de Cultura e Ciencia das Nações Unidas (UNESCU)...

Pagamentos no Tesouro

REVOLUÇÃO NA INGLATERRA

Pouco se tem sabido e lido acerca da obra administrativa e social do governo trabalhista que as eleições inglesas elevaram ao poder, há cerca de um ano. Entretanto, essa primeira experiencia socialista na Inglaterra interessa profundamente todo o mundo ocidental. O que na Inglaterra ocorreu pacificamente, através do livre pronunciamento das urnas, tem o sentido de uma revolução efetuada em condições que, antes da guerra, pareciam muito remotas. Bastaria que a subida ao poder dos trabalhistas ingleses exprimisse a possibilidade de profundas transformações sociais e econômicas, respeitados os métodos da vida democrática, para que tal acontecimento se revestisse da máxima importancia. Ele assinala justamente que o processo das grandes transformações contemporaneas pode desenvolver-se sob o impulso de uma conciencia politica amadurecida e capaz de exprimir, pelo voto, aquilo que os pessimistas das soluções catastróficas só pelas armas admitiam.

Nenhum governo na Grã-Bretanha terá recebido herança mais pesada que o atualmente presidido por Mr. Attlee. Verdadeiramente, a Inglaterra luta pela sua sobrevivencia como grande nação e, por decisão da vontade soberana do povo, bate-se por essa sobrevivencia nos quadros de um novo sistema econômico. Aos problemas externos, complexos e dificeis, junta-se assim o problema de uma reestruturação básica da propria ordem interna. Que questões mais tremendas poderá um governo enfrentar?

Sabe-se, todavia, que o governo trabalhista prossegue tenazmente na aplicação de pelo menos alguns dos principais pontos de seu programa, entre os quais a nacionalização das minas, dos transportes e da energia elétrica. E' curioso assinalar que a grande imprensa norte-americana, segundo observação recente de um periódico progressista de Nova York, tem dado escassa acolhida aos planos do governo trabalhista britânico, talvez porque, comenta o citado periódico, consideram esse governo "uma perigosa experiencia socialista" do qual quanto menos se souber melhor... A verdade, entretanto, é que o mundo ocidental está atento ao que se passa na Inglaterra, pois que, tambem na Inglaterra, uma revolução está tendo lugar...

ANACRONISMO A ABOLIR

Com a aproximação das chamadas festas juninas, renovam-se as proibições policiais sobre a queima dos "fogos" perigosos ou ruidosos.

E' assim todos os anos. Enquanto velhas tradições outras têm desaparecido, essa persiste, apesar do seu anacronismo.

Compreendiam-se esses festejos dentro da antiga feição da cidade, com seus jardins residenciais, quintais amplos, ruas de trânsito escasso. Havia lugar, então, para as pistolas, as bombas e os balões. E mesmo para as fogueiras, com as canas e batatas assadas, à moda da roça.

Agora, porem, não. Só à custa do sossego ou mesmo da segurança alheia é que alguem se diverte desse jeito. Os estouros e as fagulhas não poupam os vizinhos ou os transeuntes.

Com referencia aos balões, é justo consignar os resultados da repressão exercida. Praticamente, cairam em desuso, com alivio do Corpo de Bombeiros, livres de tantos incendios por eles provocados. E esse êxito faz admitir que cheguemos, um dia, à abolição do resto.

Não aludimos, claro, aos denominados "jogos de salão", nos quais a arte pirotécnica faz às vezes primores. O que é preciso é pôr paradeiro ao abuso das "cabeças de negro", das bombas e similares, deflagradas na via pública; ao direito de incomodar os moradores e ameaçar a integridade fisica de quem passa.

Ninguem ignora o que ocorre nos arrabaldes, a esse respeito.

Por outro lado, são eloquentes as estatisticas da Assistencia sobre acidentes verificados com crianças e mesmo com adultos, vitimas dos "fogos".

A policia, portanto, anda acertadamente quando procura coibir esses máus costumes de uma época que já passou. Parece-nos, porem, que mais eficiente seria sua ação, se, em lugar de proibir que se queimem tais ou quais "fogos", vedasse a sua propria fabricação, impedindo que o produto fosse à venda.

Instala-se amanhã solenemente a Convenção Nacional da U.D.N.

Ordem dos trabalhos do grande conclave — Programa da sessão de abertura — Chegam hoje os últimos delegados

A sessão solene de instalação da Convenção da U. D. N. realizar-se-á amanhã no Teatro Municipal, às 20 horas e 30 minutos. Será observado o seguinte programa: 1.º — Hino Nacional; 2.º — Abertura da sessão pelo sr. Otavio Mangabeira; 3.º — Discurso do sr. Ascanio Tubino; 4.º — Discurso do sr. ...; 5.º — Discurso do sr. Virgilio de Melo Franco; 6.º — Discurso da senhorita Carlota Pereira de Queiroz; 7.º — Discurso do sr. Gilberto Freire; 8.º — Discurso do sr. ... do Amaral; 9.º — Discurso do estudante Jorge Loretti.

Prevendo-se a hipótese de a afluência exceder à lotação do teatro, serão instalados alto-falantes que transmitirão os discursos para os que se encontrarem na avenida Rio Branco, na praça Floriano e na rua 13 de Maio.

Irradiarão os trabalhos as transmissoras Radio Jornal do Brasil, em ondas longas e curtas, e Radio Tamoio, em ondas longas.

A sessão solene de encerramento, a 18 do corrente, será presidida pelo sr. José Américo de Almeida.

As sessões plenarias, de 14 a 18, realizar-se-ão às 9,30 horas no salão da União Nacional dos Estudantes, à praia do Flamengo.

Os trabalhos da Convenção obedecerão à seguinte ordem: 1.º — Sessão de instalação; 2.º — Discussão e aprovação do projeto de regimento interno; 3.º — Discussão e aprovação do projeto de reforma dos estatutos da U.D.N.; 4.º — Eleição dos membros do Diretorio Federal e demais órgãos de direção nos termos do estatuto aprovado; 5.º — Discussão do programa; 6.º — Outros assuntos de interesse partidário; 7.º — Homenagem à memória de Armando Sales, Manuel Rabelo, João Pessoa, Demócrito de Sousa Filho, Silva Teles, e operario Manuel Elias dos Santos.

Todos os discursos terão a duração de 5 minutos, devendo o sr. Otavio Mangabeira pronunciar duas breves alocuções na instalação e no encerramento da sessão.

A DELEGAÇÃO PARAIBANA

Alem dos senadores, deputados e suplentes, tomarão parte na representação da Paraíba os srs. Osvaldo Trigueiro, Virginio Veloso Borges e José Maria Porto, delegados do Diretorio Estadual. Os municipios serão representados por delegados especiais e dos quais já se encontram nesta capital os srs. Otavio Novais, Luiz Pinto, José Américo Filho, Mario Machado Rios, Paulo Albuquerque, Salvan Botelho, José Goldencio Sobrinho, Bianor Lafaiete Bezerra, Nivaldo de Almeida e Augusto Abrantes.

DELEGADOS DO MARANHÃO

E' a seguinte a relação dos delegados dos diretorios municipais da U.D.N. do Maranhão à Convenção Nacional: deputado Alarico Pacheco, Antonor Bogéa, ... Ananias de Carvalho, José Frazão Gonçalves, José Moreira da Gama Lobo, Sócrates Beiga Mendes, Fernando Alves dos Santos, Ozimo Sousa, Wilson de Castro Abreu, Lourival Leite, Frederico Jorge Naylor, Edson Brandão Costa, José Ribamar Costa e Walter Ribeiro.

CHEGAM HOJE OS DELEGADOS DE MINAS E S. PAULO

Chegam, hoje, a esta Capital os srs. Pedro Aleixo e Valdemar Ferreira, delegados, respectivamente, de Minas e São Paulo, à Convenção da U. D. N.

Chegou ontem ao Rio o sr. Marcondes Filho

Finalmente, chegou ao Rio, para tomar posse da sua cadeira de senador, o sr. Marcondes Filho, ex-ministro do Trabalho no Estado...

O Dia da Imprensa

Terá lugar amanhã, às 16 horas, a cerimonia da posse da diretoria da A. B. I., que deverá dirigir os destinos da Casa dos Jornalistas no próximo bienio. Será prestada homenagem em seguida, à memoria dos seguintes confrades, com a inauguração dos seus retratos no Panteon da Casa: Sodré Viana, ... de Carvalho, Irineu Veloso, Raul de Borja Reis, Martins Castelo e ... Teixeira. A noite, às 21 horas, a pianista Noemi Bitencourt realizará, no auditório, um programa de compositores clássicos e contemporâneos. Os srs. Belisário de Sousa e Celso Kelly falarão sobre o dia da imprensa ... suas familias e os amigos da Casa dos Jornalistas.

COMEMORAÇÕES NA IMPRENSA NACIONAL

A Imprensa Nacional, a antiga Imprensa Régia, fundada no dia de amanhã, há 138 anos, fará rezar missa campal, às 8 horas, e inaugurará uma exposição de livros às 10 horas.

O governo brasileiro reconhece o atual governo da Austria

Comunica-se o Itamarati, por intermedio da Agencia Nacional...

Pleiteiam modificações na legislação social

Reuniu-se, ontem, a Comissão Permanente de Legislação Social.

A reunião compareceram diversos ferroviarios da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que, em nome dos seus companheiros, expuseram as suas reivindicações, no que diz respeito à previdencia social.

A comissão ouviu, atentamente, os trabalhadores e prometeu transmitir ao ministro do Trabalho os desejos dos mesmos.

O Municipio necessita...

(Conclusão da 3.ª página)

vida nacional ... associada de nossas possibilidades econômicas e da realidade politica ameaça a estrutura e a base em que se firma a nossa evolução como unidade associativa de Estados.

Não demos um sentido proprio ao nosso desenvolvimento: fizemo-lo ao sabor de aventuras econômicas e financeiras, iludidos com uma riqueza tropical, efêmera, e, assim, tambem, adotamos normas de organização politica de visivel fragilidade, sem base nas tradições e na estrutura econômica do país.

Agora, que volta a se impor, como inadiavel, o retorno à politica de fortalecimento do interior do país, empobrecido e despovoado, o estudo do problema da discriminação de rendas, a ser estabelecida na futura Carta Constitucional, exige meditado trabalho de ajustamentos, para que minimas sejam as perturbações na máquina administrativa dos Estados, os quais devem perder, para os Municipios, grandes somas de rendas atribuidas à sua órbita tributaria, pelas Constituições de 1934 e 1937.

O EXAME DO PROBLEMA NA COMISSÃO CONSTITUCIONAL

— Varias teses têm sido sustentadas nas discussões na Constituinte, inclusive a reacionaria, apresentada à Comissão Constitucional pelo deputado Benedito Valadares. Tornaram-se notaveis os discursos dos deputados Horacio Lafer, Godofredo Teles, Novelli Junior, Mario Mazagão e muitos outros, que abordaram a materia, com elevada visão, sem, contudo, ao meu ver, encarar o problema em sua realidade, isto é, propor um sistema pelo qual se atribuam ao Municipio recursos suficientes para a execução de um programa de atividades produtivas.

Perdura, ainda, incoercivel, no espirito da maioria dos nossos politicos, o sentido da prepotencia diretiva do Estado. Dificilmente conceberiam a idéia do enfraquecimento do Estado em proveito do Municipio. Essa velha mentalidade, que foi a causa primaria dos nossos males, aflora, com todas as suas forças impositivas, nas soluções apresentadas à discussão e que não passam de meros paliativos.

Não tendo criado obra de construção politica, no sentido objetivo de fixar os fundamentos de uma nacionalidade, segundo os imperativos de ordem geográfica, social, moral e econômica, os nossos estadistas fizeram, apenas, um deploravel decalque juridico, à moda do tempo, sem preocupações maiores sobre nossas realidades. Agiram como se fosse possivel a simples transplantação de principios e normas de alta concepção juridica, a um povo sem formação politica, sem economia e sem forças capazes de manter um padrão de elevada estrutura legal. Por isso mesmo, esses principios e normas não sairam, jamais, do campo conjectural, à falta de repercussão na media da mentalidade dominante.

Essa obra de construção artificial de nossas instituições politicas refletiu-se desastrosamente na vida econômica, mormente nos municipios do interior, sangrados impiedosamente em suas fontes de renda para manter o fastigio ilusorio das capitais. Por isso mesmo, quanto mais estas se desenvolviam materialmente, mais atraiam os elementos humanos capazes, aumentando o depauperamento interior e engrossando o parasitismo social dos centros urbanos.

Esse é que é o verdadeiro aspecto a ser encarado na solução do problema. Toda a discussão, sob o aspecto de formalismo juridico, é ridicula, ante uma situação de fato que só poderá ser resolvida pela inversão do fenômeno, isto é, atribuir-se ao Municipio a maior soma possivel de arrecadação e os encargos correspondentes.

O MUNICIPIO, ESCOLA DE AÇÃO POLITICA

— Outro erro de visão, e prova de lamentavel ignorancia dos estadistas indigenas, é aquele em que incorrem, normalmente, quando julgam os municipios incapazes de resolver, por si sós, os problemas de educação, saude, segurança e fomento, como se eles, até agora, os tivessem resolvidos, ou pelo menos encaminhados...

O prefeito, num regime de disponibilidade de recursos, é o elemento capaz de atender aos problemas locais. Ele os está sentindo de perto e tem a responsabilidade moral e politica de empregar da melhor forma os recursos hauridos dos tributos locais. A vigiá-los está a opinião dos seus concidadãos, sem falar na fiscalização do Estado, naquilo que interfira com a sua atribuição politica de orgão de coordenação dos planos nacionais, cabendo à administração comunal sua execução.

Diminuidas as atribuições dos Estados, aos Municipios passariam as atuais, propiciando, assim, encargos, trabalho e atividades às suas populações, beneficiadas com a melhoria de condições de vida e com o despontar do senso de responsabilidade dos seus governantes, escolhidos segundo o criterio demonstrado na gestão da coisa pública.

Nenhum povo poderá desenvolver a sua capacidade politica sem a prática do preceito democrático de livre determinação e a livre determinação das células primarias será, naturalmente, uma escola de estadistas e de politicos.

Dê-se ao Municipio brasileiro as condições proprias de existencia e a participação justa e equitativa nas rendas que produz, e ter-se-á realizado a maior obra de arte politica, de reconstrução econômica, financeira, administrativa e social jamais verificada no país.

Tenham os atuais constituintes a coragem de encarar de frente o problema, e outras serão, em breve tempo, as perspectivas que abrirão às possibilidades do Brasil, pela conquista de suas proprias condições de vida e desenvolvimento.

O contrario será fomentar o clima proprio ao ...

Derrotado mais uma vez o sr. Felinto Muller

Na sessão de ontem, que durou quatro horas, o Tribunal resolveu manter o diploma de senador do sr. João Vilasboas, eleito na chapa da U.D.N.

Sob a presidencia do ministro Valdemar Falcão, reuniu-se, ontem, o Tribunal Superior Eleitoral.

Foi dado inicio a seguir ao julgamento do recurso n.º 87, interposto pelo Partido Social Democrático contra a expedição do diploma de senador pelo T. R. E. de Mato Grosso ao sr. João Vilas Boas. Após fazer o seu relatorio, o professor Sá Filho levantou duas preliminares: a do cabimento e a da temporaneidade do recurso. Acrescentou haver uma terceira preliminar, suscitada pelo procurador geral em seu parecer, consistindo na indagação de se poder ou não entrar no exame de nulidades parciais do pleito que não foram oportunamente arguidas.

Usaram da palavra, o delegado do P.S.D., sr. Ivens de Araujo, sustentando a impugnação, e o proprio sr. João Vilas Boas, rebatendo-a.

Houve em seguida longo debate a respeito da ordem em que deviam ser submetidas as três preliminares, resolvendo-se decidir em primeiro lugar a relativa ao cabimento — isto pelo voto de desempate do presidente e de acordo com o ponto de vista dos desembargadores José Antonio Nogueira e Oliveira Sobrinho. Verificou-se acordo geral para ser votada em segundo lugar a referente à tempestividade. Quanto à terceira, ainda por desempate presidencial, e de conformidade com a manifestação do ministro Lafaiete de Andrada e do desembargador Oliveira Sobrinho, assentou-se que seria abordada por último, englobadamente com o mérito da questão.

Seguiram-se as votações. Deu-se empate na da primeira preliminar, julgando-se cabivel recurso pelos votos do ministro Lafaiete de Andrada e do desembargador Oliveira Sobrinho, apoiados pelo presidente.

A tempestividade foi aceita por unanimidade. Relativamente à terceira preliminar, o relator, professor Sá Filho e o ministro Lafaiete de Andrada se pronunciaram pelo não conhecimento do recurso pelo fato de se referir a nulidades que não foram alegadas em tempo oportuno, sendo acompanhados nessa opinião pelo desembargador Oliveira Sobrinho, este, porem, com uma restrição, ou seja entendendo que se devia apreciar a impugnação na parte concernente à eleição realizada em Lambari, por ter sido suplementar. Como o desembargador José Antonio Nogueira achava que se devia entrar no exame de todas as alegações, verificou-se mais uma vez empate em relação ao caso de Lambari, manifestando-se o presidente favoravelmente ao seu julgamento.

Contra o voto do desembargador José Antonio Nogueira, foi rejeitada a impugnação da eleição de Lambari.

A sessão durou mais de quatro horas, ficando pelo julgamento mantido o diploma do sr. João Vilas Boas.

Eliminação da aliança anglo-americana

Sobre o assunto manifesta-se favoravelmente o general Eisenhower

TOKIO, 11 (U. P.) — Eisenhower, chefe do Estado Maior do Exército dos Estados Unidos, declarou aos jornalistas que "a aliança anglo-americana, surgida com a guerra, deveria ser eliminada, deixando-se suas funções a cargo das Nações Unidas". Acrescentou o ex-comandante surpremo das forças aliadas ocidentais que "devemos fazer com que a ONU funcione como deve e, portanto, a diminuição de contactos diretos estaria de acordo com a politica das Nações Unidas".

Aceita a denuncia contra o interventor

Chamado ao Rio, o sr. Odon Bezerra retarda a viagem

JOÃO PESSOA, 11 (Asapress) — Noticia-se que o interventor Odon Bezerra, em virtude do Tribunal de Apelação ter aceito a denuncia oferecida pelo procurador geral do Estado, no processo de responsabilidade a que está respondendo, vai requerer uma ordem de "habeas corpus" à Suprema Corte.

O Tribunal de Apelação concedeu o prazo de 15 dias ao interventor para apresentar a sua defesa, nos autos.

CHAMADO AO RIO

JOÃO PESSOA, 11 (P. P.) — Anuncia-se que, chamado ao Rio pelo ministro Carlos Luz, o sr. Odon Bezerra, interventor federal, está retardando o atendimento ao chamado, de maneira a deixar passar a impressão causada com a denuncia contra ele apresentada pelos seus colegas da classe juridica ao Tribunal de Apelação. Nesse sentido teria o interventor federal recebido instruções expressas do sr. Jandui Carneiro.

Modificado o decreto que dispõe sobre a organização dos efetivos do Exército

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — Os artigos 3.º, 8.º, letra "b", e 32, número 4, do decreto-lei n.º 8.760, de 21 de janeiro de 1946, passam a ter a seguinte redação:

"Art. 3.º — O efetivo do Quadro Auxiliar de Oficiais em cada arma e no Serviço de Intendencia é o seguinte, considerada a organização de paz em vigor:

A — INFANTARIA

a) Serviços arregimentados: 175 2.ºs tenentes, 210 1.ºs tenentes;

b) 100 2.ºs tenentes, 50 1.ºs tenentes instrutores de Tiro de Guerra;

c) 150 2.ºs tenentes, 200 1.ºs tenentes para o Serviço de Recrutamento e afazeres burocráticos nas Repartições e Estabelecimentos Militares;

B — CAVALARIA:

d) Serviço arregimentado: 72 2.ºs tenentes, 92 1.ºs tenentes;

e) 80 2.ºs tenentes e 80 1.ºs tenentes para o Serviço de Recrutamento e afazeres burocráticos nas Repartições e Estabelecimentos Militares;

C — ARTILHARIA:

f) Serviço arregimentado: 76 2.ºs tenentes, 92 1.ºs tenentes;

g) 100 2.ºs tenentes e 100 1.ºs tenentes para o Serviço de Recrutamento e afazeres burocráticos nas Repartições e Estabelecimentos Militares;

D — ENGENHARIA e TRANSMISSÕES:

h) Serviço arregimentado: 10 2.ºs tenentes e 10 1.ºs tenentes;

i) 40 2.ºs tenentes e 40 1.ºs tenentes para o Serviço de Recrutamento, afazeres burocráticos, Estabelecimentos Militares e formações técnicas;

g) INTENDENCIA:

j) 80 2.ºs tenentes e 50 1.ºs tenentes.

Art. 8.º — ....

b) ter o subtenente, no máximo, 45 anos de idade e o 1.º sargento ou o sargento ajudante 43 anos de idade.

Art. 32 — ....

4) — Os oficiais subalternos da Reserva de 2.ª classe e do Exército de 2.ª linha que estão convocados, mediante seleção a realizar-se na Comissão de Promoções do Quadro Auxiliar de Oficiais, cabendo-lhes 27,8 % das vagas iniciais (510 oficiais).

Desse número, 34,7 % (177 oficiais) se destinarão obrigatoriamente aos candidatos possuidores do diploma do curso de moto-mecanização ou que tenham servido em unidade motorizada pelo menos por um ano; os oficiais do Exército de 2.ª linha podem ingressar independentemente da exigencia da letra "b" do artigo 8.º e os da 2.ª classe com o máximo de 40 anos de idade.

Art. 2.º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario".

Reunião, amanhã, na Esquerda Democrática

Perfeita união entre os udenistas baianos

TEM FORÇA BASTANTE O GRANDE PARTIDO PARA DISPUTAR AS ELEIÇÕES ESTADUAIS

S. PAULO, 11 (P.P.) — O sr. Gordilho de Faria, presidente da UDN da Baia, atualmente aqui, falando à imprensa, disse que a Convenção Nacional da UDN vai demonstrar de forma eloquente que não há dissidencia de especie alguma entre os udenistas. Referindo-se à politica baiana, o entrevistado afirmou que a UDN vai disputar com entusiasmo as eleições estaduais na Baia, para o que — frisou — tem força bastante.

E acrescentou: "A UDN está unidissima. Na Baia já não há correntes. Não mais existem mangabeirismo nem juracismo. Há perfeita comunhão de vistas entre os dois grupos".

O sr. Gordilho Faria diz que vai defender na Convenção o fortalecimento da união das velhas correntes udenistas atualmente existentes na Baia.

DELEGAÇÃO PAULISTA A CONVENÇÃO

S. PAULO, 11 (Asapress) — Embarcará amanhã, para o Rio, a delegação paulista à Convenção Nacional da UDN. Irá presidida pelo sr. Valdemar Ferreira, sendo constituida dos srs. Plinio Barreto, Aureliano Leite, Luiz To... Piza Sobrinho, Paulo Nogueira Filho, Mario Mazagão e Romeu Andrade Lourenção. Como delegados do diretorio estadual, foram escolhidos os srs. Henrique Baima, Cesario Coimbra e a sra. Carlota Pereira de Queiroz. Como o sr. Henrique Baima não poderá seguir, por motivo de saude, será convidado outro para substitui-lo.

Morreu de fome e de sede

Sean Mc Caughy passou 23 dias sem comer coisa alguma, em sinal de protesto contra sua prisão — A morte de seu companheiro David Fleming

DUBLIN, 11 (U. P.) — Sean McCaughy, obstinado lider do IRA (exército republicano irlandês), morreu de sede e de fome na prisão de Mary Borough, hoje, depois de vinte e três dias de greve de fome. Nos últimos treze dias não tomou liquidos. O inutil esforço de McCaughy pela liberdade ou o reconhecimento como prisioneiro politico terminou a 1 hora e 35 minutos desta madrugada. Ele sabia, há varios dias, que estava destinado a morrer, mas se recusou a atender aos apelos para quebrar o jejum, depois que a sua causa passou a ser considerada perdida. A noticia da morte de McCaughy causou excitação no Eire. O governo se recusou a aceitar as suas demandas, a despeito de forte pressão do público, inclusive uma demonstração em massa, contra o automovel do presidente Sea O'Kelly.

Em Belfast, outro prisioneiro do "IRA", David Fleming, está às portas da morte, no 52.º dia de greve de fome.

Comicio monstro

BELFAST, 11 (U. P.) — Parlamentares nacionalistas e republicanos da Irlanda do Norte anunciaram hoje planos para um comicio monstro amanhã, quando será reclamada a libertação de David Fleming, da prisão de Belfast, onde se acha em greve de fome há cinquenta e dois dias. No comicio se exigirá a introdução de um projeto de lei no Parlamento que, se aprovado, concederá liberdade a Fleming, por motivos humanitarios. Fleming iniciou a greve de fome em protesto contra tratamento brutal e em favor da sua libertação, apesar de lhe restar o cumprimento de doze anos de prisão.

Precauções

DUBLIN, 11 (U. P.) — A policia tomou precauções contra possiveis disturbios amanhã, quando serão realizados os funerais de Sean McCaughy, lider do exército republicano irlandês, organização ilegal, que morreu esta madrugada em consequencia de greve de fome. Os funerais coincidirão com uma cerimonia à memoria de Hugh Connolly, lider trabalhista do exército republicano, morto durante uma rebelião.

Exige a Russia...

(Conclusão da 2.ª coluna da primeira página.)

pleto sobre os Tratados de Paz com os países balcânicos.

Molotov deu a conhecer essa decisão durante a sessão secreta realizada esta tarde, quando o Conselho batalhou durante duas horas e quinze minutos, para tratar de sair do impasse criado pela questão das reparações.

Embora a questão esteja próxima de uma solução, de acordo com a fórmula de transação proposta pela França, o Conselho levantou a sessão sem poder estabelecer um acordo, porem o ambiente agora é muito mais otimista que em meados da semana.

O Conselho de Ministros passou em revista, rapidamente, os Tratados Balcânicos e Finlandês. Apesar de não ter surgido nada de novo, Molotov insinuou, pela primeira vez, que considerava esses Tratados de importancia relativamente secundaria e reiterou firmemente os argumentos utilizados até agora de que devem ser resolvidos os pontos fundamentais antes da convocação da Conferencia de Paz. Todavia, indicou que, se se chegar a um acordo sobre o Tratado de Paz com a Italia, especialmente sobre Trieste, as colonias, as reparações e o Dodecaneso, não faria objeções para a convocação da Reunião Geral.

Passou-se a maior parte da reunião desta tarde discutindo-se a questão das reparações italianas. Byrnes declarou, novamente, que os Estados Unidos aceitariam a petição russa de 100.000.000 de dólares, sempre que tal soma fosse retirada dos ativos italianos no exterior, dos equipamentos industriais excedentes e a cessão dos navios transatlânticos "Vulcania" e "Saturnia", assim como unidades navais. Segundo a proposta francesa, o "Vulcania" e o "Saturnia" estão avaliados em ...... 25.000.000 de dólares.

Byrnes e Bevin sustentaram que a Iugoslavia e Grecia receberiam mais de 100.000.000 de dólares de reparações com as instalações deixadas pelos italianos em seus territorios.

Um porta-voz da delegação dos Estados Unidos desmentiu categoricamente, esta noite, que Byrnes tenha a menor intenção de entregar Trieste em troca de um acordo sobre as colonias italianas ou as reparações, salientando que a posição dos Estados Unidos continua tão firme como antes.

Continuou ontem o debate do capítulo "Discriminação de Rendas"

Grande morosidade nos trabalhos da Comissão da Constituição

Muito depois das dez horas de ontem, voltou a reunir-se a Comissão da Constituição, discutindo inicialmente o parágrafo único do artigo "D" do capitulo "Discriminação de Rendas".

Grande tempo foi tomado com o debate da seguinte emenda apresentada pelo sr. Mario Mazagão:

— "O Estado subsidiará o Municipio até a concorrencia do que a arrecadação estadual, no respectivo territorio, exceder a dos tributos de vendas municipais".

Essa emenda manda retirar do imposto de venda dez por cento para o Municipio.

Outras emendas, entretanto, foram enviadas à Mesa. O autor justificou seu ponto de vista, no que foi apoiado por quase todos os membros da Grande Comissão.

Falaram após, dentro do mesmo sentido, os srs. Eduardo Duvivier e Ataliba Nogueira. Constantemente aparteado pelo sr. Benedito Valadares, o deputado paulista prosseguiu sua oração para remontar à época colonial, a única, a seu ver, em que houve moralidade na administração pública e os Municipios floresceram.

Depois de longa e exhaustiva oração do sr. Ataliba Nogueira, varios constituintes desistiram de falar pela premencia de tempo e pediram que, para não haver maior demora, fosse submetida logo a votação a materia.

O sr. Nereu Ramos fez um apelo no sentido de serem evitados os longos debates em torno de assuntos inteiramente pacificos, pois todos estavam de acordo com o principio geral de se melhorar a situação dos Municipios.

— "Nesta marcha — declarou — não daremos dentro do prazo que nos foi concedido a nova Carta Constitucional".

E não ocultou mesmo que isso poderia constituir uma vergonha perante a Nação.

Porem, mal acabou o presidente da Comissão de fazer o seu apelo, iniciou o sr. Sousa Costa um longo discurso. Estava de acordo que se restringissem as discussões, mas não podia compreender que se votassem assuntos da maior relevancia sem os esclarecimentos necessarios. E passou, depois, a examinar o orçamento da República declarando que fora a receita estimada em dez bilhões e a despesa em nove, havendo um saldo, portanto, de um bilhão...

Atos do presidente da República

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Nomeando Raimundo Fortes Castelo Branco, escrevente substituto do oficial da 3.ª Circunscrição do Registro Civil das Pessoas Naturais da Justiça do Distrito Federal, interinamente, oficial do aludido Oficio, durante o impedimento do respectivo titular.

Tornando sem efeito o decreto que nomeou Neusa de Aguiar Scher, interinamente, dactilógrafa, classe D.

Na pasta da Fazenda

Designando: Amelio Pereira Santa Rita, oficial administrativo, classe 23, guarda-mor da Alfândega de Recife; Arquimedes Pais Barreto, oficial administrativo, classe 13, para inspetor da Alfândega de Vitoria; Antonio Ponce de Leão, oficial administrativo, classe 13, para guarda-mor da Alfândega de Fortaleza; Francisco Gumercindo Bessa, oficial administrativo, classe 13, para inspetor da Alfândega de Aracajú; Odilio de Oliveira Polari, oficial administrativo, classe 16, para guarda-mor da Alfândega de Salvador; e Zenon Pereira Leite, oficial administrativo, classe 19, para chefe do Serviço de Repressão ao Contrabando no Estado do Rio Grande do Sul.

Concedendo exoneração: a Francisco Dantas Pimentel, de liquidante da Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha e da Casa Bancaria Imigratoria Ltda., com sede em São Paulo; a Cesar Sabóia Pontes, de liquidante da Companhia Brasileira de Eletricidade Siemens-Schuckert S. A.; e ao tenente-coronel Olinto de França Almeida e Sá, de liquidante da firma "A Quimica Bayer Limitada"...

CABE AOS CASSINOS INDENIZAR SEUS ANTIGOS EMPREGADOS

Reformada a Consolidação das Leis do Trabalho para excluir a responsabilidade do governo

Será um dos maiores escândalos da atualidade a encampação do Cassino de Quitandinha pelo Governo fluminense — As cláusulas do imoral contrato com o genro do ex-ditador — Ilícito de pleno direito por se fundamentar em concessão de jogo proibido pelo Código do Processo Penal — O exemplo do decreto de ontem

Conforme noticiamos em nossa edição de ontem, o governo fluminense nomeou uma comissão para "receber o Hotel Quitandinha", nos termos do contrato assinado com o Estado, a 30 de janeiro de 1941".

Esse contrato é, nem mais, nem menos, aquele mesmo que na época publicamos, apesar da proibição estabelecida pelo DIP, com referencia a toda materia relacionada com a exploração do jogo. A fim de não dar pretexto para as violencias que contra esta folha se tramavam nos conselhos getulianos, lançamos mão de um recurso que nos punha a salvo das vinganças do Estado Novo: reproduzimos, apenas, o que fora estampado no "Diario Oficial", de Niterói. Nenhum comentario. O público, entretanto, alertado, não deixou de perceber o escândalo que se consumava: uma unidade da Federação convertia-se em fiadora de um cassino, comprometendo-se a encampá-lo se o jogo fosse extinto, um dia, no territorio nacional, e, a restitui-lo aos seus donos, se a batota fosse restabelecida — tudo isso com um onus de cento e vinte milhões de cruzeiros para os cofres estaduais.

Mas o melhor é reler as clausulas do contrato, na hora em que o governo do Ingá se prontifica a dar-lhe execução. Ei-lo:

PRIMEIRA — Fica elevada para cento e vinte milhões de cruzeiros a importancia máxima facultada à Contratante, como base de garantia, para ser investida na construção, instalação e equipamento do Hotel e Cassino, objetivados pelo contrato originario.

SEGUNDA — A importancia a que se alude nas cláusulas 24ª do contrato primitivo e 2ª do aditamento de 3 de julho de 1941, valor pelo qual o Estado se obrigou a adquirir o Hotel e Cassino, com seus anexos, acessorios, equipamentos, caso por ato governamental, venha a ser proibida ou cassada durante o prazo estabelecido na cláusula 16ª do contrato, a exploração dos jogos a que se refere esta mesma cláusula, fica com o seu limite máximo elevado de acordo com a clausula anterior a quantia de cento e vinte milhões de cruzeiros (Cr$ 120.000.000,00).

TERCEIRA — O pagamento dessa importancia, pela qual o Estado se obriga a adquirir os ditos bens a titulo de indenização obedecidas as estipulações não derrogadas do contrato originario, será feito em seis (6) prestações iguais, anuais e consecutivas, a contar da data em que porventura venha a ser cassada ou proibida a exploração dos jogos previstos na cláusula 16ª do contrato. Verificada a hipótese da proibição dos jogos, como aqui prevista, o presente aditamento passará a vigorar tambem como força de promessa de compra e venda com as obrigações e condições nele consagrados, inclusive para os efeitos de averbação no Registro de Imoveis, por sua simples apresentação a este. Se à propriedade gravarem onus reais, ou de qualquer natureza, a contratante deles fará a respectiva prova legal perante o Estado, para que este, a partir da primeira prestação, atenda à remissão da divida, na forma expressa estabelecida para seu contrato, e à proporção dos pagamentos estabelecidos na primeira parte desta cláusula, ou faça os depósitos de modo a atender até a totalidade daquele onus, e, a seguir, pagando à mesma Contratante o restante livre do preço, desde que tudo não exceda o limite máximo fixado na cláusula segunda. De qualquer forma, porem, os bens em apreço serão entregues ao Estado, ao término do pagamento livre e desembaraçado de todo e qualquer onus ou gravame judicial, ou extrajudicial.

QUARTA — A Companhia contratante, no decurso do referido prazo de seis anos, se assim o preferir, continuará em posse plena e exploração do Hotel e suas dependencias, com as garantias e direitos que lhe são reconhecidos nos instrumentos já referidos; caso, porem, no decurso de tal prazo, volte a ser permissivel a exploração dos jogos em referencia, a Companhia contratante poderá retomar o exercicio do direito até então suspenso, mediante a devolução das importancias até então recebidas do Estado, acrescidas dos juros respectivos, à razão de 6 por cento anuais, ficando-lhe ainda assegurado [illegible] que se verificar a suspensão ou proibição aludida.

QUINTA — Findo o prazo de seis anos, sem que haja ocorrido o restabelecimento da exploração, ainda, porem, de haver recebido a última cota, à Companhia contratante fica o direito, restituindo as importancias já recebidas do Estado, acrescidas dos juros respectivos, à razão de 6 por cento anuais, optar pelo exercicio da exploração do Hotel e respectivas dependencias, ainda não transferidos ao patrimonio do Estado. Outrossim, terá a Companhia contratante o beneficio da preferencia para a exploração, em igualdade de condições no local e extensão, caso ainda dentro do tempo previsto para a vigencia do contrato originario venha a possibilitar-se o restabelecimento tal como já consagrado na cláusula 26.ª daquele contrato.

SEXTA — Decorridos os seis anos, sem que se verifique qualquer das hipóteses acima previstas com o pagamento da última prestação adquirirá o Estado, como se obriga, a propriedade plena e posse integral dos bens, imoveis, moveis e acessorios de propriedade da Companhia contratante.

SÉTIMA — Considerando a situação climatérica, em que se acha o Hotel Cassino em causa, sua importancia, sua finalidade turística, e a fim de que possa ser mantida a organização especial de seu pessoal, sem interrupção, o Estado procurará tanto quanto o permita a legislação em vigor assegurar o funcionamento, durante os doze (12) meses do ano do Cassino, com suas diversões e jogos, bem como o horario regular das quinze (15) horas às (três) horas da manhã.

OITAVA — São mantidas todas as demais obrigações e condições estipuladas nos instrumentos anteriores, não atingidas pelas presentes, que serão de caráter restritivo às suas incidencias."

INACREDITAVEL!

Será possivel que tenha execução esse contrato?

O decreto-lei de 30 de abril declarou "nulas e sem efeito todas as licenças, concessões e autorizações dadas pelas autoridades federais, estaduais ou municipais com fundamento nas leis ora revogadas". E' o caso, pois, de indagar se o contrato fluminense não representa uma das "concessões" revogadas, de vez que teve por objeto uma casa em que se explorava o jogo. As garantias com que ele procurou tranquilizar os donos de Quitandinha — como se se tratasse de alguma instituição benemérita —, dão-lhe um sentido imoral.

UM EXEMPLO

Assim é de esperar que o entenda a União, que acaba de adotar com relação ao pessoal dos cassinos uma providencia particular. De fato, segundo a legislação vigente, corre ao governo a obrigação de indenizar os empregados dos estabelecimentos fechados pelo mesmo governo. Ora, em consequencia do decreto de ontem, vai caber aos proprios cassinos o encargo de pagar essas indenizações. Por que? Porque se trata de estabelecimentos "sui-generis", fora da lei.

Terá, pois, validade um contrato que onera desbragadamente as finanças de um Estado para evitar prejuizos a banqueiros de jogo?

A Nação aguarda, do presidente da República, uma resposta a esta pergunta.

O chefe do governo assinou, ontem, o seguinte decreto, dispondo sobre a situação dos empregados dos cassinos:

"O presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição e

"Considerando que a permissão dos jogos de azar em estabelecimentos de diversões foi concedida a titulo precario; considerando que não se tratava de atividade de natureza essencial e o exercicio normalmente admitido mas apenas de atividade tolerada; considerando que os que a ela se dedicaram, como empresarios ou empregados, pelo fato mesmo dessa excepcional precariedade; considerando que as leis de proteção ao trabalho, assim como a Consolidação das Leis do Trabalho, não podem ser invocadas por empresas que usufruiram das concessões referidas; considerando que não [illegible] a empresas que usufruiram das concessões referidas autorizarem a que lhes seja atribuido o encargo desse amparo, desde que não devem pesar sobre a Nação as consequencias do fechamento,

Decreta:

Art. 1.º — Não se aplicam aos empregados dos cassinos a que se refere o decreto-lei n.º 9.215, de 30 de abril de 1946, os quais, em virtude da cessação do jogo, hajam sido dispensados, o disposto no art. 486 da Consolidação das Leis do Trabalho, assistindo-lhes, porem, haver dos respectivos empregadores uma indenização nos termos dos arts. 478 e 497 dessa Consolidação.

Art. 2.º — O aproveitamento ou transferencia de empregados a que se refere o presente decreto-lei, em empresas ligadas na forma do art. 2.º da Consolidação das Leis do Trabalho, far-se-á sem qualquer prejuizo para seus direitos.

Art. 3.º — O presente decreto-lei entrará em vigor à data da sua publicação, aplicando-se retroativamente aos casos de ruptura de contrato de trabalho, decorrente dos efeitos do decreto-lei n.º 9.215, de 30 de abril de 1946."

ARTIGOS E PARÁGRAFOS DA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO CITADOS NO DECRETO ACIMA

Para esclarecimento dos interessados, transcrevemos a seguir os artigos e parágrafos da Consolidação das Leis do Trabalho citados no decreto acima:

Art. 486. — No caso de paralisação do trabalho motivado originariamente por promulgação de leis ou medidas governamentais, que impossibilitem a continuação da respectiva atividade, prevalecerá o pagamento da indenização, a qual, entretanto, ficará a cargo do governo que tiver a iniciativa do ato que originou a cessação do trabalho.

Art. 478. — A indenização devida pela rescisão de contrato por prazo indeterminado será de um mês de remuneração por ano de serviço efetivo, ou por ano e fração igual ou superior a seis meses.

§ 1.º — O primeiro ano de duração do contrato por prazo indeterminado é considerado como periodo de experiencia, e, antes que se complete, nenhuma indenização será devida.

§ 2.º — Se o salario for pago por dia, o cálculo da indenização terá por base vinte e cinco dias (25).

§ 3.º — Se pago por hora, a indenização apurar-se-á na base de duzentos (200) horas por mês.

§ 4.º — Para os empregados que trabalham à comissão ou que tenham direito a percentagem, a indenização será calculada pela media das comissões ou percentagens percebidas nos últimos três anos de serviço.

§ 5.º — Para os empregados que trabalham por tarefa ou serviço feito, a indenização será calculada na base media do tempo costumeiramente gasto pelo interessado para realização de seu serviço, calculando-se o valor do que seria feito durante trinta dias.

Art. 497. — Extinguindo-se a empresa, sem a ocorrencia de motivo de força maior, ao empregado estavel despedido é garantida a indenização por rescisão do contrato por prazo indeterminado, paga em dobro.

Art. 2.º

§ 2.º — Sempre que uma ou mais empresas, tendo embora, cada uma delas, personalidade jurídica propria, estiverem sob a direção, controle ou administração de outra, constituindo grupo industrial, comercial ou de qualquer outra atividade economica, serão, para os efeitos da relação de emprego, solidariamente responsaveis a empresa principal e cada uma das subordinadas.

APLAUSOS DO C. N. E. AO GOVERNO PELA EXTINÇÃO DO JOGO

No expediente da ultima sessão do Conselho Nacional de Educação, usou da palavra o sr. Amoroso Lima, para propor ao plenario — no que foi unanimemente apoiado por todos os membros do Conselho — se consignasse em ata um voto de aplauso ao governo Federal, por motivo do recente decreto extinguindo o jogo no país.

"Trabalhe, mamãe, trabalhe!"

Lembre-me de uma observação que, após a explosão da guerra, me fez em Paris, na Société d'Histoire Moderne, um velho historiador que, por ser judeu, deixara a patria invadida pelos alemães. Era menino quando entraram os exércitos de Guilherme I, fez a Primeira Guerra Mundial e encontrava-se agora de novo diante do mesmo invasor. "Parece-me que temos uma existencia!" — disse com amargo sorriso.

Tal assinatura deveria bastar para a nossa geração, e em Nuremberg se apontaram entre os principais pontos de acusação o frivolo desencadeamento de guerra de agressão. Mas, hoje, já se fala em todos os continentes da possibilidade de novos conflitos e ainda não se arraigou em cérebros e corações a ideia da paz definitiva e universal.

Leon Blum acaba de publicar a bela obra "Carté" parte de suas reminiscencias que redigiu no campo de concentração de Buchenwald. Narra ali uma historia comovente.

Teve em Paris, há 40 anos, a visita de Lilly Braun, filha do general prussiano e apaixonada socialista e pacifista. Ela lhe contou o que lhe ocorrera naquela manhã.

Passeando nos boulevards com Oto, seu filho de sete anos, encontrou um regimento. À pergunta do menino explicou-lhe:

"São soldados".

"Que são soldados, mamãe?"

"São homens que um dia vão fazer a guerra, e, à ordem dos seus superiores, matam outros homens".

E, sem pensar na idade do filho, deu livre curso à sua paixão pacifista. E o menino, assustado, perguntou:

"Mamãe, tornam-se soldados todos os homens?"

"Sim".

"E eu, quando crescer, farei tambem a guerra?"

Para acalmá-lo explicou-lhe que faltava muito para isso e que até lá ela trabalhava e muitos companheiros trabalhavam para impedir semelhante loucura e reconciliar todas as nações.

De volta à casa sentou-se à escrevaninha para trabalhar. Emocionada pela conversa, não se poude concentrar. Levantou-se. Foi à janela e olhou para a rua. Sentiu alguem puxando-lhe a saia. Virou-se e viu o menino que em tom suplicante e quase chorando, lhe disse:

"Trabalhe, mamãe, trabalhe!"

Quatorze anos mais tarde, esse Oto Braun, extraordinario genio precoce, morreu, aos seus 21 anos, combatendo na França...

Sim, temos de trabalhar, trabalhar muito. E' o único meio de redimir os pecados de nós todos.

SPECTATOR

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria das Armas à pag. 4 da 2.ª secção)

Os "Dragões da Independencia" vão comemorar amanhã mais um aniversario de sua criação

A conferencia, na Escola de Estado Maior, do comandante do Canal do Panamá e das Antilhas — O general Crittenberger regressará no dia 19 —

O 1.º Regimento de Cavalaria Divisionario - Dragões da Independencia - festeja amanhã, mais um aniversario de sua criação. Unidade centenaria do nosso Exército, com um passado histórico dos mais gloriosos, daí as justas comemorações que vão ser levadas a efeito no seu quartel da avenida Pedro II, em São Cristovão. De acordo com o programa organizado pelo seu comandante, coronel Ari Salgado Freire, as cerimonias do dia começarão ao toque de alvorada, leitura da ordem do dia alusiva à data, desfile de todo o Regimento em continencia ao Pavilhão Nacional. Na parte da tarde, destaca-se um grande concurso hípico em que tomarão parte elementos civis e militares da unidade e de outras corporações e entidades hípicas. As 15 horas, será disputada a prova principal "Dragões da Independencia", fazendo parte dos concorrentes uma equipe de habeis cavaleiros da Escola Militar de Resende. Em grande terá lugar a parte desportiva entre o Regimento e o Batalhão de Guardas. Para assistir as principais cerimonias do dia foram convidadas as altas autoridades civis e militares.

A CONFERENCIA DE ONTEM DO GENERAL CRITTENBERGER

O general Wills Crittenberger, ora em nosso país, levou a efeito, ontem, pela manhã, na Escola de Estado Maior a sua segunda conferencia intitulada: "Operações do IV Corpo de Exército no norte de Roma ao Rio Arno". Foi ela assistida pelo ministro da Guerra e por todo sos generais e a oficilidade das forças de Terra, Mar e Ar. Em seguida, o conferencista, acompanhado de sua comitiva, rumou para Petrópolis, onde passará o dia de hoje.

A sua terceira conferencia, sob o titulo "Operações do IX Corpo de Exército nos Apeninos", está marcada para amanhã, no mesmo local, às 9 horas, com a presença das mesmas autoridades, todas especialmente convidadas. Às 13 horas, ser-lhe-á oferecido um almoço no Aeroporto Santos Dumont. Em seguida visitará o Museu Histórico da Cidade. Na terça-feira, visitará no Hospital Central do Exército os feridos da FEB, ainda ali em tratamento. Essa visita está prevista para as 9 horas. As 13.30 ser-lhe-á oferecido um almoço no Parque da Gavea, pelo chefe do Estado Maior do Exército. O general Crittenberger espera regressar ao seu país no dia 19 do corrente.

SINALIZAÇÃO NA TORRE DO PALACIO DA GUERRA

O ministro mandou restabelecer o ponto luminoso - vermelho - sinal de perigo - existentes no alto do mastro da torre do Palacio da Guerra.

TRANSFERENCIA DE MILITARES PARA A RESERVA

O ministro, em aviso de ontem, depois de fazer varias citações sobre leis, decretos e regulamentos, declara que o militar que estiver aguardando transferencia para a reserva, deve permanecer no exercicio de suas funções até a publicação do respectivo decreto, visto contar este tempo, não havendo motivo para serem tolhidos das vantagens que venham a adquirir durante o mesmo. Em consequencia, determina que o cálculo dos vencimentos dos militares a serem transferidos para a inatividade deverá ser feito pelas tabelas vigentes à data da publicação do respectivo ato.

CIRCULO MILITAR DA VILA

No salão de Cinema do Circulo Militar da Vila serão exibidos, hoje, os seguintes filmes:

Na matinée, às 15 horas: Um interessante "far-west" com Roy Rogers, "O Potro Selvagem".

Na soirée, às 20 horas: Jornais, desenho e o grandioso filme da Fox, com Wallece Beery e Warner Baxter, "Navio Negreiro", improprio até 10 anos de idade.

"O cancro do jogo precisava ser extirpado e o foi, de um só golpe"

GOIANIA, 11 (Asapress) — O sr. Paulo Fleuri, secretario da Justiça falando à imprensa, declarou que a extinção do jogo no Brasil foi um ato revelador da coragem civica e de patriotismo do presidente da República. Acentuou que o cancro do jogo precisava ser extirpado e o foi, de um só golpe, de cirurgia social. Resta agora só golpe, em magistral operação que o governo providencie, pelos meios ao seu alcance, o pronto reemprego de quantos trabalhavam nas casas de tavolagem, a fim de que não fiquem ao desamparó milhares de familias.

AS CASAS POPULARES E OS DOIS DECRETOS-LEI

Um federal e outro municipal — De um lado construções para vender, de outro lado construções para alugar — Qual há de preponderar? — pergunta o sr. Milton Ferreira de Carvalho

Antes de promulgado o decreto-lei de 1.º de maio último, que instituiu a "Fundação da Casa Popular", o conhecido técnico sr. Milton Ferreira de Carvalho dera algumas entrevistas à imprensa, tecendo criticas ao ante-projeto, que fora publicado. Seria interessante, pois, conhecer agora a sua opinião sobre a forma definitiva que recebeu a "Fundação", e por isso a nossa reportagem foi procurá-lo. Disse-nos s. s.:

— Algumas alterações feitas na redação final do decreto-lei, em relação ao texto do ante-projeto, foram incontestavelmente para melhor e isto vem, mais uma vez, demonstrar o quanto é salutar a prática de submeter os projetos de lei à critica pública. Mas, no caso em apreço, ainda não se tirou o devido proveito de tal prática, por isso que, mesmo mantendo o legislador, como manteve, fidelidade ao objetivo inicial que trazia, poderia ter levado em consideração certas criticas de detalhe, inegavelmente construtivas e irrespondiveis, para melhoramento da lei. De qualquer forma, devo novamente acentuar o meu pessimismo quanto à execução dos propósitos da "Fundação", apesar de reconhecer o acerto das suas intenções essenciais. Um erro fundamental, todavia, a compromete e de maneira irremediavel: o apego às fórmulas de excessiva subordinação ao Estado de assuntos por natureza eminentemente práticos. O mais curioso, entretanto, para quem vive cotidianamente preocupado com esse grave problema da habitação popular, é que o governo tenha podido, com poucos dias de diferença, assinar dois decretos-leis sobre essa materia e cada um deles esposando uma das teses irreconciliaveis — um, o da "Fundação", a da venda, e outro, o do "Departamento da Habitação", da Prefeitura, o da locação das moradias. Quer sob o seu aspecto material e técnico, quer sob o seu aspecto doutrinario e politico, não se pode conceber que, nesse problema, o governo aceite ao mesmo tempo, indiferentemente, as duas teses. Não creio, pois, que qualquer das duas leis cheguem a ter eficiencia para solucionar a crise de habitações, embora julgue que no espirito a da "Fundação" foi melhor inspirada. Desde, porem, que estamos diante de realidade e que minhas intenções são, exclusivamente, de cooperar, vamos descer à análise.

— Levando em consideração que o decreto-lei deixou portas abertas a algumas modificações ou complementações, quando determina que a "Fundação da Casa Popular" se regerá por estatutos e estabelece que o ministro do Trabalho baixará ainda instruções especiais, creio que ainda pode ser oportuno fazer algumas sugestões. Examinemos, assim, os artigos da lei.

— No artigo 2.º, não foi incluida uma disposição que achei seria de toda justiça incluir-se; refiro-me à condição de só poderem candidatar-se à aquisição de moradia, por intermedio da "Fundação", as pessoas que ainda não fossem proprietarias de predios, pois o contrario possibilita a especulação. No artigo 7.º, foi a meu ver cometido um erro de grande importancia; segundo a redação dada, as transações com a "Fundação" serão logo feitas por escritura definitiva de venda, pois ali se fala de "moradia adquirida, que não poderá ser objeto de negocios, nem suscetivel de transferencia "inter-vivos" e não responde por divida alem daquela contraida com a propria "Fundação"," quando o correto seria que tais transações fossem realizadas por contrato de promessa de venda, como sempre fazem os Institutos, em suas carteiras prediais, e em geral tambem as companhias imobiliarias; alem disso, no contrato de promessa de venda há maior vantagem para o adquirente e para

Sr. Milton Ferreira de Carvalho

[illegible] tempo com o pagamento, nas repartições públicas, das taxas de serviços municipais (agua e saneamento), nem às multas a que poderia dar causa pelo não pagamento dessas taxas nos prazos legais e às custas judiciais decorrentes dos executivos fiscais; cessibilidade automática do direito à compra, no caso de morte, para pessoa da familia que designar na promessa de venda, eliminar assim até as despesas e os trabalhos de inventario; 2.º) — *para o vendedor, ou no caso a vendedora*, — poder permitir aquelas vantagens ao adquirente sem qualquer prejuizo para a "Fundação" e, antes, até com maior garantia desta, uma vez que não se despojaria do dominio do imovel senão depois de integralizado o preço, alem de maior simplificação e rapidez em todas as fases da operação, maior facilidade para o pagamento das taxas dos serviços, melhor identificação pelo fisco das moradias favorecidas pela "Fundação", e maior controle desta para evitar possiveis especulações. No *parágrafo único*, deste artigo 7.º, eu proporia que fosse prevista a rescisão do *contrato de promessa de venda* nos casos e pelas formas seguintes: 1.º) — *abandono* — devolução pela "Fundação" do *capital* pago, deduzido o orçamento das despesas para a reparação dos estragos feitos; 2.º) — *compra de nova casa* — crédito ao adquirente do capital pago e da valorização porventura verificada na moradia que dá em permuta, para ser computado como entrada para a nova aquisição, sendo o restante do preço desta pagavel no prazo de 30 anos menos metade do prazo decorrido da compra anterior, excetuados os casos limitados pela idade (não se pode conceder prazo maior, tendo em vista o aumento da idade e a vantagem de coibir permutas desnecessarias). No artigo 9.º, *parágrafo único*, parece que a lei obriga, indistintamente, à contribuição compulsoria por empréstimo, ali estipulada, tanto os proprietarios dos terrenos urbanos quanto os possuidores de terrenos rurais, o que em relação a estes últimos julgo injusto sob todos os pontos de vista; injusta tambem e de dificilima execução é a cobrança da contribuição, relativa à edificação de predio, incidente sobre criterio de medida (acima de 200 ms 2) sem consideração de valor, pondo-se assim em pé de igualdade, para efeito da referida contribuição, os imoveis de qualquer região ou cidade do país, alem de que, por esse criterio, ficam sujeitos à taxação até as areas perdidas [illegible]

instalação de estabelecimentos industriais de vulto; ponderaria, entretanto, quanto ao parágrafo único do mesmo artigo, que nos estabelecimentos já existentes muitas vezes se torna impossivel, por falta de area apropriada, a execução do que a lei exige, principalmente nas imediações das fábricas. No artigo 11.º, foi muito acertado que suprimissem o prazo de 6 meses, constante do ante-projeto, que realmente em muitos casos é demasiado curto. Continua a parecer-me injustificavel, com relação ao artigo 12.º, que a "Fundação" empreste aos adquirentes até 8 por cento ao ano, quando estes poderiam tomar o financiamento diretamente dos Institutos a 6 por cento ao ano; na lei definitiva a coisa abrandou-se, uma vez que, por ato do ministro do Trabalho, os juros poderão ficar algo aquem daquela taxa, mas de qualquer modo terão sempre de ser superiores aos que cobram os Institutos, ficando assim a "Fundação" numa posição de intermediaria nas operações.

O artigo 13.º, confere à "Fundação" o direito de delegar as atribuições que lhe couberem em materia de construção de predios de residencia, a outras entidades, inclusive, ou em especial, às Prefeituras Municipais, o que a meu ver agrava ainda mais o excesso de intromissão estatal em assuntos que via de regra fogem à competencia burocrática; nos Estados Unidos, patria da iniciativa privada e do espirito de empreendimento, até os serviços municipais são contratados com empresas particulares, por se tornarem assim mais eficientes e mais baratos; no Brasil pretende-se o contrario, apesar da falencia das inúmeras tentativas que tem feito o Estado de resolver problemas como esse da habitação, não só aqui no Rio de Janeiro, como em outras cidades do país. No artigo 14.º, observaria, quanto ao seu parágrafo único, que as isenções de tributo deveriam vigorar não apenas até a liquidação dos empréstimos, mas durante todo o prazo do contrato, mesmo quando se der liquidação antecipada, a fim de que possa esta ser estimulada e não contrariada; é sabido que o comprador a prazo geralmente antecipa de muito o tempo do pagamento, o que a Fundação deve favorecer e não dificultar, tendo em vista as suas finalidades sociais. No artigo 15.º, felizmente, foi suprimida a exigencia de pagamento do seguro de vida antes da entrega das chaves.

O artigo 18.º, evidencia que a Fundação vem acarretar um aumento de funcionalismo público e, consequentemente, de despesas, o que está deveras em contradição com outras medidas tomadas neste momento. Confiamos, ainda, que os noventa dias para confecção dos Estatutos da Fundação, como reza o artigo 21.º, permitirão sejam reconhecidos muitos enganos e sejam melhoradas multas decisões.

Aliás, sob o ponto de vista legal, creio que a "Fundação da Casa Popular" não se enquadra nos principios juridicos que caracterizam as *fundações*. Designar *fundação* a entidade ora criada é, incontestavelmente, uma impropriedade juridica, como evidencia o Código Civil Brasileiro.

De conformidade com este Código, quanto às *fundações* o Estado só intervem para que os bens não sejam malbaratados por administrações ruinosas, considerando que as mesmas são orientadas no sentido do bem público. No entanto, pelo que me foi possivel compreender, a "Fundação da Casa Popular", criada por decreto-lei, terá que sofrer, durante todo o curso de sua vida legal, a intervenção do Estado. Sim, o direito de administrar o patrimonio, de manter a organização e de cumprir as formalidades estatutarias, de acordo com o que prescreve o decreto-lei em questão, fica entregue ao arbitrio do Estado. E mais: os [illegible] versidade de bens personalizada, em atenção ao fim que lhe dá unidade". Ela realiza os seus proprios destinos, com seus bens livres, de acordo com os estatutos e com o ato constitutivo, que consta de escritura pública. Mas, se assim é, como pode ser chamado de *fundação* um orgão que tem os seus destinos nas mãos das autoridades administrativas? Não é preciso ser jurista para saber que dentre as pessoas juridicas a *fundação* oferece caracteristicas muito especiais, como complexo de bens previstos pelo nosso Código Civil. A "Fundação da Casa Propria" se enquadraria melhor como autarquia, isto é, expressaria melhor a sua constituição legal, como orgão autónomo, mas subordinado ao Estado, como entidade intermediaria entre o Estado e os serviços de utilidade pública.

Esta critica, essencialmente construtiva, busca principalmente mostrar os inconvenientes da intervenção direta do Estado numa obra que exigiria, unicamente, o prestigio do Estado. Ligada como está a "Fundação da Casa Popular" aos interesses atuais do Estado não podemos ter a certeza da sua estabilidade.

A intervenção economica e administrativa do Estado na "Fundação da Casa Popular" é fundamental. Basta que invoquemos o parágrafo 1.º do artigo 4.º, rezando que a designação dos membros que integram os orgãos centrais de direção caberá ao presidente da República; o artigo 17.º, dispondo que aos servidores federais, estaduais e municipais ou autárquicos será permitido exercerem cargos ou funções na "Fundação"; o artigo 19.º, criando cargos para fins de serviços da entidade; e o artigo 21.º determinando que os Estatutos serão baixados, por Portaria, pelo Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio.

Tudo isto nos leva a crer na impropriedade do nome da "Fundação da Casa Popular", pois sua configuração juridica não está de acordo com os principios que caracterizam as *fundações*.

— Valeria a pena ainda um comentario ao decreto-lei de criação do "Departamento da Habitação", da Prefeitura? — pergunta-nos o sr. Milton Ferreira de Carvalho. E prossegue:

— Aumento de funcionalismo e mais aumento de funcionalismo. Artigos 3.º, 4.º, 10.º e 11.º — todos nos garantem um substancial aumento de funcionalismo. Para que? Para construção de grupos residenciais "para aluguel módico". Em contradição com a "Fundação", consagra-se pois aí a tese infeliz. O mais interessante é que a colisão entre as duas entidades, a federal e a municipal, não fica apenas no espirito, mas tambem na parte executiva. Assim, o artigo 5.º do decreto-lei do Departamento reza que este terá a seu cargo o planejamento e a execução de conjuntos residenciais, para o fim de cumprir o objetivo da lei, isto é, para alugar essas residencias; ao passo que o artigo 13.º do decreto-lei da "Fundação" diz que esta poderá delegar às Prefeituras Municipais as atribuições que lhe couberem em materia de construção de predios residenciais, naturalmente tambem para o fim de cumprir o objetivo da lei, isto é, para vender essas residencias. Sendo impossivel harmonizar as duas atitudes contrarias, qual há de preponderar? Creio que a nacional sobre a municipal, mas... O Departamento, entretanto, tambem poderá construir diretamente, no que, aliás, se equipara ao erro da Fundação. E, pelo artigo 7.º da lei respectiva, deverá ainda cuidar da conservação dos imoveis que construir e alugar. Aí está mais uma desvantagem da tese da locação. Sabe-se que a conservação de uma casa depende mais de cuidados do que de despesas, e cuidados geralmente só dispensa quem é dono. Sobre esse ponto é interessante a experiencia [illegible]

Organização administrativa de Territorios

O diretor do DASP, sr. Abilio Mindelo Baltar, designou os técnicos de Administração, Eduardo Pinto Pessoa Sobrinho e Ocelio de Medeiros; Silvio Correia Avelar e Sebastião Veiga, para cooperarem, respectivamente, na organização administrativa dos Territorios Federais do Rio Branco, Iguassu e Ponta Porã.

Companhia Docas de Santos

O relatorio de sua diretoria

A Diretoria da Companhia Docas de Santos apresentou à apreciação da assembléia geral ordinaria, realizada em 30 de abril último, o relatorio de suas atividades no exercicio de 1945, acompanhado do parecer do Conselho Fiscal.

Trata-se de um documento pelo qual se verifica que a Companhia Docas de Santos enfrentou grandes dificuldades no referido ano, oriundas da guerra mundial, cujas consequencias ainda sentiu em toda a vida econômica do país mormente no setor dos transportes maritimos e terrestres, refletindo-se acentuadamente no tráfego do porto de Santos. Não obstante a atenção constante da Administração da Companhia, sentiram-se falhas sensiveis, mas inevitaveis, devido às irregularidades na chegada dos navios, que viajavam sempre em comboios, e à deficiencia de combustiveis, que eram recebidos no Brasil em quantidades tão pequenas que não satisfaziam às necessidades mais prementes.

Todavia, a Administração das Docas de Santos desenvolveu sempre todos os esforços para bem servir ao público, prosseguindo na realização de obras novas, entre as quais destacam-se: — o alargamento da faixa do cais para 30 metros, cujo segundo trecho, entre a curva de Paquetá e o canal do Mercado foi terminado; a conclusão e consequente utilização do trecho de 150 metros do novo cais de Saboó, e início da construção de outro trecho de 150 metros; a aprovação pelo governo de uma relação-programa das aquisições e obras novas consideradas indispensaveis para um movimento que se pode esperar em futuro próximo. Apreciados todos os elementos fornecidos pelo substancioso relatorio, que mereceu a aprovação da assembléia, verifica-se que os resultados apresentados pela Diretoria das Docas de Santos são deveras auspiciosos.

13 DE MAIO

Como será comemorada, este ano, a data da Libertação dos Escravos

Comemora-se amanhã, 13 de maio, o 58.º aniversario da abolição da escravatura no Brasil. Varios festejos foram programados para essas comemorações, hoje e amanhã.

ROMARIA, HOJE, AO CEMITERIO S. JOÃO BATISTA

Uma comissão de moradores dos bairros de Aguas Ferreas, Laranjeiras, Gloria e Catete tomou a iniciativa de promover hoje, uma romaria ao cemiterio de São João Batista, afim de prestar uma homenagem aos que lutaram em favor da extinção da escravatura no Brasil e que estão sepultados naquela necrópole. A concentração dos manifestantes se fará na porta do cemiterio às 9 horas. Dentre outros túmulos, serão visitados os de Rui Barbosa e de Paulo de Frontin. Ambos se salientaram na campanha em favor do então chamado "elemento servil". Relembrar-se-ão, assim, as lutas desenvolvidas pela Confederação Abolicionista e pelo Centro Abolicionista da Escola Politécnica. Pela comissão falará o dr. Eusebio Rocha. Foi tambem convidado a tomar parte na homenagem o dr. Ercio Pillo.

GRANDE FESTA DE ABOLIÇÃO NA PRAÇA SANZ PENA

Os comitês Democráticos da Tijuca e Rio Comprido, constituidos em Grande Comissão integrada tambem por elementos de diversas correntes politicas progressistas, farão realizar na próxima amanhã, uma grandiosa festividade popular comemorativa da Abolição da Escravatura no Brasil. Diversos oradores, entre os quais o senador Hamilton Nogueira e o deputado Euzebio Rocha se farão ouvir. Os comitês promotores da festa já fizeram a devida notificação ao Departamento Federal de Segurança Pública por oficio protocolado sob o n. 22.128, em 11.5.46. Fica, pois, convidado o povo do Rio Comprido e da Tijuca a comparecer em massa às comemorações de 13 de maio.

NO CENTRO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRO

O Centro de Cultura Afro-Brasileiro solicita-nos a publicação da seguinte nota:

"A Comissão formada dos srs. Correia de Brito, Solano Trindade, Sioma..., Aladir Custodio e Paulo Pires, todos do Centro de Cultura Afro-Brasileiro, convida as associações culturais e o povo em geral, no dia 13 de maio, às 19 horas, comparecer à Casa do Estudante do Brasil (rua Sta. Luzia). E' que o dia da Abolição da escravatura negra no Brasil será brilhantemente comemorado pelo Centro de Cultura Afro-Brasileiro, pioneiro das reivindicações do negro brasileiro.

Contará a solenidade com a colaboração valiosa e brilhante de eminentes mestres da antropologia nacional, como Gilberto Freire, Artur Ramos, Edson Carneiro, que, em debates amplos, ferirão os seguintes pontos:

Existe, em nossa terra, o preconceito de cor;

fator econômico — base do preconceito de cor;

consequencias de uma Abolição meio-romântica.

Foram convidadas todas as bancadas da Constituinte, pelo que esperamos contar com a importante presença de varios parlamentares, como o senador Hamilton Nogueira e outros, comprovadamente amigos e irmãos dos Negros.

A Comissão pede ao povo o seu apoio à luta do Centro de Cultura Afro-Brasileiro pelas reivindicações sociais do Negro."

NA IRMANDADE DO ROSARIO

Aproveitando a passagem do dia em que se comemora a Abolição da escravatura no Brasil, a Irmandade do Rosario e São Benedito realizará, no seu histórico templo, uma cerimonia civico-religiosa, com o seguinte programa:

Parte religiosa — Às 9, 9.30 e 10 horas, missa em sufragio da alma dos cativos, abolicionistas falecidos e sobreviventes; Sessão solene, às 20 horas, no consistorio da Irmandade — O sr. Valter Conceição falará sobre Castro Alves, o poeta dos escravos. O jornalista Belisario de Sousa falará sobre a atuação de José do Patrocinio na campanha da Abolição da escravatura no Brasil. O professor Pedro Calmon falará sobre o sentido brasileiro da data de 13 de maio.

NA PRAÇA TIRADENTES

Realizar-se-á, amanhã, às 8 horas, na praça Tiradentes, a solenidade comemorativa da libertação dos escravos, promovida por varios estabelecimentos de ensino dos suburbios da Leopoldina. Falarão sobre a data professores de varias escolas.

NA SOCIEDADE DE AMIGOS DE ALBERTO TORRES

As comemorações do 58.º aniversario da abolição da escravatura constarão de uma sessão solene na sede (av. Rio Branco, 117, quarto andar, sala 423), às 17 horas, sendo orador oficial o sr. Edison Carneiro, que dissertará sobre o tema: "As consequencias da abolição na cultura e na economia do Brasil". Foram convidados os srs. Gilberto Freire, Artur Ramos, Rafael Xavier e Jorge Amado. São convidados os associados e bem assim o povo em geral.

NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA POSITIVISTA

Sob o patrocinio da Sociedade Brasileira de Cultura Positivista será realizada, terça-feira, 14, às 17 horas, no Clube de Engenharia, a conferencia do sr. Venancio F. Neiva, comemorativa da abolição da escravidão no Brasil e da raça negra. Entrada franca.

NA IGREJA POSITIVISTA

Amanhã, às 20 horas, haverá a comemoração do concurso da raça africana na fundação da patria brasileira e glorificação de Toussaint Louverture, o maior representante da dita raça e cujo segundo centenario de nascimento tem lugar no corrente ano. No mesmo dia, às 9,30 horas, os membros da igreja e as pessoas que se quiserem associar, irão ao cemiterio de São João Batista, para depositar uma palma na sepultura do conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, como homenagem pelo memoravel feito que o dia 13 de maio recorda e é um grande fato da sua vida.

CONVENÇÃO NACIONAL DO NEGRO BRASILEIRO

Realizou-se, ontem, às 21 horas, a primeira sessão solene dos festejos comemorativos da abolição da escravatura.

A essa sessão compareceram diversas pessoas gradas, entre as quais notamos a presença do senador Hamilton Nogueira, da U.D.N.; os deputados Gilberto Freire, da U.D.N.; Manuel Benicio Fontenele, do P.T.B. e Claudino José da Silva, do P.C.B.; do poeta Solano Trindade, presidente do Centro de Cultura Afro-Brasileira, e o sr. Eurico Oliveira, diretor do "Diario Trabalhista".

Abrindo a sessão, que foi presidida pelo deputado Gilberto Freire, ladeado pelo senador Hamilton Nogueira, deputado Manuel Fontenele, jornalista sr. Eurico Oliveira, o presidente da Convenção dr. Abdias do Nascimento, o deputado Claudino José da Silva e outros, falou o prof. Luiz Lobato, que, inicialmente colocou-se na situação de analisar o problema do negro pelo aspecto social, político e econômico.

Reconheceu o orador que há, evidentemente, o preconceito de cor no Brasil, mas que esse preconceito se aguça à proporção que se definem as classes sociais do sistema capitalista brasileiro, e paradoxalmente, a medida que esse preconceito vai diminuindo nos Estados Unidos, vai aumentando, mais e mais, no Brasil, devido às contradições do regime semi-feudal por que passamos.

Depois de uma serie de considerações de carater histórico, o conferencista conclue que só poderemos extinguir o preconceito de cor no Brasil com uma democracia socialista.

Depois do orador inicial, usaram da palavra diversos outros oradores de cujos discursos não podemos dar a resenha em virtude do adiantado da hora.

Concurso para guarda civil

HOJE, A REALIZAÇÃO DA SEGUNDA PROVA

Realiza-se, hoje, às 7.30 horas, no Colegio Pedro II, a segunda prova do concurso para Guarda Civil.

Devem comparecer à mesma todos os candidatos inscritos.

Educação e Cultura

Diário Escolar

Movimento Universitario

(Outras noticias escolares na 8.ª página)

SOLENIDADES NA ESCOLA ANA NERI

A exemplo do que vem ocorrendo nos últimos seis anos, a Escola de Enfermeiras Ana Neri, comemorará, de hoje até o dia 20 do corrente, a VI Semana de Enfermagem. A sessão solene inaugural será realizada hoje, às 17.30 horas, no edificio do Internato, na avenida Rui Barbosa, sendo o encerramento das comemorações efetuado no mesmo local, às 20 horas do próximo dia 20, com a solenidade da formatura das enfermeiras da classe de 1946.

Dois grupos de diplomandas, paraninfados, respectivamente, pela professora Ariadne Ferreira Lopes, e pelo dr. Silvio L. Sertã, virão a 20 do corrente engrandecer ainda mais, em qualidade e em quantidade, o valoroso contingente de enfermeiras do Brasil.

Será oradora da turma a diplomanda Milza Machado, devendo enunciar o juramento a novel enfermeira Nair Zanardo. Com a formatura das novas enfermeiras, em número de 38, encerrará a Escola de Enfermeiras D. Ana Neri as comemorações destinadas a dignificar a memoria de todas quantas, professando a nobre missão de enfermagem, em todas as épocas e lugares, souberam corresponder à grandiosidade da função de que se achavam investidas.

Faculdade Fluminense de Medicina

VALIDAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

Na próxima quinta-feira, às 8 horas, na sede da Faculdade — Niterói — serão chamados para o exame de Clinica Psiquiátrica, os candidatos de Validação do Curso Médico.

Associações culturais e científicas

ACADÊMIA CARIOCA DE LETRAS — Amanhã, às 21 horas, na Silogeu Brasileiro, realizar-se-á a conferencia do sr. Antonio Ramos, escritor paraguaio, sobre a vida e a obra de Juan Andres Gelly, figura de realce na diplomacia e nas letras do país amigo.

CLUBE DE ENGENHARIA — O Conselho Diretor do Clube de Engenharia, reunir-se-á em sessão ordinaria, sob a presidencia do engenheiro Edison Passos, na quarta-feira, dia 15 do corrente, às 17 horas. Ordem do dia: Assuntos de interesse geral do Clube.

INSTITUTO DE ESTUDOS PORTUGUESES — A segunda lição do ano letivo de 1946, será dada amanhã, às 17 horas, no salão nobre do mesmo Liceu, pelo conhecido escritor e dramaturgo Joraci Camargo, sob o tema: "O Teatro e a Vida". Entrada franca.

SOCIEDADE TEOSÓFICA NO Brasil. (ramificação da Sociedade Teosófica sediada em Adiar, Madras, India). — LOJA PERSEVERANÇA. Para o corrente ano, foi programado o estudo das religiões comparadas, devendo ser abordado, na próxima reunião, em prosseguimento, o cristianismo; a Loja continua a funcionar na sede da Sociedade, na rua do Rosario n.º 149-sob, às quintas-feiras, das 20,30 às 21,30 horas. LOJA PITÁGORAS — Continua em estudo a "Sabedoria Antiga"; a Loja funcionando às segundas-feiras, das 20,30 às 21,30 horas, no mesmo endereço acima. LOJA RIO DE JANEIRO — Realizará hoje, em sua sede, na rua Major Ávila n.º 89, a partir das 10,30 horas, mais uma sessão de estudos de teosofia em geral. CENTRO DE ESTUDOS TEOSÓFICOS "LUMINE", em Ipanema, — Terça-feira próxima, será feita, pelo sr. Aleixo Alves de Sousa, uma explanação sobre os "Corpos invisiveis do Homem"; as sessões são realizadas a partir das 20,30 horas, na rua Barão da Torre n.º 293-fundos. Em todas as sessões acima, que se realizam semanalmente nos mesmos dias e horas, a entrada é sempre publica.

INSTITUTO BRASILEIRO DE HISTORIA DA MEDICINA — Realizou-se, conforme estava anunciado, sob a presidencia do dr. Ivolino de Vasconcelos, a reunião preparatoria das atividades do corrente ano. Nessa sessão, foi proclamado presidente de Honra e Membro Honorario do "Instituto" o ministro da Educação, professor Ernesto de Sousa Campos, e, por proposta do dr. Paulo Artur Pinto da Rocha foi ainda nomeada uma comissão encarregada de apresentar ao "Instituto" um plano para a estruturação cientifica dos seus trabalhos, comissão essa que ficou constituida pelos drs. Fabio Crussiuma de Figueiredo, Pedro Nava, Ordival Gomes, Messias do Carmo René Laclete e Renato Clark Bacelar. O presidente do Instituto, encerrando a reunião, notificou à Casa que a solene sessão inaugural se realizará a 22 do mês corrente, às 21 horas, no Auditorio do Ministerio da Educação, sob a presidencia de Honra do ministro da Educação, achando-se convida, para essa solenidade, autoridades públicas, do nosso Magisterio e as classes médica e afins, em geral.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA — Atividades desta semana:

Amanhã, às 18,10 horas — Reunião do Grupo Geral; às 20,30 horas — Reunião do Circuito Literario, sob a presidencia do sr. Kenneth Bennett.

Terça-feira, às 13,30 horas — Reunião de Circulo Dramático, com a leitura da peça "Cândida", de Bernard Shaw.

Quarta-feira, às 12 horas — Almoço semanal de confraternização anglo-brasileira; às 16 horas — Reunião do English Speaking Club com o habitual chá oferecidos aos estudantes-associados; às 18 horas — Reunião do Practice Play Reading, dirigido pelo sr. H.E.L. Montgomery; às 20,15 horas — Reunião do Discussion Club. Temas: "Is knowledge necessary to Happiness?" Dirigido pelo sr. Tomas Thorp.

Domingo — Excursão ao "Corcovado" via Alto da Boa Vista.

CENTRO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRO — Realizará ... Centro, no dia 13 do corrente, às 19 horas, na Casa do Estudante do Brasil, uma solenidade comemorativa ao dia da abolição da escravatura negra no Brasil. Falarão os srs. Gilberto Freire, Artur Ramos e Edson Carneiro. Entrada franca.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Terça-feira, 14, a Sociedade realizará, mais uma sessão da campanha para a melhoria do ensino medio no Brasil, com a seguinte ordem do dia:

Prof. Arnaldo de Morais — Resposta aos comentarios feitos em torno da sua palestra; dr. Domingos Guilherme da Costa — O ensino médico nos Estados Unidos da América e sugestões a serem aplicadas no Brasil.

A semana da A. B. I.

Realizam-se na próxima semana, na Associação Brasileira de Imprensa, as seguintes solenidades: segunda-feira, às 16 horas, na sala do Conselho, sessão de posse da diretoria da ABI; às 21 horas, no Auditorio, festa do "Dia da Imprensa", com o concurso da pianista Noemi Bittencourt; quarta-feira, às 18 horas, no Auditorio, "Festa de Lamartine"; quinta-feira, às 21 horas, no Auditorio, concerto de "Valores Novos", promovido pelo departamento cultural da A. B. I. ...

Comemoração escolar do Dia das Mães

O segundo domingo de maio foi consagrado como o Dia das Mães por decreto do presidente Wilson, sendo logo universalmente adotado, tão justa é a homenagem que nele se contem.

No Brasil foi ele instituido em decreto de 5 de maio de 1932 e assim sendo, o Serviço de Educação Civica e Intercambio Escolar da Prefeitura recomendou que em todas as escolas fossem feitas palestras alusivas a tão tocante cerimonia, alem de trabalhos escritos e recitativos, fazendo-se especial referencia à mulher brasileira quando no desempenho de tão nobre missão.

A Lei Aurea e o Dia da Imprensa nas escolas públicas

Amanhã, todas as escolas da Prefeitura comemorarão a assinatura da Lei Aurea pela princesa Isabel, abolindo a escravidão e tambem a instalação da Imprensa Regia, relembrada como o Dia da Imprensa.

A propósito farão os professores ligeiras palestras nas respectivas turmas, promovendo ainda outras atividades escolares, de acordo com as recomendações do Serviço de Educação Civica e de Intercambio Escolar do Departamento de Educação Complementar.

Tambem a Radio Roquete Pinto irradiará trabalhos sobre esses acontecimentos às 10.45 e às 13 horas, contribuindo assim para as comemorações civicas que serão levadas a efeito amanhã em diversas instituições.

Protesto contra exigencia do exáme de licença

UMA EXIGENCIA SUPERFLUA A REVIGORAÇÃO DO ATO QUE O INSTITUIU

Esteve em nossa redação o sr. Murilo Melo Filho, estudante do Colegio Melo e Sousa que nos expôs o seguinte:

"O ministro da Educação, ao que estamos informados, pretende revigorar o ato de 1942, do sr. Capanema, que instituiu o exame de licença. Essa exigencia só foi cumprida uma única vez, em 1943, sendo que do ano seguinte em diante, foi suspensa por uma portaria do proprio sr. Capanema.

Representando os colegas do estabelecimento onde estudo, venho protestar contra tal medida do sr. Sousa Campos, pois o chamado exame de licença é uma exigencia superflua e sem razão de ser, uma vez que o aluno presta exame para terminar o curso clássico ou cientifico e, para ingressar em qualquer escola superior tem que se submeter ao exame vestibular".

Faculdade Nacional de Medicina

DIRETORIO ACADÊMICO

Em assembléia geral realizada ontem, na Faculdade, na qual os alunos tomaram conhecimento da resposta do Conselho Técnico e Administrativo ao manifesto apresentado, ficou assentado o seguinte:

"Considerando que o Conselho Técnico e Administrativo não levou em consideração os itens propostos no manifesto, o que dificultou um acordo entre o referido orgão e o corpo discente, resolveu permanecer em greve e dirigir-se a todos os professores e aos orgãos superiores de ensino para um entendimento".

Escola Nacional de Química

CONCURSO DE LIVRE-DOCENTE DE ECONOMIA DAS INDUSTRIAS

Comunica-se ao sr. Alfredo Lisboa Browne, inscrito no concurso para docencia-livre de Economia das Industrias, e a demais interessados, que a prova prática do referido concurso se realizará no próximo dia 14, às 9 horas, na Escola Nacional de Química.

Conferencias

SRA. TELMA CAMPOS AVILA DE SOUSA — Hoje às 16,30 horas, na rua Marechal Bittencourt 116, sobre o tema: "Missão da Mulher".

DR. CARLOS IMBASSAI — Hoje às 16,30 horas, na rua Magalhães Castro 201, Riachuelo, sobre o "Dia das Mães".

REV. JOSÉ LINS DE ALBUQUERQUE — Hoje, às 11 e 20 horas, no Templo da Igreja Batista em Fontinha, sobre temas evangélicos. Entrada franca.

REV. J. M. PINTO — Hoje, às 10 horas, no Templo da Igreja Batista no Meier, na rua Dias da Cruz, n.º 79, sobre um tema evangélico.

REV. ANTONIO N. MESQUITA — Hoje, às 19,30 horas no Templo da Igreja Batista no Meier, na rua Dias da Cruz n.º 79, em torno a um assunto evangélico. Entrada franca.

REV. DR. JULIO CAMARGO NOGUEIRA — Estudará, hoje, na Igreja Presbiteriana de Piedade (Avenida Suburbana 18888), às 11 horas — O Dia das MÃES — o dia da valorização do lar e às 19 30, na Igreja do Realengo (Rua Manaus, 22) — A Igreja Cristã — Jesus, missão, caracteristicas de sua veracidade e condições de ingresso. Temas: "Dia das mães — o da valorização do lar" — A Igreja Cristã — sua gênese, missão, caracteristica e condições de ingresso."

DR. HERMES RANGEL — Às 17 horas de quarta-feira próxima, na Sociedade Brasileira de Filosofia, à praça da Republica n.º 54 sobre o tema "Associação de Idéias e o Fenômeno da subconciencia". Entrada franca.

Avisa a Comissão Central de Preços

Obrigatoriamente deve ser afixada a tabela oficial de preços em todos os estabelecimentos, sob pena de multa

A Secretaria da CCP comunica, por intermedio da Agencia Nacional:

"A todos os comerciantes, atacadistas e varejistas desta capital, de Niterói e dos Municipios limitrofes do Distrito Federal, a Secretaria da Comissão Central de Preços lembra o cumprimento do art. 25 do Decreto-lei 9.125, de 4 de abril, que estabelece:

Art. 25 — O vendedor deverá manter afixada no estabelecimento, em lugar que a torne de facil leitura para o público, a tabela de preços, sob pena de multa de cem a dez mil cruzeiros, imposta pela CCP ou pelos agentes da economia popular.

A tabela de emergencia de gêneros alimenticios, aprovada pela CCP, no dia 30 de abril, foi publicada no "Diario Oficial" de 4 do corrente".

TABELADO O LOMBO DE PORCO

Em sua última reunião, a Comissão Central de Preços aprovou a seguinte tabela de preços máximos do lombo de porco.

Preços do varejista ao consumidor:

LOMBO

Carne sem costele .. .. Cr$ 9,20
Carne sem costela .. .. Cr$ 9,20

A tabela acima é valida para esta capital, Niterói e Municipios limitrofes do Distrito Federal.

FIRMAS INTIMADAS A COMPARECER À SECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO DA COMISSÃO CENTRAL DE PREÇOS

Relação das firmas intimadas a comparecer à Secção de Fiscalização do C. C. P., por terem sido acusadas: Tinturaria Tupan — Rua Araujo Lima, 56; Armazem Ideal — Rua Clarimundo Melo, 298; Armazem Santa Rita — Rua das Oficinas, 2; Armazem Estiva — Rua Sacadura Cabral, 177; Armazem Bar Internacional — Rua Paula Matos, 150; Tinturaria Nipônica — Rua Visconde de Pirajá, 282 — A; Tinturaria Brasileira — Rua Professor Valadares, 4 2A; Tinturaria a Renner — Rua da Passagem, 182 - A; Tinturaria Brasil — Rua Uranos, 1.431; Armazem Estrela — Rua Barreiros, 592; Tinturaria Campeão — Rua Machado Coelho, 75 - A; Tinturaria Ipiranga — Rua Bambina, 8; Tinturaria Vencedora — Rua Barão de Mesquita, 815; Tinturaria Fulgor — Rua Escobar, 78 e Tinturaria Caxias — Rua do Catete, 257.

"DESRESPEITA A TABELA A TINTURARIA LARANJEIRAS"

A propósito da reclamação que varios leitores nos fizeram e que transmitimos, em nossa edição de ontem, à Comissão de Preços, recebemos uma carta assinada pelo sr. Orlando B. Neto, que, dizendo-se proprietario daquela tinturaria, alega não estar atendendo a todos que o procuram "por falta de empregados e de tempo".

Consequencias da péssima qualidade dos gêneros

GRASSA EM S. PAULO UM TIPO DE DOENÇA INTEIRAMENTE NOVO

S. PAULO, 11 (P.P.) — Noticias procedentes de Ribeirão Preto dizem que, por todo o interior do Estado numerosas pessoas estão sendo atacadas de um mal que se manifesta por meio de desarranjos intestinais, coceiras, forúnculos e outras complicações. O povo denominou essa verdadeira epidemia de "andaço", atribuindo-a à péssima qualidade dos gêneros alimenticios, como a farinha, o açucar, etc.

O "andaço" já foi assinalado nas cidades de Orlandia, Igarapava, Franca, S. Simão e outras, sendo dos seus efeitos, o mais temido, a coceira, que chega ao ponto de desmoralizar publicamente o doente.

Aqui mesmo, nesta capital, segundo divulga-se, o mal já foi assinalado.

Pão de tudo, menos de trigo

OITO TIPOS DIFERENTES DE "MISTOS", ESTUDADOS NA COMISSÃO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO

Reuniu-se, mais uma vez, a Comissão Nacional de Alimentação, que, sob a presidencia do ministro A. de Sabóia Lima, diretor geral, funciona no Conselho Federal de Comercio Exterior.

Depois de aprovada a ata da sessão anterior, o presidente deu a palavra ao sr. Eurico Dias Martins, que fez uma interessante análise, sob o ponto de vista agricola, das misturas da farinha de trigo com outros cereais.

A seguir, os srs. Silva Melo e Lopes Pontes apresentaram o relatorio final dos estudos que realizavam com relação ao fabrico do pão misto.

Sendo aprovado o referido relatorio, o diretor geral do Conselho Federal de Comercio Exterior declarou que levará ao conhecimento do presidente da República as medidas propostas pela Comissão, com o fim de atenuar a crise do suprimento de farinhas panificaveis ora verificada.

A Comissão teve ocasião, ainda, de apreciar oito tipos diferentes de pão misto, em que se adicionaram à farinha de trigo, arroz, milho, fubá de milho, batata doce, raspa de mandioca e fubá de arroz, em porcentagens variaveis.

VIDA BANCARIA

Instituto dos Bancarios

ANDAMENTO DE PROCESSOS

Processos despachados pelo presidente:

BENEFICIO MATERNIDADE: — 1.ª parte concedidos: — Roberto Orofino Preto — dr. Rubens Monteiro de Barros — Luiz Carlos Silveira — Enan Matos Ribeiro.

2.ª parte concedidos: — Daniel de Freitas Pinto e Sousa — Nelson Rodrigues — Eidir Brandão de Paiva — Aldo Gregorio.

Total concedidos: — Everardo Bergonzoni — Francisco Araujo Cavalcanti — João Chiarelli — Luiz de Gonzaga Borges de Medeiros — Alvaro Carvalho Rocha — Roldão Mignac — José de Matos Silveira — Joaquim Olimpio de Oliveira — Almiro Stein.

ASSISTENCIA MEDICA

Movimento do dia 7 do corrente: — 80 primeiras consultas — 27 exames de laboratorio — 37 exames de raio X — 5 internações hospitalares — 6 tratamentos especializados — 33 inspeções de saude.

AMBULATORIO

PUERICULTURA: — 8 consultas.
UROLOGIA: — 2 consultas — 17 curativos.
CIRURGIA E ORTOPEDIA: — 3 consultas — 18 curativos. — 1 aparelho gessado.
FISIOTERAPIA E INJEÇÕES: — 38 aplicações.

CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS

Demonstrativo do movimento de ontem:
Totais anteriores, de 40.502 empréstimos, Cr$ 111.274.000,00; Distrito Federal, 15 empréstimos, Cr$ 68.500,00.
Totais: 40.517 empréstimos, Cr$ ... 111.342.500,00.

Noticias Diversas

NA JUSTIÇA DO TRABALHO UMA RECLAMAÇÃO CONTRA O BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS

Teria fraudado os acordos e diminuido o salario de seu funcionalismo

Assinada por numeroso grupo de bancarios, acaba de ser distribuida à Justiça do Trabalho uma reclamação de vulto contra o Banco de Crédito Real de Minas Gerais.

Relatam os reclamantes que, depois do acordo de 25-8-45, entre banqueiros e bancarios, o Banco de Crédito Real, que sempre teve por criterio pagar as gratificações no valor dos ordenados mensais de seus empregados, se recusou a elevar essas gratificações ao nivel dos salarios, então majorados em consequencia da assinatura daquele convenio. Argumentam mais que isto, alem de contrariar o acordo, que assegurava a manutenção das gratificações, "de acordo com o criterio vigente nos respectivos estabelecimentos", contravem tambem o convenio de setembro ultimo, que dispõe no mesmo sentido. Ademais, recusando-se a equiparar as gratificações, dadas desde 1937 em carater regular e habitual, aos salarios de seus empregados, o Banco feriu o principio da irredutibilidade dos salarios.

Sobrevindo o acordo de 11 de fevereiro último, que pôs termo à greve e aumentou de 300 cruzeiros os salarios dos bancarios, o Banco suprimiu duas gratificações, que eram concedidas todos os anos, em julho e janeiro, sob o pretexto de que vinham sendo distribuidas em carater precario. Alegam os reclamantes que, suspendendo o pagamento dessas gratificações impropriamente chamadas de "extras" pelo Banco, este fraudou o acordo de fevereiro último, pois, em troca do aumento que deu aos seus funcionarios, suprimiu gratificações cujo montante era maior que a majoração de salarios prevista naquele convenio. Alem disso, o acordo de fevereiro deste ano obriga os bancos a manter as gratificações que, em carater geral, venham sendo concedidas aos seus servidores, dispositivo que foi tambem ilidido.

Terminam os reclamantes pedindo à Junta que, julgando procedente a Reclamação, condene o Banco de Crédito Real de Minas Gerais a:

"a) Restabelecer a chamada gratificação "extra".

b) Pagar as gratificações impropriamente chamadas de "extras", referentes a janeiro de 1946, cuja supressão anulou o aumento de Cr$ .. 300,00 concedido aos reclamantes pelo acordo de 11-2-1946;

c) Elevar as gratificações trimestrais e "extras" ao nivel de seus salarios atuais;

d) Pagar a diferença entre o montante das gratificações recebidas e a importancia a que fazem jús, desde que o Banco modificou unilateralmente o criterio de pagamento das gratificações no valor do ordenado mensal de seus empregados".

O reconhecimento dos direitos reclamados pelos funcionarios do Banco de Crédito Real pela Justiça do Trabalho importaria num aumento de muitos milhares de cruzeiros de despesas, mensalmente, com o seu funcionalismo.

SÃO FILIADOS AO INSTITUTO DOS BANCARIOS

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios e o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciarios suscitaram, em processo dirigido ao ministro do Trabalho, dúvida quanto à filiação dos empregados da Caixa de Previdencia dos Funcionarios do Banco do Brasil. O ministro, atendendo ao parecer do Consultor Juridico, mandou que fossem transferidas para o Instituto dos Bancarios as inscrições daqueles funcionarios.

ECOS DO CONGRESSO DOS BANCARIOS, REALIZADO EM 5 DO CORRENTE EM SANTA MARIA

Salario Profissional — Ficou deliberado telegrafar-se aos poderes competentes solicitando fosse com a máxima urgencia dado cumprimento ao acordo de 11 de fevereiro, no sentido de que fosse nomeada a comissão paritária alí prevista.

Teor dos telegramas expedidos ao presidente da República e ao ministro do Trabalho:

"Bancarios Rio Grandense reunidos Congresso cidade Santa Maria unanimemente apelam vossencia sentido seja cumprido acordo firmado bancarios, banqueiros, presença ministro do Trabalho data onze fevereiro corrente, a fim seja máxima urgencia nomeada Comissão Paritaria constituida dois banqueiros, dois bancarios, presidencia ministro Trabalho. Bancarios resolveram confirmar indicação comissão colegas Antonio Luciano Bacelar Couto e Olimpio Fernandes Melo conhecedores assunto e legitimos intérpretes reivindicações classe, aguardada tantos anos. Esperando pronto acolhimento vossencia e almejamos solução ilustre presidente de todos os brasileiros".

Artur Garcia, pela Federação dos Bancarios Nilton Belem, pelo Sindicato Porto Alegre; Dadillo Reis Faraya, Rio Grande; Carlos Ziegler, Pelotas; Antonio Mattecy, Santa Maria; Marinho Kern, São Leopoldo; Serafim Luiz Viegas, Caxias do Sul; José Luiz Colares Filho, Bagé; Lucio Osorio, Cruz Alta; Antenor F. Panichi, Ijuí; Eugenio Bastos, Passo Fundo; José Antonio Luizi, Novo Hamburgo; Mario R. Frainer, Livramento; J. C. Dessesards Sobrinho, Uruguaiana.

FALECIMENTO

Faleceu, ante-ontem, e sepultou-se, às 9 horas de ontem, no cemiterio de São João Batista, o antigo bancario Valter Tigre Moss, sub-contador do City Bank, desta capital. O extinto faleceu em sua residencia, na rua Senador Vergueiro, n.º 300, Edificio dos Bancarios, justamente no dia em que completava 29 anos de serviços no estabelecimento. Varias comissões se fizeram representar, tendo sido enviadas mais de seis corôas de associações e gremios do Banco, ao qual pertencia o desaparecido.

ESPORTES BANCARIOS

A "A.F.B.B." sagrou-se campeã metropolitana de basquetebol de 1945 e fez distribuir entre os Departamentos do Boa Vista a seguinte circular: "Verdadeiramente sensacional foi a vitoria alcançada pelos "rubros", na noite de 7 deste, sobre o seu mais temivel adversario: A Caixa Economica, campeã de 1945 — com o seu "five" completo, integrado por elementos de real capacidade técnica, inclusive 1 campeão sulamericano e 1 campeão carioca, não conseguiu o nosso poderoso adversario levar de vencida a disciplinada, homogenea e batalhadora turma do Boavista que, numa noite de felicidade e disposição, se impôs de maneira decisiva, brindando os presentes com uma exibição verdadeiramente notavel, demonstrando excelente preparo fisico e técnica apurada; A exibição do conjunto foi algo de admiravel, tendo a jovem e briosa rapaziada da jaqueta sanguinea envolvido completamente a respeitavel e valente equipe azul, culminando em surpreendente com uma limpa, justa e espetacular vitoria, pelo significativo "score" de 36 x 20!!! — E com este grande feito, logramos a conquista de mais 1 campeonato para os muitos da A.F. Banco Boavista; o de "Campeão Invicto, Metropolitano, de Basquetebol de 1945".

Constituição dos quadros em jogo: Boavista: — Floriano, 10; Haroldo, 9; Rubem Goulart, 8; Nino Pacheco, 5; Cadete, 4; Francisco Silva, 1; Leno Louzada, 1; total: 36; Caixa: Rui, 8; Mickey, 6; Armando, 4; Adjuto, 2; Carlinhos, 0; Pedro Vaselina, 0; e outro, 0; total: 20.

NOTICIAS DA PREFEITURA

Instruções regulando a venda de imoveis aos funcionarios

Chamada de professores — Despachos do secretario e do prefeito — Atos e expediente das Secretarias do Prefeito, de Finanças e na Caixa Reguladora de Empréstimos

Conforme publicamos na edição de 8 do corrente, o prefeito autorizou a venda dos imoveis adquiridos nas ruas Baronesa do Engenho Novo e Peçanha da Silva aos funcionarios municipais.

E' a seguinte a integra da resolução que regula a venda desses imoveis:

"I — Os imoveis, objeto destas Instruções, são constantes da relação junto (doc. 1), indicando suas individuações e caracteristicas.

II — A venda será feita pela Prefeitura do Distrito Federal, por intermedio do Banco da Prefeitura do Distrito Federal S. A., que será o financiador.

III — Os interessados na compra deverão apresentar sua pretensão em forma de requerimento (doc. 2), dirigido ao prefeito no Departamento do Patrimonio da Secretaria Geral de Finanças, sito na rua da Alfândega n.º 48 - 4.º andar, até o dia 1 de junho de 1946.

IV — Aqueles que já tiveram formulado tal pretensão, deverão ratificá-las mediante preenchimento de uma fórmula-declaração, modelo anexo (doc. 3), observando o prazo do item anterior.

V — São condições essenciais a serem preenchidas por qualquer interessado:

a) que não seja proprietario de casa residencial;

b) que tenha vencimento, remuneração ou salario que comporte a consignação da importancia relativa à amortização e juros do financiamento, a qual não pode exceder de 50 % (cinquenta por cento) do vencimento, remuneração ou salario do servidor.

O servidor extranumerario fará uma entrada de capital de 20 % (vinte por cento) do valor de compra da unidade imobiliaria, sendo o financiamento dos 80 % restantes, feito pelo Banco da Prefeitura S. A., pela garantia hipotecaria.

c) que o funcionario não tenha vencimento, remuneração ou salario superior a Cr$ 3.900,00 (três mil e novecentos cruzeiros) mensais;

IV — São condições de seleção, sucessivamente:

1 — o funcionario sustentar maior número de filhos;

2 — o funcionario ser casado, quanto ao solteiro ou viuvo, quando não tenham filhos.

VII — Quando a seleção a que se refere o item anterior, estabelecer que há mais de um funcionario em igualdade de condições, far-se-á a escolha do beneficiario mediante sorteio.

VIII — O resultado da seleção ou sorteio relativo a cada unidade imobiliaria, será publicado para os seguintes efeitos:

a) reclamação de interessados, no prazo de dez dias, relativa a falsas declarações do beneficiario;

b) estabelecer a obrigação do beneficiario de comprovar as declarações a que se referem os itens III e IV.

IX — Em caso de anulação ou desistencia, far-se-á novo sorteio, ou renovar-se-á o expediente do item anterior, em beneficio do candidato imediato na sucessão preferencial estabelecida anteriormente.

X — A unidade imobiliaria adquirida na conformidade destas Instruções será inscrita, oportunamente, como bem de familia".

Os quadros respectivos que acompanham esta resolução foram publicados no "Diario Oficial", II Secção, do dia 10 do corrente.

CHAMADA DE PROFESSORES

Estão sendo chamados a comparecer com urgencia ao Serviço de Controle, munidos dos respectivos decretos de provimento, os seguintes professores: João Gomes de Araujo Junior, Ivonise Kruel Ribeiro, Lidia Ferreira, Benedito de Azevedo Barros, Jairo de Morais, Florindo Vila Alvares, Elzio Baiense, Leopoldino Doll Natel, Heloisa dos Reis Maranhão e José Aguirre.

Secretaria do Prefeito

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do secretario — Instituto de Previdencia e Assistencia aos Servidores do Estado — Cancele-se o auto, cumpridas, preliminarmente, as exigencias sanitarias; Instituto de Previdencia e Assistencia dos Servidores do Estado — Cancelem-se as multas, cumpridas, preliminarmente, as exigencias sanitarias; Instituto de Previdencia e Assistencia dos Servidores do Estado — Cancele-se o auto, tendo em vista o parecer do sr. secretario geral de Saude; Dagmar Alves Câmara — Deferido, diante dos pareceres; Miguel Aló — Cancele-se o auto, de acordo com o parecer do sr. secretario do Interior; Maria Mondaine Simões — Cancelem-se os autos, nos termos do parecer do sr. secretario do Interior.

SERVIÇO DE CONTROLE

Exigencias do chefe do serviço: Josemar Rocha — Compareça à sala 421, munido das certidões de nascimento de seus filhos dependentes. Ana Melo Soares — Compareça à sala 421, fazendo-se acompanhar por seu filho Airton Cid, munidos de prova de identidade. Leonor Donato de Oliveira — Compareça à sala 421, para prestar esclarecimentos.

Daniel Antunes — Teófilo Manuel Rodrigues — Joaquim Pinto da Silva — Arlindo de Oliveira — José de Assiz da Silveira — Ezequiel Ramos da Silva Lopes — Manuel Maia Miguel — Adalberto Enes Torres — Argemiro José Vieira — Filomeno José dos Santos — Praxedes Gomes do Amaral — Manuel Figueira Quintal — Valdevino Joaquim do Couto — José Aleixo Ferreira — Rosicleia da Silva — Mario Cardoso — Anibal dos Santos — Altamiro Ferreira Martins — Antonio Montezi — Julio José da Silva — Abilio Machado — Valdemiro Cesar Pinto — Catulino Cardoso — Carmem Santiago Rodrigues — Sebastião Mota — Hilfa Fontenele Neves — Esmeraldino Augusto Suzano — Otacilio Novais Guimarães — Odevaldo Pereira — Antonio Soares — Justiniano José Dantas — Joaquim Pereira de Brito — Compareçam à sala 421, para retirarem os documentos.

Secretaria Geral de Finanças

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do diretor — Vera Diederiches Costa — Indeferido em face do parecer. A redução dos juros de mora para 1 %, em virtude do decreto 8.303, de 6 de dezembro de 1945, quando da cobrança executiva, fase em que ainda se encontram os débitos consignados no processo, redunda, indubitavelmente, em favor concedido à requerente.

CAIXA REGULADORA

Será feito amanhã o pagamento das seguintes propostas: 91597 — 91797 — 91798 — 91799 — 91800 — 91801 — 91802 — 91803 e 91804.

Extranumerarios: 2570 — 2645 — 2674 — 2707 — 2725 — 2747 e 2758.

Centro dos pequenos Servidores Municipais

Comunicam-nos:

"A diretoria do Centro leva ao conhecimento de todos os extranumerarios da Prefeitura do Distrito Federal, dos extranumerarios federais, estaduais e dos Territorios, que enviou um Memorial aos representantes do povo na Assembléia Nacional Constituinte, pleiteando a estabilidade para os extranumerarios. Igual memorial foi entregue na Secretaria do prefeito, tendo anexo um projeto de decreto.

Os parlamentares que receberam as copias são os seguintes: deputado Artur Bernardes, senador Hamilton Nogueira, senador Luiz Carlos Prestes, deputado Otavio Mangabeira, deputado Segadas Viana, senador Nereu Ramos, deputado Arruda Camara, deputado Raul Pila, deputado Leodoro de Mendonça, deputado Café Filho.

Foi endereçado tambem um apelo de Mulher do extranumerario à sra. Carmela Dutra, sendo feito um apelo a toda a imprensa brasileira.

No dia 16 do corrente haverá uma assembléia geral de todos os extranumerarios e interinos, às 16 horas e 30 minutos, na nossa sede provisoria, à rua Primeiro de Março n. 103, 2º andar, estando convidados todos, mesmo os que não pertencem ao nosso quadro social."

PERDEU-SE

um molho de chaves, sábado por volta das 10 horas e meia, no Correio Geral à rua Primeiro de Março ou proximidades ou ainda, no ponto de ônibus à avenida Rio Branco, esquina de Visconde de Inhauma.

Quem tiver encontrado fará o favor de telefonar para 27-1225 para ser procurado que será gratificado.

BANCO MAUÁ S. A.

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1946

ATIVO

	CR$	CR$	CR$
A — DISPONIVEL			
CAIXA:			
Em moeda corrente		891.198,10	
Em depósito no Banco do Brasil e em outros Bancos		6.632.924,20	
Em Depósito à ordem da Superintendencia da Moeda e do Crédito		1.644.960,80	
Em outras especies		4.648,60	9.173.731,70
B — REALIZAVEL			
Empréstimos em C/Corrente	16.452.131,00		
Titulos Descontados	29.777.157,20		
Correspondentes	408.983,30	46.638.271,50	
Titulos de Nossa Propriedade		96.400,00	46.734.671,50
C — IMOBILIZADO			
Moveis & Utensilios		102.655,00	
Material de Escritorio		93.592,30	
Instalações		137.000,00	333.247,30
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros		50.846,20	
Impostos		34.877,60	
Despesas Gerais		905.233,20	990.957,00
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em Garantia		16.969.600,00	
Valores em Custodia		24.632.094,00	
Titulos a Receber de Conta Alheia		7.132.841,90	
Ações em Caução		60.000,00	48.794.535,90
			[illegible]

PASSIVO

	CR$	CR$	CR$
F — NÃO EXIGIVEL			
Capital		10.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		300.000,00	
Fundo de Previsão		1.200.000,00	11.500.000,00
G — EXIGIVEL			
DEPÓSITOS *à vista:*			
Em C/C Sem Limite	13.646.929,00		
Em C/C Limitadas	4.031.759,30		
Em C/C Popular	3.812.898,20		
Em C/C Sem Juros	628.950,00		
Em C/C de Aviso	10.179.024,60	32.299.561,10	
à prazo:			
de Autarquias	2.100.000,00		
A Prazo Fixo	9.047.579,10	11.147.579,10	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Provisão para Imposto de Renda		112.034,90	43.559.175,10
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de Resultados			1.563.432,40
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de Valores em Garantia e em Custodia		41.601.694,00	
Depositantes de Titulos em Cobrança		7.132.841,90	
Caução da Diretoria		60.000,00	48.794.535,90
			[illegible]

HENRIQUE DE LACERDA FERRAZ — Diretor Presidente [illegible]
GERALDO CORTÊS — Contador registrado sob n.º [illegible]

LIVROS DE MEDICINA

A PRAZO PELOS MENORES PREÇOS

Livraria Noel Buchmann Editora

Av. Rio Branco, 277 - 13.º - sala 1.309 — Tel.: 42-7938.
Ed. S. Borja.

Escola Nacional de Agronomia

DIRETORIO ACADÊMICO

Recebemos, com pedido de publicação:

"O Diretorio Acadêmico da Escola Nacional de Agronomia estranhou a nota fornecida pelos colegas da Escola Nacional de Veterinaria, em protesto contra a nomeação de Agrônomos para a direção do Departamento Nacional de Produção Animal. Nessa nota, contudo, os acadêmicos da Veterinaria não apresentam motivos que justifiquem a exclusividade da nomeação de Veterinarios para o referido cargo.

A "preferencia" não é "inqualificavel", conforme salienta o D. A. da Veterinaria, porquanto os Agrônomos estudam tambem Zootécnia e outras materias relacionadas, que os habilitam de fórma absoluta, a serem Zootecnistas e a superintenderem departamentos correlatos; isto já tem sido comprovado de sobejo por diversos Agrônomos e reconhece-o proprio regulamento D. N. P. A., que prevê a possibilidade de Agrônomos dirigirem-no.

Os fatos levam-nos a crer que, infelizmente, os colegas da Veterinaria ignoram o que se estuda no Curso Superior de Agronomia.

Agrônomos e Veterinarios têm problemas cuja resolução lucraria imensamente com um trabalho em conjunto visto que ambos exercem a profissão no mesmo Ministerio, tendo por vezes, idêntico ambiente de trabalho. Nos mesmos, alunos da E. N. A. e da E. N. V., já temos trabalhado em conjunto e proveitosamente, na resolução de varias questões.

Preocupações injustificaveis como as desse teôr não devem subsistir no seio das classes Agronômica e Veterinaria, uma vez que somente poderão prejudicar trabalhos que devem ser feitos em conjunto, para o proveito de ambas as carreiras e, consequentemente, da patria.

O telegrama enviado ao chefe do governo pela nova diretoria do D. A. da E. N. V. por tudo o que acima dissemos, causou-nos surpresa, porquanto discorda, positivamente, da bôa ética e espirito de cooperação seguidos pelos D. A. anteriores. Esperamos, finalmente, que a diretoria do D. A. da E. N. V. reconsidere a nota, aliás infundada, afim de que, juntos, possamos desenvolver um trabalho honesto, profícuo, que vise sempre e cada vez mais o engrandecimento e a valorização das nossas carreiras. (Altir A. M. Correia), presidente.

Universidade do Povo

AULA INAUGURAL

Realiza-se, amanhã, às 18 horas, na sede da Casa do Estudante, a solenidade de abertura dos cursos da Universidade do Povo.

A diretoria da instituição deliberou que a aula inaugural fique a cargo do professor Artur Ramos, do curso de Antropologia, sendo o tema escolhido um estudo sobre o homem brasileiro.

São convidados para essa aula inaugural todos os alunos inscritos no curso de Antropologia ou em outros cursos da Universidade do Povo, bem como todos os socios e professores e o povo em geral.

Faculdade Nacional de Filosofia

CONCURSO PARA PROFESSOR CATEDRATICO

Serão iniciadas amanhã às 14 horas, na sede da Faculdade Nacional de Filosofia à avenida Aparicio Borges, 40, as provas do concurso para provimento do cargo de professor catedrático da cadeira de Historia da Antiguidade e da Idade Media, para o qual estão inscritos os srs. Eremildo Luiz Viana e Pedro Freire Ribeiro.

Educação e Cultura

Diario Escolar

Movimento Universitario

Pareceres aprovados pelo Conselho Nacional de Educação

Em sua última sessão, o Conselho Nacional de Educação discutiu e aprovou, unanimemente, os seguintes pareceres:

96 — Da Comissão de Ensino Superior, relatado pelo sr. Lourenço Filho, concluindo por encaminhar à Diretoria de Ensino Superior o relatorio dos trabalhos letivos do ano de 1943, da Faculdade de Direito de Juiz de Fora, a fim de ser o mesmo completado.

97 — Da mesma Comissão, relatado pelo sr. Cesario de Andrade, concluindo favoravelmente à transferencia do professor Jorge de Morais Grey, da cadeira de Técnica Operatoria e Cirurgia Experimental, para a de Clinica Cirúrgica, na Faculdade de Ciencias Médicas, desta capital.

100 — Da Comissão de Ensino Secundario, relatado pelo sr. Raja Gabaglia, concluindo pela inspeção preliminar para o Ginasio Municipal de Rio Novo, Estado de Minas Gerais, desde que o aludido estabelecimento preencha todas as condições legais, ou prove haver escolhido a segunda alternativa que lhe faculta o art. 19, do decreto n. 8.347, de 10 de dezembro de 1945;

104 — Da mesma Comissão, relatado pelo sr. Leonel Franca, sobre a inspeção preliminar para o Ginasio Concordia, de Porto Alegre, concluindo por que se oficie ao referido instituto, determinando a satisfação imediata das exigencias "I" e "J", da portaria n. 156, de 10 de março de 1946, ainda não preenchidas, ou a prova de haver escolhido a segunda alternativa que lhe faculta o artigo 19, do decreto-lei n.º 8.347, de 10 de dezembro de 1945. No caso de não ter atendida a tempo esta exigencia, proiba-se-lhe o funcionamento;

99 — Da Comissão de Legislação, relatado pelo sr. Reinaldo Porchat, sobre a cobrança ilegal de taxas, pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará assim concluindo: 'Em face do exposto, é a Comissão de parecer que as referidas taxas foram ilegalmente cobradas pela Faculdade, que tem a obrigação de restitui-las ao reclamante, devendo ser, pela D. E. Su., expedido oficio ao inspetor federal, determinando-lhe que faça cumprir as leis do ensino no instituto que está sob sua fiscalização.

Solução igual é dada ao requerimento de Almir Góis, aluno da mesma Faculdade, visto achar-se nas mesmas condições do primeiro, tendo oferecido provas do alegado".

Entrou, a seguir, em discussão e foi unanimemente aprovado o parecer da Comissão de Legislação, relatado pelo sr. Cesario de Andrade, sobre o registro do diploma de Helio Angotti, assim concluindo: 1.º — que seja aberto inquérito e apuradas as responsabilidades porventura existentes;

2.º — que se organize uma relação nominal dos alunos que frequentaram a primeira serie do Colegio Universitario, e, se possivel, dos que nela obtiveram aprovação, nos anos em que este estabelecimento funcionou, bem assim dos alunos que se matricularam na 2.ª serie, mediante certificado assinado pelo respectivo diretor, sem que dos livros proprios constem as respectivas notas de exame;

3.º — que, verificada, como está, a nenhuma responsabilidade do requerente nas irregularidades apontadas, se lhe defira o pedido de registro de seu diploma.

Ainda sobre o assunto, foi unanimemente aprovada pelo plenario a seguinte proposta do conselheiro Parreiras Horta:

"Proponho que as medidas propostas pela Comissão de Legislação, na conclusão do parecer n. 98, sejam extensivas a todos os que se encontrarem nas mesmas condições".

Entrou, finalmente, em discussão e foi aprovado com abstenção do sr. Jurandir Lodi, o parecer n. 58, da Comissão de Legislação, concluindo favoravelmente no registro do diploma de Abilio Amadeu Angeli, diplomado pela Faculdade Fluminense de Medicina.

Teve a discussão adiada, por proposta do sr. Josué d'Afonseca, o parecer da Comissão de Ensino Secundario, sobre a regulamentação do processo de concurso no Colegio Pedro II.

Escola Nacional de Engenharia

EXAMES

Materiais de Construção — Amanhã, às 14 horas: Exame oral para os alunos Antonio Carlos de Campos Santos, José Antonio de Sousa Junior, José Cabalzar, José Correia de Amorim, Mario Alves, René Neder e Nahum Treiger.

AVISOS

Chamados com urgencia à Secção de Expediente — Moacir Reis, Antonio Wilson Coutinho Marques, Armando Barroso de Carvalho, José Leão Cohn, Jurandir Chagas, Manir Abibe Japor, Nelson Ribeiro Porto, Samuel da Rocha Fonseca, Mario Albatroz, Mauricio Carneiro da Luz, Heleno Mario de Castro, Celmo Torreão Campos, Roberto d'Assunção Machado, Zeferino Cata Preta de Faria e Salão Maleira.

Chamados com urgencia ao gabinete do secretario — Aluisio B. de Matos e Joaquim de Almeida.

Saul Suarez Cabalero está sendo chamado com urgencia, a fim de apresentar guia de transferencia.

Chamados ao Protocolo — Jacob Steinberg, Luiz Procopio Gomes, Celso Baeta da Rocha, Carlos Augusto Guimarães Cordovil, Helio Souto de Oliveira, Nei Gabriel de Carvalho Barata, Zairo Diógenes Maia, Aloisio Coelho dos Santos, Jadir Selos Correia, Helio Ghilardi Curti, João Ribeiro Filho e Dante de Sousa Pereira Autuori.

Colação de grau — Foi fixada a data de 14 do corrente mês, às 14 horas, para a colação de grau dos engenheiros: Abilio Correia do Carmo Junior, José Cesario de Faria Alvim Junior e Luiz Fernando Bocaiuva Cunha.

Associação Cristã de Moços

UM NOVO CURSO DE ESPERANTO E UMA EXCURSÃO DE INTERCAMBIO CULTURAL À ARGENTINA

Depois de amanhã, às 18.45, inaugura-se, na sede do Esperanto-Klubo da Associação Cristã de Moços (rua Araujo Porto Alegre n. 36), um novo curso de Esperanto, sob a regencia do prof. Roberto das Neves e com a duração de quatro meses. As aulas funcionarão às terças, quintas e sextas-feiras, àquela mesma hora. Aos alunos que terminarem o curso com aproveitamento foi dirigido pela Liga Esperantista Argentina e pela Associação de Moços de Buenos Aires, convite para visitarem, em outubro ou novembro, com objetivos culturais e de confraternização, a capital da república platina, com seus hóspedes de honra. Os esperantistas do Rio preparam-se para retribuir aquele convite, hospedando igualmente em suas casas os esperantistas argentinos, que serão convidados a assistir ao 11.º Congresso Brasileiro de Esperanto, a celebrar em abril no próximo ano.

As inscrições estão abertas na secretaria da A. C. M., tanto para socios como para não socios, durante todo o dia de amanhã.

Faculdade Nacional de Medicina

EXAMES PARA AMANHA

Fisica — Exame escrito prático-oral às 14 horas. Serão chamados Reinato Ramos, Lauro Passos Sales Filho e Artur Alves Sales.

Clinica Dermatológica — Exame de validação, às 9.30 horas na Santa Casa. Serão chamados Rosario Brunelli Spoto, José Lima Santana, Alet de Toledo Cesar, Jonquim Machado, Lázaro Raimundo Gomes Filho, Adolfo Mainardi Canova, João Batista Rodolfo, Licio de Sousa Carvalho, Domingos Mantelli, Maria Luiza Potiguara de Macedo, Aguinaldo do Vale Bentes, Clibas de Alvarenga, Agenor Genesio do Nascimento, Paulo Faro, Oscar Ricardo Barbosa Romeo.

CURSO FARMACEUTICO

Farmacia Quimica — Exame de validação, às 14 horas. Será chamado Dario Franco de Medeiros.

AVISO — Pede-se o comparecimento à Secção de Expediente, de Osvaldo Fernandes Leão e Helena Buhler.

Faculdade de Ciencias Politicas e Econômicas

DIRETORIO ACADEMICO

REUNIAO: Realizar-se-á na próxima quinta-feira, dia 16, a 198.ª reunião Ordinaria deste D. A. em que serão tratados importantes assuntos de ordem geral.

DEPARTAMENTO CULTURAL: Está movimentando-se este Departamento no sentido de organizar e levar a efeito um grande número de Palestras e Conferencias durante o corrente ano, sobre assuntos politico-econômicos relacionados ao momento presente e de grande interesse geral. Cogita, ainda, de realizar, dentro em breve, visitas a diversos centros produtores, para estudar in loco os grandes problemas administrativo-econômicos. Desde já, aceita propostas e sugestões ao programa que pretende desenvolver.

BIBLIOTECA: Foi inaugurado na sede deste D. A. um "Serviço de Jornais Diarios" anexo da Biblioteca, que se encontra à disposição de todos os acadêmicos, como tambem foram recebidos diversos livros novos e algumas publicações. Está sendo procedido o levantamento geral dos livros existentes, para confecção de um Catologo Geral.

COMISSÃO DE FORMATURA DE 1946: Foi convocada para próxima 2.ª-feira, dia 13, a presença dos membros: Celso B. Valo, Francisco P. Dymaco, Moacir Chaves, Roberto Oliveira e Samuel Israel, afim de serem encerrados definitivamente os seus trabalhos e feita a expedição do respectivo relatorio.

CANDIDATOS DESSE CURSO APROVADOS E MATRICULADOS NO COLEGIO MILITAR, EM 1946:

N.º	Nome	N.º	Nome
1	Celair Batista dos Reis — 4.º lugar.	13	Cesar Ney Cherem — 23.º lugar
2	José Augusto Gomes Macedo — 5.º lugar.	14	Blas Espindola de Faria — 1[illegible] lugar.
3	Luiz Fernando M. Paes Leme — 9.º lugar.	15	Leone da S. Lee — 24.º lugar
4	Mario de Salvo Brito — 10.º lugar.	16	Antonio Oscar de M. Ferreira — 25.º lugar.
5	Ivan José D. Vergueiro Cruz — 12.º lugar.	17	Rui Geraldo Corrêa Vaz
6	Paulo Milton L. de Araujo — 14.º lugar.	18	Paulo Cesar G. Bacelar
7	Vitor do A. Ribeiro Gomes — 15.º lugar.	19	Mauro Goulart
8	Pedro Stienhagen — 16.º lugar.	20	Humberto C. Chaves
9	Dirceu Teixeira Santana — 19.º lugar.	21	Paulo de Oliveira Pinto
10	Henrique da C. Ferreira Filho — 20.º lugar.	22	Firmino Rodrigues Rosa
11	Omar Gama ben Kauss — 21.º lugar.	23	Enio Deslandes Veloso
12	Luiz Vilarinho Pedroso — 21.º lugar.	24	Luiz Carlos R. Fernandes
		25	Ermirio Cesar S. A. Maranh[illegible]
		26	Gilson Rola Fernandes
		27	Antonio Julio M. Filho
		28	Francisco Alberto Figueira
		29	Ademar Ramos Pimenta
		30	Hilton Fernandes
		31	Neri Nascimento

Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 12 de Maio de 1946

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados, poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pelo Caixa deste jornal, sr. José de Mendonça Reis, das 9 às 18 horas.

A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas, é feita todas as semanas, às sextas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redacão os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 693

O barraco fica no alto do morro. Morro dos mais pobres, dos mais humildes. E' um exiguo casebre, de pau a pique, chão batido e má cobertura. Uma única peça constitue o seu interior e, de tão velha, abriram-se buracos pelas frageis paredes, como improvisadas janelas. Quando chove, alaga-se a misera morada, há goteira por toda parte.

No barraco, alguns caixões servindo de bancos, tosca mesa de pés inseguros. Uma tarimba ergue-se a um dos cantos. E é tudo. O mais, insignificantes objetos domésticos. Três crianças, vestidas em trapos, estão à porta. Pobre mulher, já idosa, tem um outro petiz ao colo. São seus netos. Todos são orfãos de pais. Morreu-lhe a filha ao nascer a última criança e logo depois de ter perdido o marido. Era ele operario. Vitimou-o um colapso cardiaco. Tudo isto aconteceu há pouco mais de um ano.

A velha, que foi mãe nove vezes, está criando os netinhos. Criando? Não é bem isso. Não os deixando morrer de fome... A criança que traz ao colo conta dezesseis meses de idade. Não anda. Não se aguenta nas pernas. Parece que nasceu há pouco. Quando sua mãe morreu, a avó tratou de amamentá-la artificialmente. Mas, como? Não havia leite. Dava-lhe agua de arroz. Agua de arroz apenas! E' um caso grave de raquitismo. O infeliz pequenito está no esqueleto. Pele e ossos.

A familia é mineira, da cidade de Viçosa. Quando perdeu o marido, que trabalhava nos roçados de Francisco Albino, a mulher tomou-lhe a enxada para poder manter-se e acabar de criar os nove filhos. Cresceram. Ficaram homens. Tomaram destinos diferentes. Dos nove de então só existem, agora, seis. Morreram-lhe três filhos, inclusive a mãe das crianças a que já aludimos, os quatro netinhos que estão com a avó. Quatro dos filhos casados, alguns com grande prole, todos muito pobres, deles nem sabe mais noticias. Desde que chegou de Viçosa, não se afastaram dela, da velhinha, dois dos seus filhos, os mais jovens; um rapaz, que conta hoje desoito anos, e uma rapariga, que dele faz pouca diferença na idade. A moça emprega-se como doméstica. Não mora no barraco. Dão-lhe o teto os proprios patrões. Mas, toda folga que tem, vai ver a velhinha. No barraco do morro, esse misero barraco a cair aos pedaços, de tão velho, vivem, assim, a mulher, seus quatro netinhos, e o filho de desoito anos, que é operario estucador.

O morro fica no fim da rua Agariba, no Engenho Novo. Sobe-se o ingreme caminho do Encontro, como o chamam, e chega-se aos barracos do Lino, antigo habitante da pequena favela. E' ai o barraco. Tem o número cinquenta e seis. Da porta, onde deparamos as crianças e a avozinha, devassamos com a vista o interior. Havia alguem sobre a tarimba, que parecia dormir. As crianças roiam, avidamente, um pedaço de pão dormido, encardido pelas mãos sujas. Naquele dia não houve mais nada para comer. Um café, quase agua pura, feito em pó muitas vezes coado e o pão dormido. O barraco custa quarenta e cinco cruzeiros mensais. A velhinha é quem o paga, presentemente. Tem que lavar muita roupa para isso. Ela propria vai buscar agua na bica, em baixo. Como é que pode chegar o que consegue ganhar para que se coma, ali, todo o dia? Não. Muitas vezes é só café com pão dormido o que existe.

Impressionante penuria!

Não escondemos a nossa emoção ante tamanho infortunio. Mas, que fazia o filho estucador? Por que tanta miseria?

— E' assim mesmo... Agora, é assim...

—Agora? E antes?

A explicação veio em seguida às perguntas articuladas pelo reporter. Sobre a tarimba, onde alguem parecia dormir, está o moço operario. Desditoso rapaz! Arde em febre. Tem as faces encovadas, cadavéricas e os olhos parecem parados, vitreos, numa expressão indescritivel de angustia. Está sumido. Dá a idéia de que diminuiu. Extremamente emagrecido. Estoura-lhe o peito em tosse rebelde. A voz é um sopro tenue. As palavras saem-lhe a custo da boca. Não são palavras. São soluços. E é por isso que é assim agora... Era ele o arrimo da mãe e dos sobrinhos orfãos. Há cerca de quatro meses, caiu doente, com forte resfriado, uma pneumonia. Depois, a tuberculose. Já nem pode levantar-se, locomover-se. E não quer que lhe falem em hospitalizar-se. Se morrer — e é o que espera — quer morrer ali mesmo, ao lado de sua velha mãe. Uma das irmãs ficou tuberculosa. Levaram-na para um hospital. Morreu chamando por ela. Quando a familia soube do que havia acontecido, já a moça estava enterrada. Essa deshumanidade incrivel, esse criminoso descaso da gente do hospital, nunca mais foram esquecidos...

O instituto de previdencia a que pertence o jovem operario não o socorre. Tambem a velhinha nada tem reclamado e teme fazê-lo porque podem levar-lhe o filho e ele morrer como a outra, longe dos seus olhos, das suas lágrimas.

E' este o drama infinito dessa pobre gente do morro do Encontro, o mais humilde de todos os morros da cidade. Doença, desamparo, miseria, fome! As crianças estão sem roupa, sem agasalho, famintas. Dormem em cima de jornais distendidos no chão. A velhinha definha-se em angustias fisicas e morais. Na tarimba, envolto em cobertas de velhos trapos, o moço morre aos poucos, lentamente, numa lancinante agonia...

Entrega de donativos

Conforme ficara assentado realizamos, ante-ontem, a entrega dos donativos aos casos ns. 2, 4, 47, 79, 147, 237, 316, 336, 370, 410, 450, 457, 499, 509, 528, 540, 546, 593, 604, 617, 622, 648, 651, 664, 666, 679, 680, 681, 682, 684, 685, 687, 688 e 690, no total de Cr$ 2.901,00. Os demais casos chamados e que não compareceram deverão fazê-lo na próxima sexta-feira, entre 16 e 18 horas.

Donativos em nosso poder

Saldo em nosso poder, dos casos que ficaram por pagar, conforme discriminação feita na edição de sexta-feira		Cr$ 5.465,40
Recebemos mais:		
REMETIDOS POR INTERMEDIO DA HORA ESPIRITA (Irradiada aos domingos, às 9.30 horas da manhã, pela Radio Clube do Brasil), no total de Cr$ 195,00;		
João Borges — casos 679, 671, 681 e 682 — Cr$ 5,00 para cada, e para o caso 679 um embrulho, total de	Cr$ 20,00	
Ana Santos — caso 681	Cr$ 5,00	
Iris Santos — caso 681	Cr$ 5,00	
Miguel Inacio da Silva — caso 681 — Cr$ 5,00, e caso 682 — Cr$ 10,00, no total de	Cr$ 15,00	
Uma espirita — caso 682	Cr$ 10,00	
Uma espiritossantense — caso 682	Cr$ 5,00	
Ernestina, por si e por sua neta Geralda — caso 681	Cr$ 50,00	
Sila Regina — caso 682	Cr$ 20,00	
Miguel Velasco — caso 682	Cr$ 10,00	
Guilhermina Duarte — casos 681 e 682 — Cr$ 25,00 para cada, no total de	Cr$ 50,00	
Cacilda Nascimento — caso 682	Cr$ 5,00	
Em intenção de Djanira e Jofina — caso 682	Cr$ 100,00	
Anônimo — caso 617	Cr$ 50,00	
D. Maria Ziza da Silva — casos 334 e 339 — Cr$ 25,00 para cada, no total de	Cr$ 50,00	
N. A. — casos 202, 252, 290, 410, 540, 562, 593, 569, 617 e 689 — Cr$ 100,00 para cada, no total de	Cr$ 1.000,00	
M. C. S. — caso 692	Cr$ 10,00	
A. G. — caso 685	Cr$ 10,00	
Em louvor a Jesús Cristo — E. G. — caso 685	Cr$ 20,00	
Luizinho — casos 57 e 680 — Cr$ 25,00 para cada, no total de	Cr$ 50,00	
E. C. S. — caso 690	Cr$ 10,00	
Um grupo de espiritas — casos 450 e 689 — Cr$ 40,00 para cada, no total de	Cr$ 80,00	
Anônimo — caso 689	Cr$ 100,00	
Anônimo — caso 689	Cr$ 10,00	
Iracema Pinto — caso 689	Cr$ 10,00	
Em memoria do meu querido Nelson — caso 689	Cr$ 50,00	
Corina — caso 682	Cr$ 12,00	Cr$ 1.757,00
		Cr$ 7.222,40

Geraldo de Aquino — caso 679 — Um embrulho contendo roupas.
M. L. — caso 679 — Um embrulho contendo roupas.
A. L. — caso 646 — Um embrulho contendo roupas.
M. L. — caso 674 — Um embrulho contendo roupas.

Homenagem à memoria dos fuzileiros mortos na intentona integralista

O Corpo de Fuzileiros Navais, sob o comando do almirante Silvio de Camargo, prestou, ontem significativa homenagem à memoria dos soldados daquela corporação, que tombaram, na madrugada de 11 de maio de 1938, vitimas da traiçoeira intentona integralista.

As 9,30, na Catedral Metropolitana, foi rezada missa solene, à qual estiveram presentes o almirante Aristides Guilhem, ex-ministro da Marinha, todos os almirantes presentemente nesta capital, oficiais superiores das Forças Armadas do Brasil e grande número de pessoas.

ROMARIA AO TUMULO DOS BRAVOS SOLDADOS

Findo o ato religioso, oficiais, fuzileiros navais e grande representação da Esquadra Brasileira estiveram em romaria, no cemiterio São João Batista, a fim de depositar flores no túmulo dos fuzileiros navais Argemiro José Noronha, Manuel Constantino dos Santos, Antonio Silva Filho e Severiano Mota de Sousa, os bravos soldados que pereceram na defesa do governo constituido. Participando das homenagens, a Santa Casa de Misericordia mandou ornamentar o túmulo com ricas palmas de flores. Alem do comandante geral do Corpo de Fuzileiros Navais, almirante Silvio de Camargo, estiveram presentes ao Cemiterio São João Batista, os almirantes Silvio de Noronha, comandante chefe da Esquadra Brasileira; Frias Coutinho, diretor geral de Fazenda; Artur de Freitas Seabra, ex-comandante geral do Corpo de Fuzileiros Navais; Adalberto Gonçalves Pereira, diretor geral do Ensino Naval e Átila Monteiro Aché, diretor geral do Pessoal da Armada; representação do Corpo de Bombeiros e altas autoridades civis e militares.

Flagrantes fixados, no Cemiterio São João Batista, por ocasião da homenagem póstuma aos fuzileiros navais mortos no cumprimento do dever, em 1938, vendo-se no alto um oficial lendo o boletim alusivo ao ato e, em baixo, almirantes, oficiais de outras patentes e militares da Armada, destacando-se em terceiro lugar o almirante Silvio de Camargo, comandante do Corpo de Fuzileiros Navais

Acidente com um avião do Correio Aereo Nacional

VIAJAVA DESTA CAPITAL PARA A GUIANA FRANCESA

GOIANA, 11 (Asapress) — Um avião do Correio Aereo Nacional, que pernoitara nesta capital, procedente do Rio de Janeiro e com destino a Caiena, Guiana Francesa, sofreu um acidente ao decolar, ficando bastante avariado. A tripulação saiu ilesa, notando-se que isso se verificou graças à pericia do piloto capitão Epinghaus Melo, que em tempo habil cortou as ligações dos motores, evitando assim um possivel incendio. A aeronave decepou uma árvore com a asa esquerda e desceu num roçado, cheio de tocos, a uns 600 metros da pista.

Dois cientistas dos Estados Unidos e do Chile em viagem

Com destino a Santiago, via Buenos Aires, partiu, ontem, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o dr. Luis Bisquiert, uma das maiores autoridades chilenas em urologia, de cuja cadeira é professor na Faculdade de Medicina daquela capital.

Para Miami, seguiu o dr. Lewis W. Mac-Naughton, destacado geólogo norte-americano, membro da organização contratada pelo Conselho Nacional de Petroleo, para supervisionar os trabalhos de pesquisas petroliferas em nosso país.

Sobre a situação em Santos fala o comandante da 2.ª Região Militar

"O meu interesse é não alterar a ordem qut deve existir nos serviços das docas", declarou o general Teixeira Lott

S. PAULO, 11 (P.P.) — Falando à imprensa sobre a anunciada intervenção militar no porto de Santos, o comandante interino da 2.ª R.M., general Teixeira Lott, disse que, até o momento, não teve nenhuma noticia do Ministerio da Guerra, esperando-a a qualquer momento. Em face porem, do que se tem divulgado, podia adiantar que quaisquer ordens nesse sentido seriam imediatamente executadas.

Prosseguindo disse: "O pleno funcionamento das docas é fato consumado. Minha idéia, portanto, é que as docas funcionam normal e eficientemente, num perfeito sincronismo da sua engrenagem inteira, sem contratempo nenhum. Observarei simplesmente para que sejam respeitadas e cumpridas as ordens das autoridades portuarias, que são, ali, os executores do regulamento do porto. Desde que o governo coloque o porto de Santos sob o controle das forças militares, serão utilizados oficiais que servem na guarnição do Exército ali sediada. Os serviços ficarão, como tem sido, sob a orientação das autoridades portuarias, mas sob o controle dos oficiais, a quem caberá a execução estrita das leis que regulam o mecanismo dos portos. Se não forem os ali existentes, outros oficiais serão enviados imediatamente para Santos.

Espero que não tenhamos, entretanto, necessidade de intervir. O meu interesse é não alterar a ordem que deve existir nos serviços das docas, e que, por sua vez, tudo se processe dentro do maior respeito, normalidade e estrita obediencia às leis portuarias. Será um "modus-vivendi" sem dúvida prático, sobretudo de felizes consequencias para todos. Desde que, entretanto, essa ordem se altere, a ação repressiva far-se-á sentir com todo o peso e rigor necessarios. Os implicados serão imediatamente detidos e encaminhados às autoridades civis, que naturalmente não titubiarão em punir os verdadeiros culpados".

Será sepultado nesta capital o corpo de Catulo

Durante todo o dia de ontem, esteve exposto, no saguão da A. B. I., o corpo do pranteado poeta Catulo da Paixão Cearense.

A pedido de sua velha companheira, o corpo do querido cantor popular não seguirá mais para a sua terra natal, o Maranhão. Trasladado, ontem, às 17 horas, para a capela mortuaria Santa Terezinha, na Praça da República, ali ficará exposto até amanhã à tarde, quando sairá para o Cemiterio São Francisco de Paula, em Catumbi, onde será sepultado.

Manhã trágica em Resende

Vitimado, num doloroso acidente, o cadete Jorge Teixeira Fernandes

O inditoso cadete Jorge Teixeira Fernandes

Resende, no Estado do Rio, foi teatro, ante-ontem, de doloroso acidente de que foi vitima um cadete da Escola Militar. O fato ocorreu quando os alunos do 2.º ano da Arma de Artilharia realizavam manobras de instrução. Decorriam os trabalhos em perfeita ordem, quando uma das viaturas de tração animal se deslocou de cem metros de altura, aproximadamente, ribanceira abaixo na Estrada Mauá. Os cavalos espantaram-se, disparando. No arranco, o cadete Jorge Teixeira Fernandes caiu do assento onde se encontrava, sendo colhido pelas rodas do veiculo.

Socorrido pelos seus companheiros, foi conduzido à enfermaria da Escola, onde veio a falecer.

QUEM ERA O INDITOSO CADETE

O cadete Jorge Teixeira Fernandes tinha apenas 20 anos e estava matriculado no 2.º ano da Escola, onde, desde o começo, mantinha o primeiro lugar de sua turma. Muito pobre que é, sua mãe fez grandes sacrificios para educá-lo. Jorge era seu único filho.

Ao ter conhecimento da triste ocorrencia, a inditosa senhora foi tomada do mais profundo desespero.

Trancou-se no banheiro e tentou pôr termo à propria existencia sendo, porem, acudida a tempo.

Na manhã de ontem tiveram lugar os funerais, no Cemiterio de São Francisco Xavier.

SAUDADES DO DIP

Falhou a ofensiva desta semana contra a liberdade de imprensa na Constituinte. Falhou de um modo que tornou dificil compreender como se acomodar com a repulsa veemente dos seus colegas de Mesa, menos um, a susceptibilidade do propugnador do "desagravo" em causa propria. Ele, que tanto se melindrara com as criticas do jornalista, ao ponto de querer defender-se, não destruindo acusações ou repelindo injurias, mas levando a Comissão de Policia a expulsar da Assembléia o ofensor, e estabelecer para o futuro essa estranha norma de defesa da "dignidade do parlamento", extensiva a todos os jornalistas, submeteu-se ("não estrila"...) à completa e enérgica desaprovação dos companheiros de direção da casa à sua aventura, e derivou para a proposição de medidas regimentais com o mesmo sentido e as mesmas intenções, em carater geral.

E' facil compreender que a gente do "Estado Novo", mascarada agora de governantes e legisladores democráticos, esteja custando tanto a acostumar-se com essa ignominia e essa vergonha de liberdade de critica. Durante os sete anos de ditadura e mais os que a precederam, de "estado de guerra", havia a censura para dar razão a todos os polemistas oficiais e oficiosos e desagravar todas as dignidades ofendidas. Naquele tempo — perdoem-me uma referencia pessoal — eu fui desafiado de público por dois georginos de um pasquim fundado pela ditadura a, "se fosse homem", ir com eles à policia afim de responder a algum delegado exegeta do regime se o Estado Novo era fascista; e eles mesmos tiveram a inepta coragem de acrescentar que, se eu respondesse que era, seria preso e condenado pelo Tribunal de Segurança. Um desses mesmos dois "tiras" jornalisticos, o de nome Cassiano, repetindo, pouco depois, a provocação com Sobral Pinto, teve o cuidado de ir ao DIP obter a proibição para o grande democrata católico de prosseguir na polêmica!

No episodio desta semana registre-se que a tentativa de expulsar jornalistas da bancada de imprensa da Constituinte partiu de um jornalista. Um ex-jornalista que passara a ser bagageiro paisano do sr. Dutra e de outros generais, e dessas funções privadas foi promovido a interventor no seu pobre Estado, e daí a senador e 1º secretario da Assembléia. E para mais acentuar a decencia desse gesto, Georgino e Agamenon, este tambem ofendido em sua dignidade (?), confiaram ao seu confrade Pinto, o "cafageste frenético", as primicias da iniciativa. Fizeram-no reclamar do plenario o "desagravo". Barreto, o palhaço provocador, zelando pelo decoro da Assembléia!

As criticas magnificas de Carlos Lacerda podem, uma vez por outra, ressentir-se da violencia caracteristica do seu temperamento. Mas é impossivel negar o espirito público que as orienta, e que se demonstra nas censuras, às vezes severas, que ele faz a amigos pessoais seus, de cuja conduta politica diverge.

De qualquer modo, não são criticas, nem mesmo ataques, nem mesmo injurias a homens, grupos ou correntes do parlamento que o desmoralizarão. Até porque são criticas ou ataques ou injurias a membros da Constituinte, e não à Constituinte, à instituição do parlamento.

De qualquer modo, acusações públicas se respondem com argumentos, se destroem, se podem ser destruidas; não se respondem com violencias oficiais contra a pessoa do acusador; calunias ou injurias se punem mediante processo. Isto numa democracia.

Quando censuramos (em linguagem branda ou violenta) deliberações da maioria da Constituinte, estamos querendo preservar a dignidade e a propria sobrevivencia da Constituinte. O parlamento se desmoraliza a si mesmo quando pratica indecorosidades ou adota medidas fascistas; não a desmoralizam os jornalistas quando combatem esses atos. E foram exatamente alguns deles que provocaram as criticas contra as quais se tentou a inédita pena da expulsão de jornalistas da Assembléia. A Constituinte (pela sua maioria) se avilta e perde o respeito público quando mantem em vigor a Carta fascista de 1937; quando falta aos seus compromissos anteriores em favor do direito de greve, da autonomia do Distrito Federal; quando presenteia o chefe de governo com dois anos a mais de mandato; quando entrega ao arbitrio do Executivo a composição da Justiça Eleitoral; quando abdica de suas atribuições pelo incondicionalismo ao chefe do governo, votando, nas questões de maior interesse para o povo, de acordo com recados do Catete.

A maior vergonha, o que mais compromete a dignidade e o decoro da Constituinte, é (alem de todas essas degradantes abdicações), a presença nela de um incapaz moral, justamente daquele deputado eleito com o nome de Getulio Vargas e que foi o escolhido para em primeiro lugar pedir a expulsão de jornalistas; aquele mesmo energumeno que promove entrevistas de escândalo em torno de sua propria pessoa para confessar uma opulencia improvisada no desempenho de funções públicas contar todas as imundicies de sua vida, dar de si o mais repugnante atestado de miseria moral que algum paranoico já ostentou; que foi o agente desmoralizador do parlamento de 1933-37, e que está desempenhando a mesma tarefa contra a Assembléia atual; que ainda há três dias ladrava alto em todas as rodas da Assembléia que "dentro de três meses "isto" está dissolvido; Agamenon vai assumir a chefia do Partido "Trabalhista", e Dutra se enfurece e dissolve a Constituinte".

Se a Constituinte deve ou pode expulsar alguem, expulse esse seu membro, por incapacidade moral confessa e comprovada.

Osorio BORBA

Associação Artística Matilde Bailly

Na próxima sexta-feira, terá lugar às 21 horas, no auditorio da A. B. I. o recital que a cantora Liberdade Natalia levará a efeito por iniciativa daquela associação.

MÚSICA

UM ARTISTA!

Com Catulo, que a morte levou, desaparece um, não diremos dos maiores artistas nacionais, mas, pelo menos, dos mais espontaneos, dos mais sinceros, dos mais genuinamente artistas.

Conhecemo-lo na nossa infancia, na ilha de Paquetá. Um dia, ali foi ter o vate patricio em nossa casinha na rua Furkin Werneck. Vimo-lo entrar sobraçando o seu violão e, confessamos, o nosso espanto não foi menor do que a ansiedade com que o esperávamos.

Não era aquele que chegava o Catulo que a nossa imaginação de criança pintara, naturalmente influenciada pela fama que lhe cercava o nome, pela doçura das suas poesias, tão lindas, permitindo em torno do autor a imagem de um daqueles poetas lendarios, cabeleira grande e ondulada, olheiras negras e sonhadoras, tipo esguio e acabado do artista romanesco.

Catulo nos deiludira. Pequenino, desajeitado, cabelo à escovinha, com cara mais de sentenciado do que de poeta, ele não era, a nosso ver, o homem capaz de pensar tanta coisa bonita, de senti-las, de dizê-las, dedilhando a lira mais terna em louvor da terra brasileira.

Entretanto, pouco depois Catulo tomou da viola — como ele o diria — e começou a cantar. A voz tambem não era bela — comentamos com os nossos botões — quiséramos ouvi-la mais harmoniosa pregando as doçuras do luar lá do sertão. Mas Catulo continuou, cantou, cantou, recitou. Ora se acompanhava, ora, enlevado, punha o instrumento de lado e apenas falava. Seus olhos brilhavam. Por fim, Catulo improvisou. E o artista nos apareceu, então, integral, grandioso. Já não víamos o homem pequenino; sua cabeça pelada. Tudo se transformara. Era o Catulo com que sonháramos, falando no céu, no mar, no sol, na lua, na cabocla bonita, no galo triste soluçando, esgrimindo com a força dominadora da sua arte grotesca as frases mais belas, as imagens mais encantadoras.

Conhecêramos o artista. E nunca mais o esquecemos. Ao contrario, com os anos, com o evoluir da vida, com a sua materialização deixando atrás a verdadeira poesia dos poetas, cada vez mais o admirávamos, o sentíamos presente, sozinho embora, enchendo, ele só, o vacuo de arte em que se debate a geração atual.

Não era, realmente, mais dele, a época em que vivemos, quando pensar na poesia da vida é pieguismo, comentar as graças ingenuas da natureza é retrogradar a especie. A rima se foi ou pelo menos mudou de rumo. A métrica criou asas para se atropelar nas convulsões da concepção moderna. As imagens perderam os seus contornos vagarosos para se identificar com a rigidez da era presente em que a máquina impera. E nessa adaptação, a poesia perdeu a poesia, os poetas deixaram de sonhar.

Catulo devia estar sofrendo nesse tumulto de realidades contrastando com a claridade renitente da sua alma de artista. E é melhor que haja partido.

Lá de cima, continuará ignorando o mundo e ouvindo os cantos da passarada, como um estribilho dos proprios cantos.

D'OR

Artistas da Argentina e dos Estados Unidos deixam o Rio

Com destino a Buenos Aires partiu, ontem, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o cantor portenho Daniel Adamo, exclusivo da Radio El Mundo e que encerrou uma temporada artistica no Brasil. Tendo suspendido, subitamente, sua atuação à frente de uma companhia de "ballet", com a qual ia exibir-se em Montevideo e Buenos Aires, por motivo de ordem particular, que determina sua presença nos Estados Unidos, seguiu para o seu país a bailarina norte-americana Mirian Winslow.

Teatro Municipal

CONCERTO POPULAR, HOJE, AS 10 HORAS

Hoje, às 10 horas, realizar-se-á, no Teatro Municipal, mais um concerto da serie promovida pelo Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, através do Serviço de Recreação e Cultura Popular, como sempre com as portas dessa casa de espetáculos inteiramente franqueadas ao público.

O programa de hoje será constituido por escolhidas peças na interpretação do soprano Lily Seco, do violoncelista Mario Camerini e do baritono Silvio Vieira, acompanhados ao piano pelo maestro Martinez Grau, organizador destes concertos populares.

São as seguintes as peças a serem interpretadas:

Lily Seco: a) Ponchielli — "La Gioconda" — Stela del Marinar; b) — Donizetti — "La Favorita" — Aria de Leonora — O' mio Fernando; c) — Bizet — "Carmen" — Habanera;

Mario Camerini: a) — Granados — Goyescas — Intermezzo; b) David Popper — Rapsodia Húngara;

Silvio Vieira: a) Carlos Gomes — "Lo Schiavo" — aria de Iberê; b) Gioacchino Rossini — "Il Barbieri di Sevigila" — cavatina; c) Carlos Gomes — Canção do aventureiro — "Il Guarani".

A PRD-5, Radio Roquete Pinto, da Prefeitura, transmitirá o programa na faixa de 1.400 quilociclos.

Escola Nacional de Música

"PREMIO DE MUSICA REICHOLD", PARA A SINFONIA DAS AMERICAS 1945

Comunicam-nos da Secretaria da Escola Nacional de Música, que a comissão selecionadora dos trabalhos apresentados pelos candidatos do concurso "Premio de Música Reichold", para a "Sinfonia das Américas" 1945, deverá instalar-se naquela escola amanhã, às 15 horas, estando a mesma assim constituida: Engen Szenkar, Assuero José Garritano e Iberê Gomes Grosso.

Concerto na A. B. I.

Em comemoração ao Dia da Imprensa, a pianista Noemi Bittencourt dará um concerto, amanhã, às 21 horas, na A. B. I.

Será executado o seguinte programa:

I

Vila-Lobos — Saudades das selvas brasileiras, 1 e 2; Barroso Neto — Coriscos; Debussy — Clair de Lune — Estudo.

II

Cyrill Scott — Dansa de Negros. Chopin — 2 Estudos — Scherzzo.

Virão ao Brasil Irina Baronova e Nina Verchinina

Telegramas chegados de Nova York informam que o Col. W. de Basil acaba de contratar, para serem agregadas à sua grande Companhia "Original Ballet Russe", Irina Baronova e Nina Verchinina. Estas duas celebridades mundiais da arte coreografica atuarão somente no Brasil, na "tournée" que essa famosa troupe está realizando na América Latina, devendo a primeira delas voltar para Hollywood nos primeiros dias de agosto.

Concerto de orgão

D. Plácido de Oliveira realiza um concerto de orgão, hoje, às 17.30 horas, no Mosteiro de São Bento.

No programa: Preludio e Fuga de Martini; Coro do oratorio Judas Macabeus; Fuga sobre o nome de Bach, de Schumann; Grande Fuga a cinco vozes, de Bach.

Orquestra Sinfônica Brasileira

HOJE, FESTIVAL WAGNER, NO REX

Sob a direção de Engen Szenkar, a O. S. B. dará um festival Wagner hoje, no Rex, às 10 horas, com o seguinte programa:

"Lohengrin" — Preludio do 1.º ato; "Tannhauser" — Bachanal; "Tristão e Isolda" — Preludio e morte; "Os Mestres Cantores" (ouverture); "As Valquirias" — Despedida de Wotan e Encantamento do Fogo; "Crepúsculo dos Deuses" — Viagem de Sigfried ao Reno; "Crepúsculo dos Deuses" — Marcha fúnebre; "Valquirias" — Cavalgada.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

MAIO

Hoje — Orquestra Sinfônica Brasileira, Teatro Rex, às 10 horas
Hoje — Concerto de orgão, Mosteiro de S. Bento, às 17,30 horas.

Hoje — Concerto Popular Teatro Municipal, às 10 horas.

Amanhã 13 — Pianista Noemi Bittencourt, A. B. I., às 21 horas.

Quinta-feira, 16 — Concerto de A. B. I. Pianista Lais Vasconcelos, violinista Maria Lucia, às 21 horas.
Sábado 18 — Orquestra Sinfônica Brasileira. Teatro Municipal, às 16 horas.

Segunda-feira 20 — Orquestra Sinfônica Brasileira. Teatro Municipal, às 21 horas.
Sábado, 25 — Orquestra Sinfônica Brasileira. Teatro Municipal, às 16 horas.
Domingo, 26 — Associação Musical Pró-Juventude. Pianista Felicia Blumental. ABI, às 16 horas.
Segunda-feira, 27 — Orquestra Sinfônica Brasileira. Teatro Municipal, às 21 horas.

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro
Carteira de Penhores

A Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro avisa, para conhecimento geral, que estão em vigor, nas operações sobre penhores, os processos e normas de serviço em seguida mencionados, com o fim de facilitar, ainda mais, os interesses das classes populares.

Empréstimos

1. Os empréstimos até mil cruzeiros (Cr$ 1.000,00) são realizados na base de 100 % de garantia.

2. Se o mutuario tiver interesse em reduzir o tempo de realização do empréstimo, poderá receber a importancia deste por meio de GUIA, à sua disposição, a qual deverá ser restituida, posteriormente, para recebimento da cautela. A GUIA substitue, na operação de penhor, a chapa usada, na operação bancaria, para desconto de cheque.

3. Se o empréstimo elevar-se a cinquenta mil cruzeiros (Cr$ 50.000,00) ou mais, o proponente poderá realizar a operação por meio de abertura de crédito em conta corrente, garantida pelo penhor, e movimentada por meio de cheques, com direito ao abono de juros sobre o saldo credor.

4. Qualquer avaliação poderá ser feita a domicilio, custeada a despesa de transporte pelo proponente.

Lances por carta

1. Qualquer pessoa poderá arrematar penhores, sem necessidade de sua permanencia no recinto dos leilões, mediante o preenchimento de autorização já impressa e pagamento do sinal de 20 % sobre o preço fixado para aquisição das utilidades à venda. Essas utilidades serão expostas ao público, na véspera de cada leilão, mantendo a Caixa, à sua disposição, um técnico incumbido de orientá-lo. A Caixa Econômica, que representará o proprio interessado, lançará até o limite autorizado, completando-se a importancia dentro de 24 horas, a qual, no leilão, poderá atingir limite inferior ao proposto.

Venda de cautelas

1. A Caixa Econômica desaconselha aos mutuarios a venda de suas cautelas particulares e os convida a não efetivar essa venda, sem previo entendimento com o gerente da Agencia de Penhores, o qual o instruirá sobre as suas desvantagens.

2. A Caixa permitirá ao MUTUARIO PROVADAMENTE NECESSITADO o leilão antecipado do penhor, proporcionando-lhe, assim, preço mais razoavel que o obtido dos compradores de cautelas. Exclue-se do beneficio o comerciante portador de cautelas endossadas ou correspondentes a penhor realizado com o fim de obter dinheiro sem destinação adequada.

Expediente das agencias

As cinco Agencias de Penhores da Caixa Econômica estão abertas ao público, ininterruptamente, das 9 às 17,30 horas, todos os dias uteis, exceto aos sábados, em que funcionam das 9 às 12 horas. Os empréstimos com garantia de penhor de jóias, de valor superior a quinhentos cruzeiros (Cr$ 500,00), são privativamente realizados pela Agencia Central de Penhores.

Economia em valores

A Caixa Econômica facilita a economia em valores, mediante a aquisição de jóias remanescentes dos leilões e expostas no mostruario público instalado na Carteira de Penhores.

NO LAR E NA SOCIEDADE

ERA SO'

A população servida — mal servida — pelas linhas da Leopoldina Railway anda sobressaltada: não havendo jeito de ser encontrada uma fórmula que concilie as reclamações dos empregados com as negativas dos diretores, esboça-se a ameaça de uma greve geral.

Supomos, com a pequena experiencia já adquirida nesses assuntos, que a solução será achada, afinal, nos seguintes termos: vencerão os reclamantes — e, muito mais, os reclamados, obtendo aqueles o pretendido aumento de salario, e estes, autorização para elevar as tarifas da Estrada, de modo a, pago o referido aumento, ainda ficar um saldozinho em caixa.

Mas, antes que se chegue até aí, a infeliz clientela suburbana, fluminense, mineira e espirito-santense da Leopoldina vive horas de apreensão, na iminencia de ficar, de um momento para outro, privada do transporte que os calhambeques leopoldinenses lhe proporcionam.

Foi, por isso, cheia de ansiedade que toda essa gente deu com os olhos num "Aviso" publicado nos jornais, ontem, pelo sr. G. B. F. Neele, diretor-gerente da Leopoldina Railway. Encerrado solenemente num quadro de fios, como se costuma fazer com as materias destinadas a maior destaque, o "Aviso" do sr. G. B. F. Neele, diretor-gerente, deveria conter a palavra angustiosamente esperada sobre o cruciante problema. Atenderia a L. Ry. às exigencias do seu pessoal? repeli-las-ia? ou proporia um alvitre de conciliação?

O "Aviso", porem, dizia isto: que a partir de 1.º de junho próximo, as paradas de Teixeiras, Carmo, Fumaça e Vala do Sousa melhorarão muito, pois passarão a denominar-se, respectivamente, Guedesmar, Mapeca, Carocango e Cristal.

Por enquanto, era só isso o que tinha a informar o sr. G. B. F. Neele, diretor-gerente. — L.

* * *

CORRESPONDENCIA. — Do nosso confrade Ernesto Cony Filho, recebemos atenciosa carta contestando formalmente informações que nos foram dadas por uma leitora sobre a Escola Mista n.º 14, de Petrópolis. Folgamos em ver que o colega, conhecedor do "metier", faz justiça aos nossos objetivos, quando agasalhamos reclamações e denuncias, e reconhece os riscos a que isso nos expõe.

* * *

SRA. MARIA AMALIA FARIA. — No suplemento de hoje, afinal. — L.

Realizou-se, ontem, o casamento da srta. Gilda Pereira das Neves, filha do almirante Guilherme Bastos Pereira das Neves e de sua esposa, com o dr. Abel Monteiro de Barros Filho, filho do dr. Abel Monteiro de Barros e esposa. O ato civil teve lugar na residencia dos pais da noiva. O religioso efetuou-se na igreja de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro. O flagrante da gravura acima foi colhido no momento em que a noiva era conduzida ao altar pelo seu pai.

Batizados

EUNICE — Na igreja de São José, no Engenho de Dentro, será levada, hoje, à pia batismal, a menina Eunice, filha do sr. João Bilheiro e sra. Odete de Morais Bilheiro.

Aniversarios

Fazem anos hoje:

Prof. Adauto Botelho.
— Prof. Abelardo de Brito.
— Embaixador J. J. Muniz de Aragão.
— Sr. Antonio Guilherme Barroso March.
— Tte. Justino Vieira.
— Sr. Francisco Gaudio.
— Sr. José Francisco Ramos.
— Sr. João de Castro Barbosa, funcionario do Ministerio da Guerra.
— Sra. Zeplir Dalier Pereira, mãe do sr. Lourival Dalier Pereira, nosso confrade.
— Srtas. Helia e Cibele de Almeida Machado, filhas do casal Alfredo Moreira Machado — Herminia de Almeida Machado.
— Menina Ana Maria, filha do casal Evandro — Maria Cesar Sampaio.
— Sra. Terezinha Baldessaroni Murgel, esposa do tenente Edmundo Murgel.
— Sra. Maria Soares Cardoso.
— Sra. Diomar Gouvea Ramos, esposa do dr. João da Silva Ramos.
— Sra. Alice Gomes Pessanha.
— Menino Carlos Alberto, filho do casal Renato Santiago — Nair Barbosa Santiago.
— Menina Regina Coeli, filha do dr. José Meneses e sua esposa.
— Menina Dalva, filha do 1.º tenente da Policia Militar, sr. Hilton Garcia Penha e de sua esposa.
— Sr. Arnaldo Tavares de Campos, funcionario municipal.
— Sra. Odila Boiteux, esposa do capitão da 2.ª C. R. Lucas Boiteux.
— Menina Ruth Déas, filha do casal Jorge João Déas — Lia Dias.
— Srta. Nilza Santos de Oliveira.
— Sr. Arquimedes Delgado, 1º tte. da FAB.
— Sra. Hellyett de Brito Pereira, esposa do sr. Antonio Alves Pereira.
— Sr. Orlandino de Vicentis, auxiliar da secretaria da A. B. I.
— Transcorreu ontem o aniversario do sr. Antonio da Costa Gomes Junior.
— Menina Marli, filha do sr. José Rodrigues da Silva e senhora Mirtes Magalhães R. da Silva.

Fazem anos amanhã:

— Sr. Delzo Vieira Maciel, funcionario do Banco Lowndes.
Dr. Artur Leão.
— Dr. Agenor Lafaiete.
— Jornalista Mauro do Carmo, nosso companheiro de redação.
— Dr. Américo Ribeiro Veloso.
— Sr. Delso Vieira Maciel, funcionario bancario.
— Sr. Emiliano Miguel dos Anjos, funcionario do Ministerio da Guerra.
— Sr. Rodolfo João do Rosario.
— Sr. Jaime Cesar Leite, Liloeiro.
— Sra. Conceição Andrade de Arroxelas Galvão, esposa do dr. Carlos de Arroxelas Galvão.
— Sra. Carolina de Matos Guimarães.
— Sra. Angelina Silvestre Provenzano.
— Sra. Zuleida Cesar Burlamaqui.
— Dr. Alde Sampaio, catedrático da Faculdade de Ciencias Econômicas e Administrativas.
— Srta. Maria Madeira Gontijo.
— Jovem Maria Dulce, aluna do Instituto de Educação e filha da senhora Ana de Gusmão Cerqueira.
— Srta. Maria José Gomes Correia, filha do sr. João Gomes Correia e sua esposa.
— Jovem José Florencio Junior.
— Srta. Analucia Loureiro Albuquerque, filha do dr. Paulo Albuquerque e da sra. Marilia Loureiro Albuquerque.
— Menino Carlos Leandro Silveira, filho do tte. Mario Vergueiro Silveiro.
— Sra. Maria Meira Gama.
— Jornalista Alvaro Barbosa.
— Srta. Jacira Azevedo e Silva.
— Sr. Ari de Azevedo Nepomuceno, funcionario do Ministerio da Guerra.

Casamentos

SRTA. TABITA KRAUL — SR. JOSÉ DE MIRANDA PINTO — O rev. José de Miranda Pinto, diretor do Seminario Teológico Betel, contratou casamento com a professora Tabita Kraul, filha do casal Carlos Kraul — Julia Kraul, de S. Paulo.

•

SRTA. DAVINA SEPULVEDA — SR. ASSIZ PIRES DOS SANTOS — Com a professora Davina Sepulveda, filha do casal José Ferreira Sepulveda — Joséfina Sepulveda, contratou casamento o sr. Assiz Pires dos Santos, da Aeronáutica.

•

SRTA. CELINA VIEIRA — SR. ANTONINO CARDOSO — O sr. Antonino da Franca Cardoso, viajante comercial contratou casamento com a professora Celina Leal Vieira, filha do professor Carlos Vieira.

•

SRTA. GRACE GOUVEIA SOUTO — DR. JOSÉ PINTO JUNIOR — Realizou-se, ontem, na matriz de Miracema, Estado do Rio, o enlace matrimonial da srta. Grace Gouveia Souto, cirurgiã dentista, filha do dr. Hippolyto Gouveia Souto e sra. Tereza Gouveia Souto, com o dr. José Pinto Junior, economista do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, filho do dr. José da Rocha Pinto, fazendeiro em Juiz de Fóra, Minas, e da sra. Maria Perpetua Barbosa Pinto. O ato civil teve lugar pela manhã, na pretoria daquela cidade fluminense.

•

SRTA. CAROLINA FRÉ CARVALHO — SR. JOÃO PINTO DE CARVALHO — Realiza-se, amanhã, às 17 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesús, à rua Benjamin Constant, o enlace matrimonial da srta. Carolina Fré Carvalho, filha do sr. João Pinto de Carvalho e sra. Serafina Fré Carvalho, com o sr. José Manuel de Carvalho Quintas, filho da viuva Rosa Maria Carvalho Quintas.

Bodas de Pérola

D. ZAIRA BARBOSA BARBEDO — ANTONIO QUEIROZ BARBEDO — No altar-mór da igreja São José será rezada amanhã, às 11 horas, missa em ação de graças, pela passagem das bodas de pérola do casal d. Zaira Barbosa Barbedo-Antonio Queiroz Barbedo, figura dos nossos meios comerciais. O ato é promovido pelos seus filhos Iedda Barbedo Rodrigues e Valter Barbedo e será celebrado pelo monsenhor Achiles de Melo.

Homenagens

DR. HUGO MEIRA LIMA — Por motivo da passagem de seu aniversario natalicio, o dr. Hugo Meira Lima, chefe de gabinete do ministro da Justiça, foi alvo de uma homenagem por parte dos funcionarios daquele gabinete. Usou da palavra, o sr. Javert de Sousa Lima, saudando o aniversariante e oferecendo uma lembrança em nome de todos.

Festas

ORFEÃO PORTUGAL — A diretoria deste clube oferece, hoje, ao seu quadro social e suas familias uma noite-dansante, das 19 às 23 horas. Traje completo.

Comemorações

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA — O Real gabinete Português de Leitura comemora no próximo dia 14, às 21 horas, o 109.º aniversario de sua fundação. Será orador o capitão tenente A. M. Braz da Silva, lente da Escola Naval. A sessão será presidida pelo Encarregado de Negocios de Portugal, dr. Carlos Pedro Pinto Ferreira. Na mesma sessão será feita a entrega dos premios do "Concurso Eça de Queiroz", no Brasil, com a seguinte distribuição: Premio "Liceu Literario Português" — Dr. Berilo Neves. Premio "Póvoa do Varzim" — Engenheiro Francisco José dos Santos Werneck. Independente dos convites que estão sendo distribuidos pela secretaria do Gabinete, a entrada é franca.

Excursões

A ARGENTINA — Reina entusiasmo, em nossos circulos sociais, em torno da próxima partida para Buenos Aires de numeroso grupo de brasileiros a fim de assistirem às festas comemorativas da Independencia Nacional Argentina. No dia 17 do corrente partirá, pelo trem "Cruzeiro do Sul", para S. Paulo, o grupo de viajantes que preferiu seguir por via terrestre e que, por isso mesmo, terá ensejo, ainda de conhecer Montevidéo e outras regiões turisticas do Uruguai. No dia 22, partirão, desta capital, os participantes da Excursão Cultural que optaram pela via aerea e que seguem, diretamente, para a capital argentina. Ambos os itinerarios foram cuidadosamente organizados pelo Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil, que tem levado, já, a efeito, numerosas excursões com destino ao Rio da Prata.

As últimas inscrições para êsse passeio estão sendo feitas no Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil.

Viajantes

COMERCIANTE JOSÉ DE ALMEIDA ALVES — A bordo do navio "Pedro II", seguirá na próxima terça-feira, para a Europa o sr. José de Almeida Alves, comerciante. Durante sua permanencia no velho mundo, que será de varios meses, o sr. José de Almeida Alves visitará a Espanha e Portugal.

In Memoriam

VITORINO MOREIRA — A Associação Comercial do Rio de Janeiro e a Federação das Associações Comerciais do Brasil, consternadas pelo falecimento do seu antigo diretor José Vitorino Moreira, Grande Benemérito e presidente do Conselho Superior, dedicarão a próxima sessão de quarta-feira, 15 do corrente, à memoria desse companheiro, sendo a sala de reuniões, naquele dia, franqueada às pessoas que se queiram solidarizar com essa homenagem de saudade.

Falecimentos

COMISSARIO ÁLVARO BRUCE NOGUEIRA DA SILVA — Faleceu anteontem o comissario da Policia civil Álvaro Bruce Nogueira da Silva, que vinha exercendo suas funções, ultimamente, na delegacia de Jacarepaguá. Filho e irmão de comissario de policia, o morto era, ainda, sobrinho de antigo administrador do Instituto Médico Legal. Álvaro Nogueira, como era mais conhecido, iniciou sua carreira como reporter-policial, trabalho que exerceu durante muitos anos. Mais tarde, após concurso, ingressou na carreira onde a morte o foi colher. Casado com a sra. Hilda Nogueira, deixa o extinto, viuva e quatro filhos menores.

Missa

Realiza-se hoje a seguinte:
Alcio Ribeiro de Brito — 30.º dia às 9 horas. Igreja de N. S. Salet, em Catumbi.

BOLETIM DA DIRETORIA DAS ARMAS

Apresentação, desligamento, adição e transferencia de oficiais — Requerimentos despachados — Permissões

QUARTEL GENERAL DO EXERCITO — CAPITAL FEDERAL, 11 DE MAIO DE 1946

BOLETIM INTERNO N. 105

Publico, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

I — APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS — Apresentaram-se a esta Diretoria, nos dias e pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

Dia 9 do corrente — ARMA DE ARTILHARIA:

Primeiro tenente Julio de Padua Guimarães, 1|2.º Regimento de Obuses Auto-Rebocados, por ter vindo a esta capital a serviço.

Dia 10 do corrente: — ARMA DE ARTILHARIA:

— TENENTES CORONEIS — José Maria de Morais e Barros, 1|4.º R. O. por ter sido nomeado sub-comandante e sub-diretor do Ensino do Curso de Oficiais da Reserva e deixado o comando do 1|4.º R. O.; Jaime Pessoa da Silveira, E. M. B. D. D. C., por ter sido designado para o S. M. B. do D. D. C. e D. A. C.; Emilio Maurel Filho, do Quadro de Estado Maior da Ativa, por ter sido transferido do Quadro Suplementar Geral para o Quadro de Estado Maior da Ativa.

— MAJORES — Nino Julio de Castilho Franco, 6.º Grupo Movel de Artilharia de Costa, por ter sido classificado no 6.º Grupo Movel de Artilharia de Costa e continuar adido ao D. D. C. e D. A. C.; João Manuel Lebrão, Grupamento de Unidades Escolas, por ter sido transferido do Quadro de Estado Maior da Ativa para o Quadro Suplementar Geral.

— CAPITAO — Werner Hjalmar Gross, Quadro de Estado Maior da Ativa, por ter passado para o Q. T. A.

— PRIMEIRO TENENTE — Donald Cohen Marques, 1|3.º R. O. por ter Ponte de Alencastro Graça, Pq. M. M. procedente do Rio Grande do Sul; Primeiros tenentes R|2 — Diógenes Vieira Silva, E. M. (C. O. R.), por ter regressado de Vitoria onde se achava com permissão e ter sido transferido do Quadro Ordinario (1.º Grupo Movel de Artilharia de Costa) para o Quadro Suplementar Geral (E. M.), C. O. R.; Valter Santiago, C. O. R. por ter sido classificado no Quadro Suplementar Geral; Paulo Ribeiro da Silva Garrido, C. O. R., por ter sido transferido do Quadro Ordinario para o Quadro Suplementar Geral; Carlos José Tutman, C.O.R. por ter sido transferido do Quadro Ordinario para o Quadro Suplementar Geral; Antonio Vanutelli, C.O.R., por ter sido transferido para o Quadro Suplementar Geral; Jaime Jakubovicz, C. O. R. por ter sido desligado do 1|1.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea e classificado no Quadro Suplementar Geral; Marcos Galper, C.O.R., por ter passado para o Quadro Suplementar Geral; Aluizio Vianna Pais de Barros, 7.ª Região Militar-1.º B. C. R. C., por ter sido mandado matricular na E. M. (C. O. R.) e ter chegado de Recife, no dia 9 do corrente.

— SEGUNDO TENENTE R|2 — Mario Rafael Vanutelli, C. O. R., por ter sido classificado no 12.º Grupo Movel de Artilharia de Costa e classificado no Quadro Suplementar Geral.

ARMA DE CAVALARIA:

— MAJOR — Paulo Tasso de Resende, E. P. P. A., por ter terminado sua missão junto à Diretoria de Ensino e regressar, aguardando embarque Itapé.

— CAPITAES — Hudson Soares de Sousa, E. M., por ter vindo a esta capital representar a E. M. em prova hipica no 1.º Regimento de Cavalaria Divisionario, e regressar em 14 de maio de 1946; João Batista de Oliveira Figueiredo, E. M., por ter vindo representar a E. M. numa prova hipica e seguir destino a 14 do corrente; Olf Simões Lund, E. M., por ter vindo a esta capital como chefe da Delegação Hipica da E. M. e regressar a 14 do corrente; José Cancelo Santiago, Quadro Suplementar Geral, por ter regressado do Rio Grande do Sul, onde foi com permissão para passar o trânsito e um periodo de ferias e por conclusão destas (9 de maio de 1946); Hamilton Soares Berford, E. M., por ter vindo tomar parte em prova hipica representando a E. M. e regressar a 14 de maio de 1946; Milton Costa, E. M., por ter vindo representar a E. M. em uma competição hipica e regressar no dia 14 do corrente à sua unidade; Alcides Azevedo, E. M., por ter vindo tomar parte em uma competição hipica e regressar a 14 do corrente.

— PRIMEIROS TENENTES — Odilio Ponte de Alencastro Graça, Pq. M.M., por ter sido classificado no Quadro Suplementar Geral; Fabio de Morais Lengruber, E. M. Reg. por ter vindo a esta capital tomar parte em um concurso hipico e regressar a 14 de maio de 1946; Primeiro tenente R|2 — Ademar Pinto da Silva, C. O. R., por ter sido desligado do 1.º Regimento de Cavalaria Divisionario.

ARMA DE ENGENHARIA:

— CAPITAES — Adilvo Paiva e Silva, C. E. R2, por ter sido designado para fazer curso nos Estados Unidos; Carlos Henrique Rupp, 7.ª Companhia Independente de Trans., por ter sido designado para estagiar no Exército Norte-americano, e ter vindo de Recife; Cassio Dario Schlappal de Araujo, 1.º Batalhão Ferroviario, por ter vindo de Bento Gonçalves de ordem do exmo. sr. ministro a fim de estagiar no Exército Norte-americano; José Sotero de Menezes, C. E. R. 3, por ter sido designado para estagiar nos Estados Unidos; Auriz Coelho e Silva, 10.ª Cia. Trans., por ter chegado de Fortaleza de ordem do exmo. sr. ministro, a fim de estagiar nos Estados Unidos da América do Norte.

— PRIMEIROS TENENTES — Afranio de Viçoso Jardim, Quadro Suplementar Geral, por ter passado a adido a esta Diretoria; Mauricio Alves Meneses, 7.º Batalhão de Engenharia, por ter obtido permissão para gozar trânsito nesta capital.

ARMA DE INFANTARIA:

— TENENTE-CORONEL — Edgar da Cruz Cordeiro, 21.ª Circunscrição de Recrutamento, por haver terminado as ferias em que se encontrava e aguardar transporte, a fim de recolher-se à sua unidade.

— MAJORES — Rui Santiago, 1.ª Circunscrição de Recrutamento, por ter deixado a chefia interina da 1.ª Circunscrição de Recrutamento; Armando Manuel de Lima Carvalho, 4.ª Circunscrição de Recrutamento, por ter vindo de São Paulo com permissão e regressar hoje; Alvaro de la Roque Couto, 13.º Regimento de Infantaria, por conclusão de trânsito; Celso Aurelio Reis de Freitas, por estar em ferias com permissão; Frederico Josett Nunes Dias, F. J. F., por ter sido classificado no F. J. F. e entrar em trânsito.

— CAPITAES — Antonio Teixeira de Sousa, E. Aer., por ter revertido ao serviço ativo (D. O. de 20 de abril de 1946); Manuel José Correia de Lacerda, Pq. M. M., por ter sido transferido do 2. B. C. C. L. para o Parque M. M. e recolher-se à sua unidade; Hernani Moreira de Castro, E. P. S. P., por ter vindo a esta capital com permissão e regressar a 12 do corrente.

— PRIMEIRO TENENTE — 2.º R. I. M., por ter sido matriculado na E. M. M. Primeiros tenentes R|2 — Clovis Bala Silva, por ter sido licenciado do serviço ativo do Exército e ir residir em Recife; Geraldo Antonio Martins, Q. G., 9.ª Região Militar, por ter sido matriculado no C. O. R. e mandado apresentar aquele Curso pela 9.ª Região Militar;

— SEGUNDOS TENENTES — Luiz Cavalcanti Pereira Castanha, 1.º|7.º B. C. A. C., por ter sido promovido ao posto de primeiro tenente R|2; José Anibal Santiago, por ter sido licenciado do serviço ativo do Exército.

DESLIGAMENTO DE OFICIAL — Seja desligado de adido a esta Diretoria o tenente-coronel Eduardo Peres Campelo de Almeida, por ter sido classificado no 3.º Batalhão de Caçadores e se achar em trânsito.

ADIÇÃO DE OFICIAL — Fica adido a esta Diretoria, o primeiro tenente da Arma de Engenharia, Afranio Viçoso Jardim, do Quadro Suplementar Geral e evacuado dos Estados Unidos, em tratamento de saude.

TRANSFERENCIA DE QUADRO — CAVALARIA:

Transfiro, por necessidade do serviço, o primeiro tenente da Arma de Cavalaria Natanael Gomes Alvares, do Quadro Ordinario (3.º Regimento de Cavalaria Divisionario), para o Quadro Suplementar Geral, por ter sido mandado matricular na E. E. F. E.

— TRANSFERENCIA DE OFICIAL CAVALARIA:

Transfiro, por necessidade do serviço, o segundo tenente da Arma de Cavalaria Vinicius Lemos Kruel, do 4.º Regimento de Cavalaria Divisionario, para o Regimento Andrade Neves.

DESLIGAMENTO DE OFICIAL:

Seja desligado de adido a esta Diretoria o capitão José Ribamar Raposo, que segue a se reunir ao Quartel General da 10.ª Região Militar, ao qual pertence.

DESIGNAÇAO DE FUNÇAO — Declaração — Assuma as funções de adjunto da S. I. da D|I o primeiro tenente da Arma de Engenharia Sergio Augusto Ribeiro Freire, a partir de 26 do mês findo, data em que o capitão R|2 Aurino Dias de Freitas foi excluido do estado efetivo desta Diretoria.

EXCLUSAO E DESLIGAMENTO DE OFICIAIS — Seja excluido do estado efetivo desta Diretoria e consequentemente desligado, o primeiro tenente R|2, da Arma de Cavalaria, Carlos Olavio Michelet de Oliveira, ultimamente mandado matricular na Escola Militar, à qual deve apresentar-se.

PERMISSÕES — I) — Concedidas pelo exmo. sr. ministro:

A) — OFICIAIS:

a) — para passar as ferias nesta capital: 1) — o coronel da Arma de Infantaria Alcindo Nunes Pereira.

II) — Concedidas por esta Diretoria:

A) — OFICIAIS:

a) — durante as ferias que obtiver, o coronel Eduardo Monteiro de Barros Junior, comandante do 3.º Regimento de Cavalaria Divisionario;

2) — dentro da dispensa de serviço que lhe for concedida pelo exmo. sr. general comandante da 2.ª Região Militar, de onde procede, o tenente-coronel Laurentino Lopes Bonorino;

a) — Para passar o periodo de ferias que lhe for concedido:

1) — nesta capital, o segundo tenente Osmani Maciel Pilar, do 3.º Grupo de Artilharia de Dorso;

c) — Para aguardar o despacho de um seu requerimento em que pede transferencia para a reserva remunerada:

1) — na cidade de Caçapava, Estado de São Paulo, o segundo tenente R|1, José Cardoso, que se encontra naquela (6.º Regimento de Infantaria), em trânsito para o III|3.º Regimento de Infantaria.

TRANSFERENCIA DE QUADRO — ARTILHARIA — Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Suplementar Privativo para o Quadro Suplementar Geral, o capitão de Artilharia Valmil-Erichsen, por ter sido nomeado instrutor da Escola de Educação Fisica do Exército.

MATRICULA DE OFICIAL NO C. O. R. — Foi tornada sem efeito a matricula no C. O. R. do segundo tenente R|2, da Arma de Engenharia, Cipriano Brausten Panter, por não estar amparado pelo artigo 1.º do decreto-lei n. 8.150, de 5 de novembro de 1945.

MATRICULA DE OFICIAL NO C. O. R. — O exmo. sr. general diretor do Ensino do Exército, em oficio numero 2.[illegible], de [illegible] de abril de 1946, a esta Diretoria, comunicou que em vista das razões expostas pelo exmo. sr. general comandante da [illegible] Região Militar, retificou o despacho dado no requerimento pedindo matricula no C. O. R., do primeiro tenente R|2 [illegible] José [illegible] de Oliveira, mandando matricula-lo.

(a) — General de Brigada [illegible] — Diretor das Armas.

Confere — [illegible] — [illegible] de Infantaria.

Cia. Industria e Viação de Pirapora

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

São convocados os srs. acionistas desta Companhia para a assembléia geral ordinaria, que se realizará na sede social, à avenida Almirante Barroso, 91, 5.º andar, às 16 horas, do próximo dia 23 do mês de maio corrente, a fim de tomar as contas da diretoria, relativamente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1945, deliberar sobre o balanço e o parecer do Conselho fiscal, e eleger os membros do conselho fiscal e seus suplentes para o exercicio corrente.

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1946.

COMPANHIA INDUSTRIA E VIAÇAO DE PIRAPORA
Diretor-presidente
Gonçalves de Sá

Companhia de Propaganda, Administração e Comercio (Propac)

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em assembléia geral extraordinaria, no dia 20 de maio de 1946, às 14 horas, na sede social, à avenida Rio Branco, n.º 85 - 14.º andar, nesta capital, a fim de deliberar sobre uma proposta da Diretoria, para aumento de capital e alteração de alguns artigos de seus Estatutos.

Rio de Janeiro, 7 de maio de 1946.

Charles R. Murray, presidente — José Lampreia, vice-presidente — Roberto C. Supiley, diretor superintendente — Osvaldo Benjamin de Azevedo, diretor-gerente — Charles E. Murray, diretor-gerente.

Companhia Frigoríficos Reunidos do Brasil

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

São convocados os srs. acionistas desta Companhia para a assembléia geral ordinaria, que se realizará na sede social, à avenida Almirante Barroso, 91, 5.º andar, às 16 horas, do próximo dia 24 de maio corrente, a fim de tomar as contas da diretoria relativamente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1945, deliberar sobre o balanço e o parecer do Conselho Fiscal, e eleger os membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o corrente exercicio.

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1946.

CIA. FRIGORIFICOS REUNIDOS DO BRASIL
Gonçalves de Sá
Diretor-presidente

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

Abriu ontem o mercado de cambio em condições estaveis e sem alteração nas taxas. O Banco do Brasil para compra oficial dos 20% das letras de exportação, cotou a libra à vista para entrega pronta, a Cr$ 66,4950, e o dolar a Cr$ 16,50. Aquele banco declarou vender no cambio livre libra à vista, para entrega pronta, a Cr$ 81,0030, e dolar a Cr$ 20,10, e comprar a Cr$ 77,7790, e a Cr$ 19,30 respectivamente.

Nessas bases fechou, inalterado, às 11 horas.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para venda de cambiais:

	Cr$
Libra, à vista	81 0030
Dolar	20 10
Escudo	0 8171
Franco suiço	4 6963
Franco	0 1690
Coroa sueca	4 7943
Peso uruguaio	11 3881
Peso argentino	4 9355
Peso chileno	0 6484
Peso boliviano	0 4786
Coroa dinamarqueza	4 1884

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para comprar no mercado livre e oficial:

	Livre Cr$	Oficial Cr$
Libra	77 7790	66 4950
Dolar	19 30	16.50
Escudo	0 7846	0 6707
Peso argentino	4 7044	4.0215
Peso uruguaio	10 7222	9 1601
Peso chileno	0 6226	0 5321
Coroa sueca	4 6035	3 9356
Franco suiço	4 5093	3 855.
Franco	0.1623	0.1386
Peso boliviano	0 4550	0 3894
Coroa dinamarqueza	4 0217	3 4383

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compra de letras de exportação 100% valor (F OB):

	Cr$
Libra	75 5222
Dolar	18 74
Franco suiço	4 3785
Franco	0.1576
Escudo	0 7618
Coroa sueca	4 4689
Peso argentino	4 5679
Peso uruguaio	10 4111
Peso chileno	0 6045
Peso boliviano	0 4418
Coroa dinamarqueza	3 9050

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, ontem a grama de ouro fino na base de 1 000/1 000 em barra ou amoedado ao preço de Cr$ 22,70, e vendeu ao de Cr$ 25,25.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 11.

	Abert.	Fech.
S/Londres, tel. p/£ $	4.03.25	4.03.25
S/Lisboa tel p/Esc c.	4 06	4 06
S/Paris, tel. p/F. C.	0.84.06	0.84 06
S Madrid tel p/P C	9 20	9 20
S/Berna (livre) tel. p/F. C.	23 35	23 35
S/Bélgica, tel. F. C.	2.29 00	2.29 00
S/Berna (C.) tel por F. C.	23 38	23 38
S/Montev tel por P C	56 37	56 37
S/B. Aires, tel. por P. C.	24.47	24.47
S/Montreal, tel. p/kr. c.	90.81	90.81
S/Estocolmo, tel p/kr c	23 86	23 86
S/Rio de Janeiro, Cr$ c	5 25	5 25

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 11.

À vista:

	Abert.	Fech.
S/Londres, £ t/venda	16.54 P.	16.54
S/Londres, £ t/comp.	16.51 P.	16.51
S/N. York, 100 $ t/venda	410.00 P.	410.00
S?N. York, 100 $ t/comp.	409.50 P.	409.50

À vista:

EM MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 11.

	Abert.	Fech.
S/Londres, £ t/venda	n/c.	n/c.
S/Londres £ t/comp.	n/c.	n/c.
S/N York, 100 $ t/venda	178 50 P	178.50
S/N York, 100 $ t/comp	178 00 P	178 00

EM LONDRES

LONDRES, 11.

À vista:

	Abert.	Fech.
S/N. York, p/£ $	4.03.50 4.03.50	4.03.50 4.03.50
S/Berna p/£ f	17 34/17 36	17 34/17 36
S/Lisboa, p/£ E	99 80/100 20	99 80/100 20
S/Oslo, p/£ kr.	19 95/20 05	19 95/20 05
S/Copenhague, p/£ kr	19 32/19 36	19 32/19 36
S/Madrid p/£ p.	44 00	44 00
S/Bruxelas, p/£ F b.	176.50/176.75	176.50/176 75
S/Amsterdam p/£ Fl	10.68/10 70	10.68/10 70
S/R de Janeiro p/£ Cr$	81 00	81 00
S/Montevideo p/£ P	7 20	7 20
S/Paris p/£ F	479 70/480 30	479 70/479 30
S/Canadá, p/£ $	4 43/4 45	4.43/4 45
S/Estocolmo, p/£ Kr	16 85/76 95	16.85/76 95
S/Praga p/£ K	201 00/202 00	201 00/202 00

BOLSA DE VALORES

O movimento de negocios que se verificou na Bolsa, ontem, careceu de importancia, tendo sido os negocios realizados sensivelmente moderados. Ficaram as apólices da União inalteradas e as obrigações de guerra em posição variavel, sem firmeza.

Apenas apresentaram alguma melhoria as apólices sorteaveis de Minas e de S. Paulo, que fecharam firmes. Os demais valores em atividade pouco interesse despertaram, como se vê em seguida:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

	Cr$	Ult Vend.	Ofertas Comp.	
Apólices gerais:				
62 D. Emis., Nom.	890,00	900,00	890,00	
1 Idem port.	805,00			
36 Idem	810,00	815,00		810,00
Obrig. :				
84 Guer. Cr$ 100,	80,00	81,00		80,00
17 Idem Cr$ 200,	160,00			160,00
15 Idem	160,50	162,00		160,00
40 Idem Cr$ 500,	408,00	410,00		409,00
56 Idem Cr$ 1000,	820,00	824,0		819,00
26 Idem	822,00			822,00
5 Idem	825,00			
50 Idem Cr$ 5000,	4.110,00	4.12 ,00		4.110,00
Estad : Apls :				
10 Min. 5%, Nom.	720,00			
84 Minas 1ª serie	195,00	197,00		195,00
375 Idem	196,00			196,00
25 Idem 2ª serie	175,00	178,00		176,00
6 Idem 3ª serie	180,50			
43 Idem	181,00	182,00		181,00
56 Pernambuco	67,00	67,50		67,00
114 São Paulo	210,00	212,00		210,00
Municipais :				
D Federal :				
100 Dec. 1535	195,00	195,00		
60 Emp. 1931	173,00	175,00		173,00
Ações :				
Bancos :				
5 Com. — Nom. de Cr$ 200,	400,00	410,00		400,00
200 Créd. Pessoal, Pref., Cr$ 100,	130,00			
Companhias :				
35 Pan., Cr$ 200,	162,00	162,00		160,00
200 Sta. Rosa, Cr$ 200,00	240,00	245,00		
20 Sid. Nacional, de Cr$ 200,	140,00	145,00		140,00
Debêntures :				
120 Bco. L. Bras., Cr$ 200,	232,00	233,00		231,00
470 Cia. Docas de Santos — Cr$ 200,00 — 7%	204,00			204,00
2 Cia. F. e L. Nord. do Brasil, Cr$ 1.000, — 7%	820,00			820,00

CAFÉ

O mercado de café disponivel funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados. Os possuidores declararam cotar o tipo 7 ao preço anterior de Cr$ 36,80 por 10 quilos, na tabua, e não houve vendas sobre o produto.

Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	Cr$	38,80
Tipo 4	Cr$	38,30
Tipo 5	Cr$	[illegible]80
Tipo 6	Cr$	[illegible]30
Tipo 7	Cr$	36,80
Tipo 8	Cr$	36,30

Pauta mensal — E. de Minas — café fino, Cr$ 4,10; café comum Cr$ 2,80.

Pauta semanal — E. do Rio — café comum, Cr$ 3,60.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Sacas
Central	5.302
Leopoldina	6.084
Reg. Flum. Rio	4.586
Reg. Esp. Santo	926
Armazem "DNC"	11
Cabotagem	500
Total	17.359
Desde 1º do mês	81.875
De 1º de julho	2.561.970

Embarques:

Estados Unidos	—
Europa	8.353
América do Sul	9.600
Cabotagem	—
Total	17.953
Desde 1º do mês	19.866
Do 1º de julho	2.197.766
Existencia	749.096

EM SANTOS

SANTOS, 11.

Hoje, estavel; anterior, estavel; ano passado, nominal.

N. 4 (duro) 60.50; anterior, 59.80; ano passado, nominal.

N. 4 (mole) — 61.90; anterior, 61.10; ano passado, nominal.

Embarques — Hoje, 60.616 sacas; anterior, 5.037; ano passado, nada.

Entradas — Hoje, 70 804 sacas; anterior, 53.990; ano passado, 14.615 ditas.

Existencia — Hoje, 2.626.818 sacas; anterior, 2 607 630; ano passado, 3.922 232 ditas.

Saidas:

Estados Unidos	47.315
Europa	—
Rio da Prata	—
Africa	—
Total	47.315

EM VITORIA

VITORIA, 11.

Funcionou firme, cotando-se o tipo 7/8 ao preço de Cr$ 33,40 por 10 quilos.

Entradas, nada. Saidas, nada. Existencia, 235 016 sacas.

AÇUCAR

O mercado deste produto regulou, ontem, estavel, sem preços declarados e negocios regulares. Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Estoque em 9		53.904
Entradas:		
De Pernambuco	4.000	
De Campos	3.235	
De Minas	268	7.503
Total		60.407
Saidas		10.503
Estoque em 10		49 904

EM SAO PAULO

S. PAULO, 11.

Preço do disponivel no fechamento do mercado

	Cr$
Mascavo	126,00
Branco cristal	128,00
Somenos	135,00

EM PERNAMBUCO

PERNAMBUCO, 11.

Cotações por 60 quilos:

		Hoje	Ant
Usina de 1ª	Cr$	120,00	120,00
Cristais	Cr$	106,00	106,00
Demerara		95 00	95 00
3ª sorte		90.00	90 00
Cotações por 10 quilos:			
Somenos	Cr$	25.00	25,00
Mascavos	Cr$	22,80	22,00
			Sacas
Entradas		10.832	15.251
De 1º set.		3.980.413	3.978.581
Existencia		658.241	683.338
Export.		34.988	117.340
Cons. local		1.000	1.000

ALGODÃO

O mercado de algodão regulou, ontem, calmo, sem preços conhecidos e negocios regulares. Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

		Fardos
Estoque em 9		34.943
Entradas:		
De Natal	125	
Do Piauí	175	
Do Maranhão	450	750
Total		35.693
Saidas		395
Estoque em 10		35.298

EM SAO PAULO

COMPRADORES

Contrato "A"

	Abert	Fech
Maio	n/c.	n/c.
Julho	n/c.	n/c
Outubro	n/c.	n/c
Dezembro	n/c.	n/c
Janeiro	n/c.	n/c
Março 1947	n/c.	n/c.
Vendas	—	—
Mercado	Est.	Est.

Contrato "B"

(Base — Tipo 5)

Maio	n/c.	118.00
Julho	117.40	117.80
Outubro	118.50	118.60
Dezembro	119.60	119.70
Janeiro 1947	120.30	120.40
Março 1947	122.00	121.90
Vendas	18.500	22.500
Mercado	Est.	Est

DISPONIVEL

Tipo 4	Cr$ 127,00
Tipo 5	Cr$ 117,00
Tipo 8	Cr$ 88,50

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DE ONTEM

Mercado — Estavel.

Preço por 15 quilos:

Comprador	Hoje	Ant
Matas (base 5)	92.00	92.00
Sertões (base 5)	100.00	100.00
Estatistica :		Fardos
Entradas	—	—
De 1º set.	206.500	206.500
Existencia	54.200	54.900
Export.	—	100
Cons. local	700	700

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 11.

American "Futures"	Abert.	Fech.
Em maio	27.48	27.4[illegible]
Em julho	27.70	27.[illegible]
Em outubro	27.89	27.[illegible]
Em dezembro	27.90	27.[illegible]
Em janeiro 1947	n/c.	27.[illegible]
Em março 1947	27.96	27.[illegible]
Am. Mid. Uplands	—	27.[illegible]

Na abertura — Estavel, com alta de 5 a 9 pontos.

No fechamento — Estavel, com baixa de 3 a 6 e alta de 6 pontos.

MERCADO DE GÊNEROS

O mercado de gêneros de consumo funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Ent	Saída
Arroz	3.240	1.[illegible]
Açucar	20.734	1.[illegible]
Banha	—	[illegible]
Cebolas	—	—
Feijão	1.850	[illegible]
Farinha	—	[illegible]
Mant. nacional	13.946	—
Bacalhau	—	—
Milho	2.806	—
Batata	3.047	—
Charque	532	—
Azeite	—	—
Azeitona	—	—

Movimento Aereo

CHEGADAS E PARTIDAS DE AVIÕES, HOJE

VASP — Partida para São Paulo — 1.º às 7 30 horas; chegada às 9 15 horas. 2.º às 10 horas; chegada às 11 45 horas.

PANAIR — Partida às 5.30 horas para Belo Horizonte, Araxá e Uberaba; chegada às 13.30 horas; partida às 5 35 horas, para Caravelas, Salvador, Aracajú, Recife, Natal, Mossoró, Fortaleza, São Luiz e Belem; às 5 45 horas para S. Paulo e P. Alegre; às 6.15 horas de Pirapora, Barreiras Carolina, Belem, Santarem, Manáus, P. Velho e Iquitos; às 6,30 horas, para São Paulo, Curitiba, Foz do Iguaçu, Assunção, Ponta Porã e Campo Grande; às 14 15 horas para São Paulo; chegada às 17 35 chegada às 15,45 horas de Porto Alegre e São Paulo; às 17,15 horas de Iquitos, Manáus, Santarem, Belem, S Luiz, Fortaleza, Mossoró, Natal, Recife, Maceió, Salvador e Caravelas.

PAN AMERICAN AIRWAYS: — Partida às 6 horas, para Caravelas, Salvador, Maceió, Recife, Natal, Fortaleza, São Luiz, Belem, Port of Spain, San Juan e Miami; chegada às 15 45 horas; chegada às 16.30 horas de Miami, San Juan, Port of Spain, Belem e Barreiras; às 17.15 horas de Buenos Aires, Assunção, Foz do Iguaçú, Curitiba e S. Paulo, Salvador e Caravelas.

NAB — Partida às 6.40 horas, para Belo Horizonte, Lapa, Petrolina, João Pessoa e Recife; chegada às 15.55 horas de Belem, Teresina e Lapa, e às 17.25 horas de Fortaleza, Teresina, Petrolina, Lapa e Belo Horizonte.

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 6 horas para São Paulo; às 6.15 horas, para Porto Alegre; chegada às 16 45 horas; chegada às 18 35 horas de Recife.

REAL — Partida às 10 horas e às 14.45 horas, para São Paulo, chegada às 9.20 horas e às 14,05 horas.

LAB — Partida para São Paulo — 1.º, às 9 horas; chegada às 12.20 horas; 2.º partida às 13.30 horas; chegada às 16.50 horas.

Amanhã:

VASP — Partida para São Paulo — 1.º às 6.55; chegada, às 8.40 horas; 2.º partida, às 9.30 horas; chegada às 11,15 horas; 3.º partida às 13 30 horas; chegada às 14 15 horas: 4.º, partida às 15 horas.

PANAIR — Partida às 5.40 horas, para Caravelas, Salvador, Maceió, Recife e Natal; às 5.45 horas para São Paulo e Porto Alegre: às 6 horas para Belo Horizonte e Montes Claros; chegada às 12.40 horas; partida às 14.15 horas, para São Paulo; chegada às 17.35 horas; chegada às 15.25 horas de Porto Velho, Manaus, Santarem, Belem, Carolina, Barreiras e Pirapora; às 16.25 horas de Porto Alegre, Curitiba e São Paulo; às 16.40 horas de Campo Grande, Ponta Porã, Assunção, Foz do Iguaçú, Curitiba e São Paulo.

PAN AMERICAN AIRWAYS — Partida às 6 30 horas, para Barreiras, Belem, Port of Spain, San Juan e Miami; às 7.30 e 7.45 horas para São Paulo, Porto Alegre, Montevideo e Buenos Aires. Chegada às 16 25 horas.

NAB — Partida às 6 horas para Teresina, São Luiz e Belem; chegada às 15 45 horas de Recife, João Pessoa, Petrolina, Lapa e Belo Horizonte.

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 6 horas, para Belem do Pará; chegada às 14.30 horas; partida às 6.15 horas, para Salvador; chegada às 17 horas; partida às 7 horas para Corumbá; às 8 horas para Buenos Aires; às 6.15 horas para Porto Alegre; chegada às 16.45 horas; partida às 8 horas para Recife; chegada às 14 30 horas de Fortaleza; às 18 horas de São Paulo.

REAL — Partida às 10 horas e às 14.45 horas, para São Paulo; chegada às 9.20 e às 14.05 horas.

LAB — Partida para São Paulo — 1.º às 9 horas; chegada às 12 20 horas; 2.º partida, às 13 30 horas; chegada às 16.50 horas; partida para Vitoria, às [illegible] horas; chegada às 10 horas; partida para Belo Horizonte, às 11 30 horas; chegada às 13 horas.

Telefones para informações: VASP [illegible]; PANAIR [illegible]; NAB [illegible]; CRUZEIRO DO SUL [illegible]; PAN AMERICAN AIRWAYS [illegible]; LAB [illegible]; REAL [illegible].

MOVIMENTO DO PORTO

Navios	Procedencia	Ent.	Saidas	Destino	Tels.
Mesa Victory	N. York	—	12	Baltimore	43-0910
José Menendez	N. York	12	12	B. Aires	43-1225
Joazeiro	—	—	13	P. Alegre	23-3756
Cape Stephens	Vancouver	12	13	Vancouver	43-0910
Fort Carillon	—	—	13	B. Aires	42-4156
Campinas	—	—	13	P. Alegre	43-3424
Araguá	—	—	13	P. d'Areia	43-3424
Cearaloide	—	—	14	N. Orleans	23-3756
Itaimbé	—	—	14	Belem	43-3424
Fort Miami	—	—	14	Boston	42-4156
D. Pedro II	—	—	14	Lisboa	23-3756
Pará	—	15	15	Belem	23-3756
T. Park	St. John	15	15	B. Aires	23-2323
Montevideo	N. York	15	15	Santos	23-2323
C. B. Esperanza	Bilbão	—	15	B. Aires	23-1532
D. Pedro I	—	—	17	Recife	23-3756
Uçá	—	—	18	Itajaí	23-3756
Whittier Victory	N. York	18	—	—	43-0910
Dothan Victory	Vancouver	20	—	—	43-0910
Cte. Ripper	—	—	20	Belem	23-3756
Bandeirante	—	—	20	P. Alegre	23-3756
Jamaique	Havre	20	20	Havre	43-7581
Mormactern	Vancouver	20	—	—	43-0910
Almte. Jaceguai	—	—	20	Lisboa	23-3756
Rice Victory	N. York	21	—	—	43-0910
White Swallow	N. York	22	—	—	43-0910
Dothan Victory	—	—	22	Vancouver	43-0910

BANCO BORGES S. A.

RUA DA ALFÂNDEGA, 24/26 — RIO DE JANEIRO

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1946

ATIVO

	CR$	CR$	CR$
A — DISPONIVEL			
CAIXA:			
Em moeda corrente		3.909.279,53	
Em depósito no Banco do Brasil		30.712.902,40	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		7.735.731,00	
Em outros Bancos		9.200.000,00	51.557.912,93
B — REALIZAVEL			
Empréstimos em c/corrente	83.123.837,80		
Empréstimos hipotecarios	9.651.000,00		
Titulos descontados	66.149.815,67		
Correspondentes no País	10.319.037,03		
Correspondentes no Exterior	3.602.888,90		
Outros créditos	2.114.858,14	174.961.437,54	
Imoveis		6.035.942,70	
TITULOS E VALORES MOBILIZADOS:			
Apólices e obrigações Federais	2.965.105,00		
Apólices Estaduais	779.090,00		
Apólices Municipais	49.470,00		
Ações e debêntures	783.160,00	4.576.825,00	
Outros valores		59.800,00	185.634.005,24
C — IMOBILIZADO			
Edificios de uso do Banco	859.871,00		
Moveis e utensilios	85.840,00		
Material de expediente	44.264,40		989.975,40
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	2.283.253,80		
Impostos	91.085,10		
Despesas gerais	2.021.108,40		4.395.447,30
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		110.065.808,80	
Valores em custodia		82.0[illegible] 516,10	
Titulos a receber de C/Alheia		32.336.120,70	
Outras contas		180.000,00	224.669.445,60
			467.156.766,41

PASSIVO

	CR$	CR$	CR$
F — NAO EXIGIVEL			
Capital	5.000.000,00		
Aumento de capital	5.000.000,00	10.000.000,00	
Fundo de reserva legal		1.550.000,00	
Outras reservas		1.450.000,00	13.000.000,00
G — EXIGIVEL			
DEPÓSITOS			
à vista e a curto prazo:			
de Autarquias	604.815,20		
em C/C Sem limite	105.465.842,29		
em C/C Limitadas	8.324.318,40		
em C/C Sem Juros	1.811.202,69		
em C/C de Aviso	8.241.107,30		
Outros depósitos	138.192,20	124.585.178,08	
à prazo:			
de Autarquias	500.000,00		
de diversos: a prazo fixo	67.590.768,15	68.090.768,15	
		192.675.946,23	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Correspondentes no País	27.552.505,10		
Ordens de pagamento e outros créditos	1.281.545,40	28.834.050,50	221.509.99[illegible]
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			8.017.[illegible]
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em gar. e em custodia		192.153.324,90	
DEPOSITANTES DE TITULOS EM COBRANÇA:			
do País	26.616.796,80		
do Exterior	5.719.924,90	32.336.120,70	
Outras contas		180.000,00	224.669.445,[illegible]
			467.156.76[illegible]

Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1946. — ADRIANO [illegible] JUNIOR, Diretor-Presidente. — JULIO MATTOS, Diretor-Gerente. — PEDRO [illegible] BORGES, Diretor-[illegible].

Dois Coelhos ...

..Diz-se que no Brasil todo o mundo sofre do fígado. E' verdade. Poucos, porem, teem idéia exata a respeito desta glândula no concerto orgânico. Pois bem, os que se derem ao trabalho, aliás bastante suave, de ler o livrinho de bolso "Guia do teu fígado", que o dr. E. Santos acaba de publicar, ficam conhecendo a maravilhosa engrenagem da glândula mater do nosso organismo e habilitados a conservá-la sempre em perfeita função. Com isto, dá-se combate ao mesmo tempo, a dois inimigos da saude: — as perturbações hepáticas e as feias manchas da epiderme. São dois coelhos que se abatem com uma só cajadada...

O galante livrinho "Guia do teu fígado" é encontrado nas livrarias ao preço de quinze cruzeiros. Tambem pode ser requisitado à Caixa postal 3021 - Rio, que o expedirá incontinente pelo Reembolso.

Comprem livros uteis

A IGREJA NO BRASIL — Notas para a historia eclesiástica no Brasil pelo Pe. Manoel Barbosa. Indispensavel para sacerdotes, seminaristas, escritores, etc.	Cr$ 40,00
CATECISMO LITURGICO — Livro unico no gênero: — Indispensavel aos professores de religião, membros da Ação Catolica, etc. ..	Cr$ 7,00
A QUESTÃO SOCIAL — pelo Pe. Olgiati — Tradução de Mons. Magaldi — Verdadeiro tratado de sociologia cristã ao alcance de todos. Livro de palpitante atualidade	Cr$ 10,00
ESTOU FERIDO — Crônicas de guerra pelo Pe. Joaquim Dourado, Capelão da FEB Leitura tocante, atraente e de pura realidade	Cr$ 15,00
O LIVRO AZUL — Preceitos de educação e civilidade para meninas	Cr$ 6,00
O DEMONIO MUDO e outros contos — por Mario Serrano	Cr$ 10,00
PIO XI Estudo biográfico do Pontifice que foi o grande apóstolo da paz. Uma leitura oportuna para a época atual	Cr$ 15,00
PADRE EUSTAQUIO — Vigario de Poá — Vida e fatos maravilhosos deste extraordinario sacerdote de nossos dias	Cr$ 20,00

Pedidos à LIVRARIA BOA IMPRENSA — R. DA ASSEMBLÉIA, 35, sob. CAIXA POSTAL 1672 — RIO DE JANEIRO

Atende-se a pedidos de qualquer livro pelo Serviço de Reembolso Postal

O Diario nos Estudios

PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (PRA-2)

12 horas — O dia de hoje há muitos anos...; Cinemúsica; 12.30 — Londres informa; 12.45 — Suplemento musical; 13 — A música é assim; 17 — Transmissão da ópera "O Trovador", de Verdi; 19.30 — Atendendo aos ouvintes...; (primeira parte); 20.30 — Em resposta à sua carta...; Atendendo aos ouvintes... (segunda parte); 21.30 — Nota musical; Atendendo aos ouvintes... (terceira parte); 23 — Encerramento.

RADIO ROQUETE PINTO (PRD-5)

10 horas — Transmissão diretamente do Teatro Municipal do Concerto Popular da Prefeitura do Distrito Federal; 12.30 — Hora Infantil — da Radio Escola; 13 — Historia das grandes orquestras, com a orquestra sinfônica de Berlim, com os seguintes regentes: — Julius Pruwer, Alois Melichar, Erich Kleiber, Burtwangler e Julius Kopsch, interpretando: Ouvertude de Benevenuto Cellini e Marcha Húngara da "Danação de Fausto", de Berlioz; Finlandia, de Sibellus; Sinfonia n. 8, a Inacabada, de Schubert; Preludio e Sexta-Feira Santa do "Parsifal", de Wagner, e a Ouverture de "Beatriz e Benedito", de Berlioz; 14.30 — Cenas liricas com trechos da ópera "Fausto", de Gounod; 15.15 — Concerto em ré, para violino e orquestra, de Tchaikowsky, violinista Bronislaw Huberman e orquestra sob a regencia de Steinberg; 16 — Obras primas da literatura, fonte de inspiração musical: Suite Arlesiana, de Georges Zizet, sobre um drama de Daudet; 17 — Seleção de peças famosas; 18 — Ave Maria — Comentario; 18.10 — Homens do jazz, com Georges Gershwin; 18.40 — Programa com a orquestra de Glen Miller, n.º 2 da serie; 19 — Tesouro da Vitoria, com discos V; 19.30 — Música brasileira; 20.15 — Música religiosa — 2.º programa da serie; 20.30 — Retransmissão com a Canadian Broadcasting Corporation; 21 — Encerramento do programa.

RADIO TUPI (PRG-3)

18 horas — Dircinha Batista; 18.30 — Brindes musicais; 19 — Linda Batista; 19.30 — O Conselheiro Mesquitinha; 20 — Calouros em desfile; 21 — Jorge Veiga e Ademilde Fonseca; 21.30 — Vocalistas Tropicais; 22 — Resenha Esportiva; 22.30 — Fantasias e Ritmos; 23.30 — Encerramento.

RADIO TAMOIO (PRB-7)

9 horas — Para você recordar...; 10 — Matinée Tamoio; 12 — Cancioneiros Famosos; 13 — Suplemento musical; 14 — Parada Odeon; 14.30 — Folies; 15 — Futebol; 17 — Chá-dansante; 19 — Resenha esportiva; 19.30 — Show; 20.30 — Radio baile; 23 — Final.

RADIO GLOBO (PRE-3)

11 horas — Atrações; 15 — Gagliano Neto irradiando o jogo Fluminense x Botafogo. Comentarios de Alberto Mendes e informativo dos jogos no Rio, nos Estados e turfe, por Levy Kleiman; 17.30 — Tarde dansante; 19.30 — Domingo esportivo, com Gagliano Neto; 20 — O Caminho da Fama; 21 — Variedades, com Lourinha Bittencourt, Gilberto Milfon, Alcides Gherardi e Carlos Morel; 21.30 — Cock-tail Musical, com as Irmãs Medina, Ericsson Martha, Leda Barbosa e Trigemeos Vocalistas; 22 — Parada de Canções; 22.40 — Final.

RADIO MAYRINK VEIGA (PRA-9)

10 horas — Programa Casé; 15 — Jogo Botafogo x Fluminense, com Oduvaldo Cozzi; 17.15 — Gravações; 18 — Hora do Pato; 19 — Gravações; 20.30 — Resenha esportiva; 21 — Teatro Romance com "Historia de um negro", de Benvindo Edinaldo; 22 — Posta Restante, de Gramury.

RADIO CLUBE (PRA-3)

12 horas — Seleções portuguesas; 14 — Canções da Italia; 14.30 — Programa variado; 14.45 — O que diz a sua letra; 15 — Transmissão do jogo Fluminense x Botafogo; 17.35 — Cantos da Italia; 18 — Chá-dansante; 21 — Resenha esportiva; 21.30 — A voz da profecia; 22 — Desfile de celebridades; 23 — Noturno; 23.30 — Final.

RADIO MAUA' (PRH-8)

15 horas Transmissão esportiva; 17 — Vamos dansar?; 18 — Parada de sucessos; 18.30 — Valsas brasileiras; 18.45 — Trabalhadores cantando; 19.15 — A sua canção; 19.45 — Romance; 20.30 — Noemia Magalhães; 21 — Música selecionada; 21.45 — Placard esportivo; 22 — Encerramento.

Distancias

Duas vezes ligamos o radio. Anuncios e discos. Um locutor falou: "Ouviram, em solo de violino por Fritz Kleiber...", etc. Acontece que o Kleiber que nós conhecemos se chama Erich. E o Fritz, famoso rabequista, tem o sobrenome de Kreisler. Esses locutores...

— : —

Os "speakers" da PRA-2 do Ministerio da Educação guardam sempre uma sobriedade elogiavel. Esta a razão pela qual a atuação do sr. Acrisio constitue exceção na emissora oficial. Sua pronuncia é rebuscada, pouco fluente, e o jovem exagera em se tratando da letra "r". Os nomes dos autores resultam antecipados de certa hesitação, que pode ser interpretada como dificuldade de leitura ou preocupação ostensiva de não cometer erros. O remedio, no caso, é o que estamos aplicando: o sr. Acrisio, advertido através de uma critica sincera, deve corrigir as falhas que prejudicam sua colaboração aos programas da PRA-2.

— : —

O sr. Gagliano Neto é, sem dúvida, o nosso melhor locutor de esporte. Mas, nem por isso se justifica a publicidade que, ás vezes, cerca o nome do brilhante "broadcaster". Gagliano Neto, O "SPEAKER" ESPORTIVO PERFEITO. Adjetivos retumbantes passaram de moda, desde que o sr. Orlando Silva deixou de ser o "cantor das multidões" e o sr. Chico Alves, "o rei da voz". Os ouvintes preferem manifestar suas proprias impressões, agora que o radio moderou a fabricação de "idolos". Gagliano Neto e nada mais. Seu real valor deve ficar acima de frases feitas.

— : —

O radio fornece muitos "artistas" aos pequenos circos erguidos em terrenos baldios da cidade. No começo desta semana, por mero acaso, passamos por modesta rua de suburbio da Central. Quintino Bocaiuva, parece. Lá havia um circo. E sabem o que estava escrito à porta?

HOJE — TRIO DO OSSO — HOJE — TREM DA ALEGRIA.

E dizer-se que o sr. Bôscoli é um ótimo locutor; que dona Iara Sales poderia fazer vitoriosa carreira como radio-atriz; que o sr. Lamartine é um talentoso compositor popular...

O "trem" foi até o circo. O circo fica tão longe do radio...

Mag.

A P. R. A-2 apresentará, hoje, ás 17 horas, a ópera "O Trovador", de Verdi. O programa domingueiro "Atendendo aos ouvintes", apresentado pela P. R. A-2, do Ministerio da Educação, estará no ar, das 19.30 ás 23 horas, intercalado por "Em resposta à sua carta" e "Nota musical".

• • •

TODAS as segundas-feiras, das 17 ás 17.30 horas, a Radio Tamoio apresenta a "Hora do Agricultor", programa destinado aos lavradores, fazendeiros, criadores, etc., sob a direção do engenheiro agrônomo Mario Vilhena.

• • •

A RADIO TAMOIO transmitirá, hoje: ás 9 horas, "Para você recordar", na palavra de Julio Louzada; ás 12 horas, "Cancioneiros Famosos", na palavra de Rui Fontes, duas criações de Januario Ferrari; e ás 13 horas, mais um programa de música de classe, organizado por J. J. Popper, com "Festival Tchaikowsky.

• • •

PROSSEGUINDO na serie de grandes compositores, a Radio Globo irradiará amanhã, em "Música para milhões", o recital "Albeniz", com a orquestra sinfônica sob a direção de Francisco Mignone, atuando como solista a pianista Esther Maiberger. Este programa será irradiado das 21 ás 21.30 horas.

• • •

'AS 20.30 horas de amanhã, a P.R.A-2 irradiará o programa "Lira do Povo", serie de programas de música folclórica. Pelo elenco do Radio Teatro da Mocidade será apresentado pela P. R. A-2, ás 21.30 horas de amanhã, a peça "O Anjo da Abolição", — "script" de Sergio T. Macedo.

ODUVALDO Cozzi, diretamente do estadio de São Januario, irradiará hoje à tarde, em reportagem completa, o clássico Botafogo x Fluminense.

• • •

ESPORTES na Radio Globo, no dia de hoje: das 15 ás 17.30 horas — Gagliano Neto irradiando Botafogo x Fluminense. Comentarios de Alberto Mendes, e informativo dos jogos no Rio, nos Estados e turfe, por Levy Kleiman; das 19.30 ás 20 horas — Domingo esportivo, com Gagliano Neto. Redação de Levy Kleiman; 22.30 horas — Ultima hora esportiva.

"A FAZENDA"

A Agencia "Expoente", sita à rua Quintino Bocaiuva n.º 191 - 1.º andar, Caixa Postal n.º 5614, em São Paulo, está aceitando pedidos de assinaturas para a revista "A Fazenda", publicação norte-americana, em português, dedicada à agricultura e pecuaria, aos preços de Cr$ 50,00 para um ano; Cr$ 85,00 para dois anos e Cr$ 115,00 para 3 anos. Os interessados devem enviar os seus pedidos acompanhados de cheque ou vale postal. Conheça os aperfeiçoamentos agricolas da era moderna, assinando a "A Fazenda"!

CLUBE DE ENGENHARIA

Comunicamos aos interessados que apresentaram propostas para a demolição da atual sede do Clube de Engenharia, conforme edital publicado nos jornais, e de acordo com as condições distribuidas aos interessados, que as suas propostas serão abertas na próximo segunda-feira, dia 13 do corrente, ás 17 horas na sede do Clube em presença dos mesmos.

A COMISSAO

Depósito de cretones para enxovais

Preços reduzidos

Cretone branco solteiro c/1.40 larg. metro	13,00
Cretone branco solteiro alag., metro	15,00
Cretone em cores solteiro c/ 1.40 largura, metro	16,50
Cretone branco casal especial, metro	19,50
Cretone cores casal c/ 2.15 larg., metro ..	22,00
Cretone branco, c/2.20 larg., metro	23,00
Cretone branco cambraia c/2.20 largura metro	26,00
Cretone branco Bélgica c/2.20 larg. mt. .	28,00
Cretone branco Flandres c/2.20 largura, metro	32,00
Cretone branco Lapa c/2.20 larg. metro .	34,00
Cretone cores especial c/2.20 larg. metro .	22,00
Cretone cores Royal, c/2.20 larg., metro .	25,00
Cretone cores tipo fino c/2.20 larg., mt.	31,00
Cretone cores 00 Flandres c/2.20 largura metro	35,00
Cretone cores Lapa c. firmes c/2.20 larg. metro	38,00
Cretone cores Lapa extra c/2.20 largura metro	44,00
Cretone br. fino Princesa c/2.20 larg. mt.	29,00
Cretone br. Majestic c/2.00 larg. metro .	27,00
Cretone br. Majestic c/2.20 larg. metro .	31,00
Cretone para fronhas br. c/80 larg. metro	8,00
Cretone cambraia 0000 só rosa lapa c/2.20 larg. metro	46,00
Cretone especial cor beije com 2.00 larg. metro	42,00
Cretone br. tucumana especial com 2.00 lg. metro	21,00
Percal em cores c/2.20 larg. metro	70,00
Cobertores pura lã S. Bernardo para noivas, cada	350,00
Morim especial c/18 m. peça	128,00
Cretone branco p. fronhas c/50 larg., mt.	9,00

APROVEITEM

CASA DOS RETALHOS E CRETONES

278 — Senhor dos Passos — 278

ATENDEMOS A PEDIDOS DO INTERIOR PELO REEMBOLSO POSTAL, PARA QUALQUER ARTIGO, MESMO QUE NÃO ESTEJAM CONSTANDO DESTA LISTA

A 1.a DIRETRIZ DA **A Exposição CARIOCA** É LANÇAR A MODA.

A Sweater HELEN HARPER, modêlo "Winter-Sport", em malha 100% lã, trabalhada com originais desenhos, decote redondo. 220,00

B Sweater HELEN HARPER, modêlo "Country", malha 100% lã, decote retangular, corte clássico. 125,00

C Sweater HELEN HARPER, modêlo "Ski", decote redondo, malha 100% lã, trabalhada em originais desenhos astecas. 295,00

D Sweater HELEN HARPER, modêlo "Golf", malha 100% lã, gola com 20 cms. de altura 195,00

E Sweater HELEN HARPER, modêlo "Polo", malha 100% lã trabalhada, decote quadrado. 75,00

DEPARTAMENTO HELEN HARPER · SALÃO DE INVERNO · 5.º ANDAR

Utilize, se você quiser, o Novo Plano Econômico do Crediário.

COMPANHIA IMOBILIARIA ATLÂNTICA BRASILEIRA

Relatorio da Diretoria à Assembléia Geral de 1946

Senhores Acionistas:

Temos o prazer de submeter à vossa esclarecida deliberação o balanço e a conta de lucros e perdas, relativos ao exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1945, os quais mereceram parecer favoravel do Conselho Fiscal.

Seguindo a praxe dos exercicios anteriores, propomos a distribuição de um dividendo de 12 % sobre o valor nominal das ações, passando-se para o exercicio seguinte o restante do saldo da conta de lucros e perdas.

Para qualquer informação complementar estamos ao inteiro dispor dos srs. acionistas.

Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1946.

GONÇALVES DE SÁ — Diretor-Presidente
LUIZ FELIPPE DE CAMARGO E ALMEIDA — Diretor-Técnico
CARLOS DE LAMARE — Diretor-Gerente

Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 1945

ATIVO

IMOBILIZADO		
Imoveis — Terrenos e construções	4.334.033,80	
Moveis e Utensilios	4.802,00	4.338.835,80
DISPONIVEL		
Em Caixa e Bancos		927.400,40
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		
Devedores em Conta Corrente	12.217.968,30	
Edificio Canudos — C/Remissão de Foro	4.689,60	12.222.657,90
REALIZAVEL A LONGO PRAZO		
Caução		1.000,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas	30.000,00	
Titulos Caucionados	3.114.100,00	3.144.100,00
TOTAL		20.633.994,10

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL		
Capital	1.000.000,00	
Fundo de Reserva	33.277,50	1.033.277,50
EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Credores em Conta Corrente	621.326,50	
Obrigações a Pagar	136.907,60	758.234,10
EXIGIVEL A LONGO PRAZO		
Credores em Conta Garantida	3.252.242,40	
Titulos a Pagar	4.570.000,00	7.822.242,40
CONTAS DE RESULTADOS PENDENTES		
Edificio Canudos		7.388.268,50
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria	30.000,00	
Empréstimos Garantidos	3.114.100,00	3.144.100,00
CONTAS DO EXERCICIO		
Lucros e Perdas — Saldo desta conta		487.871,60
TOTAL		20.633.994,10

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1945.

Companhia Imobiliaria Atlântica Brasileira — *Gonçalves de Sá* - Diretor-Presidente. — *Aloysio Cotrim Sampaio* - Contador, reg. DEC 54.453.

Demonstração da Conta de Lucros e Perdas em 31 de dezembro de 1945

CRÉDITO

Saldo do Exercicio anterior		133.243,00
de Imoveis — Saldo desta conta		1.574.582,50
TOTAL		1.707.825,50

DÉBITO

a Dividendos distribuidos — Exercicio de 1944		120.000,00
a Despesas Gerais, Estampilhas, Juros e Descontos, Impostos, Seguros e Salarios	1.028.629,90	
a Venda de Obrigações de Guerra — Prejuizo desta conta	402,40	1.029.032,30
a Fundo de Reserva — 5 % do lucro liquido	27.277,50	
a Impostos a Pagar — Reserva p/Impostos de Renda	43.644,10	70.921,60
Saldo que passa para o exercicio seguinte		487.871,60
TOTAL		1.707.825,50

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1945.

Companhia Imobiliaria Atlântica Brasileira — *Gonçalves de Sá* - Diretor-Presidente. — *Aloysio Cotrim Sampaio* - Contador, reg. DEC 54.453.

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Companhia Imobiliaria Atlântica Brasileira, representado por seus membros, abaixo assinados, em cumprimento às determinações estatutarias, reuniu-se para examinar as operações sociais, relativas ao exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1945 e dar parecer sobre o balanço, a conta de lucros e perdas e o relatorio da diretoria. E por terem encontrado todos esses documentos em perfeita ordem, recomendam sua aprovação à assembléia geral dos srs. acionistas.

Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 1946.

(aa) *COSTA NETO*
ANTONIO AURINO DOS SANTOS
MARCO AURELIO DE VIÇOSO JARDIM

Oportunidades comerciais

NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

O Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados, por nosso intermedio, as seguintes oportunidades de negocios:

Thorp, Hambrock Co., do Canadá, deseja contacto com exportadores de dióxido de titanio e litopone. (677/479).

Barclays Bank Limited, da Inglaterra, transmite-nos o desejo de seus clientes, Robison Bros. Limited e Midland Tar Distillers, Limited, de conseguirem um agente-representante para aceleradores de borracha e derivados de alcatrão, respectivamente. (686/479).

Kellhauer, Pagram Cia. Ltda., da Guatemala, deseja importar produtos quimicos e farmacêuticos. (692/479).

Dowty Equipment (Canadá) Limited, do Canadá, deseja contacto com importadores e distribuidores de acessorios para automoveis e garages. (699/479).

Dixon Pencil Company Limited, do Canadá, deseja contacto com exportadores de grafite para lapis. (709/479).

Julio Vigil & Callgaris Co. Ltd., da Nicaragua, deseja importar tecidos para vestidos de senhoras, brins claros, meias para senhoras, homens, crianças, graxas, óleos para o fabrico de sabão, tacos e solas de borracha. (712/479).

Outros detalhes à disposição dos interessados naquele Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, em sua sede na rua da Candelaria n.º 9 — 11.º andar, ala esquerda.

PAPAGAIO DE ESTIMAÇÃO

Fugiu há dias levando um pedaço de corrente presa ao pé. Gratifica-se bem a quem o entregar ou dar noticias de seu paradeiro, pelo telefone: 38-4719.

TEATRO

Com a palavra Guilherme Figueiredo

Alguem viu Lady Godiva nua ? — Faltam intérpretes para um repertorio de arte — Teatro sério — O que deve fazer o S. N. T.

Reportagem de DANIEL CAETANO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Guilherme Figueiredo acha fraca a nossa literatura dramática

O teatro... Os intelectuais...

Eles vão chegando a pouco e pouco. Vêm tarde, mas vêm. E' preciso, no entanto, que venham logo. O teatro não pode esperar mais. Caso urgente, urgentissimo. Se preciso, anunciemos no "Jornal do Brasil": "O Teatro Nacional precisa dos intelectuais brasileiros. Há vaga para todos. (P. S. E' favor não se apresentar quem não estiver em condições)." Pixemos as paredes: "Venham todos aqueles capazes de quebrar a rotina. Chega de ramerrão. Algo para o espirito reclamamos. Precisamos de esforço novo".

Fazia falta. Guilherme Figueiredo fazia falta. Quem quer que o conheça como contista, como critico literario, como cronista, facilmente o imagina como autor teatral. O espirito dos seus escritos fascina. Neles, há espontaneidade, há graça, há intenções imprevistas. Imaginemos uma peça cheia de equivocos armados pela vivaz sensibilidade de Guilherme Figueiredo. E teremos, então, o autor que buscamos, a peça que desejamos ver.

Pois bem, a peça já está escrita — "Lady Godiva". A companhia que a encenará já sabemos qual é — Dulcina-Odilon. Tambem o teatro já podemos indicar — Regina. Este foi destruido pelo fogo, numa simbólica imagem da nova fase que se inicia. Nele, estrearão Guilherme Figueiredo e Genolino Amado, dois novos no teatro. Outros a eles se juntarão. Talvez, muito mais cedo do que se espera, tenhamos a nossa literatura dramática. Oxalá assim seja. Em grande enrascada se viu Coelho Neto, quando mostrava a Anatole France o programa de homenagens a lhe serem prestadas. O velho Anatole correu a vista pelo papel, ajeitou os óculos, desceu o dedo de cima abaixo, de baixo acima, exclamou: "E o dia do teatro !" Coitado do Coelho Neto. Arranjou uma saida. Disse que a Comedia Brasileira estava em ferias !...

Recentemente eleito presidente da Associação Brasileira de Escritores, Guilherme Figueiredo anda abafado. Não obstante, arrumou meia hora para nós. Não houve perguntas e respostas. Conversamos sobre teatro. Apesar de só agora ser lançado como autor, Guilherme Figueiredo estuda teatro, fala sobre ele, discute o assunto há muito tempo. E mais: escreve peças tambem, desde 1941. Começou com "Napoleão", uma fantasia em torno do Imperador dos franceses, tentativa de trazê-lo para os nossos dias; "Lisistrata"; "O Herói" (atenção ! quem será capaz de encenar esta peça ? ela se passa em nosso finado Tribunal de Segurança) e, por fim, "Lady Godiva".

São três as personagens dessa peça. E' a lenda inglesa: a virtuosa lady que atravessou a cidade, inteiramente nua. Ninguem ignora o que aconteceu: todas as portas se fecharam, todas as cortinas foram cerradas. E o belo corpo da casta aristocrata, em cima de um cavalo, não foi visto por ninguem. Pois, sim... Foi Tennyson quem maliciou. Disse que um certo Tom, por uma fresta da porta, deu uma greiada e... viu ! Pronto. A historia complicou-se. Afinal, o Tom arriscou ou não arriscou o olho ? Em torno dessa dúvida gira a peça, que é uma alegoria à lenda. Pilheria Guilherme Figueiredo:

— Ninguem hoje em dia procura descobrir virtude na mulher, mas falta de virtude. Pois a dúvida em torno da canonizada Lady Godiva está em saber: teria ela pensado que alguem poderia vê-la inteiramente nua ?

Quando perguntamos ao presidente da A. B. D. E. que pensava da nossa literatura dramática, ele nos disse:

— Acho-a fraca. Alguns pontos altos com "Deus lhe pague", "Vestido de Noiva", "Avatar" que conheço de leitura. O resto não merece menção. Talvez a culpa não caiba só aos autores. Mas tambem ao público.

— E agora ?

— Sem dúvida, sente-se grande interesse pelo teatro entre nós. Não fosse assim, elencos como o de Dulcina-Odilon e "Os Comediantes" não subsistiriam. Dia a dia, esse público aumenta. O teatro encontrar-se-á muito breve diante de serio problema.

— Qual ?

— Falta de intérpretes. Para um repertorio de arte os nossos artistas não possuem cultura. Os que aí estão fazem prodigios. Isso, porem, não pode continuar assim. O público exigirá mais. Seria bom que já se fosse pensando em resolver essa outra dificuldade.

— Talvez, criando escolas dramáticas.

— Seria a solução.

— O S. N. T., por exemplo...

— Não me fale no S. N. T. Vamos ficar cansados, sem necessidade. Dele, o teatro ficaria bem contente se recebesse apenas casas de espetáculos. Não era preciso mais nada.

Já era noite. Iamos pela rua Santa Luzia, vindo da sala de reunião da A. B. D. E. As ruas aguentavam o peso de toda gente que os elevadores expulsavam dos escritorios. Dentro dos ônibus, iam guardadas as lotações permitidas pela policia. Todas as caras mostravam pressa e fome. E nós falávamos sobre teatro. Depois de mandar às favas o lotação e o ônibus, tivemos a ventura de encontrar dois vãozinhos no estribo de um bonde, onde metemos o bico do sapato, reforçado pelo dedão. Para mim foi dificil viajar assim — eu sou magricela ! Imagine para o Guilherme, que é gorducho !...

NOTA: — Na entrevista concedida por R. Magalhães Jr., no trecho que diz: "os que vivem do teatro têm que subordinar-se à realidade. Só os trouxas pensam de outro modo. O teatro de... é muito chato". Ocultamos o nome do autor a que R. Magalhães se referia. Fizemos isso na melhor das intenções, acreditando mesmo que, apesar de não nos pedir, fosse essa a sua vontade. Lendo a entrevista publicada, R. Magalhães Jr. nos disse do seu desapontamento em lá não estar o nome do autor. Explicamos. Entretanto ele nos mostrou o inconveniente das reticencias. Outros poderiam sentir-se atingidos. Aqui, então, vai o nome — RENATO VIANA.

A R. Magalhães Jr. apresentamos as nossas desculpas. — DANIEL CAETANO.

Próximas Estréias

DULCINA E ODILON

Estão sendo ultimadas as obras de remodelação do Regina, a fim de permitir a estreia, ainda este mês, de Dulcina-Odilon, que iniciarão a sua temporada de 1946, com "Avatar" de Gelino Amado.

"O 13.º MANDAMENTO"

Terça-feira subirá à cena "O 13.º mandamento", peça de feitio moderno que Amaral Gurgel escreveu especialmente para o elenco de Jaime Costa. Ao seu lado estarão Aristóteles Pena, Arlindo Costa, Adolar, Cora, Ferreira Maia, Heloisa Helena, Hortencia Silva, João Oliveira, Lidia Vani, Nelma Costa. Os cenarios são de autoria de Sandro, e a Mis-en-scene, de Ramos Junior.

"JOGO FRANCO"

Depois de "Fogo no Pandeiro", será encenada no João Caetano, "Jogo Franco", revista de grande montagem, original de Freire Junior e Luiz Iglesias, com as estreias de Isolda de Melo, Antonio Spina e diversas bailarinas dos cassinos recem-fechados.

"O PECADO DE MADALENA"

Sexta-feira, 17, serão dadas as primeiras representações da comedia "O pecado de Madalena", de Ernesto Andai, em tradução de Luiz Iglezias, com Eva Todor na protagonista.

Em Cartaz

"REBECA"

E' esta a penúltima vesperal de domingo que Bibi dará com "Rebeca", a vitoriosa peça de Daphne du Maurier em cena há seis semanas consecutivas. Alem dessa função da tarde que deve ser bastante concorrida, à noite veremos mais duas vezes "Rebeca", em sessão às 20 e 22 horas.

CANDIDA

Mais uma vesperal será realizada, hoje, no Serrador, com a comedia "Cândida", de Bernard Shaw, em tradução de Menotti del Picchia, na interpretação de Eva e seus artistas. Amanhã, não haverá espetáculo, voltando "Cândida", ao cartaz na terça-feira, e alí permanecerá até quinta-feira.

"O CONDE DE LUXEMBURGO"

Mary Lincoln e Pedro Celestino darão hoje, às 15 horas, no Recreio, a primeira vesperal de domingo com "O Conde de Luxemburgo", para logo, à noite, em sessão completa, às 20.45 horas, repetir-se o espetáculo com essa opereta.

"A CEGONHA SE ATRASOU"

Prosseguindo em sua carreira no teatro Rival, "A cegonha se atrasou", adaptada por Mateus de Fontoura, estará, hoje em cena, em vesperal às 15 horas e às 20 e 22 horas, interpretada por Dêa-Cazarré e seu elenco no qual se destacam Itala Ferreira Leite, Pepa, Rui Viana, Sueli Rios e Moacir Morais. Amanhã, descanso da Companhia. Terça-feira: "A cegonha se atrasou".

"ONDE ESTA' MINHA FAMILIA?"

Com a vesperal às 15 horas e as duas sessões noturnas, Jaime Costa e seus companheiros, finalizam as representações de "Onde está minha familia?", a comedia que Bandeira Duarte escreveu.

"FOGO NO PANDEIRO"

Hoje, "Fogo no Pandeiro", em vesperal e à noite, na sua oitava semana, com Derci Gonçalves, Catalano Colé, Silvino Neto, a fadista Margarida Pereira e toda a Companhia.

Noticias Diversas

A ESTREIA DE PALITOS NO JOÃO CAETANO

O contrato de Palitos no João Caetano, para atuar na revista "Fogo no Pandeiro", será de somente dez dias em "Fogo no Pandeiro", uma vez que esse cômico sulamericano está de viagem para o Chile. Não fosse essa circunstancia e a Empresa Ferreira da Silva tê-lo-ia prendido para uma longa permanencia entre nós.

A partir de terça-feira, estará Palitos no João Caetano, iniciando uma serie de exibições dentro da revista de Cardoso de Meneses e J. Maia que já ultrapassou as 100 representações.

UNIÃO DOS CARPINTEIROS TEATRAIS

Comunicam-nos:

"Realiza-se, amanhã, segunda-feira, 13 do corrente, às 20 horas, na sede social da União dos Carpinteiros Teatrais, na avenida Gomes Freire, 15 sobrado, a primeira Assembléia Geral Ordinaria do corrente ano, para leitura do Relatorio da Diretoria e para eleição da nova administração. Todos os associados quites são convidados a tomar parte desta reunião".

"ENTRE DOIS MUNDOS"

Pela última vez a temporada das Segundas-Feiras, no Teatro Rival, levará, à cena a comedia em três atos "Entre dois mundos", de Alberto Martins, que Silva Filho, Flora May, Alice Archambeau, Dulce Simoni, Irema Isis, Henrique Silva, Geraldo Carvalho, estão representando há seis semanas.

"SHOW PARA MILHÕES"

Espetáculos diferentes serão apresentados, sem dúvida, às segundas, terças, quartas e sextas-feiras, às 16 horas, no Teatro Rival, quando, sob a direção de Juan Daniel, desfilarão: Carlos Gil, Aventino, Cinelandia Girls, Irmãs Avany, Jacqueline Roland, Les Erc, Les Forest, Manezinho Araujo, Maria Monterrey, Vieira e Juan Daniel e seu ritmo das Américas.

Encontrará o público carioca em "Um show para milhões", organizado pela Pan América Diversões, um espetáculo atraente e inteiramente de seu agrado com seus astros favoritos em originais apresentações.

OS COMEDIANTES

"Os Comediantes" pretendem reorganizar o seu elenco para a realização de uma temporada, em julho, no Teatro Ginástico.

LEILÃO DE LIVROS

Direito - Medicina - Filosofia - Fisica - Literatura - Brasil e América - Dicionarios.

GIANNINI, venderá ao correr do martelo amanhã, 2ª FEIRA, 13 DE MAIO DE 1946, às 15 horas, em seu salão de vendas, à

35 — RUA S. JOSE' — 35

Catálogo discriminado no "J. do Comercio" de hoje, domingo; exposição amanhã, às 9 horas.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Ata da assembléia geral ordinaria realizada em 20 de abril de 1946

As quatorze horas do dia vinte de abril de mil novecentos e quarenta e seis os acionistas desta companhia, representando duas mil e quinhentas ações — totalidade do capital social — reuniram-se em assembléia geral ordinaria, na sua sede, à rua Visconde de Maranguape número quinze, nesta cidade do Rio de Janeiro. Aberta a sessão pelo senhor doutor Gratuliano Brito, diretor presidente, foi aclamado para presidi-la o senhor doutor Randolpho Fernandes das Chagas, que designou para secretario o acionista Oscar Costa. Organizada a mesa, o senhor presidente declarou que a reunião tinha por fim a apresentação do relatorio da diretoria, acompanhado do balanço e contas referentes ao exercicio de mil novecentos e quarenta e cinco e do respectivo parecer do Conselho Fiscal; bem como a eleição para preenchimento de cargos vagos na diretoria, que são os de diretor-presidente, cujo mandato se acha findo, e de diretor-secretario e mais a dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o corrente ano, tudo de conformidade com os termos da convocação feita pela imprensa. Lidos e aprovados os documentos acima citados, com abstenção de voto da diretoria e do Conselho Fiscal, procedeu-se à eleição dos diretores presidente e secretario para novo periodo e dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercicio, recaindo a escolha nos seguintes nomes: doutor Gratuliano da Costa Brito, brasileiro, casado, advogado e jornalista, residente nesta capital, à rua Figueiredo Magalhães número vinte e oito, para diretor presidente; doutor Raimundo Magalhães Junior, brasileiro, casado, jornalista, residente tambem nesta capital, à Praia de Botafogo número quarenta e oito, apartamento quinze; doutores Benjamin Martins Ferreira, Raymundo Martins Ferreira e Raimundo Nonato da Costa Cruz (reeleitos) para membros efetivos do Conselho Fiscal; senhor Armando Erse de Figueiredo, doutor José Rezende Lobato e senhora dona Maria Amelia das Chagas (reeleitos) para suplentes do mesmo Conselho. Empossados todos nos seus cargos, foi fixada, de acordo com a lei e por proposta, unanimemente aceita, do senhor presidente, em meio por cento sobre o lucro liquido do último balanço, a remuneração atribuida aos membros do Conselho Fiscal, pelo desempenho do seu mandato, que ora se inicia. Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente declarou encerrada a sessão, mandando lavrar esta ata, que foi por todos lida e assinada e por mim, Oscar Costa, secretario, que a escrevi, subscrita. — Rio de Janeiro, 20 de abril de 1946.

Laura das Chagas Machado — *Gratuliano Brito*, diretor presidente, brasileiro, residente nesta capital, à rua Figueiredo Magalhães n.º 28, eleito em 20 de abril de 1946. — *Adelaide Machado de Brito* — *Randolpho Fernandes das Chagas* — *Benjamin Martins Ferreira* — *Raymundo Martins Ferreira* — *Raymundo Nonato da Costa Cruz* — *Oscar Costa*.

BANCO LINO PIMENTEL LTDA.

CARTA PATENTE 1062, DE 31-1-1933

TRAV. DO OUVIDOR, 34
CAIXA POSTAL 2443
RIO DE JANEIRO

DIRETORIA: — *Lino Pimentel* — Diretor Superintendente. — *Antonio Paulino de Carvalho* — *Dr. José Candido Almeida dos Reis* — *Dr. Augusto de Gregorio* — *Diretores*

END. TELEGR. LINOBANK
CÓDIGO: MASCOTE
TELS.: — 23-0015 - 23-4167

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1946

ATIVO

		Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
CAIXA:			
Em moeda corrente		881.663,90	
Em depósito no Banco do Brasil		7.982.377,10	
Na Sup. da Moeda e do Crédito		2.172.417,40	
Em depósito em outros Bancos		2.284.579,70	
Em outras especies		674,60	13.321.712,70
B — REALIZAVEL			
Tit. Descontados	71.289.116,80		
Corresp. no País	486.243,50		
Outros créditos	728,30	71.776.088,60	
TITULOS E VALORES MOBILIARIOS			
Obrigações de Guerra		183.400,00	71.959.488,60
C — IMOBILIZADO			
Moveis e Utensilios	20.490,00		
Material de Escritorio	18.487,60		38.977,60
D — RESULTADOS PENDENTES			
Aluguéis	16.685,60		
Comissões	3.406,40		
Descontos	68.050,30		
Juros	8.727,30		
Impostos	96.875,60		
Despesas Gerais	308.015,40		431.760,60
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em custodia		17.906.401,00	
Titulos a receber de C/Alheia		5.987.301,60	23.893.702,60
			109.645.649,30

PASSIVO

		Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGIVEL			
Capital		10.000.000,00	
Fundo de reserva		700.000,00	
Fundo de previsão		200.000,00	
Outras reservas		350.000,00	11.250.000,00
G — EXIGIVEL:			
DEPÓSITOS			
à vista			
C/C Limitada	10.696.269,50		
C/C Movimento	25.304.092,80		
C/C Populares	5.811.386,10		
Outros depósitos	347.858,50	42.159.606,90	
a prazo			
A prazo fixo	4.700.000,00		
Aviso Previo	19.862.189,50	24.562.189,50	
		66.721.796,40	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações diversas	6.050,10		
Efeitos a Pagar	3.355.000,00		
Corresp. no País	349.198,10		
Lucros a Pagar	27.225,00	3.737.473,20	70.459.269,60
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			4.012.676,90
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Deposit. de valores em custodia		17.906.401,00	
Deposit. de tit. em cobrança, no País		5.987.301,60	23.893.702,60
			109.645.649,30

Lino Pimentel — Diretor Superintendente. — *Fabio Young* — Contador — Reg. 44.938.

BANCO DO BRASIL S. A.

Carteira de Exportação e Importação

Venda de máquinas agrícolas importadas

A CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL S. A. torna público, para conhecimento dos interessados, que até o dia 15 de junho próximo vindouro receberá de agricultores da região compreendida pelo Distrito Federal e pelos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiaz pedidos para aquisição das máquinas agrícolas adiante relacionadas — cuja importação está promovendo de acordo com o Ministério da Agricultura — as quais serão desembarcadas no porto do Rio de Janeiro:

Fabricante: — Allis Chalmers Manufacturing Co.

1 — Tratores Allis-Chalmers modelo HD-7W, c/60.10 HP na barra de tração, bitola de 63", equipado com motor Diesel de 2 tempos, sapatas de 13", odômetro, rodetes e rodas de guia com retentor de óleo, protetor de carter, silencioso, janelas de radiadores ajustaveis, partida elétrica e sistema de iluminação, gancho de tração dianteira n.º 041720, faróis traseiros.

5 — Gradebuilders (lâminas) hidráulicas "Baker" modelo 325-A para trator HD-7W, equipadas com bomba dianteira e ajustagem de grandebuilder.

7 — Tratores de rodas Allis-Chalmers modelo "B", com pneus dianteiros de 4,00 x 15 e traseiros de 9 x 24, c/partida elétrica e equipamento elétrico.

[illegible] — Arados de alveca Allis-Chalmers mod. "B" — "C" com alavanca mestra de controle à direita, barra de tração, disco de corte de 15" e alveca de 16".

[illegible] — Grades de discos Allis-Chalmers n.º 9, de dupla ação, com 20 discos de 18", termicamente tratados, corte de 5", espaçamento de 6-1/2", limpadores ajustaveis, caixas para peso, gravateiras.

[illegible] — Cultivadores Allis-Chalmers n.º 65 de combinação para uma linha de milho, de 2 linhas de beterraba e feijão, com 4 dentes de molas de 1-1/4" e com 4 enxadas tipo ponta de lança de 5", dianteiras, e 2 enxadas bico de pato, traseiras, de 1-1/8", e 2 chapas protetoras para milho, 2 chapas esquerdas e 2 direitas para proteção de beterraba e feijão.

[illegible] — Semeadeiras Allis-Chalmers n.º 606 de uma linha, combinação para milho, ervilhas, feijão e algodão, com sulcador, sapatas para ajuste de profundidade, cobridores de sulco e rodas de pressão — sem fertilizador.

Fabricante: — Caterpillar Tractor Co.

[illegible] — Tratores de esteiras Caterpillar, Diesel, mod. D-2, bitola de 50 polegadas, sapatas de 12 polegadas, com assento e tanque montado no suporte lateral e sistema de iluminação incluindo gerador de 75 watts.

Fabricante: — International Harvester Export Co.

20 — Tratores de esteiras TD-6, diesel, bitola larga com equipamento de luz.
20 — Grades de discos 9-A de 9 pés de largura com 36 discos de 20" e dente central.
500 — Cultivadores de 5 enxadinhas.
30 — Arados 98-43 de 4 discos de 26", 1/4" de grossura.
5 — Tratores Farmall Diesel, mod. MD com pneus, etc.
5 — Arados HM. 150 de 3 discos de 26". 3/16" de grossura.
5 — Grades de discos 9-A de 8 pés de largura com 32 discos de 20" e dente central.
5 — Plantadeiras de 2 linhas HM-96.
5 — Cultivadores de 2 linhas HM-236 com onze enxadinhas.
5 — Acessorios para adubo HM-44-E.

Fabricante: — John Deere

[illegible] — Tratores J. D. mod. "D" n.º 147, com 2 rodas dianteiras AD 9990 c/7.50 x 18 — 4 dobras — pneumático e câmara — 2 rodas traseiras AD 2382 com 14-30-6 dobras pneumáticas e câmaras — Equipamento AD 2115 R — AD — 2053 R equipamento de luz exceto bateria — Almotolia D1528R — Almotolia D1525R — Jogo de ferramentas Ad 345R.
20 — Arados de disco n.º 104-B J. D. de 4 sulcos com discos J. D. S. 1895 de 24" — Raspadores n.º 14 — Engate n.º 23 — Alamite para graxa.
20 — Grades n.º KD 920 de disco J. D. de ação dupla para trator.
100 — Cultivadores n.º 306 J. D. de 5 dentes com roda calibradora n.º 44 — Alavanca de expansão — Rabiças de madeira — 2 J627 — pés de galinhas de 10" com parafuso — 1 J628 — pé de galinha de 12" com parafuso.
250 — Plantadoras n.º 159, de algodão, milho e feijão, J. D., de uma fileira, com n.º 13 roda compressora.
4 — Trilhadeiras de grãos J. D. 22 x 36, de aço, com alimentador automático "Hart" de novo modelo, com transportador de 9 pés — Engate 12812 para serviço pesado — Ensacador "Hart" Perfeição exceto "Tally". (Essas trilhadeiras serão acompanhadas de dispositivo de baixa velocidade).

Fabricante: — The Oliver Corp.

13 — Tratores tipo 80 KD, motor a querosene.
13 — Tratores Oliver Cletrac, com esteira, modelo ADH, motor Diesel.
30 — Arados de 3 discos de 28", n.º 143, proprios para tratores.
30 — Grades de 16 discos recortados de 22" tipo RB — OSX.
150 — Plantadeiras Oliver n.º 67-B com sapata sulcadora e enxadas laterais para cobrir as sementes.

A propósito, a Carteira esclarece o seguinte:

a) — somente serão vendidos grupos completos de equipamentos;

b) — os pedidos deverão ser formulados por carta, em duas vias, em que os candidatos mencionarão:
1) — nome, indicando se é proprietario ou arrendatario;
2) — localização do imovel agricola e suas caracteristicas principais;
3) — area cultivada;
4) — cultura a ser explorada;
5) — discriminação das máquinas pretendidas, nos exatos termos da relação ora publicada;

c) — os pedidos poderão ser apresentados na Sede da Carteira ou em qualquer das Agencias do Banco do Brasil S. A. nos Estados do Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiaz.

Rio de Janeiro, 6 de maio de 1946.

BANCO DO BRASIL S. A.
CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
(As.) Hamilcar José do Amaral Bevilaqua — Diretor.
(As.) Virgilio Cantanhede Sobrinho — Gerente.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública pelo dec. n.º 17 982, em 4-10-1934. Edificio proprio: rua Evaristo da Veiga, n.º 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 horas, EXCETO AOS SABADOS, DAS 8 AS 18 HORAS.

Domingo, 12 de maio

ADVOGADO DE DIA — Dr. Edmundo de Almeida Rego Filho.

PROCURADOR — Norival Bruno de Morais, na rua do Resende, 8, sobrado. Telefone 42-1700.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Horario: todos os dias uteis das 11 às 12 horas. Devem comparecer a esse departamento os socios Manuel Gaio e José Joaquim 4.ª.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Horario: dr. Braga Neto às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 às 11 horas; dr. Jorge de Lima, das 12 às 13 horas; dr. Domingos Sérvulo, das 15 às 16 horas, e dr. Abias Vieira, das 19 às 20 horas, exceto às sextas-feiras, que é das 20 às 21 horas. Os drs. Abias Vieira, Braga Neto e Domingos Sérvulo não dão consultas aos sábados.

DEPARTAMENTO DENTARIO — Horario: todos os dias uteis das 12 às 15 horas, exceto aos sábados, que é das 9 às 12 horas.

POSTA RESTANTE — Há carta para o sr. Osvaldo Duarte da Silva.

AMBULATORIO — Horario: enfermeiro Sebastião Freitas da Silva, das 9 às 12 horas e das 15 às 20 horas, todos os dias uteis.

PAGAMENTO DE BENEFICENCIAS: — A partir deste mês as beneficencias serão pagas mensalmente, no dia 16, das 9 às 12 horas, devendo os interessados comparecer nessa hora munidos de suas carteiras associativas.

REGISTRO DE FAMILIA — Os socios que ainda não regularizaram seus pedidos de registro devem comparecer à Secretaria para esse fim.

CARTEIRAS ASSOCIATIVAS — Os associados que ainda não receberam suas carteiras associativas devem procurar, para esse fim, a secretaria da União.

NOVOS ASSOCIADOS — Foram admitidos em sessão de ontem os senhores Grimaldo Nunes, Anibal Alves Teixeira, Arlindo Aires de Siqueira, Aureliano Alves dos Santos, Alberto Lopes, Acacio Rodrigues, Antonio Custodio de Oliveira, Antonio Pais Peltiero, Baltazar Ribeiro, Carlos Augusto Trajano, Carlos Lopes Marinho, Carlos de Matos van Erven, Francisco de Sousa Meneses, Grimaldo José do Patrocinio, Hugo de Meneses, Idalino Rodrigues Goulart, Jorge Pereira da Silva, Jaire Rios de Almeida, Jacinto Silva, José Caetano Alves, José Gomes Sardinha, José Miceli Filho, Mario Adriano dos Santos, Mario Cisneiros da Costa Reis, Mario José Gonçalves, Valentim Pereira Relveiro, Valdemar Morais Machado, Valter Rosendo Abrantes, Francisco Nunes Morgado, Nelson Teles Barreto, José Teixeira Alves, Manuel Sebastião, Hercilio Batista Profilo, José Ibiapino Guedes, os quais deverão procurar suas carteiras associativas a partir do dia 15 do corrente.

Segunda-feira, 13 de maio

ADVOGADO DE DIA — Dr. Francisco Mateus Ferreira.

PROCURADOR — Norival Bruno de Morais, na rua do Resende, 8, sobrado. Telefone 42-1700.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Horario: todos os dias uteis, das 11 às 12 horas. Deve comparecer a esse departamento o socio Adelino Neves Lopes — 5.ª Vara.

Serviço do Trânsito

EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para hoje, às 7.45 horas. (Turma "A") — Carlos Augusto Carneiro, José Simões Gaspar, Valter Joaquim Ferreira, João Gualberto de Sousa Machado, Aristides Engel dos Mares Guia, Pedro Felipe Simon Bonzi, Bento Carlos de Freitas, José Carlos de Araujo, Manuel da Silva Abreu, Antonio Militão, Américo Mesquita Veiga, Luiz Ferreira, Alfredo Fernandes de Macedo, Ethel Kastrup Pizarro, Geraldo Soraggi, Osvaldo Silva Pampert, Fernando Beltrão Lasheras, Abel Ribeiro de Moura, José Antonio da Silva, Edelfrudes Manuel Jesús Fernandes, Moacir Batista Bignon, Osvaldo Ferreira da Silva, José Augusto Gomes, Darci Coelho da Silva, Isidoro Luiz Pereira Filho, Urano Prado Guterrez, Crispim Salvador Tavares, Roberto Messias Salema, Livino Pinto de Castro e Eduardo Correia Luiz.

Chamada para hoje, às 9.45 horas. (Turma "B") — Heinz Joachim Giesler, Flavio Pietro Gioia, Amaro Branquinho, Julio Szalay, Jorge Acioli de Azevedo Bastos, Valter Hermann Rotzsch, Manuel dos Prazeres Rosa de Almeida, Edgar de Azevedo Gonçalves, Tomaz de Vilanova Monteiro Lopes, Edú Merquir, Dirceu Rangel Borges, Mario Rodrigues, Elias Gonçalves, Nicomedio Fernandes de Almeida, Antonio José da Silva, Ernani Gomes, Nelson Oliveira Costa, Gabriel Arcanjo Borges, Francisco Levi da Cruz, Joaquim Couto de Oliveira, Valdir Ferreira, Wilson Ferreira, João Henrique Ferreira de Matos e José Manuel Vasco.

Chamada para amanhã, às 7.15 horas. (Turma "A") — Antonio Ferreira de Queiroz, João Simão da Cruz, Alcebiades da Silva Santos, Esperidião Correia Barbosa, Ademar Capalupo, Adail França, Osmar Nóbrega Fraga, Ari Teixeira Soares, Agostinho Ferreira da Paula, Augusto Gonçalves, Salvador Gimene Parra, Ernani Justiniano da Silva, Manuel de Sousa Lima, Valdir André da Costa, Sebastião Pereira, Robert Wimmer, Livio de Lima Pais Barreto, Danilo Voss, Ferdinando Muniz de Farias, Antonio de Sousa Nobre, Vicente Pataro Machado, Clodomir Ribeiro Azevedo, Jaime Aires Carreira, Walbert de Barros e Vasconcelos.

Substituição de Carteira — Romeu Otavio Kleinsorge.

Prova prática — Nelson Jácome Campelo.

Prova regulamentar — Armindo Caminha e João da Silva Vaiga.

Prova regulamentar e prática — Silvano Trigueira da Silva.

Chamada para amanhã, às 8.45 horas. (Turma "B") — Mario Braga, Alcides Conejeiro Peres, Joaquim Vieira Pinto, Lino de Azevedo Mesquita, Benhard Schanger, Manuel Ferreira Tavares, João Batista Lagons, Jair de Brito, Aldemar Alves Porto, Aluizio Resende Leite, Ramiro Cesar Pinheiro, Jorge Madeira, Paulo dos Santos, José Paulo Brunner, Jorge Alvarez, Eli Dias, Djalma de Oliveira Porto, Juvenal Bento Vieira, Anibal Cavalcanti Monteiro.

Substituição de carteira — Leotetes Silva.

Prova regulamentar — João Cerqueira Gonçalves, Aristides Gregorio Trambaioli, Onofre José da Cunha Filho, Dorval de Oliveira Paula e Elozindo Vieira Prata.

Observação: A falta à chamada na turma efetiva e conclusão (prática e regulamentar) importará no pagamento de nova inscrição. (Art. 294, do R. T.).

INFRAÇÕES REGISTRADAS

Excesso de velocidade — C. 69673 — ônibus 80047; Estacionar em local não permitido: P. 8 — 346 — 373 — 1241 — 1299 — 1383 — 1662 — 1691 — 1699 — 1722 — 1866 — 2046 — 2099 — 2193 — 2393 — 2462 — 2480 — 2565 — 2669 — 2923 — 2927 — 3022 — 3028 — 2086 — 3091 — 3152 — 3272 — 3389 — 3596 — 3625 — 3675 — 3766 — 3770 — 3949 — 3991 — 4113 — 4281 — 4320 — 4328 — 4478 — 4489 — 4505 — 4525 — 4564 — 4570 — 4574 — 4615 — 4777 — 4809 — 4853 — 4889 — 4690 — 5006 — 5176 — 5191 — 5198 — 5248 — 5498 — 5503 — 5613 — 5616 — 5760 — 5836 — 5988 — 6082 — 6102 — 6132 — 6225 — 6320 — 6356 — 6391 — 6406 — 6421 — 6536 — 6543 — 6574 — 6752 — 6948 — 6996 — 7091 — 7146 — 7212 — 7284 — 7355 — 7363 — 7381 — 7420 — 7486 — 7541 — 7570 — 7588 — 7676 — 7832 — 7849 — 7923 — 8233 — 8700 — 11723 — 11784 — 12195 — 12230 — 13574 — 12519 — 12595 — 12612 — 12710 — 12766 — 12824 — 13080 — 13228 — 13367 — 13464 — 13766 — 13818 — 13838 — 13910 — 13968 — 13984 — 14203 — 14327 — 14329 — 14419 — 14545 — 14553 — 14757 — 14833 — 14859 — 15197 — 15206 — 15249 — 15397 — 15425 — 15542 — 15610 — 15670 — 15772 — 15816 — 15927 — 15973 — 16029 — 16094 — 16175 — 16176 — 16210 — 16216 — 16278 — 16395 — 16404 — 16551 — 16794 — 17063 — 17183 — 17245 — 17307 — 17485 — 17500 — 17662 — 17948 — 18011 — 18206 — 18372 — 18397 — 18450 — 18679 — 18914 — 19045 — 19310 — 19390 — 19403 — 19483 — 19412 — 19626 — 19909 — 20007 — 20013 — 20033 — 20049 — 20056 — 20120 — 20172 — 20189 — 20351 — 20449 — 20758 — 20877 — 20917 — 20996 — 20999 — 21069 — 21225 — 21370 — 21387 — 21444 — 21507 — 21510 — 21606 — 21678 — 21854 — 21859 — 21946 — 40665 — 42800 — 42909 — 42951 — 43133 — 43257 — 44215 — 44725 — 44785 — 44982 — 45315 — 45434 — 45921 — 46207 — 85499 — 85900 — Carga 65585 — 65639 — 65994 — 66021 — 67626 — 68751 — 70052 — 70584 — 70739 — S. P. 209 — S. P. 3097 — S. P. 4308 — S. P. 17083 — S. P. 21481 — R. J. 4441 — R. J. 9050 — M. G. 5554 — M. G. 5673 — M. G. 6125 — M. G. 6242 — M. G. 21311 — M. G. 39475 — P. E. 39475 — P. E. 1226 — P. R. 363; Desobediencia ao sinal: P. 452 — 540 — 1162 — 1410 — 1537 — 1889 — 2422 — 3249 — 3381 — 3484 — 3971 — 4102 — 4133 — 4668 — 4919 — 5340 — 6750 — 6860 — 6991 — 7147 — 7558 — 7759 — 7777 — 7895 — 12586 — 12977 — 13379 — 13467 — 13630 — 13708 — 13772 — 13913 — 14345 — 14937 — 15905 — 17215 — 17362 — 17660 — 18450 — 18835 — 19121 — 19151 — 20132 — 20387 — 20627 — 21738 — 40251 — 40366 — 40625 — 41121 — 41531 — 42401 — 42403 — 42660 — 42997 — 42998 — 43044 — 43101 — 43244 — 43557 — 43599 — 43820 — 44013 — 44735 — 45201 — 45224 — 45333 — 45593 — 45608 — 45847 — 45867 — 45988 — 1752 — 1951 — 2040 — ônibus 80040 — 80136 — 80245 — 80316 — 80438 — 80889 — S. P. 7898 — S. P. 16437 — S. P. 20971 — P. E. 258 — R. E. 1860 — R. S. 40170; Interromper o trânsito: — P. 2171 — 5604 — 6011 — 7110 — 13385 — 40636 — 40817 — 42990 — 42994 — 42790 — 46116 — bonde 1770 — ônibus 80353 — 80368; Meio fio e bonde: — P. 890 — 41711; Contra mão: P. 2604 — 2924 — 12689 — 14145 — 15772 — 15940 — 18311 — C. 65331 — 66921 — 68036 — 69158 — 70833 — S. P. 2773; Contra mão de direção: P. 2091 — 4658 — 5495 — 12095 — 12563 — 13807 — 14422 — 15274 — 18078 — 18944 — 19117 — 20255 — 40429 — C. 63458 — 53699 — 69273 — 70702 — ônibus 80722; Abandonado: P. 41066 — C. 60669; Excesso de fumaça: ônibus 80050 — 80239 — 80314 — 80660 — 80700; Formar fila dupla: ônibus 80165 — 80307 — 80587. Parar na curva: P. 3225; Recusar passageiros: — P. 40654; Uso excessivo de buzina: — P. 5319 — 8147 — 18616; Diversas infrações: — P. 879 — 1566 — 1675 — 2535 — 2576 — 2604 — 3412 — 4034 — 4724 — 5729 — 6546 — 7261 — 7295 — 7406 — 7463 — 7611 — 7637 — 8139 — 12071 — 13441 — 13667 — 16738 — 17954 — 19166 — 19285 — 20877 — 20958 — 21206 — 21818 — 40042 — 40251 — 40347 — 40364 — 40370 — 40426 — 40709 — 40769 — [illegible]

Kochterapia — um dos mais importantes ramos da moderna medicina

Ainda este ano, um grande laboratorio para o Brasil — Um novo método para a veterinaria de hoje — Virá ao Rio o prof. William F. Koch — Fala ao DIARIO DE NOTICIAS o dr. Cantuaria Guimarães

Deverá seguir terça-feira próxima, de avião, para os Estados Unidos, o dr. Germano Cantuaria Guimarães, diretor, na América do Sul, dos Laboratorios Kock.

Prendendo-se sua viagem àquele país a assuntos científicos de importancia, seria interessante saber algo do progresso da Kockterapia entre nós.

QUE VEM A SER A KOCHTERAPIA?

— Não tenho autoridade, disse-nos o dr. Cantuaria Guimarães, para falar de medicina — e o que eu disser será somente a repetição do que tenho ouvido dos médicos que aplicam a Kockterapia.

A Kockterapia é um novo método de tratamento, por meio de injeção, em que um exidante absolutamente atóxico estimula as defesas orgânicas, evitando as toximas depressivas do organismo.

HOMENAGEM A UM SABIO NORTE-AMERICANO

— Por que lhe deram o nome de Kockterapia?

— Em homenagem ao seu descobridor, o sabio norte-americano, prof. William Frederic Lock. O professor Lock é parente do grande Roberto Koch, o descobridor do terrivel bacilo da tuberculose, que tem o seu nome. Sim. E' sobrinho daquele famoso cientista, porem norte-americano de nascimento.

— E esse novo método só se aplica à medicina humana? — indagamos.

— Não, respondeu-nos S. S. Os medicamentos Kock são tambem usados na Veterinaria — e com notavel êxito. Posso mesmo afirmar que no Canadá já se adotou oficialmente, em veterinaria, o tratamento Kock.

A KOCHTERAPIA NO BRASIL

— No nosso país, entretanto, continuou o dr. Cantuaria Guimarães, a Veterinaria não adotou ainda o processo, pela simples razão de que os nossos veterinarios não estão de todo familiarizados com tal método científico, não obstante o Ministerio da Agricultura já haver convidado os drs. William F. Koch e H. Arnolt para virem ao Brasil, afim de tomar mais conhecida, entre nós, essa nova terapia.

EM ESTUDOS NOS ESTADOS UNIDOS

Prosseguindo em suas declarações, disse-nos ainda o dr. Cantuaria Guimarães:

— Presentemente, encontra-se nos Estados Unidos um veterinario do Ministerio da Agricultura incumbido de estagiar nos Laboratorios Koch, para fazer estudos que prosseguirão aqui, logo regresse aquele técnico. Esse regresso, naturalmente, deverá coincidir com a vinda ao Brasil dos referidos cientistas.

Ha outras razões — continuou S. S. — que tornam ainda pouco conhecida no Brasil a Medicina Koch. Entre estas, cito a instabilidade do produto que, em tais condições, aqui chega em quantidades pequenissimas.

PRODUÇÃO NACIONAL

— A solução, portanto, seria o fabrico, no Brasil, dos produtos Koch?

— Sim. O problema, aliás, já está em cogitações. — E' pensamento do professor Kochs montar, no Brasil, logo que possivel e provavelmente ainda este ano, um laboratorio afim de iniciar a produção de seus afamados produtos, em larga escala e a preços reduzidissimos.

A TERCEIRA MEDICINA

— Até há pouco, prosseguiu o nosso entrevistado, havia duas medicinas: a Alopatia e a Homeopatia. Hoje, podemos acrescentar uma terceira: a Isopatia.

Explico-me: a Alopatia é a medicina do "contrario curando o contrario"; a Homeopatia é a curado o semelhante" do semelhante"; e a Isopatia é a medicina do igual curando o igual". Essa classificação, aliás, não é minha e sim de um jovem médico, cujo nome não estou autorizado a mencionar.

DENTRO DE 3 MESES

— E agora, uma última pergunta: quando virá ao Brasil o prof. Kock?

— O prof. William F. Kock deverá chegar ao Rio nos próximos três meses.

Por essa altura tambem regressarei. E então, os leitores do DIARIO DE NOTICIAS terão a última palavra sobre a Kockterapia — concluiu o dr. Cantuario Guimarães.

ESCRAVAS DE HITLER

Escravas brancas... Mulheres alemãs submetem-se às mais degradantes práticas: examinadas, fichadas e selecionadas como máquinas reprodutoras da pretensa raça superior. Batismos pagãos, mercados de morte, esterilização e outros segredos do regime nazista, revelados sensacionalmente em "ESCRAVAS DE HITLER" (improprio para crianças até 18 anos), o filme que estreará amanhã, exclusivamente no Rex.

BANCO ALIANÇA DO RIO DE JANEIRO S. A.

RUA DA ALFANDEGA N.º 32

BALANCETE DE 30 DE ABRIL DE 1946

(COMPREENDENDO MATRIZ E AGENCIAS)

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		1.672.275,70	
Em depósito no Banco do Brasil		19.617.125,50	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		3.637.130,40	24.926.531,60
REALIZAVEL			
Empréstimos em C/ Corrente	31.026.074,30		
Empréstimos Hipotecarios	1.800.000,00		
Titulos Descontados	50.904.449,60		
Correspondentes no Pais	7.569.740,50		
Correspondentes no Exterior	12.677.958,50		
Capital a realizar	362.000,00		
Outros créditos	15.057.527,40	119.397.750,30	
Imoveis		2.295.262,10	
Titulos e valores mobiliarios:			
Apólices e obrigações Federais	246.300,00	246.300,00	
Outros valores		19.406,20	121.958.718,60
IMOBILIZADO			
Edificios de uso do Banco	3.763.850,00		
Moveis e Utensilios	697.080,00		4.460.930,00
RESULTADOS PENDENTES			
Impostos	43.988,70		
Despesas Gerais	701.813,10		745.801,80
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		14.245.801,60	
Valores em custodia		37.225.325,30	
Titulos a receber de C/Alheia		49.864.478,30	
Outras contas		15.768.900,00	117.103.804,60
			[illegible]

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
NAO EXIGIVEL			
Capital		20.000.000,00	
Fundo de reserva legal		237.586,10	
Fundo de previsão		307.077,00	
Outras reservas		2.158.928,60	22.703.591,70
EXIGIVEL			
DEPÓSITOS			
à vista e a curto prazo:			
de Autarquias	306,90		
em C/C Sem Limite	36.881.799,10		
em C/C Limitadas	11.969.630,90		
em C/C Sem Juros	1.432.397,50		
em C/C de Aviso	1.436.944,10		
Outros depósitos	97.516,40	51.318.594,90	
a prazo:			
de Autarquias	1.300.000,00		
de diversos:			
a prazo fixo	29.141.803,90		
de aviso previo	13.582.128,80	44.023.932,70	
		95.342.527,60	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações diversas	12.865.725,90		
Correspondentes no Pais	61.705,80		
Correspondentes no Exterior	14.471.318,20		
Ordens de pagamento e outros créditos	1.288.166,80		
Dividendos a pagar	800.860,00	29.487.774,10	124.830.301,70
RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			4.558.058,60
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em gar. e em custodia		51.470.626,80	
Depositantes de titulos em cobrança:			
do País	49.835.490,30		
do Exterior	29.000,00	49.864.478,30	
Outras contas		15.768.900,00	117.103.804,60
			[illegible]

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1946.

BANCO ALIANÇA DO RIO DE JANEIRO S. A. — JOÃO URSULO FILHO / J. [illegible] DE FIGUEIREDO / VIRGINIO VELOSO BORGES / CLAUDIO VELOSO BORGES — Diretores. [illegible] BENEDITO REBELLO — [illegible]

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

LEILÃO DE JÓIAS

Será realizado, no dia 16 do corrente, na rua Sete de Setembro, 203, 1.º andar, a partir das 9 horas, importante leilão de jóias.

Anéis, Broches, Pulseiras, Relogios, etc.

Exposição no dia 15, no mesmo local, das 11 às 16 horas.

Loteria Federal

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA N. 123, EXTRAIDA EM 11 DE MAIO DE 1946:
— 6771 — Cr$ 2.000.000,00 - Aproximações: 6772 e 6770 — Cr$ 50.000,00, cada);
— 21175 — Cr$ 300.000,00
— 19617 — Cr$ 200.000,00
— 963 — Cr$ 100.000,00
— 13167 — Cr$ 50.000,00
— 24851 — Cr$ 50.000,00.
E mais 10 premios de Cr$ ...... 10.000,00; 20 de Cr$ 5.000,00; 20 de Cr$ 3.000,00; 30 de Cr$ ...... 2.000,00; 50 de Cr$ 1.000,00; 350 de Cr$ 800,00; 1.250 de Cr$ ...... 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.º ao 6.º premio, e 2.500 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados em 1.

Liga de Amadores Brasileiros de Radio Emissão (LABRE)

CONVOCAÇAO DO CONSELHO DELIBERATIVO

O Conselho Diretor da LABRE convoca, nos termos do § 1.º, do art. 6.º, dos Estatutos, o Conselho Deliberativo para se reunir em Sessão Ordinaria, no dia 1.º de junho vindouro, às 14 horas, na sede da Liga, 4.º andar do Edificio do Ministerio de Viação, a fim de tomar conhecimento do relatorio anual, balanço e contas da gestão financeira e votação do Parecer do Conselho Fiscal.

Rio de Janeiro, 10 de maio de 1946.

DR. EVALDO C. CUNHA, PYILS
1.º Secretario

CINEMATOGRAFIA

"PERFUME DO ORIENTE", O PRÓXIMO CARTAZ DO METRO-PASSEIO

Edward Arnold e Frances Rafferty em "Perfume do Oriente"

Com Edward Arnold, no principal papel; Frances Rafferty, Paul Langton e "Friday", um cão inteligentissimo, o Metro Passeio vai apresentar, a seguir, "Perfume do Oriente". Como complemento, aquele cinema exibirá "Totós de Hollywood", um curioso e original "short" de Pete Smith, inteiramente narrado em português.

"CEM GAROTAS E UM CAPOTE"

Uma cena de "Cem garotas e um capote"

Em materia de romance, o filme que Milton Rodrigues produziu apresenta situações de interesse; e a heroina é a "estrelinha" Sally Loretti, que faz a bem amada de Mesquitinha e a provavel vitima de Catalano.

Sally dansa em varias cenas do filme. Mas ainda não acabaram os elementos que fazem de "100 Garotas e um capote" um bom filme nacional. Vejamos mais alguns: Orquestras musicas e um desfile de pequenas bonitas.

Foi atendendo a enorme expectativa que se estabeleceu em torno "100 Garotas e 1 capote", que seu lançamento será espetacular. Amanhã essa produção nacional estará em sete cinemas: Plaza, Parisiense, Olinda, Astoria, Ritz, Star e Primor.

Cinema infantil, na A. B. I.

No auditorio da Associação Brasileira de Imprensa ser exibido no programa infantil de hoje, às 10 hoars, alem de um complemento nacional, do desenho "Mýsica Pegasoja", um filme de longa metragem propria para a petizada. O ingresso far-se-á com a apresentação da carteira social.

Sonja Heine, em tecnicolor

Pela primeira vez, em sua carreira artistica, Sonja Henie aparece num filme colorido! A "rainha do patim", como bem podem imaginar, ganha muito em beleza, e seus numeros de gelo adquirem maior esplendor! "É um prazer!" (it's a pleassure!) é o titulo desse filme dirigido por William A. Seiter para a "INTERNATIONAL", e o nome de David Lewis como produtor indica que há no filme um romance bem cuidado, que fornece um poema de emoção, e que não se trata, portanto, de uma historia arranjada às pressas, apenas para dar "chance" a que Miss Henie exiba as suas qualidades de patinadora. "É um prazer" merece o seu titulo.

No elenco desta produção, vamos encontrar Michael O'Shea, Marie ("O Côrpo") Mcdonald, Bill Johnson, Gus Schilling, Cherril Walker, Iris Adrian, Peggy O'Neill e Artur Loft. Uma nota de grande interesse para os brasileiros, é a cena em que Sonja apresenta o "Tico-Tico no Fubá", tocado admiravelmente. "É um Prazer", um espetáculo para os olhos e para o espirito, será apresentado pela R K O Radio nos cinemas: Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Star e Primor, a partir de segunda-feira dia 20!

Em cartaz nos Cines Metro

No Metro Passeio está agora "Sua Alteza e o "Croom"", com Hedy Lamarr, Robert Walker, June Allyson, "Rags" Ragland e Agnes Moorehead.

Nos Metros Tijuca e Copacabana, o sucesso presente é "O Roseiral da vida", o filme de Margaret O'Brien, Edward G. Robinson e Jackie "Butch" Jenkins.

Noticias de Hollywood

HOLLYWOOD, 11 (U. P.) — O maestro e compositor espanhol José Iturbi pretende dirigir seu proprio avião quando partir para a América do Sul, onde realizará concertos em diversos paises. José Iturbi somente partirá quando terminar sua serie de concertos nos Estados Unidos, inclusive em muitos hospitais.

Mickey Rooney e Gloria de Haven serão os protagonistas do filme Summer Holiday, que é uma nova versão musical da peça de Eugene O'Neill denominada "A Wilderness" Mickey Rooney já trabalhou no citado filme em 1935.

Allan Ladd fará o filme "The Big Haircut para a Paramount.

Bob Stanton, irmão de Dick Haimes, trabalhará como cantor no filme musicado "Its Great To Be Young com Leslie Broks.

BANCO DO COMERCIO

DISTRITO FEDERAL

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1946 — (MATRIZ E AGENCIAS)

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		21.864.345,90	
Em depósito no Banco do Brasil		62.983.777,90	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		7.985.553,90	
Em outras especies		2.000.000,00	94.833.677,70
B — REALIZAVEL			
Empréstimos em C/ Corrente	148.421.859,60		
Empréstimos Hipotecarios	17.991.608,20		
Titulos Descontados	141.392.148,70		
Agencias no Pais	22.444.548,20		
Corespondentes no Pais	5.669.261,00		
Capital a realizar	1.910.400,00		
Outros créditos	16.993.165,10	354.822.990,80	
Imoveis		4.479.215,90	
Titulos e valores mobiliarios:			
Apólices e obrigações Federais	20.039.998,60		
Apólices Estaduais	6.189.957,40		
Apólices Municipais	1.704.783,10		
Ações e Debêntures	348.912,50	28.283.651,60	387.585.858,30
C — IMOBILIZADO			
Edificios de uso do Banco	14.697.976,80		
Moveis Utensilios	3.211.706,30		
Material de expediente	529.509,80		
Instalações	2.182.296,00		20.621.488,90
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	80.272,10		
Impostos	88.103,10		
Despesas Gerais	438.061,70		
Outras Contas	1.770.464,80		2.376.901,70
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores de garantia		[illegible]	
Valores em custodia		[illegible]	
Titulos a receber de C/Alheia		[illegible]	
Outras contas		[illegible]	[illegible]
			[illegible]

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
Capital		50.000.000,00	
Fundo de reserva legal		2.459.358,30	
Fundo de previsão		34.066.019,60	
Outras reservas		598.230,10	87.123.6[illegible]
G — EXIGIVEL			
DEPÓSITOS			
à vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	3.396.782,00		
de Autarquias	3.159.568,80		
em C/C Sem Limite	178.461.226,80		
em C/C Limitadas	29.464.873,80		
em C/C Populares	27.214.949,50		
em C/C Sem Juros	963.592,70		
em C/C de Aviso	46.698.559,60		
Outros depósitos	14.243.625,90	303.603.179,10	
a prazo:			
de Poderes Públicos	2.000.000,00		
de Autarquias	15.500.000,00		
de diversos:			
a prazo fixo	63.321.504,40		
de aviso previo	24.324,60	80.845.829,00	
		384.449.008,10	
Outras Responsabilidades			
Agencias no Pais	20.428.162,10		
Corespondentes no Pais	32.760,70		
Dividendos a pagar	306.784,00	20.767.706,80	405.216.7[illegible]
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			13.9[illegible]
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em gar. e em custodia		869.475.647,90	
Depositantes de titulos em cobrança do Pais		16.[illegible]	
Outras contas		21.[illegible]	[illegible]
			1.[illegible]

M. J. DE CARVALHO BRITTO — Presidente.

F. BEVILACQUA — Contador [illegible]

Diario de Noticias

Domingo, 12 de Maio de 1946

POESIA E POÉTICA EM "A ROSA DO POVO"

Paulo Rónai

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

OS temas tradicionais de toda poesia renovam-se inteiramente nos versos de Carlos Drummond de Andrade, sobretudo nos de seu último volume, "A Rosa do Povo". A primeira vista, a transformação parece consistir apenas numa despoetização do assunto tradicional, que o poeta despoja de todos os atavios convencionais, reduzindo-lhe os elementos à sua nudez primitiva. Mas quando estão restabelecidos em sua simplicidade substancial, descobre-lhes um novo e inesperado conteúdo patético.

Assim, no poema "Mito" formula-se pela milésima vez a evocação da mulher inexistente e sonhada, do "*rêve familier*". Aqui, porem, ela nada tem de idealizado. Em vez de ter um apelido exótico ou uma vaga nevoa em torno do nome ("*Son nom, je me souviens qu'il est doux et sonore*") chama-se, simplesmente, Fulana; em vez de pairar num mundo de etérea substancia, mergulha nas ficções banais, nas frivolidades da época, e de mitico só tem a inacessibilidade. Destruido o idolo, o lirico, no entanto, o recompõe, "extingue-lhe a carencia humana", reveste-o de traços novos, e agora a sua silhueta já poderá confundir-se na ampla visão de um mundo vindouro — outro e maior sonho do poeta.

Em outra poesia, "Residuo", é a imagem da lembrança que passa pelo mesmo processo depurador. Esta tambem cessa de se envolver num véu sentimental, perde aquela beleza a todo custo com que a engalanam todos os lirismos. Pelo contrario, de sua presença inevitavel nos homens, nas coisas, nos lugares, emana um terrivel constrangimento. Nada tem de saudoso, mas de sua ubiquidade lhe vem uma nova força empolgante.

Os simbolos de Drummond têm intimo parentesco com o cinema de Chaplin (a quem aliás se dirige num grande poema do volume). Exprimem-se em imagens grotescas: o poeta a carregar um embrulho pelo mundo afora, a sentar-se na calçada para acariciar uma flor brotada do asfalto, a soltar no meio dos transeuntes um elefante que ele mesmo fabricou de materiais disparatados. Imagens estas que não têm a clareza de temas surrados. O embrulho que o poeta carrega consigo será a mensagem humana de que foi incumbido? ou as heranças atávicas que lhe determinam o destino? Pouco importa que haja ou não uma significação monovalente. O poema encontra maior densidade, satura-se de sugestões nessa penumbra do sentido.

Outra imagem, o elefante, encarnará a sensibilidade do poeta? sua sede de amor? sua arte? O verbo "encarnar" está mal escolhido: trata-se de uma figura de algodão, madeira e cola, e não de carne. Por associação automática, este ser bizarro lembra o albatroz de Baudelaire, que é, porem, uma ave verdadeira e, pelo menos, alvo de zombarias. O elefante de Drummond é artificial (o que o torna tanto mais desajeitado) e nem sequer merece um olhar de escarneo (o que lhe confere uma tristeza ainda mais pungente).

O simbolo mais nítido dessa mitologia é a rosa que brota do asfalto. Não dos vicejantes parques particulares, nem dos idilicos e inexistentes vergeis, nem mesmo da roça, mas do chão duro da cidade, vagarosa e laboriosamente como, através da dura casca do presente, o futuro se prepara para sair. Este tambem preocupa constantemente o poeta. Não é um futuro imediato ("daqui a mil anos, talvez mais... não tenho pressa"), mas a sua visão, por afastada que seja, permite aguentar-se o caos de um tempo cujo horror "os olhos são pequenos para ver". A vida do individuo atual só oferece atrativos ao poeta quando se estimula pela perspectiva da morte, isto é, apenas por um efeito de contraste. Tambem para ele a fé no futuro é um recurso desesperado. Para quem "não espera outra luz alem da que nos envolveu dia após dia" a única solução consiste em forçar os olhos para ver se erguerem, no lugar das cidades destruidas, "a Cidade prevista", o "mundo, enfim, ordenado".

Assim, o autor de "Sentimento do Mundo", que proclamou "canto o tempo presente" canta cada vez mais o futuro. Até as saudades do passado se transformam, nele, sem o querer, numa espera do que há de vir ("Nos aureos tempos"). Acontecimentos atuais, como a resistencia de Stalingrado ou a morte do leiteiro, tomam a significação de um preludio à "Ordem da grande Cidade de amanhã" ou, simplesmente, a uma "aurora" menos determinada.

Tais poemas sobre casos do dia contradizem aparentemente uma regra formulada pelo proprio Drummond: "Não faças versos sobre acontecimentos". Mas talvez neste axioma caiba importancia maior ao verbo "não faças" do que ao adjunto "sobre acontecimentos". "Não faças", isto é, "Não forces o poema a desprender-se do limbo... Aceita-o". O acontecimento exterior é apenas a ocasião que faz as palavras desabrocharem-se em poema.

"Morte no avião" parece tambem comentario a uma noticia de jornal. Na verdade, o acidente já vem aí transfigurado em simbolo. O relevo que ganham os atos mais anódinos da vida quotidiana pela proximidade da morte aponta para horizontes mais vastos que os de uma tragedia individual.

Para compreensão de toda a poesia de Drummond é de grande importancia a primeira peça, "Consideração do poema". Seu alheamento à rima, vê-se aqui, é apenas uma das manifestações de um protesto intimo contra qualquer limitação, o qual dá a essa arte poética o valor de uma profissão de fé.

Livro cuja densa riqueza só se penetra depois de meditado e quase decorado, "A Rosa do Povo" abala pela esperança que revela — esperança de um desiludido; pela largueza do amplexo de um homem de gestos parcos. Cada leitor encontrará nela o seu poema, um poema que o "atravessará como uma lâmina". Por mim, prendem-me com maior força as evocações da vida do pai ("Como um presente") e o da sua propria vida ("Os últimos dias). Releio-os com o frêmito que se sente no contacto de coisas que viverão muito tempo depois de nós.

"*VISÃO DA CITY*" — *Desenho de Eros Gonçalves, o jovem artista brasileiro que esteve um ano e meio na Inglaterra, com bolsa de estudo oferecida pelo "British Council". Tendo regressado há poucos dias apenas, após um curso de decoração em Oxford, o desenhista fará ainda este mês uma exposição no Instituto dos Arquitetos*

NOSSO PAÍS CARANGUEJO

Emil Farhat

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

QUEM viaja pelo extremo Norte do país, encontra, para a explicação de certas decadencias locais, a frase mordaz e irreverente com que filhos da terra se referem eles proprios aos restos da grandeza de outrora: "Esta é a cidade do *Já Foi*". "Esta é a capital do *Já Teve*". Seria profundamente injusto admitir-se que somente a algumas capitais do nosso setentrião se aplica com justeza essa auto-critica dolorosa, irônica e verdadeira.

Seriamos felizes se apenas a umas poucas coisas do país fosse lógico aplicar o melancólico "Já Foi" ou "Já Teve", com que os nortistas sinceros e francos criticam que é apenas ruina ou descarnada sobrevivencia de esplendores antigos. A muita coisa, entretanto, se pode, infelizmente, aplicar a mesma desalentadora expressão. As vezes, analisando certos setores da vida brasileira, não nos ocorre o caranguejante "Já Teve", mas o paralisante "Estamos na mesma".

Estamos na mesma, em relação à percentagem de analfabetos. E há mais de 40 anos que a capital da República tem apenas um colegio oficial semi-gratuito, o Pedro II. Estamos na mesma, isto é, em situação dramática, em relação a todos os problemas nacionais de Saúde Pública — mortalidade infantil, tuberculose, malaria, verminose — só tendo conseguido melhoras apreciaveis no combate à lepra, graças, assim mesmo, à iniciativa particular de um denodado grupo de senhoras. Estamos na mesma quanto aos métodos de produção agricola, trabalhando no campo com a mesma enxada e o mesmo cacumbú de 1750.

E "já fomos" o país que mais exportava em todas as Américas. "Já fomos" o país que mais exportava madeiras. O que mais exportava ouro. O que mais exportava diamantes. Já fomos o país que mais produziu açucar. O que mais produziu barracha. O que mais exportava cacau. Já tivemos a quinta esquadra mercante do mundo. E, segundo as previsões de técnicos abalisados, tudo indica que nova e humilhante sentença aumentará o ciclo do que "já fomos"; caminhamos para perder, dentro em breve, a primazia mundial dos cafezais.

Algumas hegemonias o Brasil as perdeu para paises concorrentes. Outras, porem, perdeu-as simplesmente para a propria natureza. Perdemos centenas, senão milhares, de quilometros de estradas fluviais, ora com a diminuição da navegabilidade de rios como o S. Francisco, o Purús e outros da Amazonia, ora com a perda total da sua navegabilidade, como aconteceu com todos os rios da outrora fertil, próspera e futurosa provincia do Rio de Janeiro. Todos esses rios se entupiram ou vêm se entupindo por falta de dragagem.

Todas essas considerações acima nos vieram à mente no contemplarmos as fotografias de uma reportagem mostrando, em São Paulo, senhoras, velhos e crianças, dormindo ao relento sobre colchões, cadeiras, bancos e jornais velhos, para guardar o seu lugar na fila do pão. Alguns hão de indagar por que estaremos arengando tanto pelo fato de uma "simples" fila do pão — num país que não produz trigo — quando temos ainda as filas de carne e leite num país que sempre possuiu tão grandes rebanhos.

E' que esta arenga vem do fato de ser preciso haver fila do pão, como do fato de não produzirmos o nosso proprio trigo. E esta é uma historia trágica da nossa vida nacional, das muitas em que jamais deixará de estar presente a intervenção, a inação ou a deshonestidade e incompetencia maligna de Vargas.

Tambem no terreno do trigo, nós "já fomos". Sim, o Brasil passou de um dos grandes produtores mundiais do trigo, a um dos seus maiores importadores em todo o mundo. O baixo caudilho Vargas não é culpado do nosso primeiro fracasso histórico quanto à produção do trigo. Essa parte da conta, a Nação tem a cobrar principalmente a Pedro II.

Explicamos. No primeiro quartel do século 19, entre 1800 e 1825, o Brasil abastecia de trigo alguns paises de onde hoje o importa... Alem de varias fontes históricas que confirmam esse fato, o professor João da Silva Fialho, da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, relembra em seu livro, "Cultura do Trigo" (3.ª edição - 1923 - Liv. Clássica, Lisboa) que o Brasil foi um produtor de trigo "em larga escala", tendo nossa exportação desse grão atingido altas cifras. Chegamos, em 1813 a exportar 350.000 alqueires de trigo e em 1816 exportávamos 226.981 alqueires, continuando essa exportação até mais ou menos 1825. Em 1823, ainda era de 100.000 alqueires essa exportação. E sabeis, ira-

(Conclue na 4.ª página)

PRESENÇA DAS ESQUERDAS

Alceu Marinho Rego

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

A VOGA da expressão "esquerda", na terminologia politica do nosso país, é relativamente recente, a despeito do uso secular que tem no Velho Continente. Nos primeiros anos da nossa independencia aludia-se a "os vis carbonarios que pugnavam pelo republicanismo". Eram homens de esquerda, sem batismo oficial. Os abolicionistas, que combatiam uma propriedade avaliada em 1887, em 485.225:212$534, e eram por isso taxados de "niveladores", foram esquerda. Foram-no ainda os positivistas, com as reformas politicas obtidas no começo da República.

Os movimentos tenentistas de 22 por diante, não obstante sua vaga expressão ideológica, foram esquerda e precisamente nesse tempo o vocábulo começa a ter curso corrente entre nós, no Parlamento como na imprensa. Um jornal aparece com esse nome.

Esquerda é toda tendencia ou posição politica em contraste com as idéias dos partidos de centro e de direita e abrangerá sempre as correntes progressistas. E' o motor de popa da vida politica, a força que se agita no sentido do progresso social e que obriga eventualmente as outras forças a agirem no mesmo sentido.

A atualidade brasileira apresenta, nessa posição, a Esquerda Democrática e o Partido Comunista. Forças substancialmente diversas nas origens e nos métodos de ação, reside sua face de contacto no apoio que buscam no meio popular, transformando a atividade politica num reflexo imediato das necessidades e aspirações das grandes massas. Preso a um preconceito de classe, é necessariamente mais limitado o campo de ação do Partido Comunista, que procura se fazer intérprete apenas do operariado, ou seja, de menos de três milhões numa população de quarenta.

A ação de presença dos comunistas, politica e legalmente organizados, é uma vantagem que poucos apreciam com justeza e objetividade. São, eles, mestres na ação e no trabalho de arregimentação popular. Não importam a estreiteza e sectarismo de seus processos. O que se faz evidente é que despertam grandes setores inorgânicos de opinião para a participação ativa na vida politica. Jamais se poderá esperar resultados sequer aproximados dos partidos tradicionais, porfiados sempre na conquista da clientela eleitoral para vencer os embates pelo poder e pelas sinecuras.

Trabalho idêntico se poderá esperar da Esquerda Democrática, cujos quadros não podem ainda apresentar, obviamente, as dimensões e o alcance em profundidade dos partidos mais antigos. Os resultados que dentro de algum tempo deverá produzir o novo partido revelarão a potencialidade do único verdadeiro partido popular do país. Em primeiro lugar não o governa nenhuma mistica de classe.

O povo são todos os que trabalham na comunidade e a socialização progressiva e gradual dos meios de produção, à medida que o exigirem as condições materiais do país, por ele preconizada, não visa a instauração de qualquer ditadura de classe. Não visa a instauração dessa ditadura nem se fará por inspiração ou conveniencia de determinada classe. Ela terá lugar por deliberação do Parlamento, onde se representam todas as classes e regiões do país. Aos delegados do povo, reunidos em Parlamento, caberá o exame da oportunidade e da extensão de qualquer medida de socialização, que, uma vez adotada por essa forma, exprimirá uma necessidade de bem público, democraticamente atendida pelo Parlamento da Nação.

O que significa o aparecimento de um partido de esquerda com semelhante programa, no Brasil, só com o tempo se poderá devidamente avaliar. As lutas entre os partidos de direita e centro, que tanto se assemelham, e o Partido Comunista tenderiam sempre a resvalar para o apelo ao golpe de Estado, pelos primeiros, e à revolução, pelo último. A tensão politica do embate permanente entre forças tão diversas, em país de material humano ao mesmo tempo inexperiente e inflamavel em politica, não conduziria a diferente alternativa. A Esquerda Democrática tem parentesco comum com ambas, porque é pelo progresso social como o Partido Comunista e é pelas liberdades democráticas como os partidos de centro. Tal situação não lhe confere o papel inocuo de mediador premeditado. Nenhum interesse possue a Esquerda Democrática numa mediação em si mesma ineficiente. O sistema democrático, esse se beneficia com a sua presença, pela aptidão maior que revela para defender o que a civilização moderna não dispensa, nos campos material e espiritual. E em qualquer deles, isoladamente, a sociedade tem sempre a perder sob o governo de comunistas ou de liberais.

O povo do nosso país terá tempo para compreender que a Esquerda Democrática não se inspira em nenhum sistema rigido socialista, menos ainda no marxista. O que há de social, no seu programa, já existia antes de Marx. O que nele está e tambem esteja em Marx, aí estaria se Marx não houvesse existido. Marx não é preocupação para os homens da Esquerda Democrática, como não o é a Russia nem qualquer das Internacionais. Os homens do novo partido do povo são brasileiros para o Brasil, e preferem olhar o vasto sertão habitado por trinta milhões de patricios desnutridos e desprotegidos a contemplar o estrangeiro. Não há nacionalismo nessa atitude, no sentido deformado que hoje possue a palavra. Há conciencia nacional, identificação nacional, [illegible] nacional.

O que pela primeira vez um partido no Brasil se propõe defender é que a idéia de progresso social não se divorcia da idéia de patria. Se alguma patria se fez grande pelo socialismo está de parabens, mas isso é um assunto seu. Nós entendemos os brasileiros que uma serie de medidas socialistas pode ser preconizada para nós, isto é um assunto nosso.

O DESAJUSTADO ABDIAS

Perminio Asfora

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

A gente tem vontade de lamentar esse pobre Abdias, que, apesar dos quarenta anos e dos três filhos, ainda se atrapalha com pequenas intrigas de namorado, se enganchando pelos caminhos dos adolescentes.

São de fazer pena os passos que Abdias dá na vida sentimental: sob os pés descobre fio elétrico ou arame farpado onde apenas existem cordéis ou nada existe.

E' bem verdade que o doce e pobre Abdias tem os olhos abertos para o mundo; é exato que a inteligencia sintoniza com o pensamento da época, que o coração se abre ante as caricias da fraternidade e a justiça entre os homens. Mas, para a criatura que evita a multidão, as ações planejadas em beneficio do povo não sairão nunca do dominio das conjecturas.

Quando age, sua ação tem que ser mesmo a dos homens de elite, quer dizer, viciada e sem beleza humana. Por isto, apesar do coração e da inteligencia, e ainda mais a magnifica cultura, Abdias tropeça a cada passo, seu temperamento de artista afastado do povo faz com que se torne uma folha seca que o vento do instinto leva para onde quer. Doentiamente, vive da imaginação; pensa que o objeto amado deve ser sempre aquele que jamais se alcança. Gabriela é deusa enquanto figura entre as coisas inatingiveis: logo que a esposa desaparece, Abdias se sente irremediavelmente no vacuo, é um cego atormentado por luz. A excessiva fraqueza de Abdias bem reflete o egoismo que teria encontrado remedio num maior contacto humano. E é o egoismo que o leva a esquecer os filhos; a sorte das crianças quase não entra nas cogitações de um homem que imagina a terra girando por causa de sua presença no mundo. O peso da tristeza domina-lhe a existencia, drama de todos os intelectuais que amam a solidão, que se acostumaram a enxergar no isolamento o mais recomendavel lugar.

Alguem dirá que a alegria de Abdias é a que vem da criação, que são momentos de felicidade os dedicados à construção do diario. Mas, quem poderá jurar que escrever dá alegria a um cativo do estilo como Abdias, para quem as palavras são tudo? Algumas vezes afirma haver riscado muito do que escrevera na véspera; é ele quem fala dos cuidados com o caderninho. Certa vez — quando pensava que Carlota morrendo desobstruiria o caminho para Gabriela — surpreendemo-lo dizendo que "queria e não queria" que a esposa morresse. Quem sabe se ao se referir à criação, não diria que "dá e não dá" alegria?

E se esse pobre Abdias não encontra satisfação numa perspectiva de vida melhor para seus semelhantes, e se não encontra alegria na realização de sua arte, então temos de lamentar sua vida e dizer-lhe que o mal vem menos da condição de artista do que da educação social que recebeu. Veio do convivio com os Ataídes. Dos velhos senhores das fazendas veio a doença que poderá encontrar melhores numa intimidade maior com o velho João Carlos.

* * *

Não há dúvida que é uma historia bem contada, essa que nos dá o sr. Ciro dos Anjos, com o seu romance "Abdias". Não há dúvida tambem que se há no Brasil um escritor que escreva com cuidado, que tenha um ouvido de músico, tal escritor é o romancista Ciro dos Anjos, herdeiro legitimo do estilo e da filosofia machadeanos. Aliás, quando se menciona a influencia de Machado em Ciro dos Anjos, é conveniente salientar que a herança filosófica é mais gorda que a primeira. Muita gente lembrou o estilo de Machado de Assiz ao criticar aquele admiravel "O Amanuense Belmiro", esquecendo que a fascinação do escritor mineiro é acima de tudo pelo pessimismo do velho criador de "Quincas Borba". Este, o verdadeiro ponto de contacto entre os dois romancistas. Nem é preciso maior prova do que a leitura do saboroso "Abdias", que tanto lembra Machado, apesar do sr. Ciro dos Anjos se achar hoje quase senhor de um estilo.

AO SENTENCIADO N.º 8.629

Rachel de Queiroz

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

MEU caro cearense:

Concordo com você: deve ser péssimo viver-se preso tão longe da nossa terra, no clima estranho de São Paulo, pagar-se a tremenda divida à sociedade entre brasileiros tão diferentes de nós, entre italianos e japoneses, sem talvez o conforto de ver um só cabeça-chata a nos partilhar a sorte. Pois São Paulo, sendo embora terra tão bonita e admiravel (ou por isso mesmo), sempre teve para nós, os do nordeste, um ar estrangeiro. Se a apreciamos com tanto fervor, é justamente pelo seu jeito de prima rica, pelo sotaque especial dos habitantes, pelos lindos grilos de olhos azues e farda azul, pelos arranha-céus, o progresso, os viadutos, as fábricas.

Mas a verdade é que para adoecer, morrer, ou estar preso, não há como a terra da gente. Se era sua sina fazer o que fez, por que não foi cumprir o seu destino no Ceará? Como os elefantes e as enguias, nós podemos viajar por longe, por mil leguas de terra e de mar, mas quando chega a hora de cair, queremos cair no nosso canto, no nosso chão. Agora você estaria na cadeia de Fortaleza, que mais parece um convento do que uma prisão — cadeia pura e simples, e que ninguem jamais pensaria em chamar de penitenciaria. Estaria entre irmãos, entre conhecidos, ao lado de um sujeito do Acarape ou de Sobral, em vez de partilhar a companhia de um fanático da Shindó Remel. Das grades da sua cela no primeiro andar, conforme fosse a orientação, você talvez estivesse avistando o mar por cima do gasómetro, a passagem das jangadas duas vezes por dia, e os moços do Clube Náutico fazendo ginástica na praia, ao sol da manhã. Se fosse do lado direito, estaria vizinho à Central, sentindo o cheiro da fumaça e escutando o apito dos trens que chegam do sertão, os trens que vêm de Juazeiro e do Crato, que receberam adeuzinho das morenas do Iguatú, que trazem curimatá salgada do Quixadá e laranjas de Baturité. O sertão está em pleno inverno, agora; a lenha dos "tenders" vem misturada com rama nova de matapasto; e o maquinista quando sai da máquina leva disfarçado um saco de milho verde que ganhou de um conhecido: tudo isso você veria nas janelas do lado direito. Do lado esquerdo, concordo, não é tão bonito, pois só se avista o fundo da Santa Casa. Mas talvez uma touca branca de irmã lhe desse vontade de rezar e se arrepender ou a lembrança daqueles que estão pior que os presos, pois já estão às portas da sentença derradeira, lhe desse esperança e ânimo ao coração. Opósto ao lado do mar, afinal, seria o mais divertido de todos: você veria a rua da Misericordia, o mulherio, os botequins, os soldados do 23, os bondes de Via-Ferrea, toda a zona que os literatos da praça do Ferreira chamam de "bas-fonds"...

Não conheço a cadeia de São Paulo. Mas há de ser imponente e modernissima, toda em concreto e aço, com campainhas misteriosas, portas automáticas, torres de vigilancia, cercas eletrificadas; em S. Paulo sempre fazem as coisas da maneira mais civilizada e mais cara; Piratininga não é atoa o orgulho da Federação. Aliás, já ouvi mesmo dizer maravilhas da Penitenciaria paulista e tive convite para visitá-la, há anos. Não aceitei porque sou um pouco alérgica a penitenciarias.

No Ceará você não sofreria tratamento de readaptação, nem aulas, nem faria ginástica, nem estaria transformado num individuo util quando cumprisse a sua pena; faria apenas esteiras ou chinelos, e isso se lhe desse na vontade. Senão, passaria o tempo se balançando na rede e pensando nas suas maguas, porque justamente o consolo do preso, na nossa terra, é a vadiação.

Mas meu caro patricio, se lhe dói o exilio, o que é justo, não lhe deve doer tanto o simples fato de estar preso. Neste confuso Brasil em que vivemos agora, o fato de se estar preso apresenta pelo menos uma vantagem extraordinaria, uma vantagem insuperavel para as conciencias delicadas: nos livra de responsabilidades. No Brasil e no mundo, parece que tudo vai à garra. O planeta inteiro é como um balão desarvorado, tangido por tudo quanto é vento mau do céu, e com os passageiros de dentro doidos varridos, cada qual fazendo o pior que pode para a segurança do aeróstato; um arranja mais lastro, o outro atira o lastro fora; um faz experiencias de tocar fogo no gás que sustenta o balão, e os demais, justamente alarmados, tomam entretanto providencias tão insensatas para debelar o incendio que se tornam tão daninhos quanto os incendiarios. Que será feito do balão e de nós?

Não sei há quanto tempo estará você "entre as grades negras e frias da Penitenciaria", segundo a sua frase. Mas se já está há muito, console-se com a idéia de que aqui por fora não resta grande coisa que ver. E' quase como na sua prisão; um bando autoritario mandando e um grupo enorme e desarmado obedecendo. Como aí dentro, a gente aqui fora paga a culpa da propria imprudencia, da falta de preparação moral, da falta de vigilancia, da falta de instrução, da falta de controle. Como vocês, nos deixamos iludir por falsos amigos,

(Conclue na 4.ª página)

DIARIO CRÍTICO

GERAÇÕES E DICIONARIOS

Sergio Milliet

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

QUANDO apareceu o Dicionario de Verbos e Regimes, do sr. Francisco Fernandes, fui dos primeiros a assinalarem o valor da obra e o que representava como realização cultural. As grandes literaturas caracterizam-se pela abundancia de obras de referencia, de consulta necessaria, obras que são os verdadeiros instrumentos de trabalho do escritor. Nossa literatura é extremamente pobre sob esse aspecto e com dificuldade a vimos enriquecendo. Livros dessa ordem não atraem os editores, e os autores mal pagos não se sentem incentivados a dispender anos e anos de trabalho. Por isso carecemos de dicionarios técnicos, analógicos, de giria, de idiotismos, e até de sinônimos. Ultimamente, porem, e o sintoma é reconfortador, já ocorre depararmos com algumas obras dessa categoria, senão perfeitas pelo menos merecedoras de nossa atenção mais carinhosa. Em relação ao problema da regencia, por exemplo, um dos mais serios da lingua, porque de sua solução feliz tira o escritor efeitos de estilo ou erra na expressão, houve depois do Dicionario de Fernandes um pequeno volume, da autoria de Antenor Nascentes, o qual tem a vantagem de dar a regencia dos substantivos e adjetivos e as desvantagens, por outro lado, de exemplificar com simples referencias bibliográficas e, por outro, de não especificar as variações de sentido quando existe mais de uma regencia para a mesma palavra. Essa mesma desvantagem deve ser apontada no dicionario de sinônimos de Francisco Fernandes que a Livrária do Globo editou.

E' de estranhar que o erudito autor do Dicionario de Verbos e Regimes não tenha adotado em sua nova obra a orientação anterior, mais prática alem de mais rigorosamente cientifica.

Sou da opinião, já expressa por muitos autores, de que não há sinônimos. Não se pode admitir com efeito que o homem tenha inventado varios vocábulos para dizer a mesma coisa. A economia de esforço, reconhecida como básica de nossa vida psicológica e social, tende, ao contrario, à sintese das generalizações e ao emprego de um só vocábulo para exprimir todo um conjunto de objetos semelhantes. Assim se dizemos *cadeira*, sintetizamos toda uma serie de objetos parecidos com alguns denominadores comuns essenciais. E se inventamos a palavra *poltrona* ou *assento* é porque já não cabem os objetos representados dentro da mesma essencialidade. Suas divergencias exigem uma especificação. E' o que se dá com os sinônimos, que na verdade não existem. São vocábulos que têm cada qual sua função propria e se ligam apenas por laços de parentesco mais ou menos estreitos. Daí a necessidade, nos dicionarios de sinônimos, de definir com precisão, e exemplificação clara o valor de cada palavra. Assim o entenderam os franceses e os ingleses. Tenho à mão o Dicionario de Sinônimos de Webster e abro ao acaso: *history* e encontro sinônimos *chronicle*, *annals*. Toda uma longa e ilustrada explicação nos ensina que *history* é mais do que uma narrativa de ocorrencias, que requer ordem e objetivo na narração, mas não, necessariamente, ordem cronológica. Que *chronicle* é um relato de acontecimentos feito na sua ordem cronológica, sem nenhuma intenção interpretativa ou literaria. E que *annals* diz respeito aos eventos verificados sucessivamente durante um periodo de um ou mais anos. Vejamos o mesmo verbete no dicionario do sr. Francisco Fernandes: *Historia* — Narração, anais, crônica. *Historia da Guerra do Paraguai*. — A segunda parte do verbete não interessa porque a teriamos de comparar ao verbete inglês *story*, desenvolvido de resto, no Webster, dentro do mesmo espirito de documentação e de definição precisa.

Creio que esse único exemplo basta para mostrar a falha grave desse novo dicionario de sinônimos que se limita a reproduzir, com maior número de vocábulos, os dicionarios existentes. Não é ainda a obra de que necessitamos. Essa seria aquela que, como o dicionario de Webster, nos esclarecesse acerca dos valores relativos de cada sinônimo e nos ensinasse a não empregar um pelo outro sem discernimento. O pensamento brasileiro só se enriquecerá realmente quando abandonarmos o preconceito quantitativo, o da riqueza vocabular, e o substituirmos pelo conceito qualitativo.

Nesse sentido são de grande alcance os dicionarios de termos técnicos e cabe aqui assinalar a publicação de dois, pelo menos: o Dicionario Inglês-Português de termos militares — organizado por Homero de Castro Jobim (Livraria do Globo — Porto Alegre), e o Novo Dicionario técnico inglês-português de Adalberto Aumuller (Livraria Kosmos — Rio de Janeiro). Este, principalmente, pela sua amplitude e o cuidado com que foi feito deverá ser de real auxilio para os tradutores.

Continuamos aguardando, entretanto, os dicionarios de idiotismos e os de giria. Enquanto os esperamos, mencionemos como de utilidade indiscutivel o que acaba de ser editado pela Livraria Clássica editora de Lisboa: Dicionario de Verbos Portugueses conjugados, da autoria de Rodrigo de Sá Nogueira. De um modo geral registram os dicionarios correntes apenas as formas infinitivas dos verbos e as gramáticas habitualmente só trazem a conjugação completa dos verbos regulares paradigmas e não nos informam com rapidez da conjugação dos verbos irregulares. A obra de Sá Nogueira supre essas falhas, é de menuseio facil, apresentando ainda um indice alfabético final. As notas colocadas em baixo de cada página chamam a atenção do consulente para as peculiaridades de cada caso. Assim, por exemplo, a nota ao verbo *redimir* lembra que há redimir e há remir. Os dois significam a mesma coisa, mas, enquanto o primeiro se conjuga integralmente, o segundo é defectivo, com a particularidade de as suas deficiencias se preencherem com formas de redimir. Evidentemente um gramático não ignora que se diz *redime tu* e *remi vós*, que tanto no presente do indicativo como no subjuntivo presente emprega-se redimir em vez de remir. Mas quantos, entre os escritores profissionais, não desconhecem particularidades dessa ordem? A esses e aos jornalistas, aos estudantes, aos que não têm o hábito de escrever e se encontram de repente diante de uma dificuldade de conjugação, destina-se esse dicionario.

Vejo com alegria desenvolver-se agora o interesse do público por essas obras de consulta e de erudição, que só aparecem quando o nivel da cultura geral atinge uma certa altura. Há dez anos tais obras seriam ineditaveis. Hoje qualquer editor as prefere a muito romance de vida e morte imediatas. Elas saem devagar mas sempre, continuamente, permanecem uteis e são procuradas durante longos anos.

Sem me entusiasmar pela rigidez das tradições e das regras, achando mesmo que devemos pregar mais do que tudo a liberdade em materia de arte e de literatura, considero que a liberdade só se alcança pelo conhecimento das leis. Sou pelo direito à desobediencia mas não à ignorancia, pois a desobediencia é o mais das vezes expressiva, leva à deformação e à invenção, porem a ignorancia conduz apenas na melhor das hipóteses no acaso feliz. E estamos vivendo há muito tempo de acasos felizes. Vamos estudar um pouco.

Não faz muito tempo dizia-me um amigo ilustre, vendo-me cercado de obras de referencia, que ele não usava dicionarios. Esse desprezo dos boemios do espirito pela cultura esteve em moda e foi causa de outros males maiores. Começa-se por ignorar a propria lingua e acaba-se erigindo em doutrina a ignorancia. E uma boa parte de nossa ficção moderna sofre desse vicio de origem e exibe suas miserias com um orgulho que nada justifica. Talentos certos perdem-se, após uma primeira obra auto-biográfica, por falta de fundo filosófico, psicológico, econômico; a recordação de infancia muito primariamente comentada, banhada em vagas noções de marxismo, permanece ainda o tema principal do romance brasileiro. O pior, porém, é mesmo essa ausencia de curiosidade, essa desvontade de conhecimento que caracterizam os literatos, à exceção de uns poucos que todos sabem. Pois bem, isso parece que vai findando e alguns novos já surgem diferentes. Fernando Sabino, Clarice Lispector, etc. Parece que vai findando, mas talvez sejam exceções: como os Graciliano, os Bandeira, os Mario de Andrade, os Drummond, de outras gerações. Em todo caso já ninguem hoje se envergonha de ler dicionario.

"MENINO CHORANDO" RUMO À EUROPA

Cleto Seabra Veloso

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Quantas vezes, leitores, no desempenho da profissão por esses Brasis afora, fui testemunha da tragedia que a tela de Cândido Portinari estigmatiza e divulga, hoje, no estrangeiro. E' o drama cotidiano de milhões de crianças do interior. Retrato vivo do Brasil, visto por dentro e por fora, com todas as suas cenas de miseria examinadas a céu aberto. Crianças devoradas pelo meio tropical, sem recursos assistenciais de qualquer especie. Crianças comidas por vermes e microbios; comidas por insetos, cobras, aranhas, lagartas e cupins. Crianças comidas pelo maus governos. Vitimas da malandragem nacional, dos politicos de fancaria, dos gozadores. Crianças que os chamados ufanistas sempre desconheceram e ainda desconhecem, mas que aí estão presentes na arte de Portinari, como seria advertencia a esses falsos brasileiros.

Meninos chorando! Meninos magros e tristes, com cara de santo; meninos cor de azinhavre, ou então, muito amarelos, com olhos de gado mofino, espichados e imoveis sobre a cama imunda, as articulações quase soltas nas extremidades dos ossos longos, num jeito de bolas de halteres.

Sob a emoção que a anatomia admiravel de Portinari nos desperta, estou como a sentir, entre os dedos, o pulso dos meus doentezinhos: 138, 139, 140 pulsações por minuto. Estou a apalpar-lhes a barriga inchada e retumbante como couro de tambor, outras vezes, funda e choca como mochila vazia. A ouvir-lhes a voz sem artificios, voz de criança que chora, que tem febre, que tosse e cuspilha sangue. Criança que come em gamela, quando acha o que comer. Criança envelhecida precocemente, linfática e com roletes debaixo dos braços e nas virilhas. Criança brasileira que sofre e que só pensa em ir para o céu...

São crianças de todas as idades, de todos os portes e tamanhos, de todas as cores: brancas, mulatas, negras e caboclas. São crianças que vivem no meio de outros milhões de seres humanos desprotegidos, arranhando as terras de nossos sertões, bebendo a agua de nossas cacimbas, entre os cipós e as tiriricas das matas, nas margens dos rios, nos planaltos, nas serras, no litoral, nas fronteiras. Enchem e povoam todo o Brasil com as suas desgraças, com os seus sofrimentos ignorados pelo nosso feliz ministro da Educação e Saude, o médico dr. Sousa Campos. Nascem nos casebres, sobre o catre de varas, entre molambos sujos, sem a menor assistencia médica. (Conheço zonas do país onde com por cento dos partos ocorrem sem essa assistencia). Quando não morrem do "mal dos sete dias", que é o tétano, vivem e crescem pior do que porcos de chiqueiro, porque a estes pelo menos nunca falta alimentação.

Mas se, a despeito de toda essa malvada conspiração governamental, conseguem, afinal, transpor a muralha da chamada mortalidade infantil, — os dias futuros não lhe serão menos trágicos. Outra armadilha as espera. Aquele mesmo governo que lhes negou a saude do corpo, agora lhes nega a saude do espirito, isto é, a instrução e a educação primaria, a educação secundaria, superior e universitaria. A educação técnica e profissional.

Sem saude, analfabeta, privada de recursos econômicos, — a criança rural brasileira é um ser à parte no mundo de nossos dias. Um espécime raro na historia da tragedia humana, convenhamos!

Divulgá-la na Europa, na América do Norte, na Australia, no Canadá é dever de todos os brasileiros amigos do Brasil. Dizer lá fora, alto e bom som, que somos um país de gente desnutrida, esfomeada, impaludada, verminada, tuberculosa, infectada até a raiz dos cabelos. Dizer que assistencia sanitaria e médica, que assistencia educacional, que assistencia econômica representam aqui luxo e pecado incompativeis com a catolicidade reinante no Brasil.

Os meus incondicionais aplausos, pois, a Cândido Portinari. Queira Deus que o seu "Menino chorando" desperte, no coração e na alma dos estrangeiros, aquilo que não logrou despertar na alma e no coração do presidente Gaspar Dutra, dos seus ministros de Estado, da maioria da Assembléia Constituinte.

E quando, do Ocidente e do Oriente,

(Conclue na 6.ª página)

Os premios do Concurso Literario Eça de Queiroz

SERÃO ENTREGUES SOLENEMENTE NA NOITE DE 14 DO CORRENTE, NO GABINETE PORTUGUES DE LEITURA, EM SESSÃO COMEMORATIVA DA SUA FUNDAÇÃO

Sob a presidencia do sr. Albino Sousa Cruz, reuniu-se, na sede do Gabinete Português de Leitura, a Comissão Promotora do Centenario de Eça de Queiroz, com a presença dos srs. Afranio Peixoto, diretor cultural do Instituto de Estudos Portugueses; José Rainho da Silva Carneiro e Cândido de Oliveira, presidente e secretario geral do Liceu Literario Português, e Dionisio Moreira Ribeiro, presidente da Casa dos Poveiros. Tendo tomado conhecimento das decisões do Juri do Concurso Literario Eça de Queiroz, como um dos pontos altos do programa organizado e orientado pelo Instituto de Estudos Portugueses sobre as classificações das duas obras premiadas, verificou que o "Premio Liceu Literario Português" coube ao sr. Berilo Neves e o "Premio Povoa de Varzim" coube ao engenheiro Francisco José dos Santos Werneck, premios esses na quantia de dez mil cruzeiros, cada um.

Por proposta do sr. Sousa Cruz, aprovada por unanimidade, ficou resolvido que a entrega solene dos dois premios seja feita durante a sessão comemorativa do 109.º aniversario de fundação do Real Gabinete Português de Leitura, que se realizará às 21 horas de terça-feira, 14 do corrente, sendo a entrada franca. Foram convidados a assistir os escritores premiados.

Artur Kauffmann

SUA APRESENTAÇÃO AMANHÃ PELO INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS

A Comissão de Arte do Instituto Brasil-Estados Unidos promove para amanhã, das 17 às 19 horas, uma recepção em homenagem ao artista Arthur Kauffmann, que acaba de chegar dos Estados Unidos para aqui expor, sob o patrocinio do Instituto, uma coleção de mais de 80 de suas melhores telas. O sr. Kauffmann, que é naturalizado norte-americano, iniciou sua carreira na Europa, em cujos países foi consagrado como um dos mais completos artistas de sua época. Tem quadros expostos em varios museus da Europa e em Galerias particulares dali e da América, onde reside desde 1937. A finalidade dessa reunião social é apresentar o ilustre pintor aos seus colegas brasileiros que ele manifestou o desejo de conhecer e dos elementos representativos do nosso meio intelectual.

A recepção do sr. Kauffmann terá lugar na sede do Instituto, na rua México n.º 90 - 7.º andar.

À margem das traduções

Não nos furtamos a prosseguir no exame da tradução brasileira do romance de Upton Sinclair "O fim do mundo". As deturpações nele cometidas são tão repetidas, absurdas e não raro desopilantes, que continuaremos trazendo-as à discussão, ao comentario objetivo, quando nada, como protesto contra alterações tão descabidas numa obra de valor. Leiamos e edifiquemo-nos.

"Budd não quer dizer muito em alemão — suponho — mas é bem conhecido lá; é assim como que dizer Krupp, na Alemanha. *Não há dúvida de que a popularidade desses nomes seja menor em outros paises*, mas o povo diz Colt, e Remington, e Winchester e Budd". (16). Leia-se a tradução que apresentamos à vista do original: "The name Budd doesn't mean much to a German, I suppose, but it's well known over there; it's somewhat like saying Krupp in Germany. *Of course the munitions plants are much smaller in the States;* but people say Colt, and Remington, and Winchester — and Budd." — "Para um alemão o nome Budd não significa muita coisa, creio eu, mas na América é bem conhecido; é mais ou menos como na Alemanha dizer-se Krupp. *E' claro que nos E. Unidos as fábricas de munições são muito menores;* mas todos dizem Budd, como dizem Colt, Remington, Winchester".

Na p. 15, alem de outras coisas, reduz-se "Kurt knew German music from Bach *to* Mahler" (K. conhecia música alemã desde Bach até Mahler") a isto: "Kurt conhecia a música alemã de Bach *e* Mahler", dando-se a entender que o rapaz só conhecia os dois compositores. Isto se poderia ainda levar à conta de descuido tipográfico (um *e* por um *a*), mas o pior é que a tradução continua: "Lanny sabia um pouco de tudo: das velhas sarabandas da "Alexander's Ragtime Band" as novidades de alemmar" — dando provavelmente as velhas sarabandas dos séculos XVII e XVIII como criação da "Alexander's Ragtime Band" que — essa, sim — era um dos sucessos da época dessa parte do romance (1913). Leia-se o texto: "Lanny knew a little of everything, from old sarabands *to* "Alexander's Ragtime Band", a recent "hit" from overseas".

"Agora, assinava sempre os cheques "Beauty Budd", e se eram muitos, não dava importancia porque, para tornar felizes a todos, devia ter o seu preço". (17). Não é necessario insistir em que está mal redigida, por mal traduzida, a frase que acabamos de transcrever. Seguindo o texto, "Now she even signed her checks "Beauty Budd", and if she signed too many she did not worry, because making people happy must be worth what is cost." — procuremos melhorá-la: "Agora ela chegava a assinar-se nos seus cheques "Beauty Budd", e se eram muitos, isso não lhe causava maiores aborrecimentos, porque fazer felizes os outros é tarefa que não tem preço."

Logo a seguir comete o tradutor uma cinca inexplicavel. Fala-se na mesma Beauty Budd, que acabava de voltar, fresca e guapa, de uma viagem de recreio à Noruega. "Her only worry was that she had gained several pounds and had to take them off by painful self-denial." — diz o texto de Sinclair. Eis a cômica interpretação que a isso dá o tradutor: "Seu único pesar era ter de gastar algumas libras que ganhara, e ia fazê-lo com dolorosa abnegação." Não ocorreu ao tradutor o que ele proprio escreveu pouco depois, ao reproduzir — e mal — palavras de Beauty, queixando-se: "Eu engordo por qualquer coisa." Não lhe ocorreu — repetimos — que alí não se trata de libras (dinheiro), mas de libras (peso) que a senhora ganhara e de que, para não comprometer seus encantos físicos, teve de libertar-se com penosa renuncia.

Mas as sandices continuam. Na página seguinte, ainda queixando-se da sua propensão à obesidade, diz a mesma senhora: "It's the tragedy of my life. I didn't dare to trink a glass of milk at a *saeter*." "What is a *saeter*? — asked Lanny." "It's a pasture high up ond the mountainside." Quem agora ver o que aparece na tradução? "E' a tragedia da minha vida. Não ouro tomar um copo de leite *com* "saeter". "Que é "saeter" — perguntou Lanny. "E' uma *pasta* que fabricam no alto da montanha." Viram? "Saeter" (palavra norueguesa explicada na propria frase), um pasto ou pastagem (*pasture*) na vertente de uma montanha, é convertido numa *pasta* que se toma com leite! Para isso, o tradutor, 1) verteu *at a* por *com*, 2) traduziu *pasture* por *pasta*, 3) fabricou de encomenda um "que fabricam", para fabricar a sua frase absurda...

Prossegue o mesmo periodo, falando de coisas da Noruega: "Nos pequenos armazens, que são muitos, os tetos são cobertos de turfa e vêem-se flores subindo por eles. Alguns têm mesmo, no terreiro, um arbusto." Ao que, diz Kurt, um dos interlocutores: "Vi isso uma vez na Silesia." O tradutor, com a costumeira displicencia, traduz mal a primeira frase e escreve na segunda uma puerilidade que é de justiça não atribuir ao autor. Na primeira, o que realmente se lê no original é que os telhados desses pequenos armazens ou depósitos, alem de cobertos de turfa, têm no topo verdadeiros jardins. "*One* — conclue aí o texto — even had a small tree." — isto é — *Um* desses telhados tinha até um arbusto. Ao que Kurt observa ter visto coisa igual na Silesia. Agora, a frase pueril do tradutor (na qual não se sabe bem a que se refere a palavra *alguns*) — "Alguns têm mesmo, no terreiro, um arbusto" — deturpando tudo, conta esta grande novidade: a existencia de um arbusto num terreiro...

No fim da página 23 lê-se: "A cidade de Cannes ficava a cinco milhas da casa, e sua mãe acorria alí para fazer compras e *exibir seus encantos*." "... and the mother", diz o texto, "would betake herself there for shoppin, and *to have his charms attended to*." — o que quer dizer que Beauty Budd ia a Cannes fazer compras e *cuidar de seus encantos*, isto é, ia a um "beauty shop" qualquer tratar de realçar sua formosura.

"He had said nothing to her about an American boy *who lived near by*" ("Nada dissera à tia sobre o rapaz americano *que morava alí perto*") é traduzido por Kurt nada dissera ainda a essa tia sobre o rapaz americano *com quem se dava*." (16); "Few seemed willing to paint in the old accepted way, *so as actually to reproduce something*" ("Poucos eram os pintores que pareciam dispostos a pintar segundo a velha moda consagrada, *de modo a realmente representar alguma coisa*") recebe esta interpretação: "Poucos pareciam ter querido pintar pela consagrada escola antiga, *bem como pela moda da época*." (20).

Na p. 24, traduzindo isto do texto inglês, "What did a man mean when he said he knew a hawk from a handsaw...? — lê-se: "Quando um homem diz que conhece um falcão de serrote, que devo imaginar?" E' possivel escrever alguem uma toleima destas e ficar em paz com a consciencia e com os leitores? Cumpre ao tradutor zeloso averiguar a que pode referir-se àquela alusão, cuja tradução literal é "Que queria dar a entender um homem quando dizia saber distinguir um falcão de uma garça?" O sentido da expressão "to know a hawk from a handsaw" é "não ser tolo, ter senso comum, etc." Pode-se ver nos livros competentes que alí "handsaw", em vez de "serrote", é uma corruptela de "hernshaw", "garça".

C. T.

A MORTE DE CHAUVIN

(Conto de Alphonse Daudet)

Foi num domingo de agosto, num vagão, no principio do que se chamava então o incidente hispano-prussiano, que o encontrei pela primeira vez. Nunca o tinha visto e, no entanto, reconheci-o imediatamente. Alto, magro, grisalho, rosto avermelhado, nariz adunco, olhos redondos, sempre em cólera, que não se tornavam amaveis senão para o senhor condecorado que se achava a um canto; a fronte baixa, estreita, obstinada, uma dessas frontes onde o mesmo pensamento, trabalhando sem cessar no mesmo lugar, acabam por cavar uma única ruga muito profunda; e além de tudo isso, o horrivel modo pelo qual enrolava os rr, quando falava da "França" e da "*bandeira francesa*"...

Disse logo para mim mesmo: "Esse é Chauvin !"

Era, com efeito, Chauvin e Chauvin em toda a sua plenitude, declamando, gesticulando, exterminando a Prussia com seu jornal, entrando em Berlim, de bengala, embriagado, surdo, cego, louco furioso.

Nada de meios termos, nada de conciliação. A guerra ! era preciso a guerra a qualquer preço !

— E se não estivermos preparados, Chauvin ?...

— Senhor, os franceses estão sempre prontos !... respondia Chauvin, erguendo-se; e sob o bigode eriçado, os rr se precipitavam a ponto de fazerem tremer as vidraças... Irritante e tolo personagem ! Foi aí que compreendi todas as troças, todas as canções que se fazem ao redor de seu nome e que lhe deram uma celebridade ridicula.

Depois desse primeiro encontro, julguei fugir sempre dele; mas uma singular fatalidade o punha quase que constantemente em meu caminho. A principio, no Senado, no dia em que o sr. Grammont anunciou solenemente que a guerra estava declarada.

Em meio de todas aquelas aclamações emocionantes, um formidavel grito de "Viva a França !" partiu das tribunas; e eu percebi, lá no alto, nas frisas, os grandes braços de Chauvin que se agitavam. Algum tempo depois, encontrei-o na Opera, de pé, no camarote de Girardin, pedindo o "Reno alemão" e exigindo aos cantores que ainda não o sabiam : "E' preciso então mais tempo para aprendê-lo do que para tomá-lo !..." Aquilo tornou-se como que uma obsessão. Por toda a parte, nas esquinas, nas avenidas, sempre inclinado sobre um banco ou sobre uma mesa, aquele absurdo Chauvin me aparecia em meio de tambores, de bandeiras flutuantes, de "Marselhesas", distribuindo cigarros aos soldados que partiam, aclamando as ambulancias, dominando a multidão com sua cabeça transtornada e tão barulhento, tão entusiasmado e tão eletrizado, que parecia haver em Paris uns seiscentos mil Chauvins. Era motivo de a pessoa fechar-se em casa e trancar portas e janelas para não escapar àquela visão insuportavel...

Mas como fazer isso, depois de Wissembourg, Forbach e toda a serie de desastres que nos coube naquele triste mês de agosto, como um longo pesadelo, apenas interrompido, pesadelo de verão febril e mórbido ?! Como fugir àquela inquietação viva, que corria em todas as noticias e em todos os avisos e que fazia passearem durante toda a noite, sob os bicos de gás, rostos espantados, transtornados ? Nessas noites ainda, encontrei Chauvin. Ia ele pelas avenidas, de grupo em grupo, declamava no meio da multidão silenciosa, cheio de esperança, de boas novas, certo do sucesso, apesar de tudo, repetindo vinte vezes que "os couraceiros brancos de Bismarck haviam sido esmagados até o último..."

Coisa singular ! Chauvin então já não me parecia tão ridiculo. Eu não acreditava uma só palavra do que ele dizia, mas sentia prazer em ouvi-lo. Com toda a sua cegueira, seu orgulho louco, sua ignorancia, sentia-se naquele homem uma força viva e tenaz, como uma flama interior que nos reconfortava o coração.

Tivemos bastante necessidade daquela flama, durante os longos meses de cerco e em todo aquele inverno, de pão de cachorro e de carne de cavalo. Todos os parisienses estão aí para dizer : "Sem Chauvin, Paris não teria lutado então nem oito dias".

Desde o começo, Trochu falava : "Eles entrarão quando quiserem"...

— Não entrarão, replicava Chauvin.

Chauvin tinha fé, Trochu não a tinha. Chauvin cria em tudo; acreditava em Bazaine e no sucesso. Todas as noites ouvia o canhão de Chauzy do lado de E'tampes, e os artilheiros de Faidherbe atrás de Enghien; e o mais interessante é que nós tambem os ouviamos, de tal modo a alma daquele maricas heróico havia tomado conta de todos.

Valente Chauvin !

Era sempre ele quem, primeiro, percebia no céu amarelo e baixo, cheio de neve, a pequenina asa dos pombos. Quando Gambetta nos enviava das suas eloquentes tarrasconadas, era Chauvin quem, com sua voz vibrante, a lia à porta da prefeitura. Pelas duras noites de dezembro, quando os soldados tiritantes, se desesperavam diante da carnificina, Chauvin vinha em seu socorro e, graças a ele, todos aqueles esfaimados encontravam ainda a força para rir, cantar e dançar na neve... Chauvin entoava canções, batendo compasso com as botas, e sob os capuzes de lã as pobres figuras pálidas tinham, por um minuto, cores de saude. Infelizmente, tudo aquilo de nada serviu.

Uma noite, passando diante da rua Drouot, vi uma multidão ansiosa, comprimindo-se em silencio, ao redor da "mairie" e ouvi naquela grande Paris sem carros e sem luz, a voz de Chauvin que anunciava solenemente: "Ocupamos os montes de Montretout".

Oito dias depois, estava tudo acabado.

A partir desse momento, Chauvin só

(Conclue na 6.ª página)

MOVIMENTO ARTISTICO

DOCUMENTOS DE ARTE INDIGENA

Ruben Navarra

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

A Semana do Indio se comemora todos os anos entre nós. A sua instituição é uma das mais belas demonstrações de consciencia nacional até hoje surgidas no Brasil. Comparavel a ela só encontro a ação do Serviço do Patrimonio Historico e Artistico. São dois patrimonios que precisamos defender com unhas e dentes, se não quisermos ficar reduzidos, como cultura de povo, a uma semi-colonia de mocinhos que falam inglês e dançam "fox-trot". Outro dia, li num jornal a entrevista de um mineiro de São João del Rei, que tomara umas fumaças de civilização, e veio à Corte denunciar o Serviço do Patrimonio em nome do "progresso" do nosso "hinterland", como dizem os politicos do interior.

Tenho medo que um desses coronéis irresponsaveis, um desses mineiros de anedota, seja capaz de comprar com um cheque eleitoral o consentimento do governo para suas estúpidas veleidades. Como nem todas as cidades de Minas estão tombadas na rubrica de "monumento nacional", tremo que esses senhores feudais da politica se arvorem de urbanistas como arma de cabala eleitoral, e encontrem na metrópole advogados para os seus crimes contra o patrimonio espiritual da nação. Tudo é possivel numa democracia de coronéis, e, aí, tudo é possivel nas Minas Gerais... Por isso, repito aqui o voto que já fiz uma vez — que o Patrimonio, enquanto é tempo, transforme em monumentos, ao lado de Mariana e Ouro Preto, as pequenas cidades gloriosamente liricas onde se viveu um capitulo da nossa arte e da nossa historia. Dirijo daqui um apelo comovido e humilde a toda a familia Melo Franco, principiando pelo diretor do Patrimonio, e a todos os mineiros como o meu amigo Anibal M. Machado e familia, para que façam um movimento de opinião prestigiando o "SPHAN" contra os politiqueiros urbanistas, e procurando convencer o governo de que, no caso, "progredir" é deixar ficar como está.

Não quero, porem, me afastar do assunto de hoje, que é a exposição "blitz" de documentos e objetos indigenas no Ministerio da Educação. Tive a sorte de visitá-la num dos primeiros dias, do contrario não a teria apanhado mais. Muita gente, sem duvida, passou pela decepção de dar com a porta fechada. Foi o caso de uma turma de poetas que saía de uma conferencia na A. B. I. Todos ficaram lastimando o espirito aerodinamico das pessoas que organizaram a exposição de documentos do autentico Brasil. De fato, a exposição era

Para mim, que detesto ouvir mocinhas falando inglês dentro de casa e bancando estrelas de Hollywood em ferias tropicais, a exposição do Serviço de Proteção aos Indios foi um desses momentos de consolação hoje em dia tão raros. Ali parecia outra terra, gente de algum país remoto, de uma terra que na minha infancia eu ouvia chamar Brasil... O Rio de Janeiro está assim. O poeta não pode mais se enternecer: "Tão Brasil"... Mesmo porque a policia, muito progressista, já acabou com o Carnaval. Depois de ter proibido os maloqueiros aparecerem no filme de Orson Welles. E assim ter resolvido a questão social. Aí, precisamos de quem grite pelo Brasil, porque o nosso sangue está ficando anêmico e até as negras do morro já estão falando inglês. Acabaram com a Praça Onze, e ainda houve um samba chorando por ela. Dentro em pouco, ouviremos samba com ritmo de "fox-trot", falando em "baby", e "good-bye". O sangue da tradição está ficando anêmico. Um sociólogo disse que a cultura brasileira estava ameaçada pelo nazismo, mas o espantalho felizmente passou. Agora, estão sobrando fantasmas não menos puritanos, racistas e dissolventes. O alemão não era a única raça superior... Que faremos nós entre tantos super-homens? Precisamos de quem grite pelo Brasil. Pela tradição do Brasil. Pelo sangue do índio e do negro. Pela música, o canto, a dança, a arte do gigante mestiço chamado Brasil. O gigante está adormecido. Precisamos acordar o gigante. Precisamos acordar os poetas. Queremos ouvir de novo as cantigas de Manuel Bandeira e Mario de Andrade. Haverá ainda quem se lembre do Brasil verdadeiro, o Brasil "tão Brasil"? Pelo que vejo, temos que programar nova Semana de Arte Moderna, para fazer onda. Quem for brasileiro, me acompanhe! [illegible] sim seja. Vou para onde o general Rondon me mandar. Prefiro os Chavantes a Tio-Sam.

"Uma Tarde de Lamartine"

PROMOVIDA NA A. B. I. PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES

A Associação Brasileira de Escritores realizará, no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, na rua Araujo Porto Alegre, na próxima quarta-feira, dia 15, às 18 horas, uma sessão de arte consagrada à figura de Lamartine.

O PROGRESSO DO RIO NESTES ÚLTIMOS ANOS

O "Elogio da Cidade" em 1915 -- E hoje tudo é diferente...

ROBERTO LINCOLN

Foi Mario Pederneiras, esse incomparavel poeta carioca, que, no seu "Elogio da Cidade", querendo tornar patente a evolução da sua metrópole natal, lhe cantou com orgulho de filho vaidoso:

"Já não és
De certo
Aquela grande e sossegada aldeia
De rua estreita e casaria feia
Dos tempos que, aliás,
Vão ainda bem perto.
. . . .
Deram melhor moldura
À tua paisagem;
Fizeram-te mais nobre
E domaram por fim a indomavel agrura,
Exúbere e brutal do teu sangue selvagem,
E, atendendo à tua
Ambição natural de trânsito e de espaço,
Para a cômoda pressa do teu passo,
Demoliram a casa velha e pobre,
E tornaram mais ampla a sedução da rua.

E' preciso notar que esse grande cronista faleceu em 1915! Já nessa época o progresso da *Cidade Maravilhosa* estarrecia os poetas e os cronistas. (Quais não seriam as suas expressões se vissem a cidade de hoje, vivendo em seu solo neste promissor mundo de após-guerra?).

Para termos uma idéia do alto grau de desenvolvimento atingido pelo Rio nos últimos anos, basta recordarmos que, no ano da morte de Mario Pederneiras, 1915, o tradicional morro do Castelo ainda não havia sido demolido e a bela Esplanada que ocupa agora o seu lugar, como tambem a majestosa e florida Praça Paris e a nossa querida Cinelandia, não haviam sequer sido projetadas....

O progresso da nossa capital é, na pior das hipóteses, vertiginoso. Um descuido dos nossos olhos e a paisagem se modifica por completo.

Como poderiamos, por exemplo, fazer um paralelo do Rio de 1946 com "aquela grande e sossegada aldeia" de que nos fala o poeta? Seria impossivel, é lógico. A cidade trepidante dos nossos dias em nada se compara à aldeia de antigamente. Tudo hoje é diferente! Aquele ermo que era Copacabana dos meados do século passado, transformou-se no populoso bairro residencial, na praia mundialmente conhecida de hoje, com as suas provocantes banhistas e os seus imponentes arranha-céus a servirem-lhe de sentinelas.

A Praia Vermelha, um dos mais lindos e modernos pontos do Rio, que o poeta Mario Pederneiras não chegou a conhecer, e que foi, como tantos outros bairros, valorizado pelo bonde

kes" e a maioria dos "ambulantes". A industria já ganhou os suburbios mais afastados, instalando suas fábricas e oficinas por todas as partes da cidade. Dois milhões de habitantes fazem o movimento continuo das ruas, dia e noite. E a capital do imenso país que é o Brasil não parou ainda de crescer. Dia a dia, vemo-la maior, mais linda e mais povoada. E dentro de alguns anos, certamente, os cariocas nossos contemporaneos não mais reconhecerão a sua cidade se daqui se afastarem por acaso.

* * *

Quando se fala em progresso carioca não se pode esquecer os serviços da Light e Companhias Associadas. Em todos os setores que lhe estão afetos têm contribuido eficientemente essas companhias para o bem-estar da nossa população e a grandeza da nossa capital.

Prova evidente dessa contribuição são os duros anos em que o mundo se viu envolvido na Segunda Grande Guerra, a qual modificou profundamente a vida das grandes ci-

a Light não reduziu o seu serviço de bondes. Muito ao contrario. Reduzidos os "taxis" e os ônibus, devido à falta de gasolina, ao velho amigo do carioca recorriam todos os que precisavam viajar. E o bonde, veiculo rápido e seguro, com freio nas oito rodas, cumpriu galhardamente a sua missão, transportando diariamente, 2 milhões de passageiros. Os efeitos da guerra ainda são sentidos no mundo inteiro; aqui no Rio, porem, o tráfego de bondes continua, graças aos serviços da Light, como se não tivéssemos participado da maior guerra da historia.

A distribuição de energia elétrica tambem nada sofreu durante a meia duzia de anos que abalou o mundo. Em despeito do que se verificou em muitas capitais, o Rio nunca sofreu interrupção de energia elétrica, a não ser as momentaneas, causadas pelos fortes temporais.

A Viação Excelsior coube a gloria de ser a primeira empresa da capital da Republica a utilizar-se de veiculos movidos a gasogenio.

lho propósito de bem servir a população, pôs aquela empresa mais 23 ônibus em circulação em diversas linhas da cidade.

A Société Anonyme du Gas, embora ainda tenha o gas racionado, está procurando atender às necessidades dos seus consumidores, instalando "zeppelins" pela cidade, como acaba de fazer na estação da rua D. Ana.

A Companhia Telefônica Brasileira, que tambem luta ainda com a anormalidade dos transportes maritimos, mesmo no periodo da guerra, começou a construção de duas estações automáticas e novas redes de cabos, esperando, dentro de pouco tempo, anular totalmente os efeitos da conflagração mundial.

Agora que a guerra terminou e o mundo entra auspiciosamente num periodo de benéfica paz, novas perspectivas se abrem para o desenvolvimento da nossa cidade e o conforto dos seus cidadãos.

E as Companhias Associadas estão atentas, ansiosas por poderem

NECESSIDADE DE UMA GRANDE ESQUADRA

MAJOR GEORGE FIELDING ELIOT

DE vez em quando se ouve dizer — e nisso se revela não pequena superficialidade — que o poder naval é coisa do passado, que as esquadras são obsoletas, que o poder aereo, conjugado com a bomba atômica e os projeteis dirigidos, acabou com a importancia da força flutuante.

Aí está uma idéia que o cidadão americano fará muito bem em analisar com a maior atenção. E' verdade que, para isso, necessitará de um novo par de óculos, ou antes, de uma nova regua de calculo. Os velhos padrões pelos quais estava habituado a aferir suas necessidades navais ficaram, na verdade, obsoletos. Não há esquadras rivais, salvo a da Grã-Bretanha, e é muito dificil que a qualquer americano ocorra comparar nossa frota de guerra com a britânica, com a idéia de competição.

Efetivamente, tudo parece evidenciar que a responsabilidade pelo policiamento dos altos mares será, de agora em diante, uma responsabilidade conjunta anglo-americana, uma tarefa a ser dividida entre as duas potencias e dirigida por um entendimento comum nos termos gerais da Carta das Nações Unidas, constituindo uma das grandes contribuições das nações de lingua inglesa para a tarefa de policiamento do mundo.

Mas, se não há esquadras rivais, no sentido de poderem vir a ser esquadras inimigas, por que necessitamos de uma esquadra tão grande? A questão exige uma resposta: o cidadão que paga impostos tem todo direito de procurá-la.

* * *

Antes de tudo, naturalmente, temos de pensar no poder naval como poder policial movel. Os Estados Unidos têm muitas bases avançadas, mas em grandes partes do mundo nossos dispositivos de base são limitados ou inexistentes. Ademais, não é de esperar que possamos espalhar pelo mundo afora o nosso poder aereo dependente de bases terrestres; uma grande proporção desse nosso poder, tanto para fins de treinamento como de segurança, deverá manter-se concentrada nas proximidades do continente norte-americano e nas ilhas que lhe são imediatamente adjacentes.

O destacamento de navios porta-aviões é um meio admiravel de que se dispõe para executar uma missão de policia à distancia; ele é, em essencia, uma base movel flutuante para o poder aereo, que pode ser enviada para onde quer que se torne necessaria, ou, pelo menos, trazer seus aviões a uma distancia de onde possam atacar alvos não passiveis de ser alcançados tão depressa por quaisquer outros meios de que disponhamos tão rápida e prontamente.

E' muito menos dispendioso manterem-se dois ou três desses destacamentos em cada um dos dois oceanos do que manter-se o sistema de bases que seria necessario para se conseguir que o poder aereo com bases terrestres executasse a mesma tarefa com igual mobilidade. Alem disso, é muito menos dificultoso, no sentido politico; na medida do possivel, devemos procurar livrar-nos dos inúmeros pequenos atritos que decorrem de tentarmos manter bases em territorio estrangeiro.

A parte as operações de policiamento, entretanto, o poder naval ainda tem uma importancia imensa em nossa estrategia nacional. O destacamento de porta-aviões é uma arma de guerra de primeira ordem, tanto como é instrumento de policiamento. Num mundo em que é improvavel encontrar-se oposição naval direta, pelo menos por muitos anos, o mar oferece aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha uma ampla liberdade de ação e uma vasta area de segurança. Se todos os modernos navios de guerra do mundo, exceto os americanos e os britânicos, se reunissem sob comando único, ainda assim não seriam capazes de fazer grande oposição a um só de tais destacamentos, americano ou britânico. Fora das esquadras dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, não há, no mundo, um só porta-aviões moderno, e existe apenas um encouraçado razoavelmente moderno (o "Richelieu", da França).

* * *

Em seguida, há a considerar o poder anfibio, especialidade da esquadra dos Estados Unidos, que foi aplicada com tanto êxito no Pacifico. Como arma de policiamento, é do maior valor e, como ponta de lança para o emprego estratégico do poder aereo com bases em terra, ou dos exércitos, é sempre um fator vital na estrategia americana.

O alcance aumentado do nosso poder aereo e sua aumentada capacidade de destruição, devida à bomba atômica, não eliminaram a necessidade de se continuarem seus esforços para a obtenção de novas bases e para a proteção de nossas proprias bases avançadas contra um ataque por terra. Ainda estamos muito longe do ponto em que poderemos dizer que o homem no solo, com armas na mão (de qualquer especie) pode ser dispensado como fator decisivo na guerra.

Os projeteis transportados pelo ar, como assinalou o general Eisenhower em declaração recente, "podem ser descarregados de instalações pequenas, bem escondidas e largamente dispersas", cuja eficacia pode continuar "praticamente inalterada" até que tenham sido invadidas por forças de terra. Para um americano, isto quer dizer que podemos mandar nossas forças terrestres para fora do nosso país, a fim de executarem essa tarefa, tal como fizemos antes, ou que, se tivermos mesmo de lutar, lutaremos no nosso proprio solo. Por outras palavras, devemos conservar o dominio do mar e os meios de executar operações anfibias com firmeza.

Nossa esperança, naturalmente, é que jamais tenhamos de travar uma nova guerra. Mas para que esta esperança se realize, muito contribuirá que se capacitem os outros, não só de que somos muito poderosos para ser atacados com qualquer perspectiva de êxito, mas tambem de que possuimos os meios de represalia imediata, mas de represalia lançada com rapidez e eficiencia, a ponto de ser decisiva. Para esta posição de preparo ofensivo, sobre a qual se funda nossa segurança, o poder naval ainda presta uma das maiores contribuições, proporcionando mobilidade a nossas armas e impedindo a qualquer inimigo possivel o uso dos mares, tanto para operações militares como para contacto com as fontes de abastecimento distantes.

A ILHA DA LITERATURA

Ernesto Feder

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

TRAVAM-SE neste momento negociações entre a maior democracia do mundo e a menor. Os Estados Unidos fazem questão de conservar na Islandia as bases que, no inicio da guerra, ali instalaram com o consentimento do governo islandês, considerando com razão esta posição o bastião avançado de sua propria defesa. Não pode ser duvidoso que em todo o caso a independencia da ilha seja respeitada como já o prometeu, há cinco anos, Winston Churchill, que, voltando de sua primeira entrevista com Roosevelt, fez uma visita à "Ultima Thule" dos antigos e, no anfiteatro do parlamento em Reikjavik, o mais antigo parlamento do mundo com exceção do húngaro, prometeu aos islandeses que sempre seriam honrados os seus direitos de Estado soberano.

E' antiga essa independencia da pequena ilha com seus cem mil quilômetros quadrados de superficie e seus cem mil habitantes. Data de mais de mil anos, daquela época quando, no século IX, refugiados politicos da Noruega, não querendo submeter-se ao ditador da mãe-patria, começaram a colonizar essa terra, conservando fielmente sua lingua.

Essa lingua islandesa, que não é outra coisa senão a antiga lingua norueguesa, e a grande literatura islandesa constituem um dos fenômenos mais interessantes da literatura universal. Nesta lingua foram redigidas, no nono, décimo e décimo-primeiro séculos, os famosos "Eddas", coleções de lendas norueguesas e islandesas, uma especie de Lusiadas dos Wikings, 600 anos antes de Camões e que, no seu tempo, eram o auge da literatura européia. A lingua destes Eddas, que quase não sofreu transformações, é hoje para os noruegueses uma lingua estrangeira. Mas é a lingua que ainda se fala na Islandia, onde as crianças, nas escolas, lêm sem dificuldades aquelas velhas lendas.

Como se explica este fato curioso e quase único? E' que, nesta lingua, há mil anos sem interrupção vem sendo criada uma grande literatura que, se não sempre produziu obras primas no sentido universal, sempre revelou notaveis escritores, mestres sobretudo no dominio do romance.

Pode-se dizer sem exagero que a nação islandesa é o povo mais literario do mundo. Entre ele a profissão de escritor é e sempre foi alguma causa de regular e normal, mesmo nos tempos em que, em outros paises, não se podia compreender que um rapaz escolhesse como profissão, o "métier" de poeta ou de escritor.

Os islandeses são assim um povo que escreve. São, ao mesmo tempo, um povo que lê. Durante os longos meses do inverno do ártico, quando não há muito trabalho a fazer, os camponeses se debruçam sobre a literatura nacional como sobre a estrangeira. Todas as obras primas da literatura universal foram vertidas para o islandês, tanto Shakespeare e Calderon como Molière e Goethe. Conta-se entre os mais traduzidos o poeta Heinrich Heine, cuja sensibilidade requintada, agregada a uma acerba ironia, corresponde perfeitamente ao temperamento dessa raça nórdica.

Os islandeses foram sempre, em todas as épocas, grandes tradutores. Sua obra de tradução guarda ainda preciosos tesouros desconhecidos. Assim se conservam nos arquivos da Universidade de Reikjavik centenas de versões manuscritas de romances épicos da Idade Media, entre os quais se encontram grandes poesias da França Medieval, perdidas no original e somente preservadas nestas traduções. Já se fundou nos Estados Unidos um Instituto Islandês destinado a explorar e a publicar essas reliquias ignotas.

Os melhores romancistas islandeses vêem suas obras editadas numa tiragem de dois mil exemplares, o que, em vista da sua população total de cem mil habitantes, representa uma proporção enorme e corresponderia no Brasil, com sua população de 45 milhões, a uma tiragem de quase 1 milhão de exemplares. O que é particularmente interessante é o fato de receberem os melhores escritores islandeses, segundo a lei da ilha, uma pensão anual do Estado, só com a condição de escreverem na lingua nacional e resistirem à tentação de usar o dinamarquês, lingua comum dos dinamarqueses e noruegueses, tentação que se poderia explicar pelo desejo de conseguir um público mais numeroso.

Tive o privilegio de ser informado de primeira fonte sobre estes pormenores por um dos atuais cinco "Pensionistas do Estado", o jovem romancista Laxness, cuja visita recebi em Paris pouco antes da explosão da guerra. E' um escritor bem integrado nos problemas e costumes de sua terra. Ninguem melhor do que ele sabe descrever a vida desses pequenos portos da ilha onde raramente chega um navio e onde, no entanto, as paixões humanas, todos os vicios e virtudes, se desenrolam com a mesma violencia como nos grandes centros sociais. Infatigavel viajante, ele conhece todo o continente europeu, bem como a América do Norte. Está familiarizado com as correntes mais recentes do mundo social e gosta de tratar os complexos que acompanham o aparecimento das idéias modernas neste país de pescadores e pequenos agricultores.

Cada livro seu, esperado sempre com impaciencia, penetra até a mais distante casa da ilha. Por outro lado, o fato de só escrever em islandês não o impede de ser lido no mundo inteiro. Varios dos seus romances foram traduzidos em inglês, francês e holandês. O romancista me narrou a aventura que lhe aconteceu na Alemanha. Uma das suas obras, vertida para o alemão, obtivera, já antes da subida do nazismo, um ruidoso êxito. Surgiu o Terceiro Reich, interessado especialmente nos "escritores nórdicos". Um editor de Leipzig assinou com Laxness um contrato bem vantajoso sobre tradução de outro romance seu. Pouco depois Laxness recebeu da "Câmara de Cultura Alemã", de Berlim, uma carta convidando-o a assinar uma declaração onde diria aprovar os principios culturais do nacional-socialismo. No mesmo dia chegou-lhe às mãos uma outra carta, esta de seu editor alemão, que rezava assim:

"Meu caro senhor Laxness, o senhor recebeu uma carta da "Câmara de Cultura Alemã", contendo a fórmula de declaração habitual que se exige de todos os escritores nórdicos. Peço-lhe portanto assinar essa declaração o mais breve possivel e enviar-me em seguida. Logo que o senhor tenha feito isto, seus honorarios lhe serão pagos e seu novo romance impresso".

Nem o amavel convite da Câmara de Cultura nem os argumentos "sonantes" do editor puderam obrigar o romancista islandês a sacrificar sua liberdade de pensamento. Recusou-se a assinar a declaração. As consequencias eram faceis de prever: não receber o honorario prometido, o seu segundo livro não foi impresso, o primeiro, já circulando na Alemanha, foi proibido, e, para terminar com a discussão, o "Voelkische Beobachater", orgão central do Partido, declarou simplesmente que Laxness era judeu. Com a derrota do Terceiro Reich o grande romancista, "dessemitizado" poderá reaparecer diante dos seus leitores alemães.

Será interessante observar a influencia dos acontecimentos militares e politicos na literatura contemporanea da Islandia. Sem dúvida virão trazer um novo capitulo à gloriosa historia desta literatura que tão fielmente reflete todas as fases e faces de sua existencia. Poderá esta literatura manter, num mundo transformado, o seu papel de destaque? Olavo Bilac, naqueles célebres versos, acusa a lingua portuguesa de condenar ao esquecimento os escritores que se exprimem na:

"Ultima flor do Lacio inculta e bela,

Es a um tempo esplendor e sepultura".

Mas seria verdade que uma grande literatura está ameaçada quando se exprime na lingua de um pais pequeno pelo número de seus habitantes? A literatura islandesa prova o contrario. Escrita numa lingua que se fala por 100.000 pessoas, não é "sepultura", é um jardim florescente que espalha o perfume e o sabor de suas flores e de seus frutos pelo mundo inteiro.

AS REALIDADES DA PAZ

DOROTHY THOMPSON

A OBSERVAÇÃO de Poncio Pilatos — "que é a verdade?" — poderia ser parafraseada nesta outra: "que é a paz?" A paz é, talvez, a vida da verdade, ou o é em principio. Mas, como as potencias que controlam o destino não professam uma idéia comum da verdade, não têm um objetivo comum de paz.

E' o que se evidencia nos debates das Nações Unidas, onde cada discurso revela profundas divergencias de principios e interesses entre os aliados.

A declaração do sr. Gromyko na quinta-feira, 25 de abril, revelou que as Nações Unidas nem sequer estão de acordo quanto ao que seja a guerra. A Carta das Nações Unidas procura "prover a garantia de que não se recorra à força armada, a não ser no interesse comum", sendo interesse comum a supressão de atos de agressão contra seus membros.

Mas o delegado soviético, ao que parece, presume a existencia de uma forma de Estado que, por sua propria natureza e por mais fraco que seja, é um agressor, e assim deve ser tratado em antecipação a atos abertos. Por implicação, sugere que está na alçada das Nações Unidas fomentar guerras civis. "As guerras civis nem sempre deram maus resultados... São bem conhecidos o lugar e o significado histórico da Guerra Civil Americana".

O sr. Gromyko não podia ter escolhido, para ilustrar, um exemplo pior. A Guerra Civil Americana foi uma terrivel catástrofe, que poderia ter sido evitada por conselheiros mais sabios, no norte e no sul. Não foi uma catástrofe total, simplesmente porque se travou sem intervenção estrangeira. Se não tivesse sido, como foi, apenas uma luta entre cidadãos americanos, mas uma luta internacional, a nação poderia ter sossobrado; e se o desenlace tivesse sido decidido por intervenção estrangeira, jamais teria sido livremente aceito como compromisso a respeitar.

* * *

Um dos nossos maiores problemas que se seguiram à Guerra Revolucionaria Americana foi o embaraço decorrente da ajuda que recebemos dos franceses. Estando em guerra com a França, a Inglaterra deu à América a oportunidade de lutar pela sua independencia e, tendo um inimigo comum, os franceses nos prestaram auxilio. Depois, a França revolucionaria tentou a conquista ideologica da América, cujas idéias revolucionarias não eram jacobinas.

Foram organizados clubes jacobinos pró-França, e houve o famoso caso Genet, que desgostou até o francófilo Thomas Jefferson e foi uma inspiração para o Discurso de Despedida de Washington.

O fato de virmos, afinal, a ser capazes de chegar a uma paz duradoura tanto com a Grã-Bretanha como com a França e de construir uma poderosa nação livre, deve-se à circunstancia de não nos termos tornado satelites dos nossos libertadores nem prisioneiros dos odios do tempo de guerra.

* * *

Há poucos dias, solicitado a definir [illegible]

Hitler que, segundo presume, era fascista, odiava a monarquia austro-húngara, o sistema de Versalhes, a República Francesa, o Imperio Britânico, os Estados Unidos, o governo representativo, o pacifismo, os judeus e a União Soviética. Odiava tudo, isto é, tudo que se lhe antepunha no caminho da "Nova Ordem" germânica.

Definir o fascismo como sendo "o odio à União Soviética" é parafrasear uma idéia fascista, que considera inimigo todo aquele que não seja seu partidario cem por cento. Porque os Soviets interpretam como "odio" toda forma de oposição ou critica, dentro ou fora de suas fronteiras.

Há, infelizmente, um odio crescente à União Soviética, mas ele não procede exclusivamente de fontes fascistas, mas tambem das fontes anti-fascistas, que vêem a pior caracteristica do fascismo em seu desejo de minar, dirigir e controlar os outros povos, sob uma idéia e sistema totalitarios, e odeiam esse desejo sob qualquer nome que se manifeste.

* * *

O esboço que nos dá o sr. Gromyko do prefacio desta guerra tem singulares lacunas. Toda transigencia com o Eixo, que houve por parte das potencias ocidentais, é mencionada em seu libelo. Mas não faz a menor referencia ao idilio do começo, entre os Soviets e Mussolini, nem ao Pacto Teuto-Russo, nem à declaração do sr. Molotov em outubro de 1939: "As guerras ideológicas nos trazem reminiscencias das antigas guerras religiosas... que produziam a ruina econômica e a selvajaria... uma guerra desta especie não tem a menor justificação... a ideologia do hitlerismo, como qualquer outro sistema ideológico, pode ser aceita ou rejeitada — é uma questão de ponto de vista... Toda gente compreenderá que uma ideologia não pode ser destruida pela força... Portanto, não tem sentido e é criminoso travar-se uma guerra para a destruição do hitlerismo, sob a cobertura da falsa bandeira de uma luta pela "democracia".

Essa questão de inverter totalmente as atitudes para ajustar-se às exigencias da politica do poder é a morte da verdadeira politica e assassina a paz. As guerras civis advogadas e fomentadas não são, em caso algum, movimentos de uma maioria ou quase-maioria do povo. São armas da politica de poder, tornadas tanto mais horriveis por uma máscara hipócrita de humanitarismo e democracia a sorrir, cobrindo-lhe o rosto hediondo.

A não-intervenção na Espanha só foi má politica porque não foi observada por todos. Franco não foi um produto da não-intervenção, e sim da intervenção. Uma intervenção satisfatoria na Espanha é hoje impossivel, porque os interesses das grandes potencias se cruzam no Mediterraneo, e são esses interesses, e não os desejos ou o bem-estar do povo espanhol, que predominarão.

E assim é que, embora a Espanha de Franco em parte tenha sido criada pelo Eixo, uma Espanha genuinamente livre não pode ser criada [illegible]

Nosso país caranguejo

(Conclusão da 1.ª página)

dos leitores, para onde o exportávamos? Para os nossos supridores de hoje, a Argentina, o Uruguai, os Estados Unidos da América do Norte, e até para Cuba. Depois, veio a "ferrugem", veio o "esgotamento do terreno", o "abastardamento do tipo de trigo cultivado" e meio século da familia Orleans e Bragança...

E, por fim, chegamos ao "consulado" de Vargas, que "estudou" o problema do trigo da maneira a mais direta possivel: "entendendo-se" com o proprio representante do "trust" mundial do trigo, um esperto negociante que construiu em sua fazenda, na serra dos Orgãos, no Estado do Rio, o custoso campo de golf onde a "mãe dos ricos" iria aprender e aperfeiçoar-se no aristocrático esporte.

Por causa daquele campo de golf, o Brasil meridional, o Brasil Central — o chapadão do Triângulo Mineiro e o Chapadão dos Veadeiros em Goiaz — não estão recobertos de campos de trigo. Uma semana depois de o ingenuo ministro Fernando Costa haver arrumado as malas para o Chapadão de Patos (em Minas) para dar inicio à Grande Campanha Nacional do Trigo, em 1938, recebia ordem do Catete para enfiar a viola no saco. Com ele voltaram tambem, de "bico fechado", os jornalistas mineiros que acompanharam o ministro em mais aquele gorado sonho verde-amarelo.

E, à medida que Vargas se tornava perito em golf, o trigo nacional era assim tratado: em 1944, o governo do soba de São Borja deixava sem transportes, até o apodrecimento final, 10 mil toneladas de trigo de Santa Catarina, como desestimulo aos agricultores daquele Estado, ou de qualquer outro, que não respeitassem as conveniencias das amizades do ditador.

Enquanto isto, era alijado da carreira diplomática um consul brasileiro que resolvera fiscalizar "as coisas" do embarque do trigo na Argentina. Enquanto isto, a embaixada americana transmitia às nossas autoridades o pedido do Departamento de Agricultura de um Estado do sul dos Estados Unidos — de clima semi-tropical — que desejava uma arroba do trigo de Montes Claros, para semente. E no ano seguinte, os ativos norte-americanos renovavam o pedido: desejavam duas toneladas de semente do trigo cuja experiencia aprovara inteiramente.

Esse trigo de Montes Claros é ali cultivado, como tradição, por algumas familias locais, há cerca de cem anos... Ainda há dias, os jornais estampavam que o Uruguai importara — certamente para uso como semente — seis ou sete toneladas de trigo da fronteira gaucha. E a historia econômica da América do Sul nos assevera que os trigais argentinos e uruguaios são de procedencia brasileira...

Os compendios de agronomia falam na existencia de cerca de 1500 variedades de trigo, adaptaveis praticamente a todos os solos e climas da terra. O deão de Canterbury e o escritor Emil Ludwig chegam a afirmar que, no seu Museu do Trigo, os russos têm catalogadas 30.000 (trinta mil) variedades dessa graminea.

Só não há trigo naqueles paises em que a inepcia ou a deshonestidade de seus homens de governo os fazem andar de caranguejo. Ainda agora, no ponto cruciante da falta de pão, a única providencia que ocorreu aos herdeiros morais e materiais do desgoverno da ditadura foi correr o pires junto aos tubarões que controlam o comercio mundial do trigo e pedir mais algumas toneladas para engambelar a fome do povo deste outrora celeiro do trigo. Ninguem falou seriamente em plantar trigo no ex-maior trigal das Américas.

Dizem as leis sociológicas que o homem é um produto do meio. Mas no Brasil, pais cuja potencialidade econômica o está a impelir fatalmente para a frente, os homens-caranguejo, subindo ao poder, mostram ter mais força que os principios da sociologia, e põem sua patria a andar para trás.

Ao sentenciado n. 8.629

(Conclusão da 1.ª página)

por más companhias, ou fomos vitimas de um momento de loucura. E como vocês, exatamente iguais a vocês, achamos que o castigo é desproporcional à culpa, e que tantos anos de cativeiro jamais podem ser merecidos e remidos no espaço de uma curta vida humana.

Natural que, na sua nostalgia de preso, você recorde o mundo de fora como o proprio paraiso, um lugar de liberdade e portanto de felicidade. Mas se um desengano lhe der consolo, console-se, meu caro, porque isto anda muito ruim, anda péssimo, é apenas uma cadeia grande com mais presos e mais promiscuidade. As ruas vivem tristes como um patio de penitenciaria. Se por acaso ainda se usa ai fazer diariamente a *ronda* de exercicio, em fila indiana, creia que a propria *ronda* leva vantagem sobre as nossas filas sinistras, ao sol e à chuva, morrendo-se de frio ou morrendo-se de insolação. Pouca ou má (acredito que seja sofrivel e bastante), vocês têm a sua comida garantida pelo governo. Nós aqui de fora — ai, se vocês soubessem o que é ir para a fila do pão às três ou quatro da madrugada, esperar horas e horas e afinal voltar sem nada ou comprar pelos olhos da cara uma codeazinha escura que mal enche o buraco do dente da criança mais velha. E igual é a fila da carne, a do leite, a do açucar, a da cebola, a do tomate, a do peixe. Vocês, sei que não têm luxos de espaço nem banheiros de cor, mas o fato é que dispõem de um quarto e de uma cama, de um telhado por cima da cabeça. Pois, meu caro preso, pergunte aos presos novos, ou às visitas de domingo, se as recebe nesse seu exilio, o que é o drama da habitação para nós, desgraçados brasileiros livres.

O uniforme do preso é feio e humilhante — mas afinal cobre e agasalha o corpo e é feito de bom pano; na cama hão de ter um cobertor. Aqui, o ordenado mensal de um homem não dá para lhe comprar um terno, quanto mais para vestir e cobrir a familia toda neste inverno que chega!

Espere, pois, com paciencia, irmão. Este mundo cá de fora está tão pavoroso que você se deve limitar a sonhar com ele, tal como era quando o deixou, embora eu não saiba quando o deixou. Estragaram-no todo, às criaturas e às paisagens. Iguais a vocês, nós vivemos sob a constante sensação de um desterro; os jovens andam corcundas, desanimados como velhos; as mulheres feias, exhaustas; as crianças raquiticas, sem cor; os únicos espécimes de saude e beleza que se vêem, de quando em quando, mas de longe e com cordão de isolamento, são algumas granfinas de luxo, sustentadas a lingua de papagaio e vitaminas sintéticas, e uma que outra egua de puro sangue, alimentadas com o leite sonegado às criancinhas, como aquela egua Farpa que tanto andou pelos jornais.

Ai, medonha coisa, esta vida. Se todos vocês, presos, fossem soltos de repente e nos viessem pedir contas da nossa liberdade, talvez a gente morresse de vergonha.

Viva, pois, no passado, ou sonhe com o futuro, meu pobre conterraneo, que o presente não vale a pena, nem ai dentro nem aqui fora.

A MUDANÇA DA CAPITAL

A interdependencia dos problemas vitais de um país é, sem dúvida, ponto de vista forçado quando se procura solução definitiva de qualquer deles.

O estabelecimento do sistema geral de viação é, talvez, o magno problema de nossa terra, mas, nem por isso foge à regra da dependencia.

Sua solução definitiva, quando, alem dos interesses comerciais se têm em vista as de ordem estratégica, é função imediata da posição geográfica da capital da República.

Assim, no projetar as comunicações das regiões produtoras aos centros consumidores e destes entre si, forçoso é considerar que a capital, sobre ser o maior consumidor, é tambem o ponto vital para onde devem convergir as considerações militares.

Ora, como no presente momento se debate a vantagem da transferencia da sede do governo para o planalto central do Brasil, acham-se em foco dois grandes problemas correlativos — a localização da capital e o sistema rodoviario. E enquanto não for resolvido definitivamente o primeiro, comportará o segundo duas soluções bem distintas uma da outra.

Mas, não será, por isso, inoportuna a instituição do cuidadoso confronto de tais soluções, resultando argumentos decisivos, irrefutaveis para a permanencia ou mudança da capital. Ignoramos se tais argumentos favoraveis à realização da idéia, mais que centenaria, suscitada e calorosamente defendida pelo "Correio Brasiliense" em 1808 e que varias vezes tem surgido para logo desaparecer, serão vencedores.

No periodo colonial, intensas relações politicas e comerciais com o reino, vem como dificuldades de penetração no territorio, acrescidas da hostilidade do gentio, forçaram a localização da maioria das capitais no litoral, não obstante sua reconhecida insalubridade.

Daí o natural estabelecimento de comunicações e transportes maritimos, tendo como consequencia estender-se o progresso apenas na região litoranea, mantendo-se o interior como que isolado até hoje pela carencia dos meios de transporte, a qual sufoca as mais entusiásticas iniciativas.

O sertanejo assim abandonado, na impossibilidade de levar o produto de seu labor a um grande mercado, entrega-o ao pequeno negociante mais próximo que impiedosamente o explora no peso, na medida e nos preços forçando-o ainda, sob pretexto da falta de moeda sonante, a aceitar pagamento em mercadorias.

E um tal comercio de trocas, limitando aspirações ao que exige a manutenção propria, concorre mais que o paludismo ou a verminose para a rápida transformação do homem ativo no tipo caracteristico do "jeca" indiferente.

O mal não está na raça, mas, no meio.

Já disse um estadista brasileiro: "Onde há uma rodovia chega o transporte, vem a justiça, surgem a escola, a higiene, o bem-estar e consequentemente a civilização". Dêm estradas ao Brasil e instrução ao sertanejo e vejamos os bons brasileiros de amanhã.

E' por demais conhecida a influencia que teria a mudança da capital sobre o desenvolvimento geral do país, pelo estabelecimento de vias de comunicações através de extensas, salubérrimas e fertilissimas regiões interiores, ora completamente despovoadas.

O problema acha-se, alem disso, tecnicamente resolvido do modo o mais satisfatorio, restando apenas a parte material ou a sua execução. De fato, transformada em lei a bela idéia (artigo 3.º da Constituição), foi nomeada, em 1892, maio, uma comissão chefiada pelo dr. Luiz Cruls, então diretor do Observatorio Nacional, e como auxiliares alem de Henrique Morize e Julião Lacaille, do mesmo estabelecimento cientifico, drs. Tasso Fragoso, Hastinfilo de Moura, Alipio Gama, perfazendo um total de 23 membros. Procederam-se a varias pesquisas no planalto central do país, demarcando na região mais favoravel a area destinada à nova sede do governo, que abrange 14.400 quilômetros quadrados, isto é, dez vezes maior que o atual Distrito Federal.

Acurados estudos, não só geográficos e climatológicos, como geológicos e botânicos, conforme o relatorio da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, existente na Biblioteca do Observatorio Nacional, nas suas trezentas e tantas páginas, ilustradas por fotografias, mapas, diagramas e perfis, conduziram a conclusões "in totum" favoraveis ao fim colimado.

A pleneplanicie goiana, cuja altitude varia de 300 a 1300 metros, acha-se situada entre os mananciais dos quatro grandes rios: Araguaia, Tocantins, S. Francisco e Prata, que tornados completamente navegaveis constituiriam natural ligação da capital com o norte, leste e sul do país.

Os grandes chapadões situados na latitude de 15º são protegidos dos ventos quentes pelas serras altas ao norte e gozam de excelencia do clima continental de altitude média de 800 metros, principalmente a região léste de Pirenópolis, na qual a temperatura em geral não excede a 23º.

A abundancia de excelente água potavel é assegurada pelos inumeros cursos que ali correm, salientando-se o rio das Almas, que por si só é capaz de abastecer uma grande metropole, não lhe faltando tambem boas matas e pastagens fartas.

A formação geológica compreende dois tipos: o arqueano, complexo brasileiro (gneiss, schistos, granitos, quartzitos, marmores), e o peruviano superior (silicoso), proporcionando ótimos materiais de construção.

No quadrilatero esferoidal demarcado entre Pirenópolis e Formosa, acham-se plenamente satisfeitas todas as condições exigidas para o estabelecimento de uma grande capital, com um triângulo de lagoas — Grande, Feia e Formosa, formando com os altos cumes e vales paisagens belissimas para maior gaudio de nossa visão.

Há nos arquivos do Ministério da Viação e Obras Públicas um anteprojéto de uma estrada de ferro de 900 a 1200 quilometros de extensão, da autoria do professor Henrique Morize, componente dessa expedição, ligando Formosa ao Rio de Janeiro.

Um só argumento contrário seria plausivel — o grande dispendio dos cofres públicos, mas, não faltaram companhias que já se propuzeram a custear todas as despesas de instalações da Capital, mediante concessões razoaveis.

Que a Assembléa Nacional Constituinte e o Chefe do Governo Brasileiro possam decidir desse problema — transferencia e construção da Capital da República no planalto Central do Brasil, e não em Belo Horizonte, conforme se falou ha pouco. Porque essa questão encerra varias faces da vida nacional como economia, politica e progresso da pátria, proporcionando aos brasileiros e às futuras gerações a realização pratica da magnifica idea do art. 3.º da nossa velha Carta Magna.

MARIA AMALIA DE FARIA.

"Menino Chorando" rumo à Europa

(Conclusão da 2.ª página)

nos chegarem telegramas com estes dizeres: "Cem milhões de pessoas ameaçadas pela fome" — a mensagem, provocada pela guerra, — nós destas bandas do Atlântico, embora solidarios co ma desgraça daqueles povos, não devemos esquecer que dentro da nossa casa tambem há muita gente com fome. Fome de quase tudo. De leite para as nossas crianças; fome de carne para vinte e cinco milhões de brasileiros rurais, de camponeses, espalhados do Oiapoque ao Chuí; fome de verduras, fome de frutas, fome de cereais, fome de açucar. Com uma única diferença de comportamento, que cabe registrar: os nossos patricios, o nosso Jeca-Tatú passam fome calados, resignados. Não gritam, não fazem barulho. Preferem sofrer e morrer silenciosos. Já o europeu civilizado, quando acossado pela fome, como acontece agora, adota tática diversa: põe a boca no mundo, grita a plenos pulmões, pedindo socorro aos demais povos da terra, no que faz muito bem.

Devido à fome é que são incapacitados, na inspeção de saude, cerca de 85 % de nossos jovens convocados ao serviço das armas. Devido à fome temos no Brasil, para mais de 400 mil tuberculosos. Devido à fome morrem anualmente centenas de milhares de nossas crianças. Devido à fome crônica é que o homem brasileiro, do interior principalmente, é um vencido em plena mocidade e maturidade, um dominado, um fraco, um morto em vida!

Vive o Brasil, em materia de saude pública e educação, de promessas e recuos há 123 anos. Apenas arranhamos a superficie externa de nossos problemas mais urgentes. Construimos a nação brasileira como quem costura uma colcha de retalhos. Aos pedacinhos. Taco por taco. A cada pequena convulsão de progresso, a cada pequeno avanço, sucede invariavelmente longo periodo de modorra, onde se apagam e se anulam todos os conhecimentos antes adquiridos.

Os nossos chamados homens públicos, com raras exceções, não sabem ainda o que querem. Gostam muito do verbo, justiça seja feita. Mas o verbo apenas não resolve. E' indispensavel, tambem, a ação. E ação conjunta, determinada, resoluta, capaz de abrir sulcos profundos, em todas as direções e sentidos, na comunidade nacional!

* * *

Uma triste confissão neste fim de crônica, meus leitores. O organismo do nosso santo Brasil, sob a tutela e curatela do atual governo, começa a transudar liquidos mal cheirosos e pestilentos. Que Deus nos acuda enquanto é tempo! Que os nossos homens públicos tomem juizo enquanto é tempo! O primeiro desses liquidos, esverdeado, de conteudo fascista, jorrou, repentinamente, com o chorrilho de medidas policiais adotadas contra o povo, por ocasião das comemorações do "Dia do Trabalho" — primeiro de maio, lambuzando a consciencia livre da Nação. Um crime, evidentemente, que nos fez recuar aos dias aziagos e incertos da ditadura getuliana. Sua alma, sua palma.

O segundo liquido, de cor roxa, cheirando a clero, brotou no seio da Assembléia Constituinte, quando a maioria de seus pares votavam contra o divorcio.

O que mais esperar, meus leitores, de representantes do povo, que, em pleno século XX, se batem contra o divorcio legal e humano, permitindo, no entanto, u'a segunda forma de divorcio, esta ilegal e muitas vezes pior do que a primeira, isto é, o desquite, que consente na separação dos corpos, porem não há direito a novo casamento?

Como se devem comportar, daqui por diante, milhões de brasileiras e brasileiros desquitados e com os seus lares partidos pelo meio? Aconselho-lhes a darem, em resposta, uma robusta e bem criada figa aos nossos Constituintes anti-divorcistas, acorrendo, em seguida, para as embaixadas do Uruguai, do México, da Argentina e do Chile, onde realmente poderão encontrar o remedio ou a solução para os seus desajustes conjugais.

E se a moda pega, haveremos de ver, dentro de alguns anos, uma linda e próspera sociedade de marginais, casados na lei estrangeira, enchendo os nossos lares e salões, dentro do casulo de uma união feliz, de um amor feliz, que as leis brasileiras, criminosamente, não lhes quiseram dar.

Viva, pois, a pândega e a anarquia que os nossos pró-homens de governo querem, a ferro e fogo, implantar no Brasil!

Promoções e remoções na magistratura fluminense

O interventor no Estado do Rio, assinou os seguintes atos: promovendo, por merecimento ao cargo de desembargador do Tribunal de Apelação, o juiz de Direito Flavio Fróis da Cruz; promovendo por antiguidade, a desembargador do mesmo Tribunal de Apelação o juiz de Direito, Caetano Tomaz Pinheiro; removendo a pedido o juiz de Direito, Everardo Barreto de Andrade, do cargo de juiz substituto da Câmara de Niterói, para a 3.ª Vara da mesma Câmara; designando o juiz de Direito, Alexandrino Brasil de Araujo para juiz substituto da Comarca de Niterói; removendo a pedido, os juizes de Direito Jacinto Lopes Martins da Vara Criminal de Campos, para a 2.ª Vara da mesma Câmara e, Saulo Itabaiana de Oliveira, da Câmara de Itaperuna, para a Vara Criminal da Câmara de Campos; e designando o secretario da Interventoria, Carlos de Freitas Quintela, para substituir o secretario do governo e suas faltas e impedimentos.

A morte de Chauvin

(Conclusão da 2.ª página)

me aparecia com longos intervalos. Duas ou três vezes, vi-o na rua, gesticulando, falando em vingança — mas ninguem mais o escutava.

París elegante morria por tornar aos seus prazeres; París operaria, às suas cóleras; e o pobre Chauvin nada mais conseguia, pois os grupos se dispersavam à sua aproximação.

— Cacete! diziam uns.

— Espião! diziam outros...

Depois, os dias de rebelião chegaram; a bandeira vermelha; a Comuna; París em poder dos negros. Chauvin, tornado suspeito, não poude mais sair de casa. No entanto, no famoso dia do desmoronamento, lá estava ele, num canto da praça Vendôme. Adivinhavam-no em meio da multidão. Os garotos insultavam-no sem vê-lo.

— "Olá, Chauvin!... gritavam; e quando a coluna tombou, oficiais prussianos que bebiam champagne em uma das janelas do Estado Maior, levantaram suas taças, chacoteando: "Ah! ah! ah! O Senhor Chaufin".

Até o dia 23 de maio, Chauvin não deu mais sinal de vida. Escondido no fundo de uma adega, o desgraçado se desesperava ao ouvir os obuses franceses sibilarem sobre os tetos de París. Certo dia, finalmente, entre duas canhonadas, ele se arriscou a por o pé fora de seu esconderijo. A rua estava deserta e como que alargada. De um lado, a barricada erguia-se ameaçadora com seus canhões e sua bandeira vermelha, de outro, dois caçadores de Vincennes avançavam rente ao muro, curvados, o fuzil em riste: as tropas de Versailles acabavam de entrar em París...

O coração de Chauvin pulsou forte: "Viva a França!" gritou ele, lançando-se em frente dos soldados. A voz morreu-lhe com um duplo tiro de fuzil. Por um sinistro malentendido, o infortunado achava-se entre aqueles dois odios que o mataram quando se visavam, um ao outro. Viram-no rolar pela calçada esburacada. E lá ficou, durante dois dias, os braços estendidos, a face inerte.

Assim morreu Chauvin, vitima de nossas guerras civis. Era o último francês.

COOPERATIVISMO NOS EE. UNIDOS

Organização magnífica e auxilio eficiente aos seus associados

Em Nova York as cooperativas de consumo são muito bem organizadas, como de resto o é tudo que se faz, presentemente, nos Estados Unidos. A maior parte dos artigos que distribuem vem de cooperativas agricolas, com a marca "Co-op", já célebre pela excelencia dos produtos fornecidos ao consumo público. Tais cooperativas novaiorquinas enviam a seus associados frutos da California, cereais e legumes, artigos de arte, moveis e até perfumes produzidos no campo, vendendo sempre a dinheiro à vista artigos de superior qualidade. Existem tambem nos Estados Unidos outras modalidades de cooperativas, para a venda de café e dar comida feita, como nos restaurantes, nas quais as refeições custam 50 "cents" (dez cruzeiros, mais ou menos), enquanto nos estabelecimentos comuns valem de 80 a 90 "cents".

Em Dillonville, no Ohio, toda a população da cidade vive cooperativamente, quer para adquirir alimentos, quer para comprar calçados, vestuario, moveis, objetos de arte, etc., possuindo tambem um matadouro modelo, que abate diariamente 25 reses e 30 porcos, para uma população de 2.500 habitantes.

Em Colombus, tambem no Ohio, as cooperativas agricolas têm enorme produção de cereais, frutas, legumes, forragens, algodão, lã, madeiras, carne, leite e derivados. Suas operações se elevam a 60 milhões de dólares (1 bilião e 200 milhões de cruzeiros). O governo compra-lhe grandes quantidades de produtos e as auxilia com sementes e técnicos, para o exame e trabalho das terras. Promoveram essas cooperativas a eletrificação rural de grandes regiões do Estado de Ohio e outros vizinhos. Devido a isso, o padrão de vida naquelas regiões melhora consideravelmente, as habitações têm todo o conforto, agua potavel, fria e quente, cinema, etc.

Enormes os danos causados à agricultura italiana

Os danos causados à agricultura italiana durante os anos de guerra foram calculados pelo Ministerio da Agricultura de Roma em 366 biliões de liras, tendo como base a media de 1945, quando, oficialmente, a lira encontrava-se a 100 para um dolar.

Antes dos desembarques aliados na peninsula, os danos já atingiam 10 biliões de liras. Durante a guerra, as terras, equipamentos agricolas e edificios e o gado sofreram perda de 238 biliões de liras.

As areas mais pesadamente danificadas foram as seguintes: Emilia — 65 biliões de liras de danos; Lazio — 25 biliões de liras de danos; Toscania — 21 biliões de liras de danos; Veneto — 13 biliões de liras de danos; Abruzzi — 12 biliões de liras de danos.

A agricultura italiana recebeu um tratamento melhor no último mês de março, quando as chuvas chegaram em quase todas as regiões do país, especialmente nos primeiros 20 dias do mês, favorecendo muito a colheita.

Combate aos insetos sugadores pelo arseniato de calcio

E' muito divulgado o emprego do arseniato de calcio no combate a insetos dotados de aparelho mastigador, justamente aqueles que causam verdadeiras devastações às plantas. Não é quase aplicado às fruteiras, em virtude de ocasionar o amarelecimento da folhagem. Em tal caso, deve ser misturado com a cal apagada. Pode ser tambem adicionado à calda bordalesa, aos preparados nicotinados e à calda sulfo-cálcica, guardando-se a solução em recipiente fechado, para evitar alterações.

Esse inseticida é mais econômico do que o arseniato de chumbo e contem maior quantidade de arsênico.

E' a seguinte a fórmula adotada para a aspersão:

Arseniato de calcio em pó: 250 gramas; Cal extinta: 1.000 gramas; aguas 100 litros.

Prepara-se assim: Dissolve-se a cal em pequena porção dagua, formando-se o leite de cal, ao qual se acrescenta o restante da agua e em seguida o arseniato de calcio.

PRODUÇÃO RURAL

GADO MAIS SAUDAVEL E PRODUÇÃO LEITEIRA MAIS BARATA

Por J. H. Thompson

Copyright do DIARIO DE NOTICIAS

Indubitavelmente, os produtores de leite e derivados visualizam novos prospectos para o futuro e o ano de 1946 deverá continuar a desenvolver-se em direção de soluções mais faceis e imediatas para os problemas dos criadores.

As lições que aprendemos nos arduos embates da guerra não serão facilmente esquecidas e, como muitos outros fazendeiros britânicos, eu posso contar com um gado mais saudavel e uma comparativa de produção de leite muito mais barata, resultados estes devidos, essencialmente, apesar das dificuldades trazidas pela conflagração, à "austeridade" da alimentação dispensada aos animais.

A maior imunidade às enfermidades, a crescente fertilidade e outras benções magnificas induziram-me a estabelecer para este ano corrente um programa cujas linhas seguem aproximadamente as dos últimos anos de trabalho.

A MANTEIGA E OS LUCROS

Introduzirei, inicialmente, mais sangue "Guernsey" entre meus rebanhos, os quais consistem de gado "Ayrshire" e "Guernsey". A possibilidade da aquisição de maior porcentagem de gordura para manteiga, o que viria a produzir um consideravel aumento nos lucros de produção, é uma das minhas principais razões. Em minha opinião, os animais de peso leve e de tipo medio produzem o leite mais barato e eu considero os Ayrshires e Guernseys como os da melhor estirpe leiteira.

Os bezerros receberão um pequeno tempo extra em sua alimentação, antes que o leite seja trocado por algum substituto, mas eles tambem serão preparados para o desmame pela introdução gradual de silagem ou de herva, de acordo com a estação, em seu alimento quotidiano.

Com a idade aproximada de sete meses, os bezerros serão alimentados inteiramente com herva ou silagem; nesta idade, tambem, serão vacinados contra o aborto.

IDADE E SAUDE

A idade do touro será levemente aumentada para o ano próximo, agora que não há tão grande necessidade de leite. Eu possuo muitas vacas jovens cujo periodo de utilidade teria sido, provavelmente, estendido, caso a pressão da ordenha não lhes tivesse sido imposta em um periodo demasiado precoce.

Os animais jovens não são internados depois dos doze meses de idade, até que estejam a poucos dias antes de partir. Isto eu considero como sendo um dos principais fatores para a produção de um rebanho realmente saudavel. Eu prefiro que minhas vacas venham a parir apenas com a idade de 2 anos e meio.

Três mungiduras diarias têm lugar no inverno, mas eu não considero que valha realizar tamanho esforço durante a época de pasto. A ordenha deve ter lugar duas vezes ao dia, em intervalos iguais, e o trabalho, no inverno ou no verão, deve ser feito em rodizio. Eu verifiquei que o rodizio acabou com os empecilhos.

O pasto em sua forma mais suculenta é o alimento básico para a manutenção e a produção. O pasto ensilado para o inverno tem dado resultados altamente satisfatorios. As minhas pastagens estão dispostas em terrenos que variam do medio para o mais forte espécime. Eu sou apologista do estoque rotacional durante o inverno, enquanto o gado está sendo alimentado à mão.

Espero que estas minhas considerações tenham interessado ao leitor, pois foi com o intuito de apresentar algumas considerações em torno de um assunto tão importante, como é o do tratamento do gado e da produção do leite, que me dispús a escrever estas rápidas linhas. Espero tambem que estas minhas considerações sirvam para estimular o tratamento mais planificado do gado leiteiro.

Numa fazenda da Inglaterra, o gado "Lincolnshire" é exposto às exigencias dos compradores, que o examinam detidamente, tomando suas notas quanto a preços e idade dos animais

Quer um pedaço de terra para cultivar

Recebemos a seguinte carta:

"Niterói, 30|4|46 — Ilmo. sr. — Li na vossa secção, sob o titulo "Concessão de terra na Baixada Fluminense", a chamada de varios cidadãos para *receberem os lotes de terra que requereram na baixada*. Não seria possivel a esse jornal dizer mais alguma coisa sobre o assunto, como, por exemplo, a quem se deve dirigir um novo pretendente? Eu tenho um compadre — lavrador de verdade, brasileiro, casado, com 11 filhos entre 18 e 1 ano de idade, dono de uma junta de bois, uma carroça e um arado — mas que não tem terra propria. Repito: é lavrador de verdade, pois, sem terra e só com o auxilio dos filhos mais crescidos, consegue manter-se e aos seus, embora com sacrificios imensos, trabalhando terras alheias *de meiação*.

O generoso jornalista (os jornalistas de verdade são sempre generosos) não quereria, porventura, colaborar no sentido de tornar proprietaria uma esforçada familia brasileira? Quanto a mim, *inventor da idéia*, promoverei tudo quanto me permitirem as poucas luzes e parcos recursos para a vitoria dessa obra de solidariedade humana, ao menos. Sem mais, leitor assiduo (a) — Manuel da Costa".

A Divisão de Terras e Colonização, do Ministerio da Agricultura, com sede no edificio "Pedro II", na avenida Graça Aranha, 226, 8.º andar, é a repartição do governo que atende às solicitações dos interessados em obter concessões de terras. Lá existem pessoas capazes de fornecer todos os esclarecimentos necessarios. E, segundo nos consta, há mesmo boa vontade em atender aos pedidos que lhe são feitos, satisfeitas, naturalmente, as exigencias legais.

CONSULTAS E RESPOSTAS

Toda correspondencia destinada a esta secção deve ser claramente endereçada para "Produção Rural" — DIARIO DE NOTICIAS — Rua da Constituição, 11 — RIO DE JANEIRO, D. F.

Tangerina

SR. JOSE BRAGA CAVALCANTI - VILA IZABEL — RIO — O senhor não se deve preocupar com o mal que se manifestou nas suas tangerineiras. É facil de combater. Faça o seguinte: Compre salitre do Chile (Em Arthur Viana Vca ha umas doses já preparadas para o caso de infrutificação) e aduoe o terreno em redor das árvores e combata a praga com aspersão de 1% de "Lranjal", preparado que encontrará no posto de Defesa Agricola, à rua do Equador n.º 148, Cais do Porto. Os citrus adquirirão vigor e resistencia à infrutação, ao mesmo tempo que se tornarão aptos a produzir bons frutos. Faça o mesmo com os pés da graviola.

Formigas caseiras

SRA. AMELIA MENEZES — RIO O engenheiro-agrônomo Carlos A. Lizer Trelles sustenta que para a luta contra as formigas caseiras ou formigas do doce a dona do lar invadido deve ser dotada de uma consistencia superior, a fim de vencer a pertinencia dos insetos que nunca acabam. Diz que o meio mais radical de dar cabo das colonias é o ideado por Newell. Consiste no seguinte: No inicio do outono, coloca-se em lugar não batido de sol um caixote de madeira, destampado — a mais ou menos de meio metro cúbico de capacidade — o qual se enche de palha, ervas ou materias semelhantes. Ao fermentar, sob a ação das aguas das chuvas, eleva a temperatura e a colonia de formigas não se demoram em instalar-se, ali, a fim de passar o inverno. Na época oportuna, então, é só atirar o caixote a uma fogueira e assim se exterminam milhões de formigas.

O D. D. T. na forma de Neocid liquido e Defeton dá bons resultados.

Sementeira

SRA. JOANA PEREIRA — JACAREPAGUÁ — RIO — Se a horta não é bastante grande para requerer a existencia de uma sementeira, é conveniente destinar apenas um recanto para esse fim. Aí, uma vez preparada convenientemente a terra, podem produzir-se mudas robustas as quais ao serem transplantadas, se converterão em plantas vigorosas e produtivas. A melhor terra para uma sementeira consiste em parte de esterco bem curado, duas outras partes de greda ou materia vegetal bem curtida e uma parte de areia limpa e fina.

O esterco deve estar bem curtido, sem, todavia, ter sido exposto ao tempo, de modo que conserve todo o seu vigor. O emprego de residuos vegetais curtidos melhorará as condições da terra para a semeadura. Quando se misturarem todos os elementos e se os revolvem bem com uma pá, deve-se peneirar a terra e colocá-la em canteiros ou eiras, ficando, assim, pronta para a semeadura.

Ervilha de Vaca

SR. MARIANO LOPES — CACHOEIRA DO ITAPEMERIM (Espirito Santo) — A ervilha de vaca (Cowpea) pode ser plantada para adubo verde, sua ação é valiosa nos climas quentes, para melhorar a terra. Deve ser plantada nos fins da primavera ou principios do verão, quando a terra esteja completamente quente. A quantidade que geralmente se semeia é de cerca de 100 quilos por hectare. Procede-se à semeadura lançando-se aos punhados a ervilha, que se cobre em seguida por meio da grade ou do ancinho.

Galinheiros

SR. PEDRO PASSOS — CAMPO GRANDE (Rio) — Na construção dos galinheiros deve-se sempre ter em mente a necessidade de torná-los isentos de correntes de ar perigosas. Calcula-se que o ar proprio para a respiração não pode conter mais de nove volumes de anidrico carbônico, em dez mil volumes de ar. As galinhas (parece inverosimil) necessitam duas vezes mais oxigenio do que o homem, guardadas as proporções entre ambos. O ar do campo é mais puro porque contem apenas 3 volumes (em vez de nove) de anidrico carbônico. Na construção de um galinheiro, portanto, deve-se deixar as partes abertas, com altas e longas janelas sem vidro, protegidas, porem, por meio de cortinas de musselina ou tela fina de arame, de maneira que a ave penetre e saia com facilidade.

Publicações

"PALMACEAS DO BRASIL" — No intuito de contribuir para o melhor conhecimento das palmaceas genuinamente brasileiras, o engenheiro agrônomo Claudio Cecil Poland, superintendente do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, vem de publicar magnifico trabalho ilustrado, fugindo, como acentua, à discrição da complexa estrutura floral das especies estudadas. Deu preferencia aos caracteres de maior visibilidade e facil acesso, visando melhor compreensão dos menos versados em botânica.

"CHACARAS E QUINTAIS" — Recebemos o n. 4, do volume 73, correspondente a abril, desta magnifica revista especializada de São Paulo. Nas suas 134 páginas estão condensados os assuntos mais interessantes de agricultura e pecuaria.

Sugestão em prol do reflorestamento

O sr. Aurelio Barata escreveu-nos uma carta, na qual se mostra um entusiasta do reflorestamento nacional, dizendo que para termos uma situação econômica favoravel, possuindo aviões, navios, vagões e dormentes, em grande escala, impõe-se o plantio do eucalipto, do pinho do Paraná e de todas as madeiras de lei já classificadas. Diz o missivista que o Brasil possue areas incalculaveis e, no entanto, está empobrecido ou a caminho do empobrecimento total, no que se refere às reservas florestais, especialmente no norte e no nordeste, onde o problema assume aspectos desoladores. Crê, porem, na capacidade técnica do sr. Pimentel Gomes, novo diretor do Serviço Florestal, o qual, certamente, tomará as necessarias providencias no sentido de evitar o agravamento do caso. Ou se planta, imediatamente, ou se ficará exposto à triste contingencia de morrer de fome e sede, num futuro que não está longe.

ALIMENTAÇÃO E MELHORAMENTO DAS AVES

Fatores essenciais que contribuem para uma maior produção

Escreve o engenheiro-agrônomo Herbert Mesquita Bastos que dois fatores importantes contribuem para uma maior produção das aves: a alimentação e o melhoramento da linhagem. A importancia da alimentação na maior produção das galinhas é por demais conhecida e repisada. A aquisição da alimentação racional é atualmente dispendiosa, mas traz vantagens compensadoras. O balanceamento das rações é uma fórmula que se deva dar aos alimentos, a fim de que exista um perfeito equilibrio na composição quimica e propriedades fisiológicas das substancias que devem ser introduzidas no organismo das aves. As vitaminas, proteinas, hidratos de carbono e sais minerais assumem papel importante no balanceamento, tal o seu variado valor na evolução das galinhas. O valor nutritivo das rações é calculado segundo fórmula especial, tomando-se por base tabelas das composições quimicas dos principais ingredientes de origem vegetal e animal. Uma das rações bem aceitaveis é a seguinte:

Fubá grosso	40 kg.
Farelo de trigo	20 kg.
Farelinho de trigo	20 kg.
Farinha de carne com 65% de proteina	15 kg.
Farinha de osso	3 kg.
Farinha de ostra	3 kg.
Carvão em pó	1 kg.

O ideal — diz o engenheiro-agrônomo Herbert Mesquita Bastos — seria ministrar às aves rações balanceadas, atendendo ao seu desenvolvimento. A agua fresca, limpa e abundante é indispensavel numa criação, dada a alta porcentagem com que entra na composição do ovo.

A importancia econômica da caseina

Seu emprego na fabricação de diversos artigos de uso imediato

O engenheiro agrônomo Fausto Rita Gal, professor de Tecnologia da Escola Nacional de Agronomia, escreve que os maiores produtores de caseina, antes da Guerra, eram os EE. Unidos, a França e a Argentina, os quais forneciam mais de três quartas partes do consumo mundial. No Brasil, a fabricação de caseina é ainda relativamente pequena. Pelas suas numerosas aplicações, sempre crescentes, tal produto está se tornando um verdadeiro ramo das industrias lacteas, com tecnologia propria e de importancia econômica apreciavel. Está ligada à fabricação da manteiga, como um de seus sub-produtos. A industria da manteiga deixa o leite desnatado e o leitelho, nos quais se encontram produtos que podem ser industrializados, aparecendo em primeiro lugar a caseina, de facil obtenção, e em seguida a lactose, cujo processo de captação é mais complexo e dispendioso.

A industrialização da caseina será sempre compensadora, principalmente em estabelecimentos onde são manipulados volumes elevados de leite para a produção de manteiga, ou em zonas onde o leite desnatado pode ser recolhido de diversos locais.

São inúmeras as aplicações da caseina, tais como: Plásticas (galalite), artigos de escritorio, artigos elétricos e bijuterias; fibras sintéticas, como o "Lanital", fio de lã de caseina produzido na Italia; produtos alimenticios e medicinais, farinhas e sais; inseticidas, formicidas e colas. E' empregada tambem nos acabamentos de couros para dar brilho; em pintura, na clarificação de vinhos e na fabricação de sabões.

Não é desprovido de toxidez o D. D. T.

Provaram-no experiencias realizadas com animais de sangue quente

"Arquivos de Biologia" deram uma interessante noticia sobre o DDT, o famoso inseticida descoberto em 1874 por Othener Ziedler, estudante de Strasburgo, e só em 1939 posto a serviço da humanidade, por intermedio do quimico suiço Paul Muller, que lhe revelou as insofismaveis qualidades anti-parasitarias. Foi empregado primeiramente sob o nome de Gerasol e sua atuação fez desaparecer grande número de insetos prejudiciais à lavoura, à vida doméstica e à sociedade, enfim, que até então não tinha um defensor tão eficaz contra os nossos inimigos pequenissimos e às vezes ocultos.

O Dicloridifeniltricolertano, tal é o nome técnico do DDT, cuja fórmula bruta é ClSCH(C6H4 Cl2), é um pó branco, cristalino, insoluvel nagua e facilmente soluvel em diferentes solventes orgânicos, tais como álcool, acetona, benzeno, tolueno, xileno e em alguns oleos e varios derivados do petroleo. E' estavel e essa estabilidade é devida à pouca voltatibilidade de que é dotado. E' desprovido de cheiro desagradavel e não irrita a mucosa. Nos domicilios em que o DDT é pulverizado em diluição a 5 por 100 no querosene, sua eficacia tem se mantido pelo menos durante três meses, na destruição das moscas e outros insetos. Entretanto, seu emprego necessita de certas precauções, pois não é desprovido de toxidez, como ficou demonstrado em experiencias realizadas com animais de sangue quente, tais como coelhos, cobaias, ratos, frangos, cães, vacas, carneiros e cavalos. O Serviço de Saude Pública dos Estados Unidos estabeleceu essa toxidez por intermedio do dr. Paul A. Neal, chefe do Laboratorio de Investigações Higiênicas Industriais. Declarou que conquanto seja tóxico, principalmente em solução, o DDT usado em pó seco ou em emulsão é de relativa inocuidade. Sua toxidez é cumulativa, absorvivel pela pele. Em concentração até 10 p. 100 em pós inertes não oferece perigo algum. Sua solução de 1 a 5 p. 100, com 10 p. 100 de ciclohexanona e 1 a 85 p. 100 de Freon, empregada como aerosol, é sem inconveniente. Dissolvido em oleos e graxas, o DDT é mais tóxico. No seu emprego caseiro, é indispensavel evitar que o preparado contamine a comida.

Adubação aconselhavel para os laranjais

Os terrenos cansados ou que há muito vêm produzindo, sem que lhes sejam restituidos os elementos nutritivos extraidos por sucessivas safras, devem ser examinados do ponto de vista de sua composição quimica, a fim de receberem os corretivos e adubos necessarios. As análises que se têm feito mostram que as laranjeiras extraem da terra, por tonelada de fruto colhido, 1,76 kg. de azoto; 0,48 kg. de ácido fosfórico, e 1,91 kg. de potassa. Para as plantas novas empregam-se 3 por cento de azoto; 5 por cento de ácido fosfórico e 2 por cento de potassio, de 500 a 700 gramas de cada vez. Na adubação do pomar deve-se tomar em consideração, entre outros fatores, os seguintes: se se trata de uma adubação fundamental, se a adubação se destina a plantas novas ou adultas; enfim, conhecer a composição do solo para restituir-lhe os fertilizantes que faltam, em relação às necessidades da planta. A adubação azotada poderá ser feita por meio de leguminosas; a fosfatada e a potássica, por meio de farinha de ossos, sulfato de potassio, etc.

Produtor das mais lindas flores

O diretor do Instituto Superior de Agronomia de Lisboa concedeu uma entrevista ao "Diario da Manhã", na qual afirma ter chegado o momento de Portugal poder apresentar-se nos mercados internacionais como produtor das mais lindas flores.

O engenheiro André Navarro acentuou que Portugal, pela sua luz solar em abundancia, tem especiais condições para a produção de flores de varias [illegible] podendo lançar em todo mundo, por meio de transporte aereo, as "Flores do Minho", cuja beleza é inolvidavel.

Cálculo sobre a safra do algodão norte-americano

O Departamento de Agricultura americano calculou que a safra do algodão, nos Estados Unidos, em 1945, foi do valor total de 1.195.638,000 dólares, ou sejam cerca de 330 milhões de dólares abaixo da de 1944, que foi de .... 1.526.020.000 dólares.

Em sua estatistica final sobre a produção do ano passado, o Departamento diz que o valor de todo o linho da safra, calculado pelo preço medio da estação, até 31 de março deste ano, foi de 1.009.612.000 dólares, contra o de 1.267.857.000 de 1934.

A produção de algodão em caroço foi calculada em 186.026.000 dólares, contra 258.163.000 de 1944.

O cálculo final da produção do algodão em fios, em 1945, sobe a ...... 9.015.000 sacas, de 500 libras (peso bruto), contra 12.230.000 sacas, em 1944.

Melhoramento do gado leiteiro no Distrito Federal

VAI SER EMPREGADA A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NOS REBANHOS

O Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministerio da Agricultura, realizou no Rio Grande do Sul intenso trabalho de inseminação artificial em ovinos, atingindo um total de 30 mil ovelhas, aproximadamente. Visando, agora, um rápido melhoramento do rebanho leiteiro do Distrito Federal, está o referido orgão promovendo o recenseamento de todos os pequenos produtores desta capital, pretendendo com isso o D. N. P. A. empregar a inseminação artificial, utilizando reprodutores de raças leiteiras mistas dos planteis da Divisão do Fomento da Produção Animal. Os interessados poderão desta forma obter maiores informações a respeito na Secretaria da Biologia Animal, em Deodoro.

Esse trabalho se estenderá, brevemente, aos equinos, visando tambem a melhoria dos animais dos pequenos criadores do Distrito e a produção de muares para o serviço de tração. Para esse fim, a Secção de Biologia Animal já dispõe dos reprodutores indispensaveis.

Não acreditam na queda do Zebú

O GADO INDIANO, ENVIADO DO BRASIL, ESTÁ SENDO INTRODUZIDO, CLANDESTINAMENTE, NOS ESTADOS UNIDOS

Em reportagem enviada de Uberaba, assinada por José Morais, um matutino de Belo Horizonte faz longas considerações sobre a anterior e a atual situação do zebú. Baseado no que vem observando na Exposição Agro-Pecuaria, Morais declara que nenhum criador admite a queda do zebú, nas proporções em que se fala. O verdadeiro criador — frisa — aquele que antes do lucro ama o seu trabalho, a sua obra, este não está desanimado. Mostra os animais cada vez mais confiante no seu valor. Acrescenta que já foram fechados negocios na Exposição num total de cerca de dois milhões de cruzeiros. Alem de compradores de varios Estados, encontram-se ali fazendeiros da Venezuela e da Bolivia.

José Morais faz ainda uma revelação muito interessante: informa que o zebú brasileiro, impedido por enquanto de entrar por lei nos Estados Unidos, está sendo introduzido naquele país de contrabando, através da fronteira do México. Explica ter chegado ao conhecimento dos criadores de Uberaba que dos 820 reprodutores enviados para o México, 500 passaram pela fronteira, clandestinamente, para a terra de Tio Sam, sendo vendidos por um preço 10 vezes superior ao que foi cobrado aqui. Adianta, entretanto, que os criadores norte-americanos pretendem adquirir, numa só operação, 5.000 reprodutores zebús em Uberaba. Está havendo entendimentos com o governo daquele país para estabelecimento de um "quarentenário" numa das ilhas do golfo do México, onde os animais ficariam habilitados a entrar legalmente nos Estados Unidos. Essa operação daria um lucro [illegible] aos criadores de cerca de 200 milhões de cruzeiros.

Diario de Noticias

Domingo, 12 de Maio de 1946

Às tonalidades vivas emprestam uma nota alegre aos modelos londrinos

Por MARA WILSON
(Copyright do DIARIO DE NOTICIAS)

Modelos confeccionados com o novo tecido denominado "Linweave" ou "Crespa", apresentados em recente exibição de modas realizada em Londres

LONDRES, maio — Nas últimas coleções de modas apresentadas em Londres notou-se uma grande influencia das cores. Diante da dificuldade em obter produtos de toucador, os engenhosos modistas londrinos viram na apresentação de modelos confeccionados em tonalidades alegres um meio de tornar mais jovial o aspecto das elegantes inglesas, e, desta forma, atenuar em parte a paisagem de desolação após seis anos de guerra. O Conselho Britânico de Cores apresentou há pouco uma tonalidade rosa suave que deverá ter grande aceitação nos circulos da alta costura.

Alguns modistas como Molyneux, por exemplo, compreendendo que as elegantes londrinas já estão um pouco cansadas dos costumes, mas sabendo ao mesmo tempo que não podem dispensá-los dado à inconstancia do clima, resolveram apresentar diversos modelos que podem ser divididos em peças a serem usadas separadamente. Com uma saia preta de um costume poderão ser feitas inúmeras combinações com jaquetas brancas, verdes, etc.

Convem assinalar, entretanto, que existem outros meios de se aproveitar as cores afora a jaqueta em contraste. Será deveras interessante, por exemplo, o efeito de um colete de corte masculino e de cor viva usado com um vestido escuro e uma blusa branca.

Os vestidos de verão estão sendo apresentados em grande variedade de cores, notando-se que as antigas tonalidades pastel deram lugar a cores vivas como verde, vermelho ferrugem, tangerina e malva.

Os modelos de verão a que já nos referimos estão sendo confeccionados com variedades de linho que foram aperfeiçoadas durante a guerra para diversas finalidades. Estes novos tecidos denominados "Linweave" ou "Crespa" não amarrotam com a facilidade do linho comum. Em face desta grande vantagem, os modistas o estão empregando em largh escala na confecção de costumes e vestidos com muitos enfeites. A maioria destes modelos apresentam golas justas ao pescoço, merecendo especial atenção o tamanho cientifico de cada "manequim", o que empresta uma nota de sobria elegancia ao conjunto.

JERSEY DE LÃ... — Tipo de vestido que pode ser feito em casa, sem muito trabalho e que combina com qualquer acessorio feminino. Modelo de Jersey de lã azul, com a saia bem pregueada. A parte de cima é simples e as mangas ¾ são as preferidas de nossas elegantes. E' abotoado na frente com 6 botões. — (*Prunella Wood*).

Os vestidos para a noite devem ser simples para serem elegantes. Nosso modelo de tafetá azul tem um feitio todo especial: o decote bem baixo tem cortes laterais e no centro. Um cinto com fivela adornada de pedras salienta esse lindo e encantador modelo.

Defenderá o Fluminense a liderança

O Botafogo será serio obstáculo para os tricolores no clássico de hoje

O ataque do Flumine nse para hoje

O vasto estadio de S. Januario servirá de cenario ao principal clássico da rodada de hoje do Torneio Municipal. Antagonistas antigos e tradicionais do futebol metropolitano, Botafogo e Fluminense, irão decidir na tarde de hoje mais uma peleja que, dada a rivalidade existente entre os dois gremios, torna-se a grande atração da tarde esportiva.

A colocação atual das duas equipes litigantes dá um aspecto de magna importancia ao jogo. Com o ponto ganho do empate com o Canto do Rio e suas vitorias contra o Bonsucesso e o Bangú, o Fluminense ostenta o lugar de lider, igual ao América, sem ponto algum perdido. Tambem o conjunto botafoguense vem tendo excelentes desempenhos no certame, devendo ser ameaça muito seria para o Fluminense.

Passou pelo Bonsucesso e Madureira com relativa facilidade e apenas perdeu um ponto no cotejo contra o Vasco, mantendo-se, portanto, invicto.

E' de esperar que a renhida partida desta tarde se desenvolva num ambiente de emoção esportiva e, queira Deus, que o juiz escolhido para dirigí-la exerça autoridade em campo, evitando atos indisciplinados e desenrolar atuação técnica digna do jogo que terá a incumbencia de arbitrar. De qualquer forma, a luta será titânica e, analizando-se os valores, difícil se torna apontar o favorito.

Ivan, medio alvi-negro

QUADROS PROVAVEIS

BOTAFOGO: — Ari; Gerson e Sarno; Ivan, Espinelli e Valdemar; Lula, Limoeirinho, Heleno, Tim e Franquito.

FLUMINENSE — Robertinho — Gualter e Haroldo — Oliveira, Mirim e Bigode — Pinhegas — Ademir — Pascoal — Orlando e Rodrigues

Os jogos amistosos de hoje

Devidamente autorizados pela F. M. F., serão disputados, hoje, os seguintes jogos amistosos:

Cocotá x Antoria: Vallim x Piedade: Rio x Del Castilo: Confiança x River; Maviles x Nova América, e Guanabara x Olti.

Diario de Noticias
ESPORTIVO

Rio de Janeiro, Domingo, 12 de Maio de 1946

Tentará rehabilitar-se o Flamengo

Preparado o América para não ser surpreendido

Apesar da equipe do Flamengo não estar em plena forma no momento, o América, que divide com o Fluminense a liderança do torneio, deverá ter um adversario ardoroso pela frente.

Sem dúvida alguma, tomando em consideração a classe dos elementos que compõem o quadro do rubro-negro, não se pode deixar de reconhecer que esse conjunto, agora mais ajustado, estará em condições de, um momento a outro, reagir.

Por esse motivo, o América deverá entrar em campo prevenido contra uma surpresa desagradavel.

A partida entre rubro-negros e americanos, pelas caracteristicas dos seus conjuntos, deverá oferecer um bom espetáculo aos esportistas que, certamente, afluirão em grande número ao estadio Guanabara, local da peleja.

Os integrantes da equipe do América entrarão em campo confiantes e os do Flamengo com os olhos fitos na ansiada rehabilitação.

Zizinho, que reaparecerá ao lado de Pirilo

O América venceu o Bonsucesso e o São Cristovão, e ganhou na F. M. F. o ponto perdido contra o Canto do Rio. A equipe do Flamengo foi vencida pelo Bangú e o São Cristovão e derrotou o Madureira.

QUADROS PROVAVEIS

AMÉRICA: Vicente — Paulo e Gritta — Oscar, Danilo e Amaro — Lima, Maneco, Ubaldo, Lima e Jorginho.

FLAMENGO: Luiz — Norival e Quirino — Laxixa, Bria e Jaime — Adilson, Zizinho, Tião, Peracio e Velau.

Convidado o Vasco a jogar em Vitoria

VITORIA, 11 (Asapress) — O Caxias E. C. desta capital, enviou um telegrama ao presidente do C. R. Vasco da Gama, convidando o clube cruzmaltino para realizar uma partida aqui no próximo dia 13 do corrente, quando do seu regresso do Norte do País.

Esta noticia foi recebida com grande simpatia nos meios esportivos da cidade e do Estado, pois o povo capixaba está ancioso por conhecer de perto o quadro do Vasco.

Programa da semana

AMANHÃ

BASQUETEBOL

Torneio de Classificação

S. Cristovão x Carioca
Fluminense x Aliados
Quadra do Flamengo. Imprensa Nacional-Inac.

TERÇA-FEIRA

BASQUETEBOL

Campeonato Sulamericano (Feminino)

Brasil x Argentina
No Chile

QUARTA-FEIRA

FUTEBOL

América x Palmeiras
Em São Paulo

QUINTA-FEIRA

BASQUETEBOL

Campeonato Sulamericano (Feminino)

SABADO

TENIS

2.ª *CLASSE*

Fluminense x Tijuca

DOMINGO

FUTEBOL

Torneio Municipal

Vasco x Flamengo
Campo do Fluminense
Fluminense x Madureira
Campo do Botafogo
Bangú x América
Campo do Vasco
São Cristovão x Bonsucesso
Campo do Madureira
Canto do Rio x Botafogo
Campo do Flamengo

TENIS

4.ª *CLASSE*

Country Clube x Fluminense F. C. — Vasco da Gama x C. Caiçaras — Botafogo F. R. x Tijuca T. C.

YACHTING

Taça Clube Naval (Equipe C. C. x C. N.). Local: Lagoa Rodrigo de Freitas.

APONTADO FAVORITO O BANGÚ A. C.

LUTARA' COM O BONSUCESSO

Robertinho, guardião banguense

O choque menos importante da rodada de hoje terá lugar no campo da rua Conselheiro Galvão e combaterão as equipes do Bonsucesso e do Bangú.

Se bem que o gremio leopoldinense possua uma boa defesa, não poderá resistir à perigosa ofensiva dos banguenses que, este ano, apresentaram um quadro novo e capaz de surpreender a rivais categorizados e desprevenidos.

O Bangú é o franco favorito no cotejo de hoje contra os "fuoranis.

QUADROS PROVAVEIS

BANGU': Robertinho — Bilulú e Julinho — Nadinho, Mineiro e Adauto — Tião, Ubirajara, Cardoso, Meneses e Careca.

BONSUCESSO: Oncinha — Laercio e Mantiqueira — Duca, Darli e Alcebiades — Jorge, Cambuí, Rubinho, Eunapio e Bolinha.

Encerra-se o turno do Campeonato de Futebol na Areia

A tabela do campeonato de futebol na areia da L. A. F. A. marca para a tarde de hoje, na praia de Icaraí, a realização de duas partidas. Guanabara x Icaraí e Acadêmicos x Siris são os jogos programados, não apresentando nenhum deles algum atrativo que possa prender a atenção dos adeptos deste esporte, tendo em vista a superioridade do Guanabara e Acadêmicos que devem levar a melhor. Com os jogos de hoje fica encerrada a primeira parte do certame que tem como lider o Estudantes.

Horarios dos jogos de hoje

Para os jogos de hoje prevalecerá o seguinte horario:
Preliminar: 13.15
Principal: 15.15 horas.

Os elementos da Armada já podem competir, novamente, com os civís

Autorizada a inclusão do dianteiro Jorge, hoje, no quadro do São Cristovão

Há muito tempo os elementos da Armada nacional estavam impedidos de participar de competições promovidas por entidades civis, em virtude de resolução do então titular da pasta da Marinha. Ainda há poucos dias, tivemos oportunidade de noticiar uma informação do Conselho Nacional de Desportos à C. B. D., pela qual aquele orgão do Ministerio da Educação não tinha ciencia da revogação da medida adotada pelas autoridades navais.

JÁ PODEM COMPETIR

Podemos informar, porém, que a proibição baixada pelo Ministerio da Marinha já foi revogada, tanto assim que o S. Cristovão conseguiu, ontem, registrar na Federação Metropolitana de Futebol o centro-avante Jorge, pertencente à Armada. O registro do referido jogador foi obtido mediante apresentação de um documento fornecido pelo capitão de fragata Paulo Martins Meira, documento esse que a nossa reportagem conseguiu transcrever durante um momento em que, na sede da C. B. D., um representante do São Cristovão procurava regularizar a questão. Eis, na integra, os dizeres do mesmo:

"A quem possa interessar. — De acordo com o criterio atualmente adotado na Marinha, as praças da Armada podem disputar jogos oficiais, como amadores. (a) Paulo Martins Meira, capitão de fragata".

Nova exigencia dos clubes paulistas

S. PAULO, 11 (Asapress) — Os clubes paulistas assinaram uma representação que vão enviar ao Conselho Nacional de Desportos, pedindo a este Conselho que autorize o aproveitamento no mesmo quadro, de três elementos estrangeiros, que já se encontram no Brasil.

Enérgicas deliberações da entidade capixaba

VITORIA, 11 (Asapress) — O presidente da Federação Espiritosantense de Desportos, multou o Vale do Rio Doce em Cr$ 300.00 em consequencia deste clube não haver terminado no domingo passado o encontro com o Rio Branco e suspendeu pelo espaço de 30 dias, o jogador Herminio Centro, pertencente ao Vale do Rio Doce, por ter o mesmo agredido o juiz tambem naquele jogo.

Iniciam-se os treinos para a "Subida da Montanha"

Fernandes, Cassine, Ambrosio, Charles Herba, Anuar e outros irão à pista esta manhã

Antonio Fernandes da Silva em sua possante Masserati. O volante luso será uma das atrações do torneio desta manhã

Esta manhã, serão iniciados os treinos para a "Subida da Montanha", a tradicional prova do calendario automobilistico, que está marcado para o dia 2 de junho próximo.

Irão à pista com seus carros, Antonio Fernandes da Silva, Henrique Cassine, José Ambrosio, Charles Herba, Anuar de Góis Daquer, Antonio Stefanini e outros.

Querendo proporcionar à imprensa o ensejo de presenciar esse exercicio, Antonio Fernandes e Henrique Cassine resolveram por à disposição dos cronistas especializados condução especial e oferecer-lhes um almoço em Petrópolis.

Antecipa-se assim dos mais interessantes e movimentados, a manhã de hoje na linda estrada que liga esta capital à cidade das hortencias.

Os meios automobilisticos da cidade continuam animadissimos. Tendo em vista as próximas competições, os volantes procuram ajustar suas máquinas e se familiarizar com as pistas.

Conrado Ross será o treinador do Palmeiras

S. PAULO, 11 (Asapress) — Conrado Ross já encerrou definitivamente com o Palmeiras as negociações que vinham sendo estabpladas há varios dias, devendo o contrato ser assinado na próxima segunda ou terça-feira. Ross receberá Cr$ 30.000,00 de luvas e ordenado de Cr$ 2.000,00 assim como premios idênticos aos jogadores.

A QUESTÃO EM TORNO DE ADEMIR

Uma nota oficial do C. R. Vasco da Gama

Comunicam-nos da Secretaria do Clube de Regatas Vasco da Gama:

"A propósito das noticias publicadas por varios jornais em torno da possivel volta ao quadro de profissionais deste clube de um jogador dele recentemente desligado, corre-nos o dever de tornar público os seguintes esclarecimentos:

a) que é inteiramente fantasiosa a noticia de que este clube, por qualquer dos seus diretores, tenha tomado a iniciativa de entendimentos para o regresso às suas fileiras desse mesmo jogador;

b) que uma noticia de tal jaez, por sua manifesta inconsistencia, não deveria ter merecido qualquer acolhida, em face de ser público e notorio que este clube se desinteressou, conciente e deliberadamente, do concurso desse jogador, mediante o recebimento do preço irrisorio estabelecido para o seu passe, somente para não abrir mão de normas que julgou indispensaveis ao resguardo de interesses maiores;

c) que este clube tem por preceito invariavel, sempre que deseja obter o concurso de jogadores integrantes de outros quadros que não os seus, comunicar, leal e francamente aos seus co-irmãos, as pretensões que agasalha, antes mesmo de terem conhecimento desses propósitos os jogadores visados. As duas maiores aquisições jamais realizadas entre clubes locais — para só falar nessas — foram assim conduzidas (anteriormente com o jogador Eli, ex-defensor do Canto do Rio F. C. e recentemente com Danilo, jogador do América F. C.);

d) que essa exemplar conduta deveria conter, em seus recalques, desabafos incabiveis de certas pessoas, revelados em declarações à imprensa, nas quais se insinuaram a possibilidade de procedimento deste clube em contrario ao estalão conhecido do seu proverbial modo de agir;

e) que a reprovada atuação dessas pessoas contrasta com a atitude serena, equilibrada e silenciosa deste clube antes, durante e depois das negociações para a renovação do contrato desse mesmo jogador, não obstante ter conhecimento, por varias vias, inclusive pelo proprio interessado, e pelo seu procurador, de que o primeiro estava sendo trabalhado para ingressar em outras fileiras. E' que sempre temos no acatamento, que merecem e inspiram, os clubes nossos co-irmãos, por julgá-los incapazes de qualquer deslise, e sermos imperturbaveis ao santelmo das descargas elétricas de eternos apaixonados e impulsivos. Enquanto nos escusamos, então, por elegancia, de trazer a público e comentar acontecimentos de palpitante realidade, assistimos agora, ao desaire do fogo fatuo de declarações de propositado cunho sensacionalista, nascidas de suposições aladas;

f) que fiquem tranquilos os escassos e impenitentes desconformados com a grandeza e pujança deste clube, dedicadas única e exclusivamente ao desenvolvimento dos desportos nacionais, pois continuaremos a pautar os nossos atos com o desassombro e com a nobreza que nos asseguram os nossos recursos e os nossos altos propósitos.

Rio, 10 de maio de 1946".

Contratos registrados na F. M. F.

Foram registrados ontem na F. M. F. os seguintes contratos: — Jorginho, com o Botafogo; Plácido, com o Madureira; Florindo, com o S. Cristovão, e Paulo Cesar, com o Flamengo.

Só na hora do jogo será conhecido o juiz

De acordo com as leis da Escola de Arbitros, somente meia hora antes do inicio de cada partida será conhecido o nome do juiz designado.

Fluminense e Aliados em luta pela invencibilidade

Encerra-se amanhã o Torneio de Classificação do Campeonato de Basquetebol

Embora já esteja definido, o Torneio de Classificação do Campeonato Carioca de Basquetebol, apresenta em sua derradeira rodada, marcada para amanhã, uma peleja de sensação.

O Fluminense e o Aliados, que mantiveram-se invictos através de 6 partidas, jogarão na quadra da Imprensa Nacional.

O resultado em nada influirá, pois os adversarios são justamente os clubes que lograram inclusão na divisão principal. Por outro lado, entretanto, espera-se que ambos se empreguem a fundo para manter o titulo de invicto.

Na preliminar jogarão Municipal e Maxwell, decidindo o certame secundario dos filiados especiais.

Funcionarão estas autoridades: — Aladino Astuto e João Lopes Coelho, juizes; Alberico Garcia Amorim, cronometrista; José Rodrigues Pinho Filho, apontador, e Helio Quintanilha Nogueira, delegado.

Na quadra do América, o Mackenzie enfrentará o Grajaú e o Sampaio o Olimpico. São as seguintes as autoridades designadas: Mario de Almeida Santos e Guilherme do Vale, juizes; Artur Perez, cronometrista; Pascoal Bruno, apontador, e José Palazo Filho, delegado.

Getulio, o magnifico guarda que voltou a jogar

S. Cristovão x Canto do Rio

A partida desta tarde em Bonsucesso

Mundinho, zagueiro alvo

No gramado do Bonsucesso disputarão um renhido jogo, hoje, as equipes do São Cristovão e do Canto do Rio.

A partida poderá ser assistida com agrado se o team do Canto do Rio produzir o desempenho convincente que teve contra o América e o Fluminense, uma vez que o "onze" sancristovense vem de vencer o clube da Gavea, depois de perder para o América e empatar com o Madureira. Por seu lado, o quadro de Niterói tudo fará, certamente, para desfazer a apagada atuação que teve durante o primeiro tempo do jogo contra o Vasco, na tarde de domingo último.

QUADROS PROVAVEIS

CANTO DO RIO: Odair — Lilico e Hernandez — Celmo, Geraldo e Saquarema — Pascoal, Rubinho, Zé Luiz, Pedro Nunes e Adilio.

S. CRISTOVAO: Louro — Pelado e Mundinho — Sousa, Santamaria e Emanuel — Osvaldo, Nes, Jorge, Nestor e Magalhães

Nilo ficará no Botafogo

O dianteiro baiano Nilo, ex-defensor do Flamengo e atualmente vinculado ao Bonsucesso, solicitou transferencia, ontem, para o Botafogo.

O "Atrevida" em São Luiz do Maranhão

Deverá zarpar hoje para Recife

S. LUIZ, 11 (Asapress) — Vindo dos Estados Unidos, chegou a este porto o iate "Atrevida", de propriedade do sr. Jorge Bhering de Oliveira Matos. Vem pilotado por Felix Muldren, trazendo como comissario Alvaro Rodrigues. Saiu do porto de New Bedford, na costa norte-americana, tendo viajado 6.000 milhas. Apenas tocou nas Ilhas Bermudas.

O sr. Jorge Bhering, proprietario e comandante, disse que viajaram durante 22 dias. Durante a travessia suportaram um forte tufão. Mas o barco resistiu bem.

O Interventor federal e os diretores da Associação Comercial estiveram a bordo do "Atrevida". O sr. Jorge Matos falou-lhes sobre a finalidade da viagem, que disse ser de propaganda para a fundação em todo o Brasil e iates clubes, destinados a preparar os nossos homens para o mar, fornecendo-lhes meios de conhecer as nossas costas, rios e baías. Salientou a necessidade de ser fundado o Iate Clube do Maranhão, pelo mesmo motivo, e solicitou o apoio do governo e da Associação Comercial. Ambos, pela palavra dos seus representantes presentes, aceitaram a idéia, tomando-se a bordo do "Atrevida" as primeiras providencias nesse sentido.

A tripulação desse barco será homenageada hoje, pela Associação Comercial e amanhã seguirá com destino a Recife.

FAVORITA A PARELHA OURO E AZUL NO "CLÁSSICO 9 DE MAIO"

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

Surprise — Mangá — Hesione
Forasteiro — Fulgor — Marrocos
Judas — Jundiaí — Sinclair
Holkar — Furão — Riachão
Favinha — Grey Lady — Apoteose
Ganges — Itaipú — Phoenix
Pinzon — Mate — L. Beauty
Chips — Marancho — Miralumo

O programa, montarias provaveis e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.200 METROS — 16.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Hesione, A. Barbosa	54	25
2	Falseta, P. Simões	54	60
2—3	Mangá, J. Martins	56	40
4	Cajubi, E. Silva	56	40
3—5	Picada, G. Greme Junior	54	40
6	Maryland, E. Castillo	54	60
4—7	Surprise, L. Rigoni	54	30
8	Malemba, S. Ferreira	54	80

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.200 METROS — 18.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Marrocos, J. Martins	56	22
2—2	Fulgor, I. de Sousa	56	30
3—3	Fantástico, A. Araujo	52	35
4	Sanguenoith, N. Mota	50	40
4—5	Flossy, E. Castillo	54	20
"	Forasteiro, L. Leiton	52	20

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.000 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Judas, I. de Sousa	54	20
2	Sinclair, V. Lima	54	60
2—3	Jundiaí, E. Castillo	54	25
4	Catita, O. Macedo	52	70
3—5	Junco II, A. Araujo	54	40
6	Uriuna, J. Portilho	52	40
7	Reprise, S. Câmara	52	70
4—8	Gabirú, não correrá	54	—
"	Katurrita, L. Rigoni	52	30
"	Diplomata II, não correrá	54	—

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.200 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Holkar, E. Castillo	54	12
2—2	Furão, A. Araujo	54	50
3—3	Chapada, A. Rosa	52	60
4—4	Riachão, L. Rigoni	54	35

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E QUINZE MINUTOS — PREMIO CLASSICO "NOVE DE MAIO" — 1.600 METROS — 50.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Grey Lady, I. de Sousa	58	27
2—2	Ofigia, J. Martins	54	50
3	Ditinha, X. X.	54	60
3—4	Tocandira, P. Simões	60	60
5	Apoteose, J. Mesquita	50	40
4—6	Guriri, L. Leiton	54	20
"	Favinha, E. Castillo	58	30
"	Farrista, X. X.	57	20

SEXTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Arranchador, V. Lima	55	40
"	Aldeia, J. Martins	53	40
2	Itaipú, I. de Sousa	55	35
2—3	Ganges, R. de Freitas	55	15
4	Itinga, J. Maia	53	80
5	Ordem, O. Coutinho	53	80
3—6	Phoenix, A. Rosa	55	35
7	Sunray, J. Portilho	53	35
8	Seafire, A. Barbosa	53	80
4—9	Sitron, G. Costa	55	60
10	Gioconda, L. Rigoni	53	60
11	Vicenta, S. Câmara	53	35
"	Curemas, E. Castillo	53	35

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 1.400 METROS — 16.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Pinzon, G. Greme Junior	52	20
2	Rezongo, J. Portilho	50	60
2—3	Lady Beauty, E. Silva	50	40
4	Pasmosa, L. Rigoni	50	50
3—5	Metódico, A. Rosa	53	60
6	Muluia, E. Castillo	59	50
4—7	Granflauta, S. Câmara	49/	40
8	Mate, J. Maia	52	30
"	Spin, N. Mota	55	30

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS — 2.000 METROS — 24.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Chips, V. Lima	50	20
2	Gardel, J. Maia	48	50
2—3	Lord, A. Barbosa	50	35
4	Piccadilly, L. Leiton	52	50
3—5	Miralumo, O. Macedo	50	50
6	Hipérbole, E. Castillo	50	40
4—7	Marancho, L. Rigoni	50	50
8	Prima Dona, S. Câmara	52	35

N. da R. — Carreiras do "betting": — Sexta — Sétima — Oitava.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de oito carreiras — Montarias e cotações — Nossas informações

Em prosseguimento da atual temporada hipica de nosso turfe, será hoje realizada mais uma reunião no Hipódromo da Gavea.

O programa é composto de oito carreiras que poderão apresentar boas disputas, aparecendo como prova principal o "Clássico Nove de Maio", na distancia de 1.600 metros e destinado ás eguas nacionais.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas "performances" dos parelheiros alistados no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.200 METROS — 16.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*

HESIONE, 54 quilos. — No dia 20 de abril, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Anesio Barbosa, com 54 quilos, foi oitavo para Ditinha, Balaustre, Cajubi, Catavento, Maryland, Mangá e Flavia, derrotando Falseta e Frota, não correspondendo ao esperado. Atua bem na grama, onde o seu triunfo é aguardado.

FALSETA, 54 quilos. — No dia 20 de abril, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Julio Maia, com 54 quilos, foi nono para Ditinha, Balaustre, Cajubi, Catavento, Maryland, Mangá, Flavia e Hesione, derrotando Frota, sem nada fazer. Conserva a forma anterior. Não acreditamos.

MANGÁ, 56 quilos. — No dia 1 de maio, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 56 quilos, foi terceiro para Frota e Merengue, derrotando Dom Pedro II, Razão, Folia, Balaustre, Catavento e Fragata, em boa atuação. Seu estado é o mesmo. Possivel como azar.

CAJUBI, 56 quilos. — No dia 20 de abril, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Lagos Mezaros, com 56 quilos, foi terceiro para Ditinha e Balaustre, derrotando Catavento, Maryland, Mangá, Flavia, Hesione, Falseta e Frota, em boa atuação. Conserva boa forma. Candidato á dupla.

PICADA, 54 quilos. — No dia 13 de janeiro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Nelson Mota, com 51 quilos, foi último para Itinerario, Minucia, Cajubi, Frota e Kelvin. Seu estado é o mesmo, mas a turma é algo forte. Não acreditamos.

MARYLAND, 54 quilos. — No dia 20 de abril, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Severino Câmara, com 54 quilos, foi quinto para Ditinha, Balaustre, Cajubi e Catavento, derrotando Mangá, Flavia, Hesione, Falseta e Frota, não correspondendo ao esperado. Nada tem produzido ultimamente, mas a turma é de seu agrado. Vale insistir.

SURPRISE, 54 quilos. — No dia 1 de julho de 1945, na areia macia, em 1.200 metros, sob a direção de Pierre Vaz, com 54 quilos, foi último para Fiá-Flú, Sweet Lips, Flexa, Tally-Ho, Três Pontas e Trenol. Reaparecerá bem exercitado. Nesta turma é uma das forças.

MALEMBA, 54 quilos. — No dia 21 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 52 quilos, derrotou Juruala, El Rey, Dianteira, Bombeiro, Parabens (caiu) e Berlinda (caiu), em bom final. Conserva boa forma. E' candidata á dupla, mesmo nesta turma.

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.200 METROS — 18.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA COM SOBRECARGA E DESCARGA.*

MARROCOS, 56 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 58 quilos, secundou Gualicha, derrotando Fulgor, Flossy e Malalo, em boa atuação. Conserva boa forma. Candidato á dupla.

FULGOR, 56 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 58 quilos, foi terceiro para Gualicha e Marrocos, derrotando Flossy e Malalo, não agradando a direção dispensada. Vai melhorar a atuação. E' o maior adversario da "parelha".

FANTASTICO, 52 quilos. — No dia 20 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 54 quilos, foi sexto para Farrista, Tally-Ho, Marrocos e Malalo, derrotando Três Pontas, sem nada fazer. E' dotado de velocidade. Possivel como azar para o "placê".

SANGUENOITH, 50 quilos. — No dia 28 de abril, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luiz Leiton, com 54 quilos, derrotou Ixtria, Flexa, Foguete, Hena, Manopla, Três Pontas, Manful, Ina, Morena Clara, Mimi, Admitido, Rubi e Bozó, com facilidade. Corre muito na grama, podendo figurar apesar de a turma ser mais forte.

FLOSSY, 54 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 54 quilos, foi quarto para Gualicha, Marrocos e Fulgor, derrotando Malalo, não correspondendo ao esperado. Está em bom estado. Possivel melhorar a atuação.

FORASTEIRO, 52 quilos. — No dia 24 de março, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 53 quilos, derrotou Três Pontas, Manopla, Bozó, Sweet Lips, Minucia e Ina, em bom estilo. Conserva boa forma. E' o provavel ganhador da carreira.

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.000 METROS — 25.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*

JUDAS, 54 quilos. — Estreante. — Seus exercicios autorizam a se aguardar destacada "performance".

SINCLAIR, 54 quilos. — Estreante. — E' um filho de Funny Boy dotado de velocidade. Pode aparecer.

JUNDIAI, 54 quilos. — No dia 13 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de Euclides Silva, com 54 quilos, foi nono para Garbosa, Araponga, Holkar, Heliade, Chapada, Furão, Urquinta e Iheta, derrotando Garbolito e Riachão. Está muito pre- [illegible]

CATITA, 52 quilos. — No dia 28 de abril, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Pedro Simões, com [illegible] quilos, foi [illegible] para Heliada e Uriuna, derrotando [illegible] Arabiana e [illegible] [illegible]

JUNCO II, 54 quilos. — E' um filho de Madrepeña [illegible] azar.

URIUNA, 52 quilos. — Domingo último, [illegible] metros, sob a direção de Artur Araujo, com 52 quilos [illegible]

[illegible]

Heréo, derrotando Uriuna, Hilas, Helade, Urutú, Fiacre e Guaiba, em boa atuação. Seu estado é o mesmo. Possivel figurar entre os primeiros. Bom azar.

DIPLOMATA II, 54 quilos. — Não correrá.

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.200 METROS — 20.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*

HOLKAR, 54 quilos. — No dia 4 de maio, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 52 quilos, derrotou Nero, Dolabela, Urvio e Sagrada, com muita facilidade. Conserva excelente forma. Vai ganhar novamente.

FURÃO, 54 quilos. — No dia 13 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de Pedro Simões, com 55 quilos, foi sexto para Garbosa, Araponga, Holkar, Heliada e Chapada, derrotando Urquinta, Iheta, Jundiaí, Garbolito e Riachão, em regular atuação. Está bem preparado. Candidato á dupla.

CHAPADA, 52 quilos. — No dia 1 de maio, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 53 quilos, foi quarto para Garbosa, Araponga e Heliade, derrotando Iheta e Urquinta, em regular atuação. Mantem a forma. E' tambem candidata á dupla.

RIACHÃO, 54 quilos. — No dia 13 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de João Araujo, com 54 quilos, foi último para Garbosa, Araponga, Holkar, Heliada, Chapada, Furão, Urquinta, Iheta, Jundiaí e Garbolito, sem nada fazer. Seu estado é o mesmo. Serve como azar.

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E QUINZE MINUTOS — PREMIO CLASSICO "NOVE DE MAIO" — 1.600 METROS — 50.000 CRUZEIROS.

GREY LADY, 59 quilos. — No dia 28 de abril, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 52 quilos, foi terceiro para Tally-Ho e Marrocos, derrotando Orfão e Unico, não correspondendo ao favoritismo. Algo melhor. Poderá rehabilitar-se na pista normal.

OFIGIA, 54 quilos. — No dia 21 de abril, na grama macia, em 1.600 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 55 quilos, foi décimo-primeiro para Guaratiba, Blue Ribbon, Galhardia, Guriri, Telina, Gironda, Boa Noite, Malva Rosa, Mangerona e Lula, derrotando Emissora, Isloti e Giria, sem nada fazer. Mantem o estado. Não gostamos.

DITINHA, 54 quilos. — Correu ontem na primeira carreira do programa, onde os leitores poderão ver sua colocação.

TOCANDIRA, 60 quilos. — No dia 4 de maio, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 54 quilos, secundou Chantel, derrotando Spitfire e Buridan, em boa atuação. Anda muito bem, mas não ganha da "parelha".

APOTEOSE, 50 quilos. — No dia 28 de abril, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Anesio Barbosa, com 55 quilos, derrotou Neda, Sunray, Vicenta, Madeira do Oriente, Choma, Gia (caiu), Centelha II (caiu) e Catalina (caiu), com facilidade. Seu estado é o mesmo e recebe vantagem de quilos, muito pronunciada.

GURIRI, 54 quilos. — No dia 1 de maio, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 53 quilos, secundou Diana, derrotando Lady Beauty, Telina, Granflauta, Ladyship, Alachie, Neblina, Milamores, Lobuna, Flexa, Giria e Soucy, em boa atuação. Anda muito bem. Deverá figurar entre as primeiras.

FAVINHA, 58 quilos. — No dia 10 de fevereiro, na areia macia, em 1.800 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 52 quilos, derrotou Admitido, Dabul e Bozó, com facilidade. Reaparecerá bem exercitada. Seria competidora.

FARRISTA, 57 quilos. — No dia 20 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 56 quilos, derrotou Hally-Ho, Marrocos, El Morocco, Malalo, Fantástico e Três Pontas, em bom final. Anda tinindo. E' a provavel ganhadora da carreira.

SEXTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 20.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*
BETTING

ARRANCHADOR, 55 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 55 quilos, foi quarto para Pampeiro, Phoenix e Coquetel, derrotando Oredio, Inferior, Indra, Rio Negro, Impervio, derrotando Acatado, em bom final. Vem melhorando, qualquer dia... "Tira um segundo".

ALDEIA, 53 quilos. — No dia 17 de fevereiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luiz Leiton, com 55 quilos, foi último para Giba, Ganga,, Excelente, Denoria, Centelha, Sunray, Formação, Seafire, Gioconda, Itapané e Neda, sem impressionar. Dificil. Seu estado é o mesmo.

ITAIPÚ, 53 quilos. — No dia 1 de maio, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Julio Maia, com 55 quilos, foi quinto para Mundéu, Ganges, Coquetel e Arranchador, derrotando Phoenix, Feudal, Sitron e Chungking, sofrendo contratempos. Seu estado é bom. Vale arriscar uma "poule" pois deixou ótima impressão.

GANGES, 55 quilos. — No dia 1 de maio, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Anibal Altran, com 55 quilos, foi segundo para Mundéu, derrotando Coquetel, Arranchador, Itaipú, Phoenix, Feudal, Sitron e Chungking, deixando boa impressão.

Mantem a forma. E' o provavel ganhador.

ITINGA, 53 quilos. — No dia 21 de abril, na areia macia, em 1.200 metros, sob a direção de Osvaldo Fernandes, com 55 quilos, foi quinto para Gusa, Sunray, Gioconda e Copenhague, derrotando Ingenua II, Neda, Curemas, Choma, Madeira do Oriente, Guariuba, Frivola II, Cafelandia, Itamar e Krasnodar, em regular atuação. Seu estado é o mesmo. Como azar não é dos piores.

ORDEM, 53 quilos. — No dia 23 de março, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Euclides Silva, com 53 quilos, foi oitavo para Denoria, Bilontra, Centelha II, Copenhague, Vicenta, Arranchador e Garimpa, derrotando Itapané, Chinha e Forragel, sem figurar. Mantem o estado. Na "ordem" de chegada é sempre uma das últimas. Não acreditamos.

PHOENIX, 55 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 55 quilos, foi segundo para Pampeiro, derrotando Coquetel, Arranchador, Oredio, Inferior, Indra, Rio Negro, Impervio e Acatado, em boa atuação. Em pista pesada deverá atuar com destaque. Na pista leve não é o mesmo, mas a turma ficou mais fraca.

SUNRAY, 53 quilos. — No dia 28 de abril, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 55 quilos, foi terceiro para Apoteose e Neda, derrotando Vicenta, Madeira do Oriente e Choma, em boa atuação. Vem melhorando. Vale um "placé" em qualquer pista.

SEAFIRE, 53 quilos. — No dia 14 de abril, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 54 quilos, foi sexto para Chilito, Gia, Centelha II, Apoteose e Arranchador, derrotando Paraguassú e Coquetel. Nada tem feito ultimamente. Não gostamos.

SITRON, 55 quilos. — No dia 1 de maio, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 55 quilos, foi oitavo para Mundéu, Ganges, Coquetel, Arranchador, Itaipú, Phoenix e Feudal, derrotando Cungking, sem nada fazer. Trabalha bem e corre mal. Adivinhem !

GIOCONDA, 53 quilos. — No dia 4 de maio, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 55 quilos, foi segundo para Formação, derrotando Copenhague, Ingenua II, Guariuba, Itapané, Choma, Bilitis, Tripolitania e Krasnodar. Vem de boas atuações. Vai figurar entre os primeiros.

VICENTA, 53 quilos. — No dia 28 de abril, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Severino Câmara, com 55 quilos, foi quarto para Apoteose, Neda e Sunray, derrotando Madeira do Oriente e Choma. Vem melhorando. Vai figurar desta vez.

CUREMAS, 53 quilos. — No dia 21 de abril, na areia macia, em 1.200 metros, sob a direção de Severino Câmara, com 55 quilos, foi oitavo para Gusa, Sunray, Gioconda, Copenhague, Itinga, Ingenua II e Neda, derrotando Choma, Madeira do Oriente, Guariuba, Frivola II, Cafelandia, Itamar e Krasnodar, não correspondendo ao esperado. Vai correr melhor desta vez. Vale arriscar.

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 1.400 METROS — 16.000 CRUZEIROS.
— *PESOS ESPECIAIS.*
BETTING

PINZON, 52 quilos. — No dia 21 de abril, na areia macia, em 1.400 metros, sob a direção de Guilherme Greme Junior, com 55 quilos, derrotou Violenta, Cristobal, Gortiza, Blue Rose, Singil e Gauchaza, em bom estilo. Anda muito bem. Poderá ser o ganhador.

REZONGO, 50 quilos. — No dia 27 de abril, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 50 quilos, derrotou Comarin, Indómito III, Dasil, Max e Gran Golero, em boa atuação. Mantem bom estado, mas a turma de agora é outra. Somente como azar.

LADY BEAUTY, 50 quilos. — No dia 1 de maio, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Euclides Silva, com 58 quilos, foi terceiro para Diana e Guriri, derrotando Telina, Granflauta, Ladyship, Alachie, Neblina, Milamores, Lobuna, Flexa, Giria e Soucy, em bom final. Seu estado é de apuro. Vai correr bem. Vale um "placê".

PASMOSA, 50 quilos. — No dia 1 de maio, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Guilherme Greme Junior, com 54 quilos, derrotou Violenta, Cristobal, Beat'Em e Moscachola. Está muito bem, mas vai estranhar a turma. Tambem serve como azar.

METÓDICO, 53 quilos. — No dia 20 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de José Martins, com 55 quilos, foi último para Chips, Lobuna, Grilo, Polaina, Lady Beauty, Buridan, Sorpressiva, Corruxa e Remolacha, sem figurar em parte alguma do percurso. Conserva a forma anterior. Somente como surpresa.

MULUIA, 58 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 49 quilos, foi quarto para Prima Dona, Diagonal e Hipérbole, derrotando Maio e Miami, em boa atuação. Anda muito bem e a turma de agora é de seu inteiro agrado.

GRANFLAUTA, 49 quilos. — No dia 1 de maio, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Anesio Barbosa, com 58 quilos, foi quinto para Diana, Guriri e Lady Beauty, derrotando Ladyship, Alachie, Neblina, Milamores, Lobuna, Flexa, Giria e Soucy. Está bem treinada. Vai figurar com êxito. Bom azar.

MATE, 52 quilos. — No dia 28 de abril, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Anesio Barbosa, com 53 quilos, foi terceiro para Miralumo e Polaina, derrotando Entredós, Sócrates, Fritz Wilberg e Moscorra, sofrendo contratempos. Vai bem na grama. Poderá ser o ganhador desta vez.

SPIN, 55 quilos. — No dia 7 de outubro de 1945, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Valdir Lima, co m48 quilos, foi quinto para Rockmoy, Metódico, Cuera e Hechizo, derrotando Baron, Taquemao e Trovão. Sua "chance" é condicionada ao modo com que for processada a carreira. Reaparece bem movido.

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS — 2.000 METROS — 24.000 CRUZEIROS.
— *"HANDICAP".*
BETTING

CHIPS, 50 quilos. — No dia 27 de abril, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 50 quilos, foi segundo para Zagal, derrotando Sobeo, Latente, Fandango e Sidi Omar, em boa atuação. Vem de atuações que o colocam em evidencia em qualquer raia.

GARDEL, 48 quilos. — No dia 10 de fevereiro, na areia macia, em 1.400 metros, sob a direção de Julio Maia, com 49 quilos, foi quarto para Boison, Elipse e Diagonal, derrotando Rockmoy. Está regularmente trabalhado e vai bem na turma e na distancia. Bom azar.

LORD, 50 quilos. — No dia 21 de abril, na areia macia, em 2.200 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 50 quilos, foi segundo para Miami, derrotando Marancho, Maio, Hechizo, Con Juego e Tupí ,sofrendo contratempos. Está muito bem. Possivel figurar entre os primeiros.

PICCADILLY, 52 quilos. — No dia 14 de abril, na grama pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Anesio Barbosa, com 58 quilos, foi décimo-segundo para Grandguinol, Cerro Alto, Diagonal, Tupí, El Morocco, Fandango, Gigo, Hipérbole, Tamandaré, Aquilon e Irati II, derrotando Chantel e Escorpion. Algo melhor. Atua bem na grama. Serve como azar.

MIRALUMO, 50 quilos. — No dia 28 de abril, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Valdemiro de Andrade, com 51 quilos, derrotou Polaina, Mate, Entredós, Sócrates, Fritz Wilberg e Moscorra, em surpreendente final. Adquiriu estado que o coloca em evidencia como um ótimo azar, embora subindo de turma.

HIPÉRBOLE, 50 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 51 quilos, foi terceiro para Prima Dona e Diagonal, derrotando Muluia, Maio e Miami, em boa atuação. Vai correr bem. Vale arriscar uma "poule".

MARANCHO, 50 quilos. — No dia 21 de abril, na areia macia, em 2.200 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 51 quilos, foi terceiro para Miami e Lord, derrotando Maio, Hechizo, Con Juego e Tupí. Outro que anda bem. E' adversario dada a distancia.

PRIMA DONA, 52 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Roberto Olguin, co m48 quilos, derrotou Diagonal, Hipérbole, Muluia, Maio e Miami. Na areia, sua "chance" é aumentada. Atravessa ótima fase em seu "entrainment".

Sociais no turfe

DR. NILO C. L. DE VASCONCELOS — Acha-se acamado devido a um acidente de automovel, o estimado "turfman" sr. Nilo C. L. de Vasconcelos, diretor do Hipodromo do Jockey Club Brasileiro. Pronto restabelecimento, são os nossos votos.

Correspondencia

SR. A. SANTOS — (empregado da secção de acumuladas da sede). O assunto constante de sua carta de 9 do corrente, deve ser tratado com o sr. José Maria de Avelar Figueiredo, gerente da secção central, a quem está afeto o aproveitamento dos empregados que prestavam serviços á secção da sede.

10 jockeys suspensos!

Chega a ser alarmante a cifra dos profissionais suspensos na Gavea. Na reunião de hoje, [illegible] 10 jockeys não poderão intervir no carreira. São eles o Reichel, A. Aleixo, N. Linhares, D. Ferreira, R. Freitas Filho, V. Andrade, E. Castilho, J. Mesquita, O. Fernandes e E. Rieyke.

Será aumentado o rol na próxima semana?

Para as próximas reuniões na Gavea

[illegible]

Os "forfaits" para hoje

Até às 18 horas de ontem, haviam sido apresentados os seguintes "forfaits" para a corrida de hoje.

1 — Gabirú.
2 — Diplomata II.

A CORRIDA DE ONTEM

Cáa-Puan levantou a prova melhor dotada

No Hipódromo da Gavea, foi ontem, realizada mais uma reunião hípica no Hipódromo da Gavea. O programa, composto de sete carreiras, teve um desenrolar normal ante um público numeroso e entusiasta.

A prova melhor dotada, disputada em 1.800 metros, teve como vencedor Caa-Puan, dirigido pelo jocey Luiz Rigoni. Estrilo, após a partida, projetou Geraldo Costa, seu piloto, ao solo. Nada sofreu o estimado profissional patricio.

Foi este o resultado técnico da corrida de ontem:

MOVIMENTO TÉCNICO

PRIMEIRA CARREIRA — (DESTINADA A APRENDIZES) — 1.600 METROS — CR$ 18.000,00 — CR$... 3.600,00 E CR$ 1.800,00.

VENCEDORES:
EMPATE:
MINUCIA: quatro anos, Rio Grande do Sul, Morador II em Ourocava, dos srs. B. Pereira & Bonhausen; 52 quilos, Guilherme Greme Junior, e
ADMITIDO, quatro anos, Pernambuco, Invermann em Destacada, do sr. H. A. Ferreira; 54 quilos, João Coutinho Filho 1.º
DITINHA, 52 quilos, Nelson Mota 3.º
FLEXA, 52 quilos, S. Ferreira 4.º
MANFUL, 56 quilos, João Araujo 5.º
FOGUETE, 54 quilos, Luiz Coelho 6.º
Não correram: INA e BOZÓ

RATEIOS
Do vencedor (5) . . . Cr$ 39,50
Do vencedor 7)) . . . Cr$ 15,00
Dupla (34) . . . . . Cr$ 76,50

PLACÊS
Do n. 5 . . . . . . Cr$ 26,00
Do n. (7) . . . . . Cr$ 17,00
Tempo: 103" 4/5.
Movimento do páreo . . . . Cr$ 220.860,00

DIFERENÇAS
Empate e três corpos.
TRATADORES:
De MINUCIA: — A. Correia.
De ADMITIDO: — J. Coutinho.

SEGUNDA CARREIRA — 1.800 METROS — CR$ 20.000,00 — CR$... 4.000,00 E CR$ 2.000,00.

VENCEDOR:
CAA-PUAN, três anos, São Paulo, Caaimbé em Snowstorn, do sr. P. M. Martins; 55 quilos, Luiz Rigoni 1.º
MONTE CARLO, 55 quilos, Reduzino de Freitas 2.º
ARABE, 55 quilos, Emidio Castillo 3.º
(*) ESTRILO, 55 quilos, Geraldo Costa 4.º
ELUCIDES, [illegible] quilos, Euclides Silva 8.º

RATEIOS
Do vencedor (7) . . . Cr$ 27,00
do Costa 4.º

RATEIOS
Do vencedor (2) . . . Cr$ 27,00
Dupla (23) . . . . . Cr$ 129,00

PLACÊS
Não houve.
Tempo: 117" 2/5.
Movimento do páreo . . . . Cr$ 240.410,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, cinco corpos; do segundo ao terceiro, três corpos.
TRATADOR: — A. Marques.

(*) — Caiu.

TERCEIRA CARREIRA — 1.200 METROS — CR$ 16.000,00 — CR$... 3.200,00 E CR$ 1.600,00.

VENCEDOR:
SIRIGI, cinco anos, Pernambuco, Serinhaem em Ingford, do Stud Lundgren; 52 quilos, Emidio Castillo 1.º
DÓRICA, 48 quilos, Olivio Macedo 2.º
TOULON, 54 quilos, Armando Rosa 3.º
VALENTE, 53 quilos, Nelson Mota 4.º
CHILIQUE, 53 quilos, Guilherme Greme Junior 5.º
SIMBÓLICO, 47 quilos, P. Tavares 6.º
Não correu TENTUGAL.

RATEIOS
Do vencedor (1) . . . Cr$ 28,00
Dupla (13) . . . . . Cr$ 54,00

PLACÊS
Do n. 1 . . . . . . Cr$ 15,00
Do n. 4 . . . . . . Cr$ 15,00
Tempo: 75" 3/5.
Movimento do páreo . . . . Cr$ 344.510,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, cabeça; do segundo ao terceiro, dois corpos.
TRATADOR: — E. Morgado.

QUARTA CARREIRA — 1.600 METROS — CR$ 18.000,00 — CR$... 3.600,00 E CR$ 1.800,00.

VENCEDOR:
GRAVANA, três anos, São Paulo, Formasterus em Sahy, do Stud Paula Machado; 53 quilos, Luiz Leiton 1.º
EMISSORA, 53 quilos, Emidio Castillo 2.º
GRÃO MOGOL, 55 quilos, Inacio de Sousa 3.º
GADIR, 55 quilos, Artur Araujo 4.º
JANDIRA V, 53 quilos, José Martins 5.º
BOANOITE, 53 quilos, Reduzino de Freitas 6.º
LULA, 53 quilos, José Portilho 7.º
WHITE FACE, 55 quilos, Eu-

(Conclue na 5.ª página)

AMIGOS DA ONÇA...

Quatro horas da tarde. Em plena avenida dois conhecidos paredros falam sobre assuntos esportivos de magna importancia. O nosso "reporter invisivel", acompanhando os "cartolas" e com o lapis em punho, foi tomando nota...

— O problema dos juizes chega a fazer estremecer a amizade que, aparentemente, dá a impressão que existe entre cariocas e paulistas...

— Não acredito nisso. O caso do juiz Carlos Gomes Potengi e a atitude do São Paulo, apoiada pelos clubes paulistas, foi um "golpe" preparado pelo Joreca, para justificar o fracasso do "team" que dirige.

— Ah! Já que você falou em Joreca, será que ele pagou aqueles cinquenta pacotes que arrancou do Carlos Martins da Rocha?

— Qual nada! Aquele "cobre" morreu... A verdade é que o lusitano Joreca foi o autor daquela "baianada" toda, a qual colocou o Fluminense na berlinda sem ter culpa no cartorio.

— Bem; isso não vem ao caso. Afinal, o intercambio entre paulistas e cariocas continua.

— Prossegue por força de circunstancias. O Botafogo foi jogar com o Corinthians para apanhar os quarenta mil cruzeiros que lhe deviam pelo passe de Helio. Aliás, tambem, devem ao Flamengo a importancia de sessenta mil cruzeiros. Dizem que o futebol paulista nada em ouro mas, na verdade, os clubes cariocas precisam ir buscar a "grana" lá no Pacaembú, porque, do contrario, ficariam a ver navios...

— E quanto ao América?

— Bom, essa excursão teve outro sentido... Quem vende um "crack" do quilate de Danilo é porque anda "pronto"...

— E qual é a tua opinião sobre o caso do Fluminense? Você não achava que o quadro do Fluminense devia regressar logo após aquela malfadada nota oficial dos clubes paulistas?

— Creio que devia ter regressado imediatamente para castigar os bandeirantes. Entretanto, devemos considerar que o presidente do Palmeiras empenhou a sua palavra de honra de que Potengi seria o juiz.

— E os diretores do Fluminense foram nessa conversa? Quem foi esse maioral palmeirense?

— Foi o sr. Patti.

— Então, não resta a menor dúvida, o Fluminense foi vitima de uma grossa "PATTI"... FARIA!...

SOLIDARIEDADE

José BRIGIDO

A vida humana, gregaria por excelencia, é feita de solidariedades. Desde os tempos primitivos que o homem buscou solidarizar-se para melhormente resistir às asperezas da vida selvagem que levava, na estrenua luta com os animais e com os outros homens. Séculos sem conta se desdobraram sobre o nosso planeta, antes que ele pudesse aprender a interpretar a Natureza, dela usufruindo beneficios que têm progressivamente aumentado. A solidariedade é um sentimento instintivo no homem. Todavia, solidariedade implica interdependencia; interdependencia vale por limitação de direitos e reconhecimento de deveres, por sua vez tambem limitados. Para Léon Bourgeois, a solidariedade podia ser definida como sendo os "serviços que cada um presta a todos, e todos a cada um". Esta definição demonstra haver nas relações dos homens permanente reciprocidade de interesses. O respeito aos direitos individuais concorre para fortalecer os direitos coletivos e a sociedade em que o equilibrio das partes que a constituem é mantido inalteravel se torna pujante. Isto porque, di-lo a definição de Bourgeois, as partes estão para o todo como o todo está para as partes. Não havendo discrepancias, não poderá haver enfraquecido do grupo, porque este será sempre a resultante dos elementos de que é formado. Tanto assim é que Paul Boncour explana: "a solidariedade positiva é o fenômeno pelo qual o ato realizado pelo individuo membro de um grupo tem incidencia sobre os outros membros desse grupo, criando, assim, entre todos os membros de tal grupo, uma dependencia reciproca".

* * *

No seio das sociedades humanas, a solidariedade é maior ou menor, consoante seja mais ou menos forte a identidade de idéias dos elementos que as constituem. A solidariedade pode ser comparada a uma força molecular, porque, nela, cada individuo tem participação direta na formação dessa força, a que tambem podemos denominar coesão. Assim, o individuo passa a ser como que um elemento-molécula no organismo social. Devido a essa coesão, os constituintes de um grupo mantêm-se unidos e interdependentes, embora voluntariamente subordinados, todos, a principios e leis estabelecidos em beneficio comum, tendentes a favorecer, desenvolver e consolidar o entendimento mutuo. Destarte, a solidariedade permanece intacta enquanto suas moléculas conservem a coesão indispensavel — isto é, o necessario entendimento, a união de vistas em face de um objetivo comum, formando um bloco uno e indivisivel, capaz de lhe permitir enfrentar vantajosamente todas as situações, por mais graves que possam apresentar-se. Enrique Marion qualifica a solidariedade de "força de coesão que aproxima os individuos e os mantém agrupados", acrescentando que ela é "a causa secreta da ação moral que exercem uns sobre os outros".

* * *

Duprat considera a solidariedade uma compreensão lata dos deveres de cada individuo entre si com relação ao interesse coletivo. Se os elementos de um grupo trabalham e agem com o objetivo de servir bem à coletividade a que pertencem, é claro que estarão acumulando beneficios individuais, porque todo esforço tendente a favorecer o grupo atinge equitativamente os elementos que o formam. E Duprat ensina tambem: "Toda a coletividade deve triunfar ou ser vencida toda; não tolerará que qualquer de seus elementos abandone a luta, nem para procurar vantagens pessoais, nem tampouco para cumprir obrigações pessoais. O "bloco" deve permanecer indivisivel; ninguem aceitará nada, senão em proveito da comunidade; ninguem, em troca, será ofendido ou maltratado sem que todos se levantem contra o agressor". Estas são, entre muitas outras similares, as idéias predominantes a respeito da solidariedade.

* * *

Isto posto, conclue-se que solidariedade é responsabilidade. Admitimos o sentimento de solidariedade sob dois aspectos: o reflexivo e o instintivo. O sentimento reflexivo é o que provem de uma decisão ponderada; o sentimento instintivo o que, independentemente da ponderação do individuo, leva-o a proceder de tal ou qual modo. No primeiro caso, a responsabilidade envolve responsabilidade intrinseca; no segundo caso, a responsabilidade se atenua. Se analisarmos o recente procedimento dos clubes profissionalistas da F. M. F., protestando solidariedade ao Fluminense, no caso do juiz Potengi, chegaremos à conclusão de que essa solidariedade careceu de expressão moral, porque não teve senão aspecto platônico. Não houve a "solidariedade positiva" a que alude Paul Boncour. No caso, há responsabilidade dos clubes cariocas, porque eles agiram reflexivamente e espontaneamente, mas socalcaram um compromisso de ordem moral, tangidos por subalternos interesses de ordem material. Enquanto aqui se assiste a tão deploravel exemplo de frouxidão, em São Paulo, mais uma vez, os clubes demonstram possuir um espirito de solidariedade capaz de todos os sacrificios, unidos intimamente entre si, constituindo um bloco sólido, contra o qual não prevalecerá senão o ponto de vista que reputam defensavel.

* * *

A união somente é força quando se trata de união conciente, capaz, por isto mesmo, de produzir "força orientada", "força dirigida" para o objetivo colimado pela coletividade. Fora daí, será um grupamento heterogeneo incapaz de adquirir a coesão indispensavel ao triunfo dos pontos de vista que congregou seus elementos. Convem não esquecer o que disse Secretan: "Os destinos individuais são rigorosamente solidarios". E os clubes esportivos não são, em face da Federação a que pertencem, senão forças equiparaveis ao elemento-homem dos conglomerados sociais.

NOVA EXIBIÇÃO DO VASCO EM RECIFE

Será seu adversario o Santa Cruz

Lelé, atacante vascaino

O conjunto do Vasco da Gama disputará, esta tarde, a segunda partida em Recife, enfrentando o forte quadro do Santa Cruz.

A sensacional estréia dos vascaínos na capital pernambucana, derrotando o Esporte Clube, gremio de tradição, pela elevada contagem de 9-2, provocou enorme decepção em Recife. Por essa razão, o prelio de hoje vem sendo aguardado com grande interesse, devendo o Santa Cruz produzir um desempenho capaz.

O Vasco apresentará este quadro: Barcheta; Augusto e Rafanelli; Berracochea, Eli e Argemiro; Djalma, Lelé, Isaias, Jair e Chico.

— O Torneio Relâmpago foi um autêntico desastre. Um certame disputado por "pernas de pau". Só se viu futebol de última classe.
— E o atual Torneio Municipal?
— Ha! esse é, ainda muito pior!...

Projeteis perigosos...

O Flamengo em sua última e vitoriosa excursão pela Baia, mostrou que braço é braço e, que, entusiasmo e classe entre os rubros negros é coisa que não falta. Efetivamente, os três triunfos conquistados na "Boa terra" foram de boa qualidade e deram boas rendas. O conjunto que teria sido tetra-campeão se não tivessem disputado o campeonato de 46 o Vasco e o Botafogo soube honrar as tradições do futebol carioca.

Acompanhando a delegação seguiu o juiz Necir de Sousa e, quando do seu regresso, este profissional do apito procurou o colega José Ferreira Lemos, o "Juca da Praia", para queixar-se:

— Veja você: eu sempre atuei bem e, no entanto, o público baiano não se cansava de me atirar laranjas!

Fumando o seu charuto habitual, Juca tranquilizou o amigo.

— Você foi um bocado de sorte. Eu estive atuando na Baia na época dos cocos...

Cena de Botequim

Conversam dois paus dagua":
— Aquele guardião do meu clube e os dois zagueiros que o defendem formam um ótimo triângulo.
— Discordo nunca vi um triangulo ser formado por três bestas quadradas!...

No bonde

— Todo mundo anda dizendo que você deixou o futebol.
— E' mentira. Agora estou jogando no Bonsucesso.
— Pois é por isso mesmo.

Vai começar...

Por acaso captamos o seguinte diálogo:
— Hoje vai começar a inana com o jogo Botafogo x Fluminense. Parece que a panela do "angú" ferverá...
— Disso não tenho dúvidas. Para a panela ferver basta somente "bota fogo"...

Os "cracks" e suas alcunhas

VI — Bigode, do Fluminense.

Aconteceu um dia...

Prosseguindo a serie de casos de suborno, vamos relatar, hoje, um fato que se passou há uma duzia de anos, mais ou menos, e, voltamos a dizer que qualquer semelhança não passa de pura coincidencia...

IX) — Certo quadro, pertencente a um desses clubes que nem é grande e nem é pequeno, fazia furar na fase final do campeonato, destacando-se o seu guardião como figura principal da vitorias alcançadas. Quando chegou a hora do lider enfrentar o "fantasma", um diretor resolveu o problema fazendo tentadora proposta ao tal arqueiro que, depois de fazer grandes exigencias, concordou no "negocio". Acontece, porem, que este jogador tinha uma namorada e na véspera do jogo, desse-lhe que ia receber uns "pacotes", iniciando a "contagem" de dinheiro para o casamento. A moça ficou contente e contou a revelação a uma coleguinha, que, por sinal, era filha de um diretor do clube do guardião "conversado". Esta, desconfiada, cientificou o pai do que ouvira da amiga e este falou com o diretor de esportes a respeito. Foram feitas algumas sindicancias e a denuncia não foi positivada. Na hora do quadro entrar em campo, o diretor esportivo notou que o guardião chegava junto a grade e ali conversou com um diretor do clube adversario, sabendo por um assistente que estava próximo que o tal senhor marcara um encontro com o arqueiro depois do jogo. Desconfiado o diretor de esportes justamente no momento em que o seu jogador ia assinar a súmula, disse-lhe que não jogaria nesse dia e, imediatamente, chamou o reserva e foi quem jogou.

O quadro lider perdeu o jogo, tendo o guardião reserva brilhado como um "crack". Quanto ao suspeito, devido aos comentarios que se ouviam no clube, resolveu ir para S. Paulo...

Artiguete com alfinete

O tribunal de Justiça Esportiva, da F. M. F., neste ano, entrou castigando com firmeza os individuos indisciplinados que infeccionam o nosso futebol. Heleno foi punido com severidade e Cidinho ganhou um estagio de quase dois meses (6 jogos). Pois bem, isso de nada adiantou porque, na semana seguinte ao julgamento do ponteiro foi batido um "record" de indisciplina: nada menos de seis jogadores foram expulsos de campo por atos condenaveis. Diante disso, o melhor é acabar com o futebol e, para ver se os horizontes se limpam, mandar o professor Alcides d'Arcanchy entrar em jogo com um balipodo.

Pau de sebo

TORN. MUNIC. DE FUTEBOL 1946

Situação dos clubes por ponto perdidos, ao terminar a terceira rodada. — NOTA: O Fluminense ganhou o ponto perdido contra o Canto do Rio

Dezesseis partidas programadas para hoje e amanhã

Prossegue a disputa do I Campeonato Individual Noturno de Tenis

O I Campeonato Individual Noturno de Tenis, ontem iniciado, proseguirá hoje e amanhã com dezeseis interessantes partidas que terão por local as quadras do Fluminense.

Os jogos programados são os seguintes:

Hoje — Quadra 1 — às 20.30 horas — Angus Hiltz x Max Lobo Filho e às 21.30 horas Frank Zezza x J. Pires Magalhães.

Quadra 2 — às 20.30 horas — Edwarda Lissau x José Bonifacio e às 21.30 horas Ed. Hergreaves x Léo Martins.

Quadra 4 — às 20.30 horas — vencedor de Leonel Umatino e Pedro Moacir x Vencedor José Pimenta e Mariano Marcondes Filho; às 21.30 horas vencedor Ubirajara Campos e João Murtinho x vencedor de Luiz Cavallero e Paulo Vasconcelos.

Quadra central — às 20.30 horas — vencedor de Renato Mano e Breno Mascarenhas x vencedor de João Carvalho e José Umatino, às 21.30 horas Rufino de Almeida e Pinto Guimarães x Moacir Cardoso e Luiz Mano.

Amanhã — Quadra 1 — às 20.30 horas — vencedor de Abinal Santos e Luiz Magalhães x vencedor Angus Miltz e Max Lobo Filho; às 21.30 horas Max Lobo Filho e H. Matheis x Jaime Chacon e Nelson Dias Lopes.

Quadra 2 — às 20.30 horas — Armando Peduto e Léo Murtinho x J. C. Guimarães e H. Montenegro; às 21.30 horas — João Murtinho e Francisco Barberá x Telmo Canteiro e Paulo Vasconcelos.

Quadra 4 — às 20.30 horas — Ivan Oest e Pedro Moacir x J. Pimenta e Renato Mano; às 21.30 horas — Gilberto Gama e Paul Lerena x Jack Levy e Roberto Peixoto.

Quadra central — às 20.30 horas — R. Haas e R. Goetchel x João Carlos e Mario Pires; às 21.30 horas — Nelson Moreira e Eduardo Melo x Pierre Molko e Bernardo de Sousa Dantas.

Campeonatos de tenis da 4.ª classe e estreantes

Para esta manhã estão marcados os seguintes jogos dos certames inter-clubes de tenis: 4.ª classe de cavalheiros — Independencia x Botafogo, nos quadros do Independencia; Fluminense x Vasco, nos quadros de Alvaro Chaves e Calçaras x Country nas quadras da Lagoa.

Estreantes — Tijuca x Fluminense, nas quadras das Laranjeiras.

OS ESPORTES EM CAMPOS

A situação dos árbitros — O jogo Goitacaz x Serrano, em Niterói

CAMPOS, 11 (D. N.) — Há necessidade de a Liga Campista solucionar a questão do Departamento de Arbitros, atualmente acéfalo. Já se aproxima o certame de futebol deste ano e o Departamento está sem dirigente. E' preciso urgencia na solução desse caso, porque, já é escasso o tempo para os exames de candidatos a juizes e se a situação se prolongar como está, a Liga ficará em serias dificuldades.

— No estadio Caio Martins, em Niterói, será realizada domingo, a quarta partida da serie de "melhor de... três", entre o Goitacás, de Campos, e o Serrano, de Petrópolis, sob a direção do juiz carioca Mario Viana. O quadro do Goitacás será o seguinte: Pernambuco; Catosca e Lamparina; Rui, Calombinho e Canela; Antoninho, Cesar, Canudo, Santana e Flavio.

Reservas: Cruz, Machado, Ferreira e Reinaldo (Do correspondente).

EMPREGOS

Chauffeurs, mecânicos, pintores, pedreiros e caixoteiros competentes Precisam-se à rua do Propósito n. 123. Os candidatos deverão apresentar carteira profissional e certificado de reservista.

Ainda esquecidos os funcionarios do S. N. R.

Escrevem-nos: "Quando o ex-presidente Linhares concedeu o aumento geral ao funcionalismo público civil e militar, ficou evidenciado que o mesmo beneficiaria todos quantos prestam seus serviços à administração federal, quer direta quer indiretamente. A prova disso é que, aos poucos, a medida foi sendo extensiva a todas as autarquias, entre as quais foi, justa e merecidamente, incluido o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica.

Como pois, justificar a exclusão do Serviço Nacional de Recenseamento dentre os orgãos beneficiados? Não estão, por acaso, os seus duzentos e tantos funcionarios incluidos dentre os que merecem o amparo e a proteção do governo?

São perguntas que, naturalmente, ocorrem quando se verifica que, até hoje, não conseguiram esses serventuarios do Recenseamento er deferida a sua mais que justa pretensão. Desde janeiro vêm eles pleiteando o seu direito, mas encontram, não sabem por que, uma resistencia passiva dos diretores do Serviço, que se negaram até a cumprir uma ordem do Instituto Brasileiro, de Geografia e Estatistica, a que está aquele Serviço subordinado, para que lhes fosse concedido o aumento nas mesmas bases do outorgado ao funcionalismo civil.

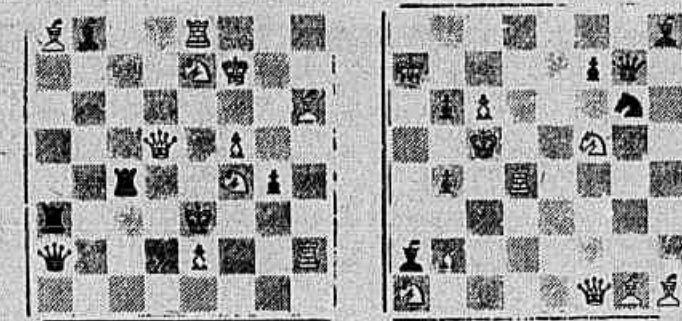
São, como dissemos, duzentos e tantos funcionarios, alguns com 6 anos de serviço, sujeitos aos vexames de uma vida apertadissima, em face da alarmante subida de preços de todas as utilidades".

XADREZ

12 DE MAIO DE 1946

N. 285 — J. E. KAMENEZKI

Mate em 2 10-|-6

N. 286 — M. SEGERS

Mate em 2 9-|-8

TESTE DE PRUDENCIA

Apresentamos hoje dois problemas de aspecto muito bom, porem ambos têm "peninha pra trapalá".

Como o campeonato brasileiro de soluções se aproxima, campeonato este que estará a cargo do nosso estimado amigo J. Batista Santiago, de Belo Horizonte, nada mais interessante do que ir publicando alguns trabalhos que visem despertar a prudencia dos futuros concorrentes, analisando as posições apresentadas para não enviar a esmo soluções falsas, ou soluções únicas, quando existe mais de uma. Tambem o caso de demolições ou insolubilidade deverão constituir elementos do CBS, de sorte que todo o cuidado será pouco.

Os ns. 285|86 não contêm tudo isso, apenas algo que os prejudicou.

Para premiar os solucionistas que nos enviarem certas as soluções destes dois problemas, enviaremos um exemplar da revista "Xadrez Brasileiro", do mês de abril, a sair nestes dias, e que conterá, alem de outras, dezenove partidas do torneio de Mar del Plata, comentadas especialmente pelo mestre Edich Eliskases e mais as restantes, até a 7.ª rodada inclusive, sendo que as demais sairão no próximo número dessa mesma publicação, ou sejam, 161 partidas, das quais 62 saem agora em abril. Teremos ainda a brilhante secção de Estudos Artisticos, sob a competente direção do prof. Henrique Costa, e a secção de problemas, a cargo do insigne mestre da arte de compor, dr. Monteiro da Silveira, que apresenta um artigo original — Ensaio sobre o problema subjetivo, que irá certamente revolucionar o mundo problemistico pela sua alta técnica.

Portanto, os que mandarem as soluções dos problemas de hoje, devem mandar tambem o endereço para a remessa do exemplar de abril da revista "Xadrez Brasileiro", já no prelo. *Prazo do costume.*

SOLUÇÕES

N. 279 — Alguns exemplares da edição de 21 de abril, em que publicamos este problema, ficaram mal impressos, não aparecendo o Rei branco, na casa d6 (6D). O outro Rei, o preto, é o que está em f8 (8B), tendo havido confusão na troca das cores pelos solucionistas. A solução (com R br. em d6) é 1.DxP, D5T; 2.T2B-|-, C6B; 3.TxC m. Se 1...., B3B; 2.CxP-|-, R1R; 3.T8T m. 1...., C3B; 2.DxP, ..?..; 3.D7BR m. Outras variantes mais fracas.

N. 280 — 1.P8BigualB, R3D; 2.P7C, R4B; 3.P8CigualD, R4C; 4.D4B m. Nada de mais facil.

SOLUCIONISTAS: Drezax, A. Parreiras, Frederico Rosa, J. Valladão Monteiro, Zerdax I, Zerdax II, El-Gabri, J. Mendes, D. Galera, Edison Silvan, Edmatus, S. S. Borges, Astro, Morgado, Elmo, M. B. Minhava, Pópó, Nostradamus, Silex, Casanova (?) e José Garcia.

A MARAVILHA DAS BALEARES

No cenario enxadristico mundial surgiu em fins de 1944 um novo astro do xadrez, do qual muito se tem falado e escrito. Realmente, trata-se de uma revelação que só os anos podem confirmar se de fato estamos frente a um predestinado.

Artur Pomar, o Arturito, como o chamam seus patricios, nasceu nas ilhas Baleares, tem 13 anos e já disputou varios torneios na sua patria, a Espanha, jogando contra os melhores enxadristas do seu país, sempre com sucessos cada vez maiores, inclusive o saudoso campeão do mundo Alekhine, com quem já teve as honras de dividir louros de uma partida. O falecido campeão Alekhine, muito se interessou por Pomar, a ponto de prognosticar um futuro brilhante, e tanto assim que Arturito foi convidado a participar do último torneio de Hastings, enfrentando os maiores e consagrados mestres da atualidade. Sua colocação nesse torneio foi 6.º, empatando com Prins, com 50 % dos pontos possiveis.

Cogita-se tambem em convidá-lo a vir ao Brasil, mas cremos ser isso no momento bastante dificil, a não ser uma possivel ajuda do governo, uma vez que não poderia vir só, dado a sua pouca idade, e que um acompanhante traria aumento de despesas que as nossas entidades não podem enfrentar com seus parcos recursos.

A titulo de curiosidade, damos uma das suas partidas em Hastings, vencida pelo astro espanhol. Seu adversario, Fairhurst, não é um qualquer, pelo contrario, é uma das forças britânicas.

N. 118 — DEF. GRUENFELD

A. POMAR — FAIRHURST

1.P4D, P4D; 2.P4BD, P3BD; 3.P3R, C3B; 4.C3BD, P3CR — Se 4...., P3R, as brancas ainda poderão jogar P4B.

5.C3B, B2C; 6.B3D, 0-0 — Chegou-se a posição da abertura da famosa partida final do "match" Schlechter-Lasker, onde o primeiro perdeu uma facil vitoria e o titulo mundial.

7.0-0, ... — Lasker nunca rocava ! Na partida citada, continuou: 7.D2B, C3T; 8.P3TD, PxP; 9.BxP e agora a fraca mas brava investida P4-5CD, etc. Uma partida memoravel !

7...., CD2D — Agora as brancas têm dois bons planos estratégicos: a) pressão no centro (P4R após a preparação) ou b) uma arremetida de PP na ala da D. Pomar, corretamente, prefere o último plano, mas por um longo tempo, usa somente peças.

8.PxP, PxP; 9.B2D, C3C; 10T1B, ... — Parece-me melhor D3C, para jogar TR1B e P4TD.

10...., B4B; 11.BxB, PxB; 12.D3C, P3R; 13.C5CD, C5B; 14.B4C, T1R; 15.C5R, P3TD; 16.C3T, P4CD; 17.T2B, D1C; 18.P4B, D2C; 19.TR1B, C5R — As pretas têm contra-atacado admiravelmente. Sua ameaça P4TD é tão formidavel que força o próximo lance branco.

20.B1R, ... — Intentando C1C — D3D e P3CD, forçando a abertura da coluna do B.

20...., TR1C — Correto e mais simples seriam os lances TR1BD, P3B e B1B.

21.C1C, P3B; 22.C3BR, T1BD; 23C3B, ... — D3D como mencionado acima seria melhor. O jogo poderia então continuar B1B; 24.P3CD, C6T; 25.CxC, BxC; 26.TxT-|-, TxT; 27.T2B ! com a ameaça de P4CD.

23...., CxPR — O "garoto" parece ver melhor que seu adversario, o qual certamente não deveria ter aceitado o convite para complicações. Como resultado, Pomar emerge com dois CC por uma T e um P.

24.CxC, TxT — Ou CxT; 25.C6D, D3B; 26.CxT, TxC; 27.B2D e as pretas não têm defesa para C1R.

25.TxT, CxT; 26.C5B, C6T; 27.CxD, CxD; 28.PxC, B1B — O final é muito raro. Estivessem as pretas aptas a usar o P a mais, o final seria igual. Porem os dois PP brancos bloqueiam os quatro pretos centrais. Ainda assim é preciso jogo ambicioso (e fraco) de seu adversario para ganhar.

[illegible]

Fairhurst reagiu violentamente e perdeu a partida — uma tragi-comedia !

41...., B3C; 42.R3T, B2B; 43.C(5T)3C, R2R; 44.C5T, T1T; 45.R4T, R2B; 46.C(5T)7C, P4TR?!; 47.C5T, T2T ! — Ótimo — se 47.RxP??, T1T e mate no seguinte. Mas o garoto engana o enganador !

48.C(5T)3C, T1T; 49.C3D, B3D; 50.C1R, B2R; 51.R3T, B3D; 52.R2C, P5T? — Este é o lance perdedor...

53.C3D, PxP; 54.P3T!, ... — ...e esta é a magnifica e ganhadora refutação. Agora as brancas têm o P passado que deve ganhar.

54...., T1CR; 55.B1R, B2B; 56.BxP, BxP; 57.CxB, P4R; 58.R2B, PxC; 59.BxP, T1TR; 60.R3C, T1C-|-; 61.R3B, T1TR — Ainda lutando duramente; ele ganha o P, mas deveria entregar material na ala da D.

62.C5B, TxP-|-; 63.R2C, T5T; 64.R3C, T8T; 65.CxP, T8D; 66.B3R, T8C; 67.C7B, TxP; 68.CxPD, T7BD; 69.C6C, T7C; 70.C5D, T7BD — R3R ofereceria chances algo melhores.

71.R3B, R3R; 72.C6C, R3D; 73.P5D, ... — Ameaçando não somente B5B-|-se T7CD (somente "se", doutra maneira TxB empata) mas tambem B4B-|- com um imediato avanço do P à sétima casa; o C protetor poderá ser sempre protegido pelo B.

73...., R2B; 74.R4B, T7TD; 75.RxP, T7R; 76.B5B, T8R; 77.RxP, T8BR-|-; 78.R6C, T8D; 79.P6D-|-, TxP-|-; 80.BxT-|-, RxB; 81.R5B, R3B; 82.C8B,

(Conclue na 6.ª página)

Catolicismo

FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

Não tendo sido passado o número sorteado na Loteria de sábado da Aleluia, a Federação das Congregações Marianas submeterá a novo sorteio, com os mesmos bilhetes, a tômbola em beneficio da Obra das Vocações, designando para tal fim, a loteria a extrair-se a 15 de junho. Caso novamente não seja sorteado nenhum dos bilhetes passados, caberá o premio ao número correspondente ao 2.º premio da citada loteria.

DIA MUNDIAL DO CONGREGADO

Realiza-se, hoje, no Teatro Municipal, as 16 horas a Concentração Anual das Congregações Marianas do Rio de Janeiro em homenagem a D. Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, com a participação da altas autoridades civis e religiosas.

CRIADA A PAROQUIA MARONITA, DO RIO DE JANEIRO

O cardeal arcebispo do Rio de Janeiro acaba de criar, por decreto canônico, a Paroquia Maronita desta Capital, para os fiéis desse rito.

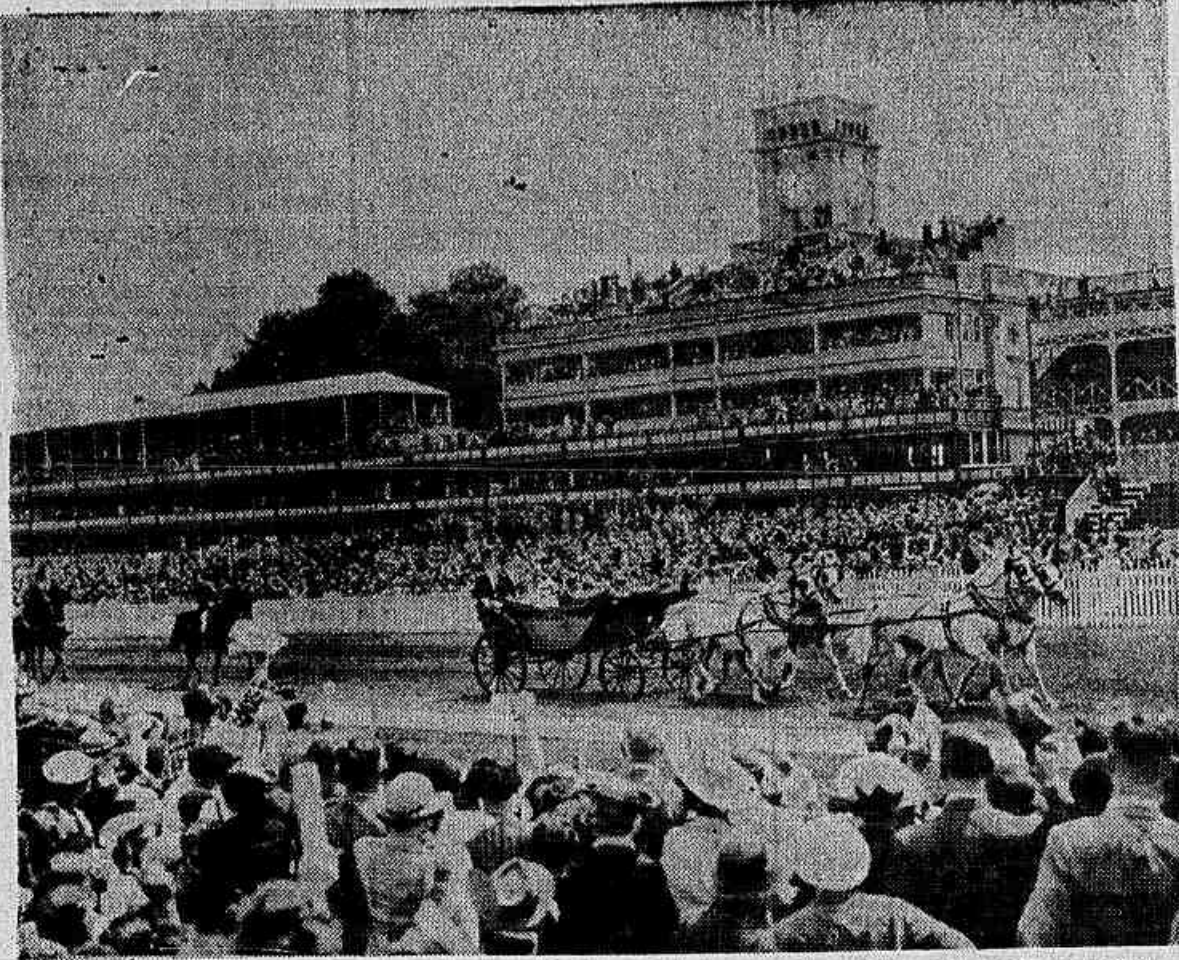
Inaugurando-a, D. Jaime Câmara compareceu à Missão Libanesa Maronita, sendo saudado pelo rvdo. padre Elias Maria Gorayeb, superior da casa. Em seguida, D. Jaime agradeceu a recepção dos padres maronitas.

À solenidade compareceram altas autoridades brasileiras, diplomatas libaneses e varias delegações religiosas.

Abrilhantou o ato, a banda do Corpo de Bombeiros.

O EMBAIXADOR DA RUSSIA CHEGARÁ AMANHÃ AO MEIO DIA

A Comissão de Recepção renova seu convite a todas as classes sociais, para que compareçam ao desembarque do Embaixador da Russia, amanhã, às 12 horas, no Armazem 1, Praça Mauá. S. Excia. viaja no navio "Menendez".

O "Royal Ascot", a mais elegante prova turfística da Inglaterra

Percorrendo a pista em carruagem aberta, o rei Jorge VI, a rainha Elisabeth, o duque de Gloucester e o falecido duque de Kent inauguram um "Royal Ascot", antes da guerra. Este ano, a carruagem real trans portará suas majestades e as duas princesas

LONDRES, maio (Por *Francis Byrne* — Copyright do DIARIO DE NOTICIAS) — Uma carta de Swift, o famoso autor das "Viagens de Gulliver", datada de 11 de agosto de 1711, refere-se "ao lugar que fizeram para uma célebre corrida de cavalos" a que a Rainha deveria assistir. Trata-se de Ascot, sem a menor dúvida, e a Rainha mencionada por Swift é certamente a Rainha Ana (1702-1714).

Em 12 de julho do mesmo ano (1711) anunciava a "London Gazette" o seguinte fato: a disputa de 100 guinéus "em Ascot Common, perto de Windsor, a 7 de agosto próximo, por qualquer cavalo, macho ou femea, com mais de 6 anos, segundo certificado do criador, transportando 76.203 kgs.". Por qualquer motivo estas corridas foram transferidas para 13 de agosto e as narrativas deixadas pelo Duque de Somerset demonstram que cerca de 550 libras foram pagas aos trabalhadores encarregados de preparar a pista para o "Ascot", nos meses de julho e agosto de 1711.

Devemos, pois, agradecer à Rainha Ana a fundação do "Royal Ascot", prova clássica do turfe britânico que atualmente atrai a sociedade elegante do país. Antigamente havia duas reuniões, uma em maio ou junho e a outra em agosto ou setembro. Durante a guerra de 1939-1945, foi uma das três provas mantidas na zona sul da Inglaterra. Antes da guerra, o chamado "Festival Ascot" realizava-se invariavelmente uma vez por ano, durante quatro dias, no mês de junho. E' hábito do mundo elegante permanecer em Londres até a "Semana do Ascot" e depois retirar-se para as suas residencias campestres. As mais altas categorias do mundo equino — os mais notaveis animais corredores de Clássicos, que ainda não tenham disputado há muito tempo o Derby e o Oaks, ou em severo treinamento muito antes dos 2.000 e dos 1.000 guinéus, podem concorrer aos ricos premios de Ascot, após o que ficam em repouso até voltarem a se preparar para o "St. Leger" em setembro.

O "Royal Ascot" declinou durante os reinados de Jorge I (1714-1727" e Jorge II (1727-1760), mas reviveu sob os auspicios do Duque de Cumberland. Este, pela severidade com que tratou os escoceses derrotados, tinha por alcunha "O Carniceiro", mas era um soldado resoluto e um grande criador de animais de raça. Foi ele o criador do famoso "Eclipse", vencedor do Ascot de 1769, sendo igualmente o proprietario de "Herod", fundador de um magnifico "pedigrée" que se prolongou até "Tetrach".

Em 1788, sob o reinado de Jorge III, o jornal "Reading Mercury" anunciou que Suas Majestades e o Principe de Gales estariam presentes ao Ascot e que tal reunião excederia a tudo quanto já se houvesse verificado no turfe britânico. Três anos depois o Principe Jorge venceu o "Oatland Stakes" por intermedio de um cavalo chamado "Baronet".

Através dos anos, o "Royal Ascot" prosseguiu com altos e baixos e nas épocas de Eduardo VII (1901-1910) e Jorge V (1910-1936) as aclamações do público à carruagem real atingiram ao auge.

Em 1807 foi disputada pela primeira vez a "Taça de Ouro". Trata-se de uma prova de mais de 3 quilômetros, constituindo um dos maiores testes para a resistencia de um puro-sangue. Os pesos permitidos são 57,153 kgs. para os animais de quatro anos em diante com um "handicap" de 1,361 kgs., para as eguas. Em 1938, o vencedor dessa prova recebeu £ 7.600 de premio. O pareo denominado "Gold Vase" é corrido em 3 quilômetros exatos. A prova mais longa, entretanto, é o "Queen Alexandra Stakes", com a extensão de 4 quilômetros e 269 metros. O valor total de premios auferidos pelos vencedores do Ascot em 1938 ascendeu a aproximadamente 70.000 esterlinos.

Este ano, em junho próximo, o "Royal Ascot" será novamente disputado um pouco à maneira de antes da guerra, embora o mundo elegante tenha de se subordinar à vida mais austera que a Grã Bretanha continua a levar, como consequencia da última guerra. As senhoras deverão usar apenas vestidos de dia com chapéus. O rei, a rainha e as duas princesas percorrerão a pista, em carruagem aberta, pela primeira vez a partir de 1938.

Cogita-se da extinção do pareo de aprendizes

Infelizmente, ao que chegou ao nosso conhecimento, dadas as últimas anormalidades verificadas nos pareos destinados exclusivamente a aprendizes, a Comissão de Corridas do Jockey Clube está propensa a não mais fazer incluir nos futuros programas esse gênero de provas, criando com o propósito muito aplaudido de se beneficiar uma classe.

Chegaram os diretores de Corridas à conclusão — e isso é triste noticiar-se — de que elementos perniciosos ao turfe, manobravam habilmente os aprendizes com ofertas polpudas para a obtenção de lucros fabulosos em duplas certas, previamente determinadas.

A CORRIDA DE ONTEM

(Conclusão da 2.ª página)
Dupla (44) . . . . Cr$ 72,00

PLACÉS
Do n. 7 . . . . Cr$ 15,00
Do n. 8 . . . . Cr$ 17,00
Do n. 3 . . . . Cr$ 20,50
Tempo: 102" 2/5.
Movimento do pareo . . . . Cr$ 460.850,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, cinco corpos; do segundo ao terceiro, meio corpo.
TRATADOR: — E. Freitas.

QUINTA CARREIRA — 1.600 METROS — CR$ 14.000,00 — CR$... 2.800,00 E CR$ 1.400,00.

BETTING

VENCEDOR:
ERVO, masculino, zaino, cinco anos, São Paulo, Pizarro em Onerva, do sr. Silvio Penteado; 54 quilos, José Martins 1.º
MICKEY, 56 quilos, Geraldo Costa 2.º
PARAQUEDISTA, 56 quilos, L. Rigoni 3.º
PONGAI, 58 quilos, Reduzino de Freitas 4.º
GISA, 52 quilos, Julio Maia . . 5.º
EL BOLERO, 58 quilos, Lagos Mezaros 6.º
CHAMAN, 52 quilos, Emidio Castillo 7.º
DIPLOMATA, 51 quilos, Nelson Mota 8.º
GUAIACA, 56 quilos, Pedro Simões 9.º
CAIUBA, 51 quilos, Osmani Coutinho 10.º
Não correram:
SERPENTE NEGRA, MEETING e CHISTOSO.

RATEIOS
Do vencedor (1) . . . Cr$ 33,00
Dupla (12) . . . . . . Cr$ 45,00

PLACÉS
Do n. 1 . . . . Cr$ 20,00
Do n. 5 . . . . Cr$ 26,00
Do n. 7 . . . . Cr$ 18,00
Tempo: 105".
Movimento do pareo . . . . Cr$ 488.550,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, três corpos.
TRATADOR: — M. J. Oliveira.

SEXTA CARREIRA — 1.500 METROS — CR$ 16.000,00 — CR$... 3.200,00 E CR$ 1.600,00.

BETTING

VENCEDOR:
SEGREDO, masculino, alazão, três anos, Rio Grande do Sul, Enigma em Arenera, do Stud Piratininga; 55 quilos, Luiz Rigoni 1.º
ROLANTE, 55 quilos, José Martins 2.º
TIBAGI II, 55 quilos, Inacio de Sousa 3.º
EXCELENTE, 53 quilos, Armando Rosa 4.º
ARIGO, 55 quilos, Artur Araujo 5.º
REUNIDO, 55 quilos, Emidio Castillo 6.º
VISAGEM, 53 quilos, José Portilho 7.º
GUAPEBA, 53 quilos, Reduzino de Freitas 8.º
ITAI, 53 quilos, Artur Araujo 9.º
[illegible], [illegible] quilos, Geraldo Costa 10.º
[illegible]

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, dois corpos.
TRATADOR: — L. Tripodi.

SETIMA CARREIRA — 1.800 METROS — CR$ 16.000,00 — CR$... 3.200,00 E CR$ 1.600,00.

BETTING

VENCEDOR:
ARATANHA, feminino, alazão, cinco anos, Pernambuco, Alishah em Fortitude, do espolio F. J. Lundgren; 52 quilos, Emidio Castillo 1.º
ESCUDO, 56 quilos, Inacio de Sousa 2.º
EXIGENTE, 56 quilos, Lagos Mezaros 3.º
JE REVIENS, 48 quilos, Guilherme Greme Junior 4.º
ITAMARACA, 48 quilos, Olivio Macedo 5.º
ALVINOPOLIS, 50 quilos, Valdir Lima 6.º
IONA, 48 quilos, Severino Câmara 7.º
BOMBARDEIO, 50 quilos, Julio Maia 8.º
GOLIAS, 56 quilos, Artur Araujo 9.º
Não correram:
DARDANELOS, URUMARAC, ESPETO e CORUJA.

RATEIOS
Do vencedor (6) . . . Cr$ 50,00
Dupla (23) . . . . . . Cr$ 23,00

PLACÉS
Do n. 6 . . . . Cr$ 18,50
Do n. 5 . . . . Cr$ 19,00
Do n. 3 . . . . Cr$ 29,00
Tempo: 117" 4/5.
Movimento do pareo . . . . Cr$ 558.520,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, dois corpos.
TRATADOR: — João Coutinho.

Movimento geral de apostas . . . Cr$ 2.868.810,00
Concursos . . . . Cr$ 344.035,00

Pista de areia leve.

Perdeu alguma coisa?

Leia a relação abaixo e procure em nossa redação o objeto que lhe pertence

(Publica-se aos domingos)

À disposição dos respectivos donos encontram-se em nosso Departamento de Circulação, diariamente, das 9 às 18 horas, os seguintes objetos encontrados na via pública e confiados ao DIARIO DE NOTICIAS pelos seus leitores:

1789-Uma fotografia esquecida em um taxi.
1799-Cart. de aposentadoria de Joaquim Leonardo dos Santos.
1802-Cart. de ident. de Cristiano Dias Dias da Silva
1803-Cart. prof. e cert. de reservista de Antonio Marques dos Santos
1804-Cart. de reservista de Julio Borges de Meneses
1805-Caderneta da Caixa Econômica de Gumercinda de Sousa
1806-Cert. de nascimento de Maria da Conceição, da cidade de Ubá.
1808-Cart. de ident. de Leodegario Lellis de Sousa.
1809-Cart. de ident. de Santileo Soares.
1810-Diversos documentos de Ireno Soares.
1811-Cert. da F. E. B., de Raimundo Tomé Rodrigues.
1812-Registro Civil de Ubirajara de Almeida.
1813-Uma bolsinha com diversos papéis de Jorge Assel.
1814-Cart. Prof. de Sebastião Carlos Basilio.
1815-Cart. Prof. de José Barbosa da Silva.
1816-Cart. Prof. de Bernardino Mendonça.
1817-Cert. de Reservista e Cart. Prof. de Antonio da Cruz Matos.
1818-Cart. de Ident. de José Lopes da Silva.
1819-Cart. de ident. de Valdemar dos Santos Azevedo.
1820-Chapa de ident. de Cid de Sousa.
1821-Talão de racionamento de José Albino.
1823-Cartão do SAPS de José de Alencar Bastos.
1824-Cart. de ident. de Odmar Serrano Bergqvist.
1825-Cart. de Ident. de Lauro Mascaro.
1826-Cart. de Ident. de Martinho João Alves.
1827-Cart. Prof. de Édson Bruno da Silva.
1829-Cartão de protocolo de Luiz Antonio do Prado Ribeiro.
1830-Uma carteira do I. A. P. E. T. C.
1831-Talão de racionamento de Alexandre Coralini.
1832-Uma placa de rua.
1833-Cart. de Ident. de José Procopio Silveira.
1834-Cart. de Ident. de Abelardo das Mercês.
1835-Cart. de Ident. de Norival Domingos.
1836-Titulo de eleitor de Silvio José Tavares.
1837-Uma carta de Portugal, endereçada a Joaquim de Oliveira Magalhães.
1838-Uma capa de militar.
— Diversos molhes de chaves e chaves soltas.

N. B. Os números de ordem que faltam nesta lista correspondem a objetos entregues aos respectivos donos ou que se acham guardados no nosso Departamento de Circulação.

Irão a Niterói os juvenís tricolores

O Fluminense solicitou à F. M. F. permissão para o seu quadro de juvenís jogar com o de igual categoria do Sepetiba F. C., uma partida amistosa no dia 14 do corrente.

Chamados a receber guias no D. N. P. M.

Estão sendo chamados à Secção de Administração do Departamento Nacional da Produção Mineral, a fim de receberem guias para pagamento de taxas os seguintes interessados em processos: Artur da Cunha, Carlos Almeida, Agostinho Marota, Juscelino Antoni Ferreira, João Fagundes de Oliveira, Manuel de Carvalho, José Schwerber, Marino Ricci, José Schwerber, João Evangelista da Silva, Joaquim Ventura de Moura Junior e outro, José Schwerber (2), Braulio Panades D'Andrea e outro, José Toubes Barca (3), José Leandro de Paula Rodrigues (2), Oscar Eduardo Martins, Francisco Glicerio de Freitas, Metalmina Sociedade de Estudos de Metais e Minerios Ltda., Reinaldo B. Parolin, José Ermirio de Morais, João de Andrade Sousa, Antonio Toledo de Paiva e Azevedo, Manuel Carlos Aranha, Angelo Francisco Nigro, José Benedito Marcondes Vieira, Targino Ribeiro (2), Josefa de Farias Cavalcanti, Mauro Santos (5), Virgilio Lemos da Silva (3), Mauro Pais de Almeida, Joubert Santos, Wilton Pais de Almeida, José Gomes Farias, Alcindo Gomes de Melo e outro, José Agostinho Rezenti Nalin e outro.

Livros novos

"Participação salarial nos lucros das empresas"

UM LIVRO DE HELIO REIS SOBRE ESTE IMPORTANTE PROBLEMA

Entre os mais importantes problemas sociais, que devem ser resolvidos nesta fase de renovação politica dos povos, a questão da remuneração do trabalho humano ocupa um lugar de destaque, certo como é que nela repousa a solução de muitos pontos de discordia entre o capital e o trabalho. Entre as novas formas de politica dos salarios, a chamada participação-salarial nos lucros da empresa é a que tem despertado os maiores debates, no exterior e entre nós, dividindo-se as opiniões entre os que aceitam e os que condenam a adoção do sistema. Valiosa é, assim, a contribuição que o jovem jurista brasileiro Nelio Reis vem de trazer à materia, com a publicação da primeira monografia nacional sobre o assunto: "Participação-Salarial nos Lucros da Empresa". Neste livro o autor estudou todas as questões que se ligam ao debatido problema social, comentando as diversas correntes doutrinarias contra e a favor da participação salarial, e apresentando conclusões claras, o que certamente muito contribuirá para uma melhor compreensão desta importante tese de direito trabalhista. O livro está precedido de um estudo cuidadoso sobre os conceitos econômicos e juridicos do salario, em face da legislação e da doutrina nacional e estrangeira. — S. A.

Procedente de São Paulo, chegou a esta capital, acompanhado dos srs. E. E. Long, diretor-gerente, e R. G. Davis, gerente geral de vendas da Companhia Goodyear do Brasil, o sr. R. D. Thompson, gerente da Divisão da América do Sul, da The Goodyear Tire Rubber Co., com sede em Akron, Ohio, Estados Unidos. O sr. Thompson já residiu em nosso país de 1935 a 1937, quando exercia aqui suas atividades na organização Goodyear. Regressou depois a Akron de onde veio agora para visitar o Brasil, em funções do seu novo cargo. O sr. Thompson permanecerá entre nós durante algumas semanas, prosseguindo depois sua viagem em visita às companhias subsidiarias e agentes distribuidores da Companhia Goodyear na América do Sul. A foto acima mostra-nos um aspecto da chegada do sr. Thompson, que aparece acompanhado do sr. E. E. Long.

XADREZ

(Conclusão da 4.ª página)

R4D; 83.CTT, RBB; 84.CSB, R4D; 85.CST, ... — Uma magnifica conclusão — o menino jogou um final de primeira classe, e isso não é usual mesmo entre mestres.

85..., ABANDONAM.

(Notas de E. Santasiere, trad. do A. C. B.)

O C. E. A. VENCEU O J. T. C. POR 5 X 0

Realizou-se no domingo passado, o encontro de 5 tabuleiros entre as representações do Centro Enxadristico da Amizade e o Jacarepaguá Tenis Clube, encontro este que é o primeiro extramuros que o CEA disputa com clubes congêneres.

O auspicioso resultado registrado pelo CEA prova o carinho com que seus componentes encaram o enxadrismo, tanto assim, que podemos adiantar que na próxima prova "inter-clubes", a ser promovida em junho pela Federação Metropolitana de Xadrez, o CEA apresentará sua equipe em disputa do ambicionado titulo da entidade carioca.

Eis o resultado do "match" do dia 5: Aristides Cortinhas (JTC) 0 x Dr. J. Uchôa (CEA) 1, Maximiano Fonseca (CEA) 1 x Nilton Cortes (JTC) 0, João A. Pinheiro (JTC) 0 x Edmundo Matos (CEA) 1, Lucio Gomes (CEA) 1 x Olegario Franklin (JTC) 0 e Méier Credman (JTC) 0 x Silvio S. Borges (CEA) 1.

O encontro se processou na sede do Tijuca Tenis Clube, por especial gentileza do diretor de xadrez dessa entidade, dr. J. T. Mangini.

A revanche, em 10 tabuleiros, está marcada para o dia 26, na sede do Jacarepaguá Tenis Clube, às 9 horas da manhã. O CEA convocou os seguintes associados: M. Fonseca, E. Matos, S. S. Borges, Lucio Gomes, Togo de Castro, Dr. J. Uchôa, Avran Tuchermann, Dr. Osmany Coelho e Silva, Olivio T. Quintana e J. Ranulpho de Oliveira. Reservas: Napoleão Pires, Renato José Sobral Pinto, Orlandino Almeida, Armando Mascarenhas e Ramos Teixeira.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Hoje

Estão de plantão, hoje, as seguintes farmacias:

Farmacia	N.º	Farmacia	N.º
M. Floriano	115	Ana Neri	780
1.º de Março	9	L. Teixeira	174
1.º de Março	11	24 de Maio	428
B. Ribeiro	25	24 de Maio	1.007
Harmonia	54	24 de Maio	1.383
Av. M. Sá	131	Adriano	97
Gen. Pedra	100	J. Bonifacio	658
Pedro Alves	273	Goiaz	614
Cmte. Mauriti	90	A. Cavalc.	2.065
Santa Maria	6	Cachambi	254
Catumbi	6	P. Encantado	9
P. Frontin	516	Av. J. Ribeiro	5
Catumbi	121	J. Cortines	98-a
Had. Lobo	350	Av. Sub.	7.407
M. Coelho	73	F. Esquerdo	77-a
Matoso	15	Cel. Rangel	85
M. e Barros	635	Av. Sub.	9.441-a
Catete	280	Av. Sub.	1.442
Gloria	80	Aut. Clube	4.025
J. Silva	106	Pça. Pérolas	126
P. Américo	73-a	Maria Passos	86
Laranjeiras	131	E. V. Carv.	393
Lad. Senado	5	E. M. Felix	729
S. Vergueiro	23	E. M. Felix	504
S. J. Batista	14	M. Rangel	847
J. Botânico	697	C. Machado	1.034
Vol. Patria	244	C. Machado	490
Passagem	92	Siriel	62-b
A. Paiva	102	J. Vicente	1.173
R. Grandeza	313	E. da Silva	417
M. Cantuaria	106	Divisoria	92
Av. P. Isabel	60	João Vicente	55
M. Lemos	25-b	Pça. Nações	74
Montenegro	129	A. Cunha	14
S. Campos	73	Barreiros	614
T. de Melo	25	Uranos	863
J. Castilhos	15	Uranos	1.385
Visc. Pirajá	616	Eng. Pedra	582
Av. Cop.	911	Itaú	87
Av. Cop.	566	Pça. Cal	134
Prud. Morais	6	L. Junior	2.130
S. L. Gonzaga	66	B. de Pina	750
Bela	854	Itabira	21-b
Bela	78	Av. A. Nav.	45
Ig. de Melo	372	V. Magalhães	44
L. Pedregulho	4	C. Benicio	1.037
S. Cristovão	829	G. Dantas	12
Gen. Gurjão	154	Sta. Cruz	837
S. Januario	93	Correia Seara	35
S. F. Xavier	3	Est. Nazaré	742
C. Bonfim	436	Fco. Real	2.151
C. Bonfim	952	P. da Rocha	37
C. Bonfim	740	Sta. Cruz	404
Av. Tijuca	31-a	Maranguá	4-b
Av. 28 Set.	194	Japaratuba	1.881
Av. 28 Set.	344	F. Borges	22
S. F. Xavier	420	B. Domingos	29
T. da Silva	849	Est. Monteiro	4
Maxwell	388	S. Camará	29
B. Mesquita	758	B. Domingos	18
B. Mesquita	238	P. Freire	71
B. Mesquita	1.039	Est. Cacuia	152
P. Nunes	221		

Amanhã

Estarão de plantão, amanhã, as seguintes farmacias:

Farmacia	N.º	Farmacia	N.º
L. da Carioca	10	D. da Cruz	476
L. da Carioca	12	Aquidabã	150
V. Rio Branco	31	A. Cordeiro	65-a
S. José	112	Av. Sub.	5.825
Est. D. Pedro	11	B. Campos	128
Harmonia	88	Eng. Dentro	140
Pedro Alves	273	Av. J. Rib.	196
B. S. Felix	143	A. Cordeiro	628
Frei Caneca	5	Cachambi	357
Riachuelo	69-a	Eng. Dentro	364
Cmte. Mauriti	90	B. B. Retiro	156
Catumbi	6	Ana Neri	1.008-a
P. Frontin	96	E. M. Felix	504
Had. Lobo	1	E. V. Carv.	29
Had. Lobo	461	Topazios	71
Matoso	15	N. Gouveia	435
Catete	278	C. C. Meneses	4
Laranjeiras	213	Maria Passos	114
M. Abrantes	214	Aut. Clube	2.884
Alm. Alex.	98	E. Otaviano	286
Cosme Velho	128	João Vicente	667
A. Paiva	1.240	C. Machado	974
A. Paiva	282	C. Machado	1.556
G. Polidoro	156	C. Machado	490
J. Botânico	588-a	Siriel	8-b
P. Botafogo	490	Av. Sub.	9.377
Vol. Patria	351	M. Rangel	5
Humaitá	63-a	E. da Silva	417
M. Cantuaria	106	Cel. Rangel	85
G. Sampaio	229	Av. Democ.	521-a
Av. Cop.	726	T. de Castro	121
Av. Cop.	442	C. de Morais	514
Av. Cop.	945	João Rego	161
Av. Cop.	599	M. Conrado	287
M. Quiteria	65	Av. A. Nav.	530
S. Campos	240	L. Rego	880
S. Cristovão	829	B. de Pina	806
S. Cristovão	64	Av. A. Nav.	170
Bonfim	551	C. Benicio	4.152
S. Januario	168	Av. C. Vasc.	45
S. L. Gonz.	677	Santissimo	13-a
C. Bonfim	99	Sta. Cruz	837
C. Bonfim	610	G. Andrade	6
Boa Vista	106	Correia Seara	35
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Exposições

GALERIA BERNARDELLI. — Permanente. — No Museu Nacional de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE. — Permanente. — Na rua Ribeiro de Almeida, n.º 22.

MUSEU ANTONIO PARREIRAS. — Permanente. — Em Niterói, na rua Tiradentes, n.º 47. Aberto de terça-feira a sábado, de 12 às 17 horas, e aos domingos, de 12 às 17 horas, sala n.º 1.013.

ARMANDO VIANA. — Na Galeria Montparnasse, na rua Siqueira Campos, n.º 10.

ERNESTO FRANCISCONI. — No "hall do Teatro Fenix.

CESCHIATTI E UBI BAVA. — Está funcionando na sede do "Instituto de Arquitetos do Brasil" (praça Marechal Floriano n.º 7, 1.º andar), a exposição do escultor Alfredo Ceschiatti e do pintor Ubi Bava. Ceschiatti, a quem foi conferido o premio de viagem, no Salão de 1945, embarcará brevemente para Paris. A exposição é promovida pelo "Instituto de Arquitetos do Brasil" e "Serviço Francês de Informação".

QUATRO ARTISTAS. — Está aberta, até o dia 25, no salão da A. B. I., a exposição de pintura dos festejados artistas Raimundo Jaskulski, Heitor de Pinho, Levino Fanzeres, Leopoldo Gotuzzo e Edmond Roustan.

Enlutado Otavio Silva

O nosso confrade Otavio Silva, diretor de "O Futebol", passou pelo golpe de perder, ante-ontem, o seu filho Arisio, vitima de pertinaz enfermidade. O enttrramento se verificou na tarde de sexta-feira.

Inicia-se o Campeonato Feminino Sulamericano de Basquetebol

SANTIAGO, 11 (A. P.) — Com o encontro Bolivia x Chile, será iniciado, amanhã, o Campeonato Sulamericano Feminino de Basquetebol.

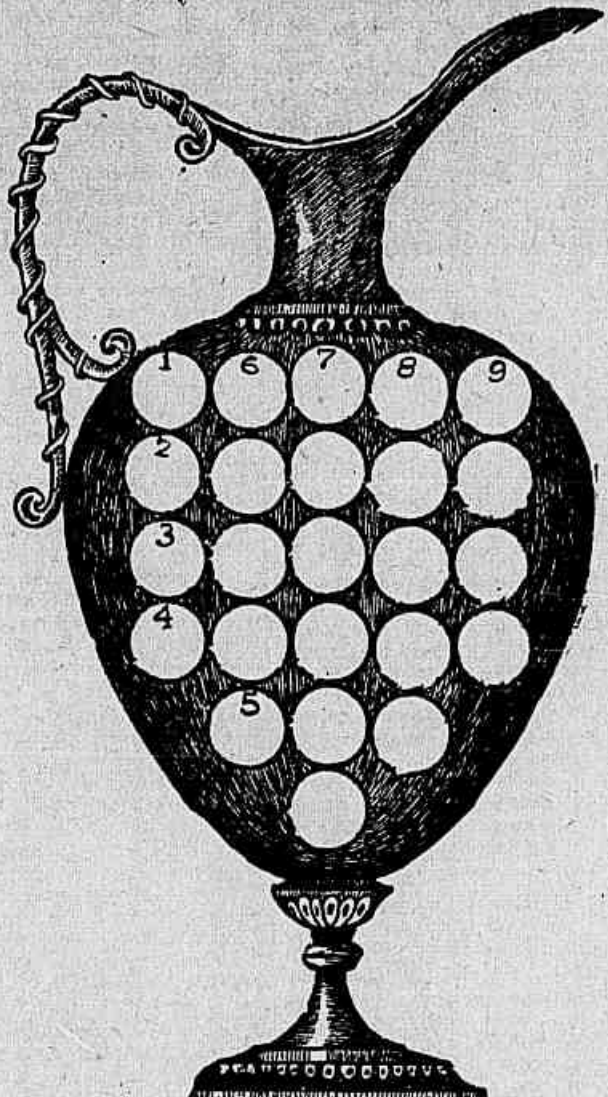
O conjunto boliviano acha-se em excelentes condições, tendo-se submetido a intenso treinamento desde que aqui chegou.

Ontem, à tarde, teve inicio o primeiro Congresso, que decidirá sobre a realização do campeonato de lances livres no atual certame.

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO DE MAIO

Problema n.° 2, de G. M. Seixas, Rio de Janeiro

G. M. Seixas — Rio de Janeiro

HORIZONTAIS

1 — Ramo ocidental dos gês centrais, dividido em três tribus: Chavantes, Cherentes e Chicriabás.
2 — Lagarta.
3 — Jarro de boca estreita.
4 — Mate.
5 — Espaço de tempo gasto pela Terra numa translação completa em volta do Sol.

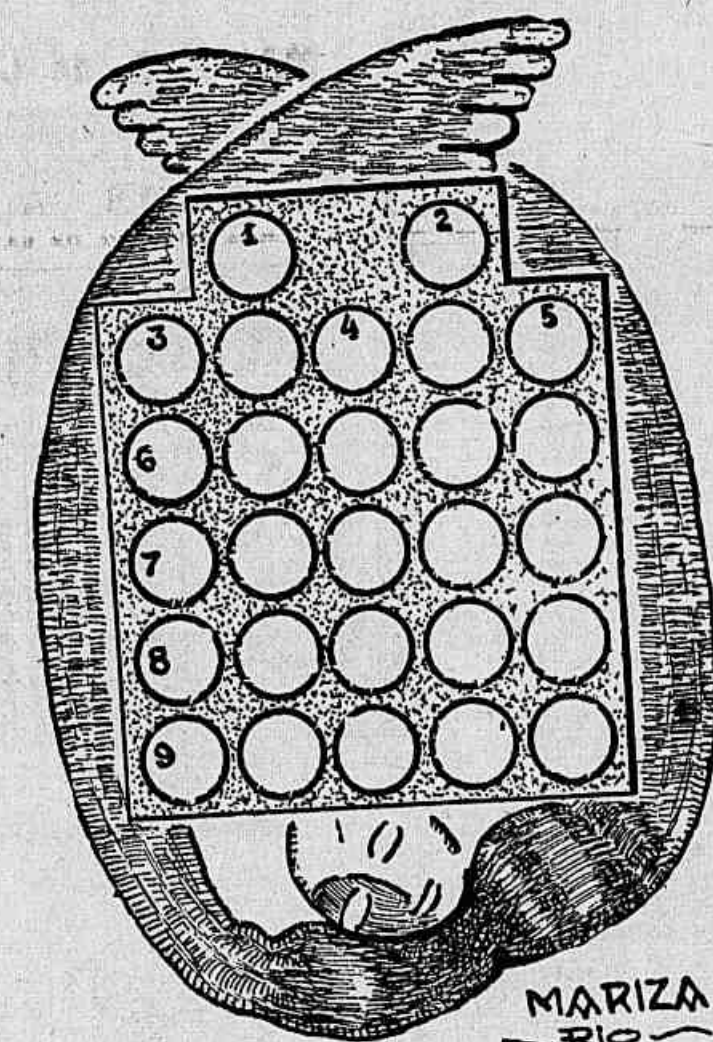
VERTICAIS

1 — Planta avascular, clorofilada.
6 — Planta da familia das Meliáceas.
7 — Corredeira.
8 — Atalho.
9 — Parte da caiçara onde permanece o gado.

PARA NOVATOS

TORNEIO DE MAIO

Problema n.° 2, de Mariza, Rio de Janeiro

Mariza — Rio

HORIZONTAIS

3 — Canapés estofados.
6 — Especie de olmeiro.
7 — Abrir furo em; esburacar.
8 — Que não tem nós.
9 — Sacos de viagem.

VERTICAIS

1 — Pilar cilindrico que sustenta abóbadas.
2 — Qualquer materia estendida sobre uma superficie.
3 — Apaguem.
4 — Lanterna de automovel.
5 — Soluções de substancias orgânicas ou minerais, empregadas com fim terapêutico.

NOVOS CONCORRENTES

Foram registradas com imensa satisfação as inscrições dos seguintes novos concorrentes: (Veteranos) Ada, e Lucobar; (Novatos) Aimée, Americo F. Gaia, Delnia, Jaci Ferreira Hargreaves, Matesco, e Spavi, todos desta capital.

CORRESPONDENCIA

SPAVI (Nesta): Antes de mais nada, peço-lhe a fineza de me informar qual é o seu nome por extenso, bem como o seu endereço, a fim de completar o registro de sua inscrição. Quanto aos tratados de que fala, não ha nada nesse sentido, a pratica irá ensinando-o, e os dicionarios que possue, servem muito bem.

MATESCO (Nesta): A diferença é que os problemas destinados aos Veteranos são sempre mais dificeis que os dos Novatos.

Dr. SERROTE (Nesta): Realmente a sua assinatura, isto é, seu pseudonimo está bem de acordo com a personalidade que representa. Trata, porem, de afiar mais os dentes do serrote, que já estão ficando um tanto gastos.

CAPITÃO MEIA NOITE (Nesta) Fiz a transferencia de seu registro para a classe de Veteranos, nas duas, indistintamente, não póde ser.

BURIDAN (Niteroi): Bravissimo! Minha felicitações pelas novas funções e faço votos para que, de vez em quando, não se esqueça dos amigos.

KARY (Nesta): A falta da solução não tem importancia, só temos a lastimar o motivo que deu causa a ela. Votos sinceros de pronto restabelecimento, e não tem de que pedir desculpas.

FLORIPEPE (Nesta): Pelos motivos que apresenta e por outros, estou fugindo o mais que me é possivel do Simões da Fonseca. Os problemas de hoje são, exclusivamente, baseados no H. Lima e G. Barroso.

TELEFONE (Juiz de Fora): Fez muito bem em enviar a solução do problema de Guimarães. Como se trata de um problema fora de torneio, qualquer um pode concorrer, sem necessidade de inscrição.

ABE ESSE (Nesta): Não é preciso cancelar, fica em aberto e se um dia voltar já está registrada a sua inscrição.

LUAR DAS SELVAS (Nesta): Diga-me uma coisa, — Arames — não é vulgarmente conhecido por dinheiro? Logo a chave está certa.

CALEPINO (Petropolis): A sua solução foi incluida, como póde verificar, na relação publicada em nossa edição de 14 de Abril.

YVANYR (Juiz de Fora): Cumprimentos de Calepino pelo ultimo trabalho publicado nesta secção.

SERRA (Nesta): Agradeço o trabalho enviado, que infelizmente não pode ser aceite em virtude de estar em desacordo com as normas traçadas para esta secção.

PUBLICACÕES

Agradecemos os exemplares recebidos de Brasil Enigmista e Brasilidade, esta publicada na cidade de Santos.

ALMATA.

Atividade pugilística nos clubes

O pugilismo amador atravessa uma fase de progresso entre nós. N. C. R. do Flamengo, uma numerosa equipe está em adiantado preparo, sob a direção de Luiz de Sousa. N. C. R. Vasco da Gama, cuja secção pugilistica vem de ser criada, tendo à frente, como técnico o sr. Frederico Bussoni, que, sem dúvida, se desdobrará no sentido de apresentar uma turma adestrada.

Tambem o C. R. Boqueirão do Passeio está interessado no pugilismo, e por certo, deverá, tambem, apresentar os seus amadores.

Possivelmente, tambem intervirá o Fluminense F. C., que consta estar organizando o seu departamento de pugilismo, devendo, assim, os seus amadores competir com os do Madureira, São Cristovão, Rosita Sofia e Carioca E. C., cujos amadores já estão em franco treinamento.

Estranho como pareça

Por ERNEST HIX

CADA COMPARTIMENTO DE UM SUBMARINO TEM DISPOSITIVO PARA SE LIGAREM AS "LINHAS DE SOPA". EM CASO DE SALVAMENTO OS ESCAFANDRISTAS LIGAM ESSAS LINHAS, PELAS QUAIS PASSAM AR PURO E ALIMENTOS LIQUIDOS.

EM 1924 MUSSOLINI ACEITOU DE PRESENTE UMA MUMIA EGIPCIA. CERTA NOITE, ACORDOU COM UM ATAQUE DE SUPERSTIÇÃO E MANDOU SEU ESTADO-MAIOR LEVAR A MUMIA PARA FORA DO PAIS.

ALONZO CHAPPEL É O ARTISTA AMERICANO ESQUECIDO.

ARTISTA ESQUECIDO:

Alonzo Chappel, artista americano falecido em 1887, pintou praticamente todos os acontecimentos históricos da América, desde o desembarque de Colombo às batalhas da Guerra Civil. Sua obra ainda hoje é empregada para ilustrar livros históricos. E, contudo, são poucas as pessoas, nos Estados Unidos, que já ouviram falar de Alonzo Chappel ! Nenhuma enciclopedia lhe menciona o nome, ao menos !

II Torneio de Apresentação da F. M. B.

Divulgado o regulamento do certame do dia 18

A Federação Metropolitana de Basquetebol divulgou o seguinte regulamento para o II Torneio de Apresentação, que fará realizar no próximo sábado, como parte dos festejos comemorativos de seu 13.º aniversario de fundação:

Artigo 1.º — O II Torneio de Apresentação será realizado no dia 18 de maio, em comemoração do 13.º aniversario da F. M. B. e em homenagem aos seus filiados e à crônica desportiva do Rio de Janeiro.

Art. 2.º — O II Torneio de Apresentação será disputado pelos filiados efetivos em forma eliminatoria, cabendo ao vencedor um troféu instituido pela F. M. B. e na forma da sua regulamentação.

Art. 3.º — Os filiados pagarão a taxa de inscrição de Cr$ 50,00 (cinquenta cruzeiros) e deverão solicitá-la por oficio à F. M. B., até às 12 horas do dia 11 de maio.

Art. 4.º — Poderão tomar parte no Torneio de Apresentação os amadores devidamente inscritos na F. M. B.

§ único — Não poderão tomar parte no Torneio de Apresentação os amadores da 4.ª Divisão.

Art. 5.º — O Torneio de Apresentação será realizado em 3 (três) quadras, simultaneamente, devendo as semi-finais e a final serem disputadas na quadra principal.

§ 1.º — Os disputantes serão divididos em três grupamentos cujos componentes serão indicados por sorteio.

§ 2.º — As quadras de cada grupamento serão determinadas por sorteio.

Art. 6.º — Os jogos terão a duração de 16 minutos, divididos em duas partes, sem intervalo, salvo o final que terá a duração de 20 minutos, divididos em duas partes tambem sem intervalo.

§ 1.º — Os pedidos de tempo serão limitados a dois por filiado, em cada jogo.

§ 2.º — Em caso de empate ao término do prazo acima mencionado, será procedida uma primeira prorrogação de três minutos, persistindo o empate as duas equipes disputarão uma serie de lances livres na forma da regulamentação em vigor, só podendo tomar parte nos lançamentos os amadores que estejam terminando o jogo.

Art. 7.º — O amador eliminado de uma partida por jogo violento ou indisciplina não poderá tomar parte nos jogos restantes.

Art. 8.º — Todos os concorrentes ao Torneio de Apresentação serão obrigados a participar do desfile que se realizará antes dos jogos, devendo os filiados comparecerem à sede do Fluminense F. C. às 19.45 horas, devidamente uniformizados, levando, cada um, uma bola em perfeitas condições.

Art. 9.º — As súmulas serão assinadas imediatamente após a chegada dos filiados disputantes ao local dos jogos, ficando implicitamente eliminado do torneio o filiado que deixar de cumprir essa exigencia até às 20 horas, quando terão inicio os festejos de encerramento do 13.º aniversario da F. M. B., bem como o filiado que deixar de comparecer a campo, será considerado vencido, sendo imediatamente iniciado o jogo seguinte da tabela.

Art. 10 — Para o presente torneio estão em vigor todos os dispositivos estatutarios.

Art. 11 — Os casos omissos serão resolvidos pela diretoria que poderá modificar o presente regulamento caso o julgue necessario.

Natação no Tijuca

O Tijuca fará realizar no próximo sábado, às 16.30 horas, uma competição interna de natação, destinada aos menores do clube que ainda não tenham tomado parte em certames oficiais.

As inscrições serão encerradas no dia 8. Os que desejarem tomar parte, deverão fazer a sua inscrição por intermedio de um nadador antigo do clube.

Ao nadador antigo do clube, que apresentar a equipe mais eficiente, será oferecido um a taça, pelo sr. Armando Duarte Silva. O regulamento desta Taça será tornado público oportunamente.

O programa completo desta competição será afixado no Quadro de avisos, após o encerramento das inscrições".

Serão encerradas amanhã as inscrições para a II Regata Oficial

Quatro provas clássicas no programa do certame do São Cristovão

A Federação Metropolitana de Remo marcou para o último domingo do corrente mês, a segunda regata da temporada deste ano, que será patrocinada pelo veterano São Cristovão, tendo como local a enseada do Saco de São Francisco, em Niterói.

O referido certame vem sendo aguardado com entusiasmo pelos clubes filiados à entidade náutica, especialmente pelos que têm a sua sede na capital do Estado do Rio, que esperam surpreender os seus rivais cariocas.

O programa contem nada menos de 16 pareos, dentre os quais quatro provas clássicas e duas de honra, destinadas aos remadores de todas as categorias, sendo esta a sua distribuição, com o inicio do certame às 9 horas da manhã :

1º pareo — Ioles a 8, de estreantes — 1.000 metros; 2º pareo — Skipps trincados, de principiantes — 1.000 metros; 3º pareo — Ioles a 2, de principiantes — 1.000 metros; 4º pareo — Prova clássica General Firmo Freire — Doubles trincados, de novissimos; 5º pareo — Prova clássica Comandante Amaral Peixoto — Ioles a 4, estreantes — 1.000 metros; 6º pareo — Ioles a 8, de principiantes — 1.000 metros; 7º pareo — Ioles a 2, de estreantes — 1.000 metros; 8º pareo — Ioles-gigs a 2, de novissimos — 1.000 metros; 9º pareo — Prova clássica Prefeitura Municipal de Niterói — Ioles a 4, de principiantes — 1.000 metros; 10º pareo — Prova clássica Montevideo Rowing Club — Out riggers a 2, com patrão, de juniors — 1.500 metros; 11º pareo — Doubles lisos, de juniors — 1.500 metros; 12º pareo — Out riggers a 4, com patrão, de juniors. — 1.500 metros; 13º pareo — Ioles a 8, de novissimos — 2.000 metros; 14º pareo — Out riggers a 2, com patrão, de seniors — 2.000 metros; 15º pareo — Doubles lisos, de seniors — 2.000 metros; e 16º pareo — Out riggers a 4, com patrão, de seniors.

A secretaria da Federação do Remo receberá as inscrições até amanhã, e na terça-feira, o Conselho Técnico fará o respectivo sorteio de balisas.

PROGRAMAS PARA HOJE

TEATROS

- JOÃO CAETANO - 43-8477. "Fogo no Pandeiro", às 16 20 e 22 horas.
- RECREIO - 22-8164. "O Conde Luxemburgo", às 16 e 20.45 horas.
- SERRADOR - 43-6442. "Cândida", às 16, 20 e 22 horas.
- GLORIA - 22-9146. "Onde Está Minha Familia?", às 16, 20 e 22 horas.
- GINASTICO - 42-4390. Fechado.
- CARLOS GOMES - 22-7581. Fechado.
- FENIX - 22-5403. "Rebeca, a Mulher Inesquecivel", às 16, 20 e 22 horas.
- RIVAL - 22-2721. "Entre Dois Mundos", às 16, 20 e 22 horas.
- MUNICIPAL - 22-2885. Fechado.

CINEMAS

CINELANDIA

- CAPITOLIO - 22-6788. Sessões Passatempo — Chamariz de Mulheres (Comedia com Hug Herbert) — Nasce uma Banda (Musical) — O Gusano Ufano (Desenho Colorido) — Arte de Antanho (Miniatura) — O Esquilo Tocado (Desenho Colorido) — Noticias internacionais.
- MEETRO - 22-6490. "Sua Alteza e o Groom".
- ODEON - 22-1508. "Tormenta Sobre Lisboa" e "Corvo Negro".
- IMPERIO - 22-9348. "Na Corte do Faraó".
- PALACIO - 22-0838. "Sob a Luz do meu Bairro".
- PATHE' - 22-8795. "Trevas de Amor" e "Cavaleiros de Santa Fé".
- PLAZA - 22-1097. "Gaivota Negra".
- REX - 22-6327. "Sebastopol".
- VITORIA - 42-9020. "Mulher Exótica".
- CINE SAO CARLOS - 42-9525. "Caidos do Céu".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543. "Segura Esta Mulher".
- CINEAC-TRIANON - 42-6024. O Sulamericano de Natação — Trio de Loucos (Comedia com os Três Patetas) — Busca Fatal (4.º Episodio de "O Monstro e o Gorila") — Esportes de Eva (Short Esportivo) — Depois do Trabalho (Documentario) — Aconteceu a Robson Crusoé (Desenho) — Diariamente, das 10 à meia-noite.
- COLONIAL - 42-8512. "Os Amores de Suzana".
- D. PEDRO - 43-6154. "Força do Coração" e "Belezas sem Dinheiro".
- ELDORADO - 43-3145. "Ben-Hur".
- FLORIANO - 43-9074. "O Preço da Felicidade".
- GUARANI - 22-9435. "O Morro dos Ventos Uivantes" e "Ninguem Escapará ao Castigo".
- IDEAL - 42-1218. "Capitão Kidd".
- IRIS - 42-0768. "A Fuga de Tarzan".
- LAPA - 22-2543. "Cuidado com a Mamãe" e "Nove Garotas".
- MEM DE SA' - 42-2232. "A Mascara de Dimitrios".
- METROPOLE - 22-8280. "Melodia do Amor".
- PARISIENSE - 22-0123. "Os Sinos de Santa Maria".
- Mel. Lua de Fel" e "A Dama e o Monstro".
- POPULAR - 43-1854. "Três Heroinas Russas" e "O Tesouro de Tarzan".
- PRIMOR - 43-6681. "Os Amores de Suzana".
- REPUBLICA - 22-0271. "A Favorita dos Deuses" e Palco.
- RIO BRANCO - 43-1639. "Piloto n.º 5" e "O Filho de Tarzan".
- SAO JOSE' - 42-0592. "Aquela Noite".

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "... E o Vento Levou".
- AMERICA - 48-4519. "Uma Luz nas Trevas".
- AMERICANO - 47-2803. "Esposas Solteiras" e "Aposta Afortunada".
- APOLO - 48-4693. "Um Sonho em Hollywood".
- ASTORIA - 47-0466. "Gaivota Negra".
- AVENIDA - 48-1667. "A Carga da Brigada Ligeira".
- BANDEIRA - 28-7575. "A Casa da Rua 92".
- BEIJA-FLOR - 28-8174. "Conflitos Dalma".
- CATU BI - 22-3681. "Canção da Russia" e "Cow-Boy Apaixonado".
- CARIOCA - 28-8178. "Mulher Exótica".
- CAVALCANTI - 29-8038 "Santa".
- COLISEU - 29-8753. "Os Mosqueteiros do Rei" e "Cuidado com o Inimigo".
- EDISON - 29-4449. "Segura Esta Mulher".
- ESTACIO DE SA' - 42-0817. "Nunca é Tarde" e "Cavaleiros do Oeste".
- FLORESTA - 26-6257. "Viva a Folia".
- FLUMINENSE - 28-1404 "... E o Vento Levou".
- GRAJAU' - 38-1311. "Sem Amor".
- GUANABARA - 26-9339. "Um Passo Alem da Vida".
- HADDOCK LOBO - 48-9610. "A Princesa e o Pirata".
- INHAUMA - 49-3850. "Uma Aventura na Martinica".
- IPANEMA - 47-3806. "Aquela Noite".
- IRAJA' - 29-8330. "Sétima Cruz" e "Bancando o Cupido".
- JOVIAL - 29-0652. "Melodia do Amor".
- MADUREIRA - 29-8733. "A Casa da Rua 92".
- MARACANA - 48-1910. "Flor dos Trópicos".
- MASCOTE - 29-0411. "A Princesa e o Pirata".
- MEIER - 29-1222 "A Filha do Comandante" e "Patrulha da Meia-Noite".
- METRO - COPACABANA - 47-2720 "O Roseiral da Vida".
- METRO - TIJUCA - 48-8840. "O Roseiral da Vida".
- MODELO - 29-1578. "O Coração não Envelhece".
- MODERNO - 22-7079. "Conflitos Dalma".
- NATAL - 48-1480. "Eram Cinco Irmãos" e "Filhos de Tio Sam".
- OLINDA - 48-1032. "Gaivota Negra".
- ORIENTE - 30-1151. "A Canção que Escreveste Para Mim".
- PALACIO VITORIA - 48-1971. "A Noite Sonhamos".
- [illegible]
- PIRAJA' - 47-2668. "Passaram-se os Anos".
- POLITEAMA - 25-1143. "A Carga da Brigada Ligeira".
- QUINTINO - 29-8350. "O Sino de Adão".
- [illegible]
- ROXY - 27-8245. "Uma Luz nas Trevas".
- SAO CRISTOVAO - 28-4925. "Cozinheiros do Rei".
- SAO LUIZ - 25-7079. "Uma Luz nas Trevas".
- [illegible]
- TODOS OS SANTOS - 49-0300. "Idilio em Dó-Ré-Mi" e "Vaqueiras de Cozinha".
- VAZ LOBO - 29-9108.
- VELO - 48-1581. "Um Passo Alem da Vida".
- VILA ISABEL - 38-1310. "A Mascara de Dimitrios".

BENTO RIBEIRO

- [illegible]

NILOPOLIS

- [illegible] Quarenta Ladrões" e "Os Três Inseparaveis".
- NILOPOLIS - "Ver-te-ei Outra Vez" e "O Grande Pugilista".

NITEROI

- EDEN - "A Grande Valsa".
- ICARAI - "Dupla Ilusão".
- [illegible]

ILHA DO GOVERNADOR

- [illegible]
- JARDIM - "Uma Aventura na Martinica".

PETROPOLIS

- [illegible]

VILA MERITI

- [illegible]

Aviso aos srs. gerentes

Pedimos aos srs. gerentes de cinema que nos [illegible]

Chico Viramundo — Na Patrulha Guarda-Costas — Por Lyman Young

Pequenas Tragedias Conjugais — Por Jimmy Murphy

O Marinheiro Popeye — Por E. C. Segar

Está funcionando ?
INSTITUTO DE BELEZA.
Quer entrar, Popeye ?
Não, obrigado.
Olivia ainda não está pronta.
Vou esperá-la aqui.

Copr. 1945, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.